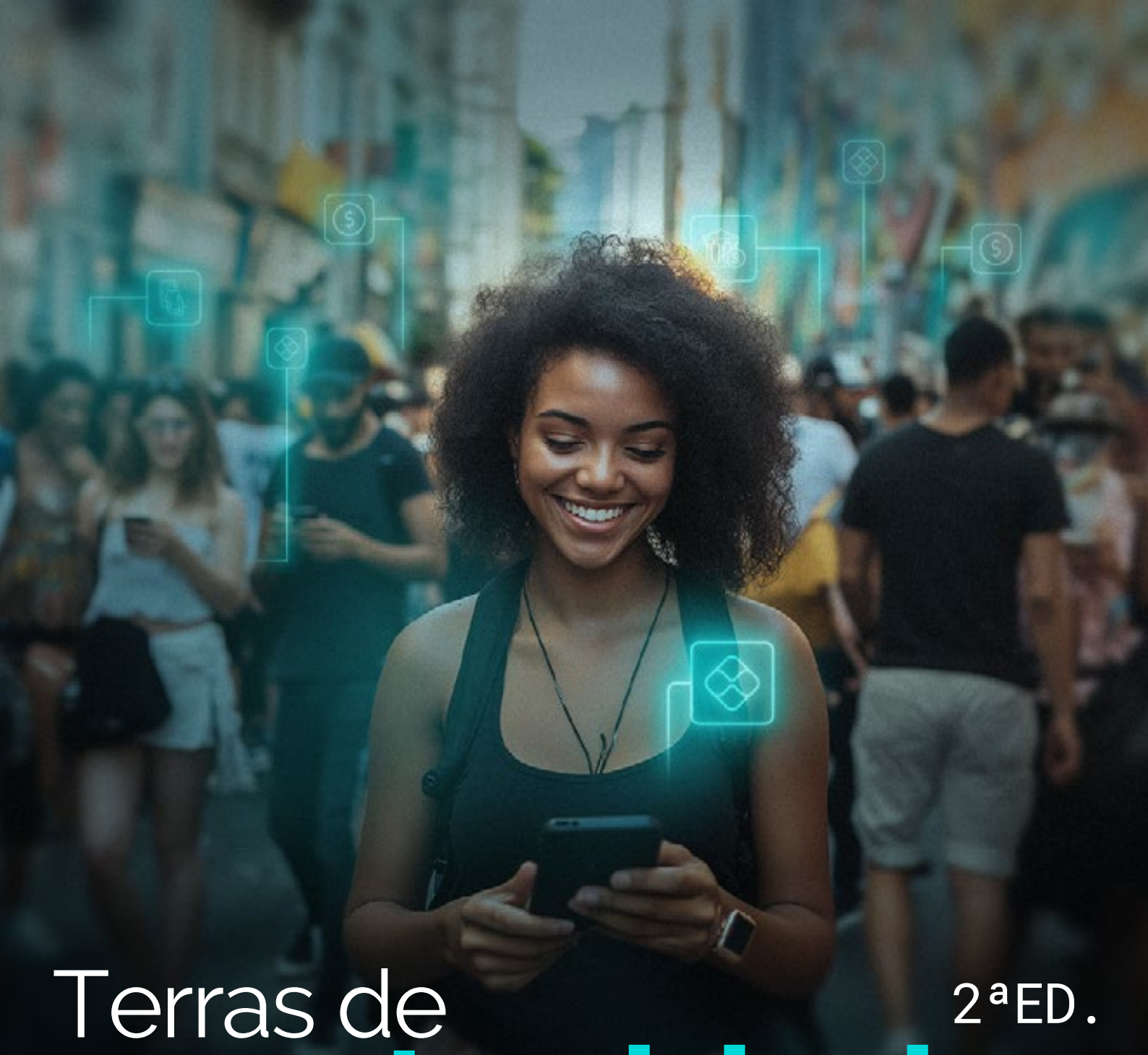


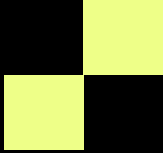


Terras de ^{2ªED.} **oportunidades**

O poder financeiro da **América Latina**



Spread Financial Power



Introdução

A América Latina é uma terra de contrastes. É onde tradição e inovação coexistem, onde a diversidade cultural se reflete em mercados que respiram dinamismo e criatividade. Muito além de um território de oportunidades, a região é um campo fértil para a transformação, especialmente no setor de meios de pagamento e serviços financeiros.

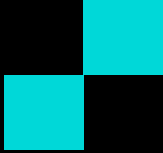
Na Dock, somos movidos por uma curiosidade incansável de desvendar os mistérios e as potências que compõem essa parte do mundo. Cada país, cada mercado e cada consumidor revelam camadas de um continente que surpreende a cada passo. São as particularidades e semelhanças, os desafios e as superações que tornam a América Latina tão singular.

Com anos de pesquisas e projetos em múltiplos mercados, acumulamos histórias vivas sobre legislações emergentes, mudanças culturais e comportamentais, além de uma maturidade que cresce a cada nova solução lançada. Esse aprendizado, agora consolidado neste material, é uma verdadeira bússola para aqueles que desejam explorar e transformar o mercado latino-americano.

Este documento não é apenas um compilado de dados ou tendências; é uma celebração da essência latino-americana, cheia de energia, criatividade e resiliência. Aqui, o futuro não é apenas esperado – ele é construído, moldado pelas mãos de milhares de pessoas que veem potencial em cada desafio. Dois anos após a primeira versão, convidamos você a explorar com um novo olhar o vasto potencial da América Latina por meio da **2ª edição do Terras de Oportunidades**. O estudo oferece novos insights e perspectivas sobre a região que podem inspirar bancos, fintechs e outras empresas a alçar voos mais altos e chegar mais longe.

Este é um chamado para construir, transformar e deixar a sua marca em um momento decisivo de crescimento e inovação desse universo financeiro em expansão. Bem-vindo novamente à América Latina, uma região que continua a surpreender, desafiar e recompensar aqueles que acreditam no seu poder de reinvenção.

Boa leitura e seja parte dessa jornada contínua de possibilidades!



Sobre o material

“Terras de Oportunidades 2ª Ed. – O poder financeiro da América Latina” traz uma análise atualizada sobre o setor de banking e pagamentos na região.

A segunda edição do estudo reafirma a dedicação da equipe de Pesquisa e Inteligência de Mercado da Dock em compreender e mapear as dinâmicas que norteiam e definem os meios de pagamentos e os serviços financeiros na América Latina. Com uma abordagem ainda mais abrangente e detalhada, analisamos os principais mercados do território, destacando a sua diversidade e o seu potencial transformador.

Nesta versão, além de um olhar panorâmico sobre a América Latina, foram realizadas análises mais aprofundadas sobre seis países-chave da região: Brasil, México, Colômbia, Chile, Argentina e Peru. Trata-se de países que se destacam tanto por serem os mais populosos e por concentrarem os maiores PIBs (Produto Interno Bruto) absolutos da região, quanto por sua diversidade cultural, socioeconômica e política.

Principais destaques do estudo

O material contempla diversos aspectos, apresentando informações exclusivas e detalhadas sobre cada um dos países analisados. Os tópicos analisados incluem:

- **Indicadores macroeconômicos e perspectivas atualizadas**
Um panorama econômico com dados e projeções para os principais mercados.
- **Perfis e hábitos de consumidores locais**
Hábitos, preferências e comportamentos de consumo, evidenciando oportunidades para a indústria financeira e tecnológica.
- **Nível de digitalização e inclusão financeira**
Análise do acesso às tecnologias digitais e serviços financeiros em cada país, com ênfase no impacto social e econômico.
- **Cenário de negócios, inovação e evolução fintech**
Uma visão sobre o ecossistema fintech e suas contribuições para a transformação dos meios de pagamentos.

- **Pagamentos instantâneos**

O avanço e a penetração de soluções de pagamento instantâneo, suas vantagens e desafios.

- **Perspectivas de mercado**

Tendências futuras para pagamentos e serviços financeiros na região, destacando oportunidades e desafios para os próximos anos.

Além disso, esta edição também mergulha em temas inéditos como:

- **Open Finance e moedas digitais**

O avanço das agendas de Open Finance e dos projetos de criação de moedas digitais (CBDC) nos países da região, vantagens atreladas e desafios pertinentes.

- **Pagamentos transfronteiriços**

Uma visão sobre o avanço das soluções de pagamentos transfronteiriços e os desafios iminentes.

- **Crédito**

Uma análise sobre o mercado de crédito dos países, oportunidades de expansão e desafios atrelados.

E, ainda, análises exclusivas sobre temas atuais e correlatos:

- Embedded Finance e a democratização financeira por meios não tradicionais;
 - O papel essencial da hiperpersonalização para uma experiência sem fricção;
 - Fraudes e a importância da IA nesse contexto.
- 

Metodologia e precisão das informações

Para a elaboração do estudo, foram utilizadas fontes de mercado reconhecidas e traduzidas livremente. A equipe de Pesquisa e Inteligência de Mercado da Dock verificou a precisão das informações fornecidas e o conteúdo foi amplamente validado e revisado, o que garante sua confiabilidade.

No entanto, é importante ressaltar que as informações aqui presentes têm caráter informativo. Logo, não devem ser utilizadas como base para decisões formais ou informais, o que isenta a Dock de qualquer responsabilidade relacionada. O acesso ao material implica a aceitação integral deste termo de uso.

Com esta segunda edição, **Terras de Oportunidades** reafirma seu compromisso em oferecer insights valiosos para quem busca compreender as dinâmicas da América Latina e explorar suas vastas oportunidades no setor de pagamentos e serviços financeiros.

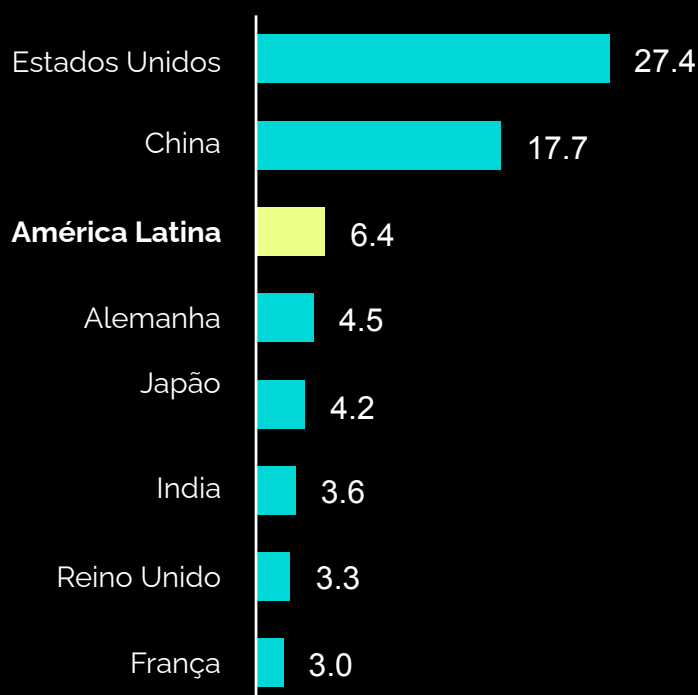
Sumário

América Latina, Latinoamérica	07
Um raio-X do universo financeiro latino-americano	10
■ Comportamento de consumo e meios de pagamento	10
■ E-commerce	11
■ Digitalização e bancarização	12
■ Pagamentos instantâneos	16
■ Open Finance	18
■ Moedas digitais	19
■ A tríade de sucesso no Brasil	20
■ Crédito	26
■ Cenário de inovação	36
■ Pagamentos transfronteiriços	38
Em alta na LatAm	41
■ A vez do Embedded Finance	41
■ De olho na hiperpersonalização	48
■ Fraudes e Inteligência Artificial	52
Percorrendo os principais países da região	56
■ Brasil	56
■ México	106
■ Colômbia	132
■ Chile	161
■ Argentina	188
■ Peru	215
Uma revolução que podemos fazer juntos	244

América Latina, Latinoamérica

A América Latina tem uma população de 666 milhões e um PIB de 6,4 trilhões, o que faz dela a 3ª maior economia global, ficando atrás apenas de Estados Unidos e China.

PIB por país/região (2023, US\$ trilhões)



A América Latina, com um PIB combinado de US\$ 6,4 trilhões, destaca-se como a 3ª maior economia global, atrás apenas dos Estados Unidos (US\$ 27,4 trilhões) e da China (US\$ 17,7 trilhões). Essa posição ressalta o potencial econômico da região, que representa uma **força expressiva no cenário global**.

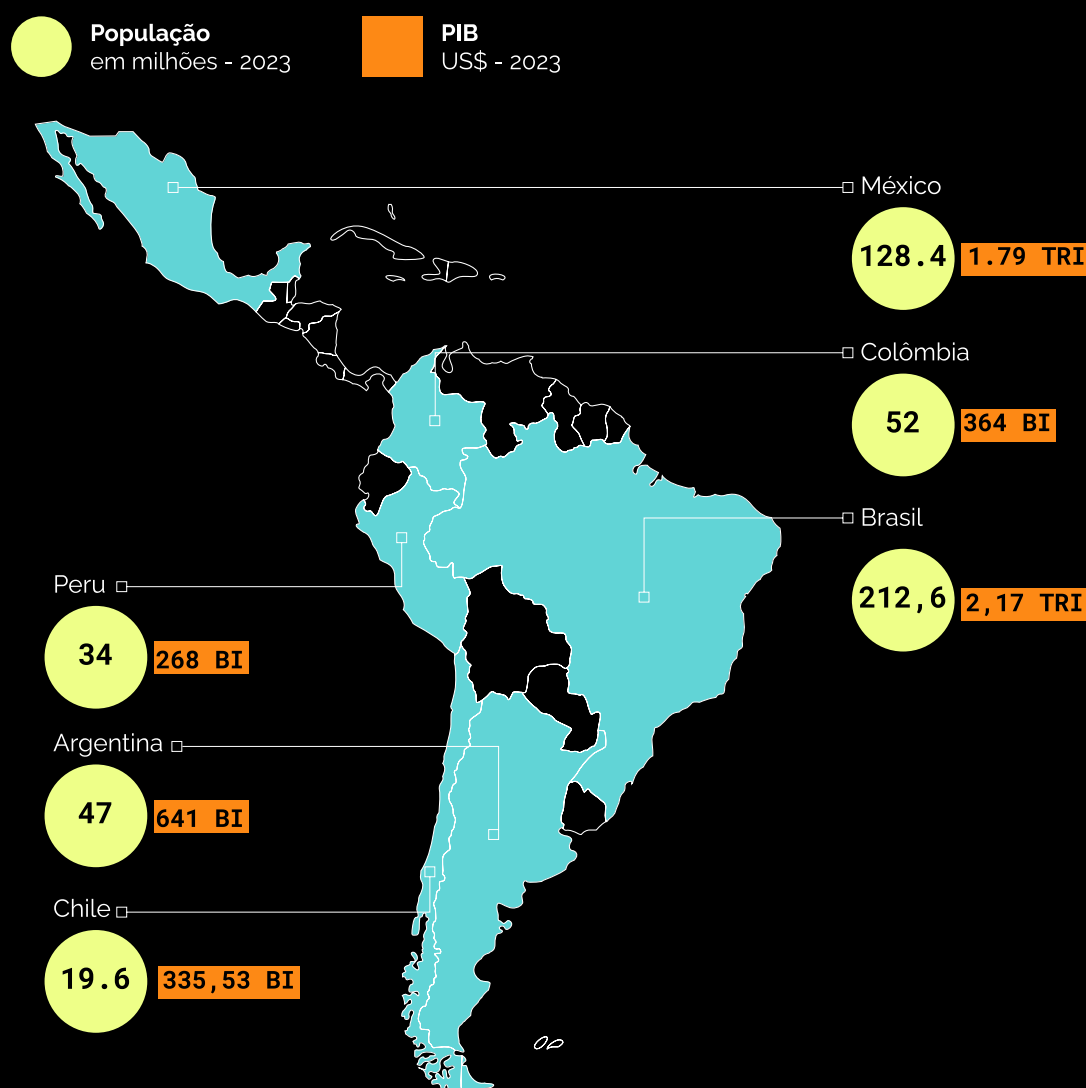
Com uma população de 666 milhões, oferece um dos **maiores mercados consumidores do mundo**, criando oportunidades significativas para investimentos em setores como varejo, tecnologia e serviços financeiros.

A região é uma potência em commodities agrícolas, minerais e energéticas. Países como Brasil, Argentina e Chile lideram em exportações de soja, carne, lítio e minério de ferro, fornecendo insumos essenciais para o crescimento de outras economias.

Os maiores mercados da região

Como as principais economias da América Latina, Brasil e México juntos representam **62% do PIB** da região, refletindo a concentração econômica nos dois maiores mercados do território.

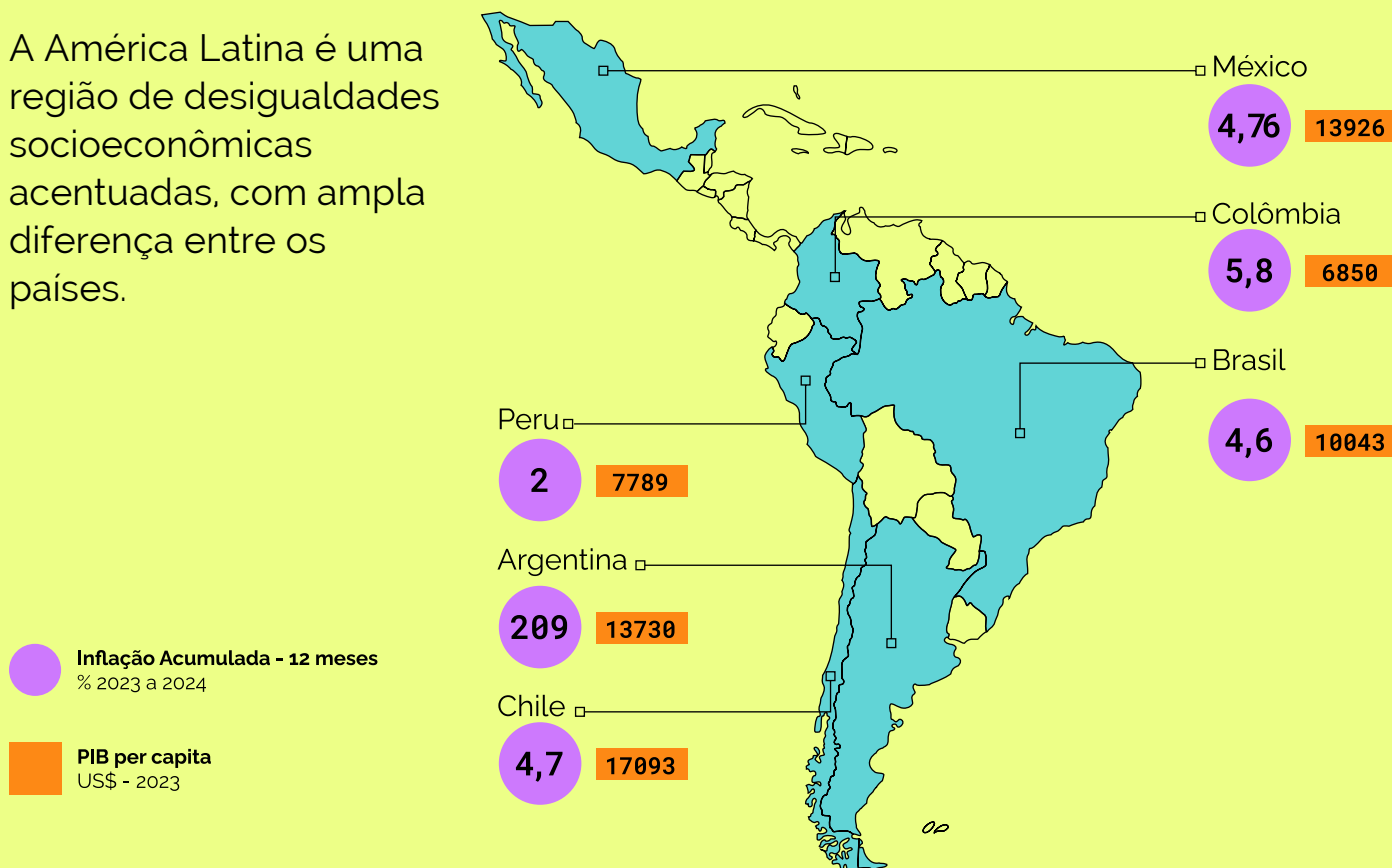
O **Brasil** responde por aproximadamente 34%, sendo um dos maiores exportadores de commodities do mundo, com destaque para soja, carne e minério de ferro. A sua posição estratégica o torna o principal player regional e um parceiro comercial importante para outros mercados, como China e Estados Unidos.



América Latina, Latinoamérica

Um território marcado por contrastes

A América Latina é uma região de desigualdades socioeconômicas acentuadas, com ampla diferença entre os países.



Apesar da dimensão econômica, a distribuição da riqueza é desigual e os mercados são fragmentados, o que limita o potencial de integração econômica e reduz a competitividade global da região.

A análise dos dois indicadores destaca o **Chile como a economia mais equilibrada**, com alta renda per capita e inflação controlada. México e Brasil mantêm boas posições, mas enfrentam desafios sociais e de infraestrutura.

A Argentina, por outro lado, apesar de um PIB per capita elevado, é severamente impactada pela inflação. Peru e Colômbia, com PIBs per capita mais baixos, têm potencial para crescimento, mas precisam avançar no controle inflacionário e no fortalecimento institucional.

Esses indicadores refletem os contrastes internos da América Latina, evidenciando a necessidade de **políticas macroeconômicas** mais consistentes para promover a prosperidade sustentável.

Um raio-X do universo financeiro latino americano

Comportamento de consumo e meios de pagamento É tempo de mudança

O comportamento do consumidor na América Latina reflete uma região em rápida transformação, impulsionada pela digitalização, inovação nos meios de pagamento e desafios econômicos. Cartões de crédito, carteiras digitais, transferências instantâneas e sistemas de pagamento baseados em contas convivem com o uso ainda elevado de dinheiro físico em alguns mercados, moldando tendências distintas em cada país.



Brasil

A digitalização financeira tem remodelado os hábitos de pagamento. O Brasil lidera essa transição com o **Pix**, com mais de 157 milhões de usuários e 74% de adoção. O seu grau de aceitação, o custo zero para pessoas físicas e a integração com meios digitais de pagamento consolidam o país como **referência em inclusão financeira**. Cartões de crédito continuam relevantes e ainda lideram em volume financeiro, porém há uma tendência crescente de diluição desse montante para o Pix nos próximos anos.



México

O recém-criado **DiMo**, novo esquema de pagamentos instantâneos desenvolvido pelo Banco Central do México (Banxico), demonstra que tem potencial para finalmente alavancar os pagamentos em tempo real no país. Os cartões de crédito tem sua relevância no e-commerce, mas o **dinheiro** ainda é predominante, sendo o meio de pagamento preferido para 82% dos cidadãos mexicanos.



Argentina

A alta inflação reduz o poder de compra e desafia a confiança dos argentinos nos meios tradicionais. Esse cenário impulsionou nos consumidores a adoção crescente de **alternativas de crédito** como forma de proteger seu poder de compra. O uso de criptomoedas surge como uma alternativa, bem como o modelo **"Compre agora, Pague depois"** (BNPL), que ganhou destaque, movimentando cerca de US\$ 282 milhões em transações de e-commerce.



Colômbia

O **PSE** (Pagos Seguros en Línea) se destaca como uma das principais ferramentas para meios online, enquanto o **BRE-B**, previsto para 2025, promete revolucionar a inclusão financeira e o ecossistema de pagamentos da Colômbia. O sistema de pagamentos oferece transferências imediatas entre diferentes instituições financeiras de forma interoperável, contribuindo para uma redução significativa do uso de dinheiro em espécie. Os cartões de crédito continuam sendo uma alternativa importante, cada vez mais crescente em mercados urbanos.



Chile

Tem uma população altamente **bancarizada**, com apenas 3% da população adulta sem conta bancária, segundo o Banco Mundial. O Chile tem grande potencial para inovações financeiras, especialmente com o avanço das **carteiras digitais**, que devem superar os cartões de débito até 2027 no comércio eletrônico e lojas físicas. A introdução da CPBV, sistema de pagamento instantâneo, e a Lei Fintech de 2023 reforçam a modernização do setor, promovendo inclusão financeira, interoperabilidade, competitividade e a adoção de **novas tecnologias financeiras**.



Peru

Apesar da inflação elevada no último ano, o consumo no Peru cresceu em volume (1,7%) e valor (12%). Carteiras digitais como **Yape e Plin** têm promovido inclusão financeira, especialmente em áreas rurais, enquanto o uso de cartões de crédito segue mais restrito. Além disso, 58% dos peruanos valorizam **inovação e tecnologia** em produtos, com interesse crescente em IA e experiências personalizadas.

Uma força transformadora

O crescimento do e-commerce na América Latina tem sido uma força transformadora para os hábitos de consumo, catalisando a adoção de meios de pagamento digitais e promovendo uma reconfiguração no comportamento do consumidor.

Fatores que impulsionam o e-commerce



Digitalização acelerada: A pandemia foi um divisor de águas para o setor, levando consumidores a adotarem compras online em ritmo acelerado. No Brasil, o e-commerce cresce ano a ano, impulsionado por sistemas como o Pix, que facilitam transações rápidas e seguras. No Chile, a confiança digital e a alta bancarização criaram um ambiente favorável para o crescimento sustentável do setor.



Parcelamento e crédito: O parcelamento no cartão de crédito e as novas formas de crédito como o BNPL são elementos-chave para viabilizar compras maiores, especialmente em tempos de inflação elevada. A diluição de custos e o acesso a produtos de valores mais altos são benefícios significativos para os consumidores.

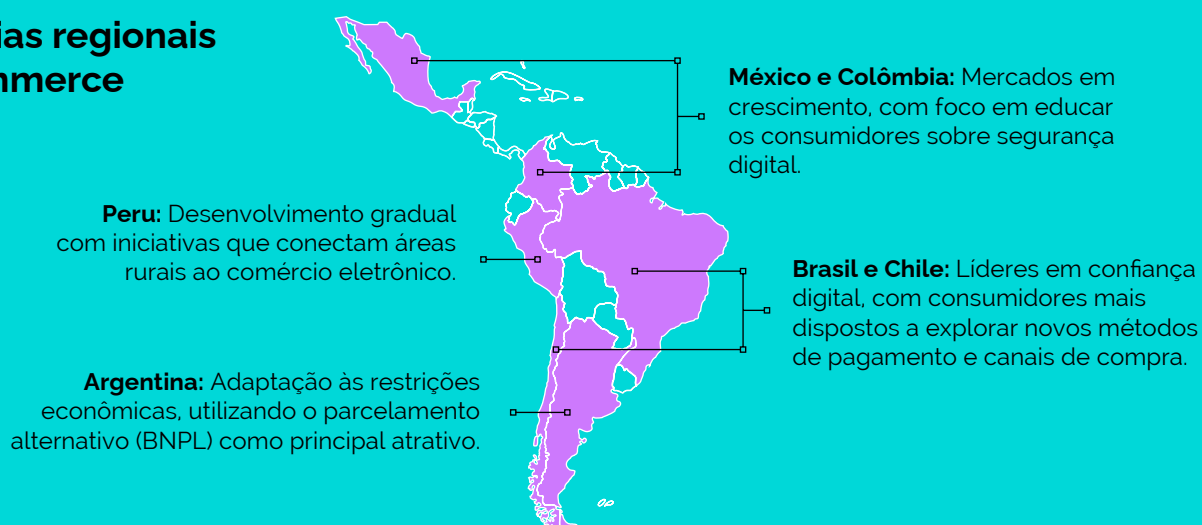


Inclusão e inovação: Países como Peru e Colômbia enfrentam desafios na infraestrutura digital, mas a introdução de carteiras digitais e sistemas como BRE-B, na Colômbia, tem o potencial de expandir ainda mais o acesso às compras online. Essas soluções têm sido vitais para atrair consumidores não bancarizados, conectando-os ao mercado digital.

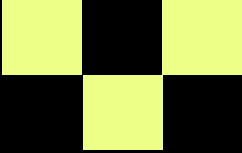


Diversificação de meios de pagamento: Enquanto os cartões de crédito lideram boa parte do cenário em relação ao volume financeiro de compras na região, outros métodos, como carteiras digitais e pagamentos instantâneos, já são realidade em alguns países e ganham forma em outros, refletindo uma adaptação às preferências locais.

Tendências regionais no e-commerce



O e-commerce não apenas está remodelando o consumo na América Latina, mas também incentivando inovações nos meios de pagamento que transcendem o ambiente digital, criando uma economia mais conectada e inclusiva.



Digitalização e bancarização

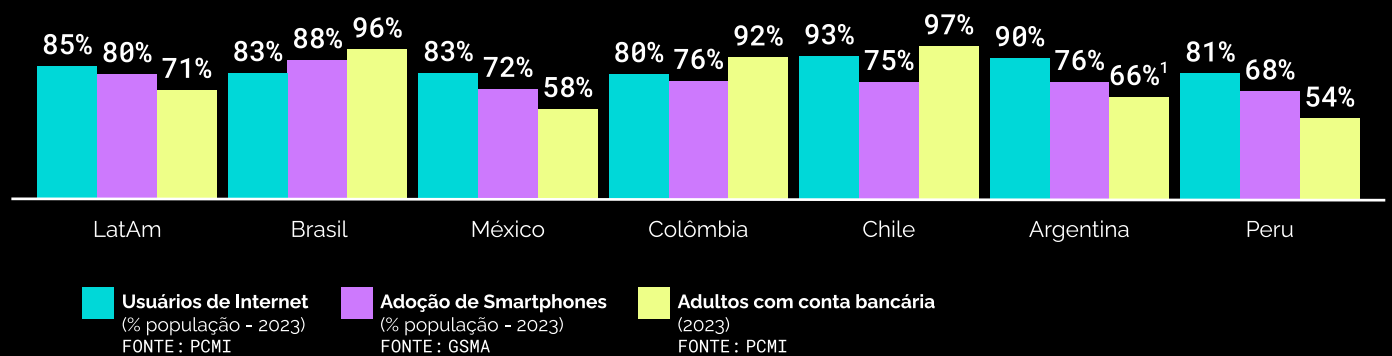
Cenário de avanços e desafios

Mais da metade da população mundial (66,2%) tem acesso à Internet e quase 70% tem smartphone, evidenciando os avanços da digitalização em escala global. Contudo, ainda existem regiões com acesso limitado, principalmente em economias emergentes.

Na América Latina, observa-se uma **digitalização mais avançada em comparação à média global**. Cerca de 85% da população tem acesso à Internet, superando significativamente os 66,2% globais. A adoção de smartphones também é elevada, alcançando 80% da população, com o Brasil liderando com 88%, seguido pela Argentina (76%) e México (72%). Esses números refletem o impacto de políticas públicas, expansão de tecnologias acessíveis e o uso crescente de dispositivos móveis na região.

No que se refere à bancarização, **71% dos adultos na América Latina possuem uma conta bancária**, um índice que, embora positivo, ainda está abaixo de regiões mais desenvolvidas. Nesse cenário, países como o Brasil (96%), Chile (97%) apresentam níveis elevados de inclusão financeira, demonstrando o sucesso de iniciativas como o Pix e o fortalecimento das fintechs. Por outro lado, países como o México (58%) e o Peru (54%), onde o dinheiro em espécie continua sendo crucial, ainda enfrentam desafios significativos para ampliar o acesso ao sistema financeiro formal.

Mundo	% do total	Total em pessoas	% crescimento yoy
Usuários de Internet (2024) Fonte: We Are Social	66,2%	5,35 bilhões	+1,8%
Adoção de Smartphones ²	69,4%	5,61 bilhões	+2,5%



¹Adultos com conta bancária - Argentina (% população - 2021) FONTE: World Bank

²Total de assinantes de telefonia móvel

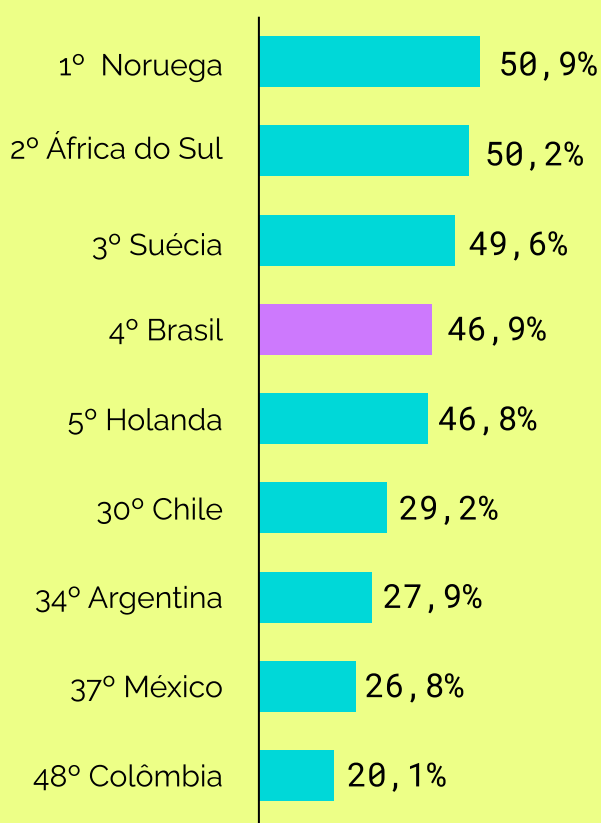
Digitalização e bancarização

Brasil é destaque global e regional no acesso a serviços financeiros digitais

O ranking destaca o **avanço global de serviços financeiros digitais**, com a Noruega e outros países desenvolvidos liderando a adoção. Embora seja um mercado emergente, o **Brasil é destaque com a 4ª posição global**, liderando a corrida na América Latina.

As iniciativas regulatórias e governamentais, o rico e diversificado mercado de fintechs, a penetração de bancos digitais e o uso do Pix são fatores determinantes da evolução da bancarização no país. Contudo, desafios como a desigualdade digital e a lacuna de educação financeira ainda precisam ser abordados para que esses serviços alcancem as populações de forma mais ampla e inclusiva.

Uso de serviços financeiros¹ (2024)



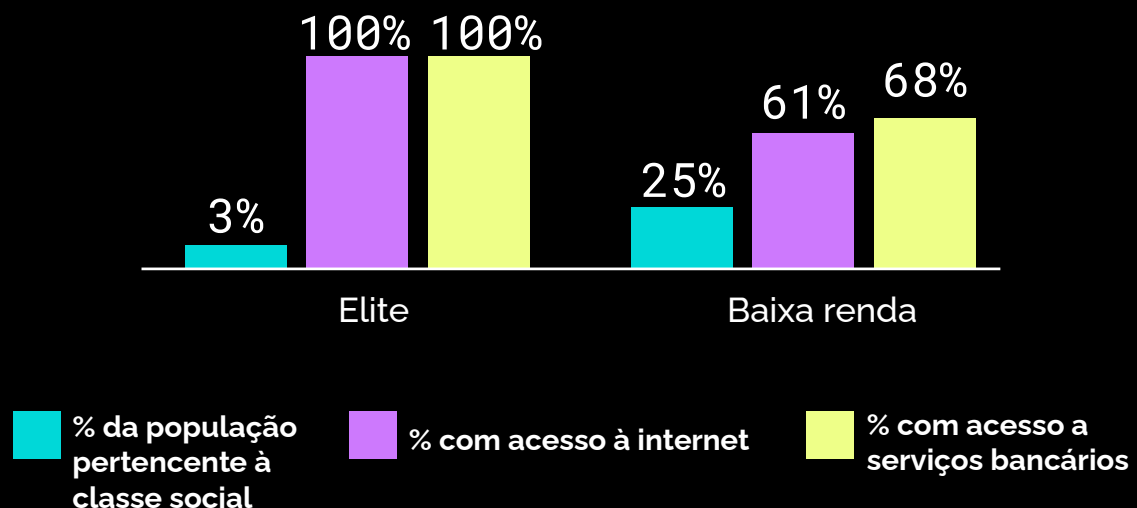
FONTE: WE ARE SOCIAL

1. PORCENTAGEM DE USUÁRIOS DA INTERNET COM IDADE ENTRE 16 E 64 ANOS QUE USAM UM SITE OU APLICATIVO DE BANCO, INVESTIMENTO OU SEGUROS A CADA MÊS (em 2024).

Desigualdade digital no Brasil

A desigualdade digital no Brasil reflete as disparidades econômicas e sociais do país. A elite brasileira tem acesso universal à Internet e serviços bancários, enquanto a população de baixa renda enfrenta barreiras significativas.

Apesar do crescimento de soluções digitais (como Pix e bancos digitais), 32% da população de baixa renda ainda não está bancarizada, indicando que a digitalização, embora importante, não alcançou toda a população. Para que seja uma ferramenta efetiva de inclusão, é essencial que políticas públicas e iniciativas privadas se concentrem em reduzir essas lacunas, promovendo uma sociedade mais equitativa e conectada.



Pagamentos instantâneos

Um fenômeno chamado Pix

O **Pix do Brasil** é um dos sistemas de pagamento instantâneo **mais relevantes e influentes do mundo**, ocupando a **2ª posição** global e o domínio absoluto de **75% do mercado de pagamentos da América Latina**.



1º **ÍNDIA** | **UPI** | 2016

129,3 B

44,6%

Volume de transações Crescimento anual
bilhões | 2023

A Índia reina absoluta em pagamentos instantâneos.

- **84%** do volume de transações eletrônicas do país



3º **TAILÂNDIA** | **PROMPTPAY** | 2016

20,4 B

37,5%

Volume de transações Crescimento anual
bilhões | 2023

O PromptPay tem como principal pilar a inclusão financeira do país.

- **43,2%** do volume de pagamentos do país
- **Superou** os pagamentos em espécie pela 1ª vez



2º **BRASIL** | **PIX** | 2020

37,4 B

77,9%

Volume de transações Crescimento anual
bilhões | 2023

O Pix é um sucesso que se comprova ano após ano.

- **75%** do mercado de pagamentos instantâneos da América Latina
- **14%** do mercado global de pagamentos instantâneos



4º **CHINA** | **IBPS** | 2010

17,2 B

3,8%

Volume de transações Crescimento anual
bilhões | 2023

Apesar de figurar entre os 5 maiores mercados de pagamentos instantâneos do mundo, ainda há bastante espaço para o seu desenvolvimento no país.

- **Somente 3,1%** do volume de pagamentos chinês corresponde a pagamentos instantâneos



5º **COREIA DO SUL** | **EBS** | 2001

9,1 B

11,4%

Volume de transações Crescimento anual
bilhões | 2023

O 2º sistema de pagamentos instantâneos mais antigo do mundo é destaque, mas ainda não conseguiu superar os cartões.

- **19%** do volume de pagamentos do país

■ Nome do sistema ■ Lançamento

UPI (Índia): Unified Payments Interface

PIX (Brasil): remete a pixels, tecnologias e transações.

PromptPay (Tailândia): "Prompt" (que significa "rápido") e "Pay" (pagar)

IBPS (China): Internet Banking Payment System

EBS (Coreia do Sul): Electronic Banking System

Pagamentos instantâneos

Cada país no seu tempo

O estágio de evolução dos pagamentos instantâneos nos países da América Latina é desigual, com Brasil disparado na frente.

Brasil

PIX | EM OPERAÇÃO (DESDE 2020)

O Pix, sistema de pagamentos instantâneos brasileiro, lançado pelo Banco Central do Brasil em 2020, cresceu de forma notável nos últimos anos, se tornou o meio de pagamento mais popular do Brasil e o 2º maior mercado de pagamentos instantâneos do mundo, depois da Índia. O sistema conta com mais de 157 mi de usuários, o equivalente a uma adoção de ~74% da população brasileira). No primeiro semestre de 2024, o Pix movimentou quase R\$ 12 tri¹ (o equivalente a US\$ 2,1 tri), e a expectativa é que ultrapasse os R\$ 27,3 tri² (o equivalente a US\$ 4,9 tri) até o final do ano, o que representará um crescimento de cerca de 60% com relação ao ano anterior.

México

SPEI, CODI, DIMO, | EM OPERAÇÃO (DESDE 2023)

O México foi pioneiro na adoção de pagamentos instantâneos na América Latina com o sistema SPEI, lançado em 2004. Ele é a espinha dorsal do sistema de pagamentos do país e sustenta o funcionamento do CoDi e do DiMo. Atualmente, apesar de desafios na adoção (como o uso excessivo de dinheiro físico e a desbancarização da população), pelo menos 60% da população mexicana já utiliza o SPEI.

Peru

YAPE, PLIN, IIT, | EM OPERAÇÃO (DESDE 2016)

O Peru tem desenvolvido gradualmente seu sistema de pagamentos instantâneos, promovido pelo Banco Central do Peru, em parceria com o seu ecossistema financeiro. Em 2016 lançou o IIT, uma infraestrutura interoperável. No mesmo ano, o Yape foi lançado pelo Banco Central. Em 2020 foi lançado o PLIN, resultado da iniciativa privada de 3 dos principais bancos do país (BBVA, Interbank e Scotiabank).

Em 2023, foram registradas 152 mi de operações e um volume financeiro de S/. 129 bi no sistema IIT.

Colômbia

BRE-B | EM DESENVOLVIMENTO (DESDE 2022)

O Banco Central da Colômbia está desenvolvendo o Bre-B, seu novo sistema de pagamentos instantâneos, desde 2022. A expectativa é que o sistema entre em operação em 2025 e faça o PIB do país crescer em até US\$ 282 mi.

Chile

CPBV | EM OPERAÇÃO (DESDE 2024)

A CPBV iniciou suas operações recentemente, em 2024. Embora não seja classificada como um sistemas de pagamento instantâneo, compartilha várias características desses modelos. Por ser focada em pagamentos de baixo valor, como TEF, pagamentos programados e débitos diretos, a CPBV tem um papel crucial em fortalecer a infraestrutura financeira, reduzindo custos operacionais e promovendo a interoperabilidade entre instituições financeiras.

Argentina

TRANSFERS 3.0 | EM OPERAÇÃO (DESDE 2021)

O sistema de pagamentos instantâneos Transfers 3.0, lançado em 2020 pelo Banco Central da Argentina, começou a operar em 2021. No mês de setembro de 2024, atingiu o marco de 615,2 mi de operações e volume financeiro de \$ 50,5 tri (2), (o equivalente a US\$ 52,5 bi). Apesar dos desafios socioeconômicos, seu crescimento tem demonstrado grandes avanços para se alcançar uma maior inclusão financeira e digitalização da economia do país.

SPEI (México) - Sistema de Pagamentos Eletrônicos Interbancários | **CoDi (México)** - Cobro Digital | **DiMo (México)** - Dinero Móvil | **Bre-B (Colômbia)** - Banco de la República Electrónico B | **Transfers 3.0 (Argentina)** - Transferências 3.0 | **IIT (Peru)** - Infraestrutura de Interoperabilidade de Transferências | **Yape e Plin (Peru)** - carteiras digitais bastante populares no Peru | **CPBV (Chile)** - Sistema de Pagos de Bajo Valor

1. Câmbio médio usado para conversão real brasileiro (R\$) em dólares (US\$) - jun/2024 - R\$ 5,59

2. Câmbio médio usado para conversão pesos argentinos (\$) em dólares (US\$) - set/2024 - \$ 961.83

Open Finance

Brasil é o único com sistema em plena operação

Brasil também é destaque na América Latina para o tema de Open Finance.



Moedas digitais (CBDC)

Nos planos para o futuro (próximo ou nem tanto)

Novamente, o Brasil se destaca na América Latina com seu projeto de CBDC, o Drex, em estágio piloto, enquanto outros países ainda estão em fases iniciais de pesquisa e desenvolvimento.



Globalmente, já são 134 países explorando CBDCs, o que representa 98% do PIB mundial. Desses, cerca de 50% estão em fases já avançadas de desenvolvimento, piloto ou lançamento. Regiões como Caribe, com países como as Bahamas e Jamaica, têm sido pioneiras com suas moedas digitais já lançadas.

O Brasil se destaca na América Latina com o Drex em estágio piloto, enquanto México, Argentina, Chile, Peru e Colômbia estão ainda em fases embrionárias de pesquisa.

A tríade de sucesso no Brasil

Pix, Open Finance e Drex

O Brasil está passos largos à frente dos demais países da América Latina em temas como pagamentos instantâneos, Open Finance e o seu projeto de CBDC. O Banco Central do Brasil tem um papel essencial nos resultados alcançados até hoje pelo Pix, pelo sistema financeiro aberto e pelo que está por vir no futuro com o Drex.

A instituição tem mérito ao valorizar a criação dessas infraestruturas digitais públicas que, essencialmente, nivelam o ambiente competitivo e impulsionam a concorrência, fomentando a evolução do sistema financeiro brasileiro rumo a um futuro cada vez mais digital e inclusivo.

4 anos do Pix, uma paixão nacional

Assim como o futebol brasileiro, o Pix caiu no gosto popular e acabou se tornando uma espécie de "paixão popular". Mas o Pix foi além e, se considerado como marca, certamente seria a mais lembrada entre todas as gerações de brasileiros. O fato é incrível, uma vez que o Pix não se trata de uma marca de uma empresa privada, mas um serviço desenvolvido pelo Banco Central.

O sistema cresceu exponencialmente desde o seu lançamento, em novembro de 2020:

- Recorde transacional de 227 milhões de transações em um único dia.
- Média de 184 milhões de transações diárias após 4 anos (no final de setembro de 2024).
- Adoção de 74% do total da população brasileira: 157 milhões de indivíduos têm chave Pix cadastrada, numa população de cerca de 212,6 milhões de habitantes (em novembro de 2024).

A verdade é que fica difícil imaginar como era a vida do brasileiro antes do Pix. Além disso, em 2024, o Pix representou **45% das transações digitais**, substituindo métodos tradicionais como DOC, que acabou sendo extinto, reduzindo o uso de TED, cartões de débito e crédito.

O Pix é uma ferramenta inclusiva, custo zero para as pessoas, de fácil utilização, com diversas funcionalidades já em uso. Além disso, tornou-se um meio de pagamento digital indispensável para microempreendedores e comerciantes, gerando eficiência no pagamento e possibilitando a criação de novos modelos de negócio. Ele trouxe, para dentro, pessoas que antes ficavam totalmente à margem do sistema financeiro.

O número de indivíduos no sistema financeiro em 2018 era de **77 milhões de pessoas físicas ativas, hoje em dia são cerca de 152 milhões**. Um número que é praticamente duas vezes maior. Já o **número de empresas ativas** cresceu de **3,5 milhões para 11,6 milhões**, o que equivale a um crescimento de quase quatro vezes no período. É uma inclusão palpável e realmente há muito o que comemorar.

É notável como o Pix nivelou a competição no mercado financeiro, reduzindo a dependência de grandes bancos. O advento do Pix e o processo de digitalização reduziram a relevância do meio físico e possibilitaram a entrada de novos competidores, mais digitais e inclusivos. Dessa forma, ele se consolida como um marco na modernização dos meios de pagamento no Brasil.

Com novas funcionalidades, como o Pix Garantido (similar ao cartão de crédito), o Pix Automático (análogo ao débito direto), o Pix por Aproximação (que integra tecnologias como NFC, RFID e reconhecimento facial para uma experiência mais fluida), além do Pix Offline e do Pix Internacional (que permite transações globais), o sistema se posiciona como uma referência global em inovação financeira.

Nos próximos anos, o Pix não apenas continuará impulsionando a competição, aprimorando a experiência do usuário e ampliando a inclusão financeira no Brasil, mas também servirá como um modelo para outros países da América Latina e do mundo, inspirando avanços nos sistemas de pagamento em escala internacional.



Expansão para além do Open Finance

Com as 4 fases de Open Banking implementadas e a adesão de mais de 900 instituições, o Brasil está em posição de liderança na América Latina. Um dos principais desafios agora é **expandir a adoção pela população**, evoluindo a entrega de mais valor aos consumidores e às empresas por meio da personalização, inovação e eficiência.

Open Data, expansão do escopo de dados compartilhados

Envolve a ampliação do compartilhamento e uso de dados para além do setor (Open Economy) e dados financeiros, englobando desde informações sobre seguros (Open Insurance) e investimentos (Open Investment), até dados de outros setores, como telecomunicações, energia e saúde. Essa expansão visa oferecer uma visão mais abrangente das finanças e dados de consumo dos clientes, possibilitando o desenvolvimento de produtos e serviços mais personalizados.

Expansão para Open Economy (Economia Aberta)

O Open Economy expande o conceito de Open Finance para outros setores econômicos, como saúde, energia, e-commerce e telecomunicações, possibilitando que empresas de diferentes segmentos passem a ofertar produtos e serviços financeiros (embedded finance) com experiências de consumo hiperpersonalizadas.

Expansão para Open Investment (Investimentos Abertos)

O Open Investment expande o conceito de Open Finance para o setor de investimentos, possibilitando o compartilhamento padronizado e seguro de dados relacionados aos ativos financeiros dos clientes.

Como funciona?

As informações sobre portfólios de investimentos, como ações, fundos, títulos públicos e privados poderão ser compartilhadas entre instituições financeiras autorizadas, mediante consentimento do cliente. Além disso, dados de performance, perfil de risco e metas de investimento poderão ser integrados em plataformas para oferecer uma visão unificada.

Expansão para Open Insurance (Seguros Abertos)

O Open Insurance aplica os princípios do Open Finance ao mercado de seguros, permitindo que seguradoras, corretoras e outras instituições financeiras compartilhem dados dos clientes para oferecer produtos e serviços mais personalizados.

Como funciona?

Dados sobre apólices ativas, histórico de sinistros, prêmios pagos e características do cliente (perfil de risco, bens segurados, etc.) poderão ser compartilhados entre provedores autorizados. Dessa maneira, as empresas poderão criar ofertas personalizadas com base no perfil comportamental e nas necessidades específicas do consumidor.

Maior uso de tecnologias emergentes

Uso de inteligência artificial e machine learning para análise de dados compartilhados e para o desenvolvimento de produtos hiperpersonalizados para os consumidores, como seguros sob demanda, investimentos automatizados ou serviços de crédito ajustados ao perfil.

O Open Finance, ao disponibilizar dados financeiros de forma segura e padronizada, impulsiona ainda mais o potencial da IA. Com acesso a um universo mais amplo e diversificado de informações, os algoritmos de IA podem produzir uma série de insights estratégicos de forma muito mais precisa, oferecer serviços e produtos hiperpersonalizados a partir de um perfil detalhado ou antecipar comportamentos e necessidades dos clientes via análise comportamental.

Educação e inclusão financeira caminhando juntas

Educação financeira para capacitar os consumidores a tomarem decisões mais informadas sobre as suas finanças e evolução da usabilidade para expandir a adesão ao Open Finance por parte dos consumidores são passos de evolução relevantes que visam garantir maior inclusão financeira e melhor personalização dos serviços.

Maximização da segurança contra fraudes e contra invasões de privacidade

Com o aumento do compartilhamento de dados, há uma ênfase crescente na implementação de medidas robustas de segurança e privacidade. O objetivo é garantir que o compartilhamento de informações seja realizado de forma segura, mantendo a confiança dos consumidores no sistema financeiro aberto.

Drex chega para revolucionar sistema financeiro brasileiro

O Drex é a CBDC em estágio de implementação mais avançado da América Latina, atualmente em fase de testes (projeto-piloto). Ele promete ser um divisor de águas do sistema financeiro brasileiro, combinando inovação, inclusão e eficiência. Ao trazer as possibilidades do mundo digital para as transações cotidianas, o real digital posiciona o Brasil como líder regional em finanças digitais e CBDCs. Caso o seu lançamento ocorra com sucesso, se tornará a **1ª Moeda Digital do mundo 100% baseada em Digital Ledger Technology.**

O que é o Drex?

Drex é o projeto do Banco Central que visa a tokenização da economia do Brasil. Ele foi desenhado para atender tanto às demandas de modernização do sistema financeiro quanto às necessidades de inclusão e inovação.

Porque o Drex é tão importante para o Brasil?

□ Inovação no Sistema de Pagamentos

- O Drex é o terceiro pilar de modernização do sistema financeiro brasileiro, integrado ao Pix e ao Open Finance, traz funcionalidades para transações que vão além dos pagamentos instantâneos.
- Facilita operações como contratos inteligentes, pagamentos condicionais e programação de transferências.

□ Inclusão financeira

- Promove o acesso a serviços financeiros para pessoas e empresas sem acesso adequado a bancos tradicionais, reduzindo a dependência de dinheiro físico.
- Permite maior integração entre fintechs, cooperativas de crédito e bancos digitais, oferecendo produtos mais acessíveis.

□ Redução de custos

- Reduz custos transacionais, especialmente para operações mais complexas como registros de garantia e financiamentos descentralizados.
- Minimiza custos operacionais relacionados à emissão e circulação do dinheiro físico.

□ Facilitação de contratos inteligentes

- Integração com *blockchain* para viabilizar contratos inteligentes (*smart contracts*), permitindo automação em transações como financiamento de bens, aluguel e pagamentos parcelados.
- Melhora a segurança jurídica e reduz a necessidade de intermediários em transações complexas.

□ Estímulo à economia digital

- Acelera o desenvolvimento do mercado de finanças digitais no Brasil, criando um ambiente mais propício para inovações como tokenização de ativos e Finanças Descentralizadas (DeFi).
- Permite a integração com soluções globais, facilitando transações internacionais mais eficientes.

□ Segurança e transparência

- Oferece maior rastreabilidade em transações financeiras, ajudando no combate a crimes financeiros como lavagem de dinheiro e evasão fiscal.
- Assegura a confiança por ser emitido e regulado pelo BC.

□ Estímulo à competitividade

- A abertura para que fintechs e outras instituições participem do ecossistema do Drex estimula a concorrência no setor financeiro.
- A descentralização do sistema traz benefícios para consumidores e empresas, ampliando as opções no mercado.

□ Fomento ao comércio internacional

- O Drex pode ser integrado a sistemas internacionais de CBDCs, facilitando o comércio exterior e reduzindo custos em transações cambiais, remessas e pagamentos internacionais.

□ Sustentabilidade

- Reduz a necessidade de produção, transporte e descarte de dinheiro físico, contribuindo para iniciativas mais sustentáveis no sistema financeiro.

O grande potencial do mercado brasileiro

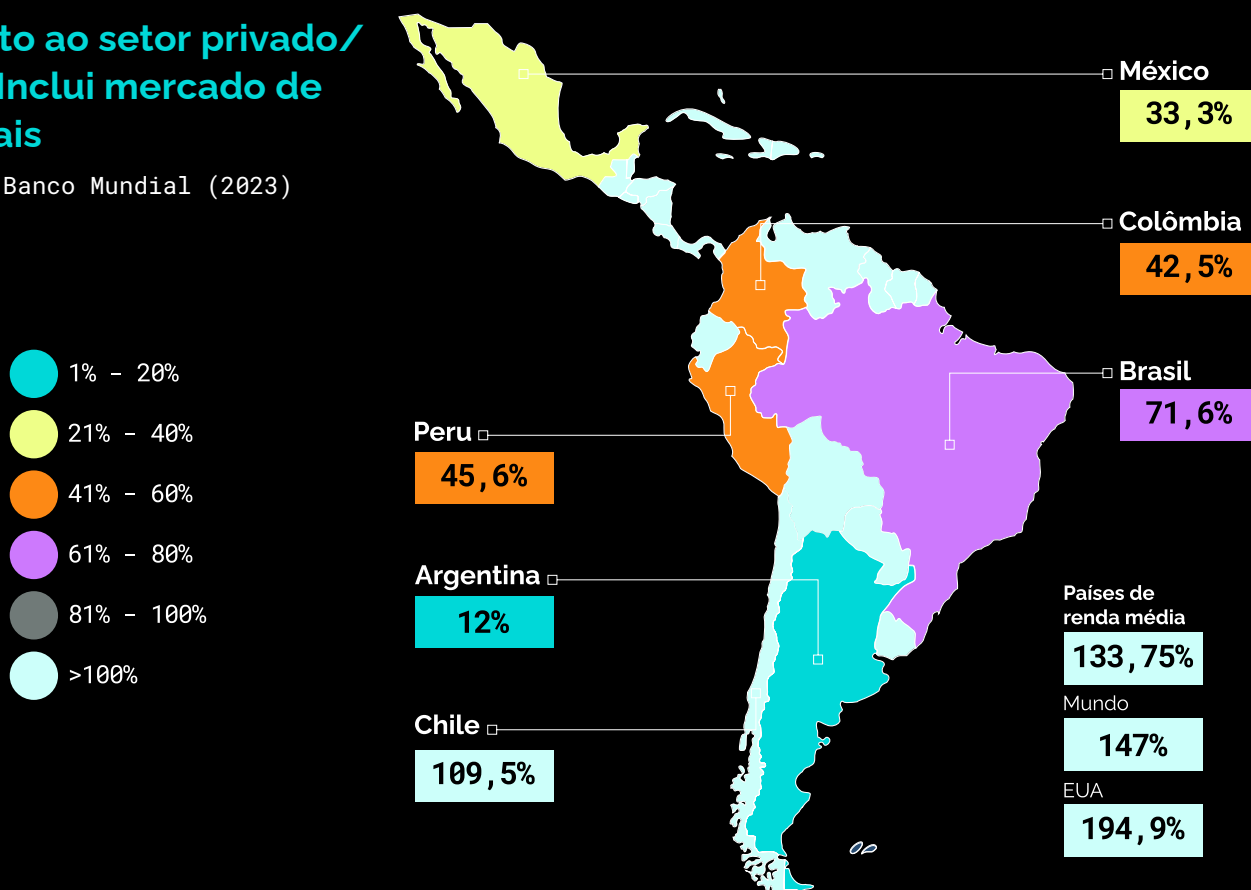
As comparações internacionais utilizam um indicador de tamanho de mercado de crédito mais amplo, divulgado pelo Banco Mundial, que inclui no cálculo, além de carteira de crédito (empresas e pessoas físicas), as operações de financiamento por meio do mercado de capitais. O indicador nos dá uma medida do quão pujante é o mercado de crédito de cada país.

O dado mais recente relativo ao Brasil é de 2023 e mostra que a relação entre o crédito doméstico ao setor privado e a produção interna no país chegou a **71,6%**. Esse percentual fica abaixo do observado no mundo, que apresenta uma **relação crédito-PIB de 147%**. Nos Estados Unidos, por exemplo, a relação chegou a **194,9%**. Já em países de renda média, a relação foi de **133,75%**.

Se considerado somente o saldo total da carteira de crédito (empresas e pessoas físicas), medido com relação ao PIB, concluímos que o tamanho do mercado de crédito brasileiro ficou estagnado, estimado em 54,2% em 2024. Em termos práticos, isso significa que o crédito cresceu muito pouco, no mesmo ritmo que a economia do Brasil

Crédito ao setor privado / PIB - Inclui mercado de capitais

Fonte: Banco Mundial (2023)



A comparação, sobretudo com os países de renda média e com o país vizinho, o Chile (109,5%), mostra que **ainda há bastante espaço para o avanço do crédito no Brasil**. Paralelamente à estagnação da relação crédito-PIB nos anos mais recentes, é importante destacar que ocorreram importantes avanços na agenda de modernização do mercado de crédito brasileiro e que o Brasil (71,6%) se destaca na América Latina por possuir melhor relação crédito-PIB que os demais países analisados: **Peru (45,6%); Colômbia (42,5%), México (33,3%) e Argentina, cujo crédito é bastante escasso e a economia extremamente volátil (com apenas 12%).**

No Brasil, há incentivos para o aumento da concorrência no setor bancário, ganhos de eficiência no uso de garantias, a criação de infraestruturas de compartilhamento de dados, a ampliação do escopo das informações de crédito, maior expansão e democratização de acesso ao crédito, o que tende a favorecer os consumidores e as empresas diante desses sistemas financeiros. Os efeitos dessas medidas necessitam de um tempo de maturação. As expectativas são positivas e muito relevante é o avanço da educação financeira e disciplina do crédito. Aos poucos, os consumidores têm tomado consciência de que os dados são um ativo importante na hora de contratar recursos e que o bom histórico de crédito ajuda na obtenção de condições mais justas.

Cenário e oportunidades

O Brasil tem um cenário de baixo crescimento econômico, altas taxas de juros, alto endividamento das famílias, alto comprometimento de renda e, consequente, acesso restrito ao mercado de crédito formal. Por outro lado, há milhares de bons pagadores e milhares de pessoas à margem, sem acesso ao crédito. Um contexto complexo, de grandes desafios e também de inúmeras oportunidades.

- **Baixo crescimento econômico:** o crescimento econômico limitado reduz a confiança no mercado, impactando o consumo e os investimentos. Isso restringe o acesso ao mercado de crédito formal (que teve um crescimento estável de **9,9% aa** na carteira e de **13,2% a.a.** nas concessões em setembro de 2024).
- **Altas taxas de juros:** as taxas de juros elevadas (**27,6% aa - média geral**) aumentam o custo do crédito (**21,8% a.a.**), tornando-o menos acessível para muitos consumidores e empresas. No entanto, criam oportunidades para modalidades de crédito alternativas, com menores custos e menos burocracia.
- **Alto endividamento das famílias:** um cenário de endividamento elevado – **78% das famílias estão endividadas** (maio de 2024), **47,9% de dívidas sobre a renda acumulada** (agosto de 2024) e comprometimento de renda para pagamento de dívidas de **26,8%** (agosto de 2024), limita a capacidade de novos financiamentos. Por outro lado, incentiva inovações financeiras que atendem segmentos desbancarizados ou subutilizados, demandando o desenvolvimento de ferramentas que ofereçam condições mais vantajosas e simplificadas para quitação e refinanciamento.
- **Bons pagadores:** mesmo em um cenário adverso, há uma parcela significativa de consumidores com bom histórico de crédito e de pagamento – **14 milhões de brasileiros ganharam acesso ao crédito por meio do Cadastro Positivo** –, representando uma oportunidade para expandir a oferta de produtos personalizados, como taxas de juros mais baixas e maior flexibilidade de prazos.
- **Milhares à margem do mercado:** pessoas desbancarizadas – o equivalente a **6,3% da população brasileira**, segundo dados do BC em outubro de 2024 – ou sem histórico de crédito representam um mercado inexplorado. Com o avanço das fintechs e ferramentas de análise de risco baseadas em inteligência artificial e big data, é possível incluir essas pessoas no sistema financeiro de forma responsável.

O mercado de crédito brasileiro, mesmo em um cenário desafiador, possui **grande potencial de expansão**. Bons pagadores podem ser melhor atendidos com ofertas mais competitivas, enquanto milhões de desbancarizados ou pessoas sem histórico de crédito podem ser incluídos no sistema financeiro por meio de inovação tecnológica e produtos inovadores. Combinando essas oportunidades a uma **abordagem responsável**, o setor pode se tornar um **motor de inclusão financeira** e de crescimento sustentável do país.



Crédito

Pix Garantido promete remodelar o futuro do crédito brasileiro

O Pix Garantido é uma das principais novas apostas do Banco Central para facilitar o parcelamento de compras no Brasil. A modalidade promete ser uma alternativa robusta ao tradicional parcelamento com cartões de crédito, oferecendo aos consumidores a opção de pagar em parcelas (previstas em até 24 vezes) e utilizando saldo diretamente da conta corrente, via débito automático.

Diferente do modelo de crédito rotativo, o Pix Garantido funcionará por débito automático, no qual o valor das parcelas é retirado diretamente da conta do cliente, desde que haja saldo disponível.

Para quem está acostumado com a dinâmica do cartão de crédito, é importante saber que o Pix Garantido não oferece limite pré-aprovado. Em vez disso, o consumidor deve ter o valor na conta na data de cada pagamento.

"O Pix em algum momento substitui o cartão de crédito, porque você vai conseguir fazer isso de uma forma muito mais barata, os bancos vão ter mais visibilidade no Pix e não vão precisar tanto do sistema que existe hoje, mas as bandeiras também estão inovando, inclusive estão ajudando no processo."

ROBERTO CAMPOS NETO, PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL

Impactos do Pix Garantido

○ **Inclusão financeira e democratização do acesso ao crédito**

- Consumidores sem cartão de crédito ou com limites baixos poderão realizar compras parceladas, o que democratiza o acesso ao crédito.
- Populações desbancarizadas ou marginalizadas pelo sistema financeiro terão maior oportunidade de acesso a bens e serviços parcelados.
- Instituições financeiras e fintechs poderão utilizar dados alternativos (como histórico de pagamentos via Pix ou dados de Open Finance) e tecnologias emergentes (como IA e machine learning) para avaliar o perfil de risco, ampliando o número de consumidores elegíveis.

○ **Vantagens para o e-commerce**

- Ao adotar esse método de pagamento inovador, as empresas podem se beneficiar com o aumento das vendas e fomentar a fidelidade dos clientes.

○ **Redução de custos transacionais**

- O modelo elimina a intermediação da operadora do cartão e a verificação do crédito, permitindo que o valor da transação seja pago diretamente ao comerciante à vista, ainda que o cliente pague em parcelas cobradas via débito automático.

○ **Redução de inadimplência**

- O modelo elimina o risco de inadimplência, trazendo a garantia de recebimento das parcelas por uso de funding das próprias instituições financeiras.

○ **Maior controle, segurança e praticidade nos pagamentos**

- Aprovado em tempo real, o Pix Garantido possibilitará uma experiência de compra mais rápida e simples, seja no e-commerce ou no varejo físico.
- Por meio do Pix, os consumidores terão mais controle sobre seus pagamentos em uma única plataforma, sem depender de múltiplos aplicativos ou cartões.
- Pagamentos via Pix já são reconhecidos por sua segurança. Com o Pix Garantido, os consumidores terão a mesma confiabilidade em compras parceladas.

Cenário e oportunidade nos demais países da LatAm

México

Cenário: o mercado de crédito no México é marcado por baixo acesso ao crédito formal, com cerca de **40% do PIB sendo representado pelo saldo de crédito**. O crédito de consumo é o mais comum, mas muitas pessoas ainda recorrem a fontes informais devido à falta de histórico de crédito ou dificuldades em atender aos requisitos bancários.

Oportunidades: O BNPL é uma oportunidade para o México desenvolver a inclusão financeira. Com esse método de pagamento, é possível que pessoas até então sem acesso ao crédito e conta bancária façam pagamentos parcelados e comecem a desenvolver um *score* de crédito. Integrar a solução com inteligência artificial para desenvolvimento de pontuações de crédito no setor também é uma abordagem valiosa para analisar hábitos de compras e pagamentos dos consumidores.

BNPL: grande potencial, grandes desafios

O mercado de "*Buy now, Pay later*" (BNPL) na América Latina, embora ainda em estágio inicial, apresenta um grande potencial de crescimento, especialmente se consideradas as peculiaridades de cada país.

Apesar da baixa penetração (1,0%) com relação à média global (2,9%), o crescimento consistente do e-commerce latino-americano é um acelerador para a expansão do BNPL.

Mercado de BNPL

8,0% - Europa

4,0% - América do Norte

2,9% - Média global

1,0% - América Latina

O BNPL tem potencial para atender milhões de desbancarizados. As fintechs têm o papel essencial de alavancar plataformas digitais e criar motores de análise de crédito modernos que avaliam riscos de forma imediata, mesmo para aqueles consumidores sem histórico formal de crédito.

Bancos, fintechs e grandes varejistas podem atuar juntos para ofertar "soluções BNPL embedadas", diretamente no *checkout*, aumentando a adoção. A integração com marketplaces como o Mercado Livre, muito populares na região, também pode ser um diferencial estratégico para alavancar BNPL.

Regulamentação limitada e instabilidades econômicas são alguns dos entraves encontrados nos países da região.

Colômbia

Cenário: Em 2023, **35,3%** dos adultos colombianos possuíam algum produto de crédito formal, representando aproximadamente 13,5 mi de pessoas. Esse percentual indica uma leve redução com relação ao ano anterior, quando o índice era de 36,2%.

Os produtos de crédito mais comuns entre os colombianos são: cartão de crédito, crédito de consumo, microcrédito e crédito habitacional.

O acesso ao crédito é significativamente maior nas áreas urbanas, com exceção do microcrédito, que tem maior incidência em áreas rurais. Os homens possuem valores médios de acesso ao crédito mais alto em todas as modalidades. Apesar das mulheres usarem mais frequentemente o microcrédito, o valor médio liberado para elas também é menor.

Oportunidades:

- **BNPL** é visto como uma alternativa em crescimento acelerado. A previsão é que essa modalidade atinja **US\$ 4,4 bilhões até 2028**, com uma **taxa de crescimento anual de 30,1%**.

- **BRE-B** é uma aposta estratégica para a ampliação do acesso ao crédito.

- **Microcrédito** continua a ser uma importante ferramenta para pequenas operações financeiras e negócios locais.

Chile

Cenário: no Chile, crédito de consumo e crédito habitacional são algumas das principais modalidades, ambos seguem padrões restritivos de aprovação de crédito e tendem a se retrair.

O crédito às empresas segue com avanços consistentes e flexibilização para PMEs e grandes corporações. A dívida média de 2,2 milhões de pesos chilenos e o **comprometimento de renda** dos chilenos seguem altos: **16,1% da renda mensal**.

Oportunidades:

- **Crédito digital:** incluindo a oferta de empréstimos online e o desenvolvimento de produtos financeiros mais acessíveis para públicos desatendidos.

- **Financiamento verde:** a crescente preocupação com sustentabilidade e questões ambientais está impulsionando a demanda, por exemplo, investimentos em projetos de energia renovável e aquisição de veículos elétricos.

- **Microcrédito:** há uma oportunidade significativa para ampliar o alcance do microcrédito, principalmente em áreas rurais e entre pequenos empreendedores.

- **BNPL:** esse formato de crédito, já em ascensão em outros países da América Latina, representa uma alternativa de financiamento que pode captar novos públicos no mercado chileno.

Argentina

Cenário: a Argentina enfrenta desafios significativos devido à inflação elevada, desvalorização cambial e flutuações macroeconômicas, o que afeta diretamente o acesso ao crédito.

O mercado de crédito é pequeno em relação ao PIB, representando aproximadamente 15%, um dos menores índices da América Latina. O uso de produtos de crédito permanece limitado, especialmente em áreas rurais e entre populações de baixa renda.

Em função da alta inflação e instabilidade, produtos de longo prazo, como crédito habitacional, são praticamente inexistentes. As linhas de crédito alternativas, ofertadas por fintechs, apresentam maior percentual entre mulheres (53,5%) e entre jovens que têm entre 18 e 29 anos (36,8%).

Oportunidades:

- **Microcrédito** é uma oportunidade para populações desassistidas que dependem de fontes informais de financiamento.
- **Financiamento verde** para projetos de energia renovável e iniciativas ecológicas começa a despontar como uma tendência alinhada a padrões globais de sustentabilidade.
- **Motores de crédito:** o uso de plataformas de Open Finance está emergindo, permitindo uma análise mais precisa do risco de crédito e maior personalização de produtos.

Motores de crédito avançados como ferramentas de ampliação e democratização de acesso ao crédito

Os motores de crédito avançados, baseados em inteligência artificial, *machine learning* e *big data*, são ferramentas poderosas para transformar o mercado de crédito da América Latina, região historicamente marcada por altos índices de exclusão financeira.

Ao utilizar dados alternativos, modelos preditivos, automação e análise de risco avançada e mais precisa, essas tecnologias promovem, além de personalização e eficiência, a ampliação e a democratização do acesso ao crédito.

Microcrédito digital: uma oportunidade para inclusão financeira

O microcrédito digital está emergindo como uma poderosa ferramenta para ampliar o acesso ao crédito na América Latina, uma região onde a inclusão financeira ainda é um desafio significativo. Combinando tecnologias digitais e novos modelos de análise de risco, está ajudando milhões de pessoas e microempreendedores a entrarem no sistema financeiro formal.

É uma modalidade de crédito que fornece capital de giro para pequenos negócios e trabalhadores informais, ajudando a movimentar economias locais. Beneficia especialmente mulheres, jovens e pequenos empreendedores em áreas rurais e periféricas.

Peru

Cenário: o mercado de crédito no Peru tem mostrado um desenvolvimento promissor, impulsionado principalmente pela atuação das fintechs em áreas menos atendidas. Apesar disso, o crédito informal ainda é uma realidade significativa, refletindo desafios como altos custos e dificuldades de acesso ao sistema formal.

Oportunidades:

- **Motores de crédito:** as fintechs têm incentivado o uso de cartões de crédito, especialmente para compras online. A evolução dos processos de aprovação tem ampliado a adesão, embora o uso de dinheiro em espécie ainda seja prevalente.
- **BNPL:** a modalidade está em expansão, proporcionando maior flexibilidade para os consumidores e contribuindo para o crescimento do mercado de crédito.

Startups e fintechs como propulsores do futuro financeiro da LatAm

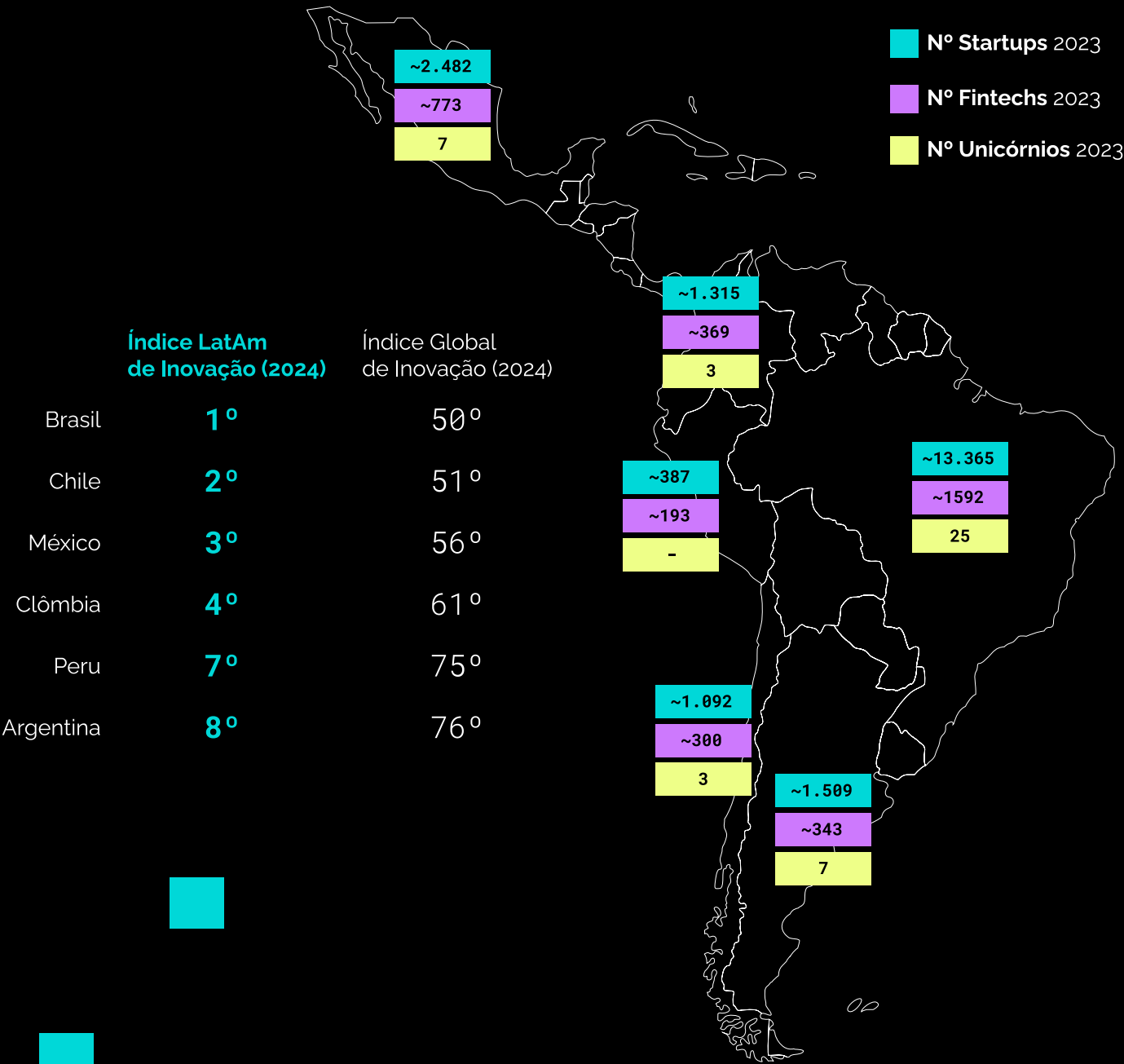
A América Latina está se consolidando como um dos principais polos globais de inovação no setor financeiro.

A combinação de três fatores cruciais transforma a região em um terreno fértil para startups e fintechs moldarem o futuro do mercado financeiro:

- dinamismo econômico;
- alta digitalização;
- necessidade urgente de inclusão financeira.

O Brasil lidera o cenário regional com ~13.365 startups, incluindo aproximadamente ~1.592 fintechs, e impressionantes 25 unicórnios. Outros países, como o México e a Argentina, também se destacam, respectivamente com ~773 e ~343 fintechs em operação (de acordo com números referentes ao ano de 2023). Este ecossistema vibrante não apenas reflete o crescimento acelerado da tecnologia financeira, mas também o impacto transformador dessas empresas na economia local.

Em termos de inovação, o Índice Global posiciona o Brasil como o **50º** país mais inovador do mundo e o primeiro da região. O Chile e o México seguem, ocupando **o 2º e 3º lugares na América Latina**, demonstrando o potencial de crescimento e modernização das economias locais (de acordo com números referentes ao ano de 2024). Por fim, a inovação está redefinindo os serviços financeiros na América Latina, criando soluções que são inclusivas, acessíveis e capazes de transformar vidas.



Um universo sem fronteiras

Os pagamentos transfronteiriços na América Latina estão em rápida evolução, impulsionados por inovações tecnológicas, mudanças nos hábitos dos consumidores e o surgimento de novos players e soluções. Cada mercado apresenta características únicas, mas compartilha desafios como:

- custos elevados;
- regulamentações complexas;
- necessidade de inclusão financeira.

Mercado regional

Digitalização e inclusão financeira

A digitalização tem desempenhado um papel central na transformação dos pagamentos transfronteiriços na América Latina. Carteiras digitais e sistemas de pagamento em tempo real são exemplos de tecnologias que estão redefinindo as transações internacionais. Países como Brasil, México e Colômbia demonstram avanços significativos na adoção dessas soluções, com iniciativas que promovem maior agilidade, segurança e inclusão financeira. Esses desenvolvimentos estão criando um ecossistema mais eficiente para consumidores e empresas, enquanto consolidam a digitalização como um pilar fundamental do setor.

Blockchain e moedas digitais

Soluções baseadas em *blockchain* oferecem transações mais rápidas, seguras e de menor custo. Moedas digitais de bancos centrais (CBDCs) também começam a ganhar relevância.

Remessas como pilar econômico

Para países como México e Colômbia, remessas internacionais representam suporte vital para milhões de famílias. O México, por exemplo, é o segundo maior destino de remessas no mundo, com US\$ 67 bilhões recebidos em 2023.

Destaques por país



Brasil

Com um mercado em constante evolução, o país tem registrado um crescimento significativo nas remessas enviadas e recebidas, especialmente após a pandemia, com volumes que passaram de US\$ 2,6 bilhões em 2018 para quase **US\$ 4 bilhões** em 2022. A adoção de pagamentos digitais e a expansão de contas globais têm sido fundamentais para esse avanço. Além disso, iniciativas como o Pix Internacional e o Novo Marco Cambial refletem os esforços para integrar o Brasil a um ecossistema financeiro global mais eficiente e acessível.



Colômbia

Com um mercado de US\$ 10 bilhões, as remessas internacionais atingem cerca de 40% da população. O país mostra forte adoção de soluções digitais, incluindo carteiras e sistemas de pagamento em tempo real, acompanhados de avanços no uso de *blockchain*.



Argentina

O comércio transfronteiriço deve crescer a uma taxa de **30%** em 2024, impulsionado pela busca de preços mais competitivos no exterior. Apesar de desafios fiscais, a adoção de remessas digitais dobrou nos últimos três anos.



México

Líder em remessas internacionais na região, principalmente oriundas dos EUA (96%), o país avança em soluções digitais, como carteiras digitais e parcerias *blockchain*. A parceria entre Mercado Pago e Felix Pago para oferecer pagamentos dos EUA para o México via Whatsapp, exemplifica a inovação local



Chile

O fortalecimento da infraestrutura de pagamentos e a crescente participação de fintechs no mercado transfronteiriço mostram um setor em expansão. Iniciativas como contas multimoedas e *clearinghouses* fortalecem a infraestrutura financeira.



Peru

Remessas internacionais e pagamentos transfronteiriços no e-commerce têm crescido consistentemente, alavancados por soluções de *blockchain* e fintechs que oferecem custos reduzidos e maior transparência.

O boom das contas globais

Nos últimos anos, a América Latina tem testemunhado um crescimento significativo na adoção de contas globais, que permitem o gerenciamento de múltiplas moedas e acesso facilitado a mercados internacionais.

Contexto econômico e necessidade de integração

A região enfrenta desafios como volatilidade cambial, inflação e barreiras comerciais. Nesse cenário, as contas globais oferecem proteção contra desvalorizações monetárias, facilitam transações internacionais e reduzem custos operacionais em moedas estrangeiras. Em 2023, por exemplo, brasileiros investiram US\$ 45,18 bilhões no mercado financeiro global, um aumento de 12,5% em relação ao ano anterior, segundo dados do Banco Central.

A globalização dos negócios e o aumento do trabalho remoto também impulsionam a demanda por ferramentas financeiras que atendam tanto a *freelancers* quanto a empresas multinacionais. A possibilidade de receber pagamentos em moedas como dólar, euro ou libra esterlina sem taxas exorbitantes é um dos principais atrativos.

A contribuição da tecnologia e das fintechs

A proliferação de fintechs tem sido crucial para o crescimento das contas globais. Elas estão simplificando o acesso a esses serviços. Aplicativos intuitivos, custos reduzidos e menos burocracia estão revolucionando o setor bancário, permitindo que seus clientes aproveitem oportunidades financeiras globais.

Além disso, tecnologias como *blockchain* possibilitam transações rápidas e seguras. Muitas dessas plataformas oferecem cartões internacionais vinculados às contas, ampliando o acesso a bens e serviços em mercados globais bem como o envio de remessas para outros países de forma simplificada.

À medida que governos atualizam regulações para atrair inovação e investimentos, e que a digitalização avança, as contas globais se posicionam como peça-chave para integrar financeiramente a América Latina às demais economias do globo.

Em alta na LatAm

A vez do Embedded Finance

A democratização financeira por meios não tradicionais ganha espaço na América Latina

O Embedded Finance já se tornou uma necessidade estratégica para grandes bancos e demais participantes do ecossistema financeiro que desejam preservar de alguma forma a sua relevância e competitividade. Segundo estudos recentes, o mercado global de soluções de Embedded Finance está projetado para quintuplicar, **passando de US\$ 63,2 bilhões em 2023 para US\$ 291.3 bilhões em 2033.**

O cenário na América Latina também é promissor e está em rápida expansão, impulsionado por:

- uma população jovem e conectada;
- alta penetração de dispositivos móveis;
- significativa parcela da população ainda sem acesso a serviços bancários tradicionais.

O setor deverá crescer na região latino-americana a uma taxa anual composta (CAGR) de **28,6% entre 2024 e 2029, com receitas aumentando de US\$ 9.81 bilhões em 2024 para US\$ 34.50 bilhões em 2029.**

O que é Embedded Finance?

Também conhecido como "finanças embutidas", refere-se à incorporação de serviços financeiros em aplicativos, plataformas ou produtos de empresas que não tem em seu core business a prestação de serviços financeiros.

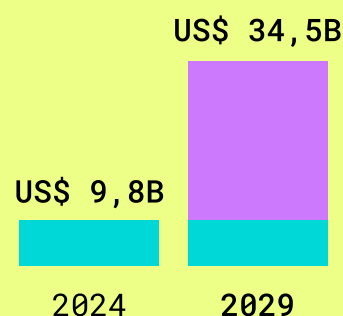
Por meio do modelo, empresas de diferentes setores, como o varejo, indústria e agro, integram funcionalidades financeiras, como pagamentos, empréstimos e cartões, ao seu portfólio.

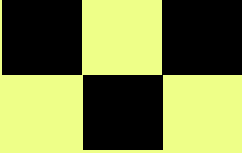
Diferentemente do sistema bancário tradicional, no qual uma única instituição licenciada conduz todo o processo de forma centralizada, o Embedded Finance opera através de um ecossistema que envolve múltiplas funções e agentes, incluindo:

- plataformas tecnológicas;
- provedores de infraestrutura;
- instituições detentoras de licença.

Mercado de Embedded Finance da América Latina

Previsão de crescimento de mercado CAGR à 28.6%





Em alta na LatAm

Principais fatores de crescimento do Embedded Finance na região

○ Alta penetração móvel

A região possui uma das maiores taxas de penetração de dispositivos móveis globalmente, criando um ambiente propício para serviços financeiros integrados em plataformas móveis. Espera-se que a penetração móvel atinja 80% até 2025, com smartphones sendo o principal, e frequentemente único, dispositivo de acesso à internet para muitos usuários.

○ População desbancarizada

Uma parcela significativa da população latino-americana permanece sem acesso a serviços bancários tradicionais. O Embedded Finance oferece uma via acessível para que esses indivíduos acessem produtos e serviços financeiros de uma forma não tradicional.

○ Demanda por soluções digitais

A pandemia acelerou a adoção de soluções digitais, com consumidores cada vez mais confortáveis em utilizar plataformas digitais para transações financeiras. Apesar do alto volume de dinheiro em espécie que ainda transita na região, nota-se uma tendência de redução significativa no seu uso.

○ Regulamentações de Open Banking

A implementação de regulamentações de Open Banking em diversos países latino-americanos está facilitando a colaboração entre instituições financeiras tradicionais e fintechs, promovendo a inovação no setor de Embedded Finance.

○ Iniciativas governamentais e inovações

Governos têm desempenhado um papel crucial no estímulo ao crescimento dos pagamentos digitais e também instantâneos. Mais uma vez, o Pix merece destaque. Lançado pelo Banco Central do Brasil em 2020, vem evoluindo ano após ano com uma agenda disruptiva favorecendo todo o ecossistema. Outras iniciativas como Spei/ Codi/ DiMo no México, Bre-B na Colômbia e Transfers 3.0 na Argentina evidenciam o avanço no desenvolvimento de pagamentos instantâneos na região, contribuindo diretamente para o crescimento do Embedded Finance na América Latina.

Em alta na LatAm

Desconstruindo mitos

Observa-se que os bancos e demais instituições financeiras da região já absorvem essa tendência ao abrirem suas próprias plataformas para instituições não bancárias ou se ramificando com outros tipos de serviços financeiros, como seguros integrados e serviços de concierge em setores adjacentes, como viagens, mobilidade e muito mais.

Mesmo assim, essa transformação representa um grande desafio às práticas tradicionais dos bancos, sendo impulsionada por tendências significativas, como a digitalização, a centralidade no cliente e a ascensão de ecossistemas financeiros. Soluções de Embedded Finance têm avançado na região em áreas anteriormente dominadas por instituições tradicionais, como pagamentos, crédito, poupança e emissão de licenças bancárias, intensificando as oportunidades para a transformação do modelo de negócios no setor.

O Embedded Finance está derrubando 4 crenças fundamentais que guiaram o setor bancário por décadas:

Os bancos sempre dominarão a infraestrutura de pagamentos

Pagamentos representam uma parcela significativa das receitas bancárias globais e fornecem dados valiosos sobre os clientes. No entanto, o domínio exclusivo dos bancos está sendo desafiado por players diversos, incluindo grandes empresas de tecnologia e fintechs. Empresas de tecnologia de pagamento lideram o mercado, oferecendo soluções inovadoras que simplificam transações, reduzem atritos e aumentam conversões. Esse cenário aponta para um futuro no qual bancos não são os únicos protagonistas na gestão de pagamentos.

Novos players não terão o mesmo impacto em crédito como em pagamentos

O crédito, tradicionalmente uma área altamente lucrativa para os bancos, também está sendo remodelado. Grandes varejistas e empresas de tecnologia têm explorado soluções de crédito integradas, como parcerias com bancos, aquisições de fintechs e ofertas de BNPL. A expectativa é que o mercado global de BNPL atinja US\$ 437 bilhões até 2027, um crescimento impressionante em relação a 2022. A adoção desse modelo de pagamento vem se ampliando ano após ano na região, demonstrando que novos players estão desafiando o domínio das instituições tradicionais nessa área.

Empresas não financeiras não buscarão licenças bancárias

A ideia de que grandes empresas de tecnologia e outros players não financeiros evitariam licenças bancárias devido aos altos riscos regulatórios está rapidamente se tornando ultrapassada. Nos últimos anos, temos visto um movimento crescente de empresas de diferentes setores perseguindo um caminho para operar em ambientes financeiros regulamentados. Esse movimento reflete uma clara intenção de aprofundar sua atuação no setor financeiro.

Além disso, fintechs e big techs estão expandindo sua presença ao adquirir licenças bancárias para oferecer serviços mais amplos, como contas digitais e crédito. Enquanto isso, bancos tradicionais enfrentam uma concorrência crescente de players ágeis e inovadores que conseguem alavancar suas licenças para atender nichos de mercado de maneira mais eficiente. Isso força os bancos a reavaliar suas estratégias e encontrar maneiras de permanecer relevantes em um cenário onde mais empresas não financeiras estão entrando no espaço regulado.

A principalidade continuará na mão dos bancos tradicionais

A importância estratégica da conta bancária principal não deve ser subestimada. O Embedded Finance muitas vezes é visto como uma extensão ou complemento das operações bancárias tradicionais, com potencial para atrair novos públicos. A suposição predominante é que, por serem os proprietários das contas bancárias principais, os bancos manteriam seu papel central no relacionamento com os clientes. Afinal, essas contas fornecem uma rica fonte de dados, que são cruciais para entender os comportamentos dos consumidores e desenvolver ofertas personalizadas.

No entanto, novos participantes do mercado têm explorado maneiras de usar esses mesmos dados para criar soluções inovadoras e mais fluidas. Novas tecnologias e hiperpersonalização estão abrindo espaço para uma reconfiguração do cenário financeiro. Isso prepara o terreno para potenciais disrupções, especialmente à medida que consumidores e empresas adotam modelos mais integrados e menos dependentes das estruturas tradicionais.

Em alta na LatAm

Desafios e riscos

Apesar do grande potencial, o mercado de Embedded Finance na América Latina enfrenta desafios significativos que precisam ser abordados pelos participantes:

□ **Incerteza regulatória**

Apesar do avanço nas regulamentações locais, o tema ainda carece de maiores discussões e propostas em vários países da região, o que gera incertezas para as empresas que precisam se adequar a marcos regulatórios em constante evolução.

□ **Preocupações com a segurança de dados**

A integração de serviços financeiros em plataformas não financeiras exige medidas robustas de segurança de dados para garantir a confiança dos consumidores e a proteção contra fraudes.

□ **Lacuna na educação financeira**

Uma parte significativa da população na América Latina carece de conhecimento financeiro básico, o que pode dificultar a adoção de serviços financeiros integrados.

□ **Ambiente competitivo**

O mercado de Embedded Finance na LatAm é dinâmico, com uma combinação de players consolidados e startups emergentes. Os movimentos de cada jogador desse xadrez se desdobram em novas soluções, concorrências, parcerias e aquisições. "Quem sobrevive ao jogo?" é a pergunta que fica, ainda que haja espaço para qualquer player que desempenhar um bom papel nessa história.

Em alta na LatAm

Oportunidades estratégicas

Por outro lado, o mercado apresenta diversas oportunidades estratégicas para os players expandirem sua atuação em Embedded Finance.



Foco em soluções mobile-first

Desenvolver soluções centradas em dispositivos móveis é essencial para atender a uma população que faz uso intensivo de smartphones.



Parcerias estratégicas

Colaborações entre instituições financeiras tradicionais, fintechs e empresas de tecnologia podem acelerar a inovação e a penetração de mercado, combinando forças e especializações.



Inclusão financeira

Criar produtos financeiros integrados e voltados às necessidades da população desbancarizada e sub-bancarizada representa uma importante área de crescimento.



Investimento em segurança de dados

Construir uma reputação sólida em segurança de dados é fundamental para ganhar a confiança do consumidor e impulsionar a adoção de soluções de Embedded Finance.

A woman with long brown hair, wearing a grey button-down shirt, is smiling and looking at a smartphone in her right hand. She is also holding a credit card in her left hand. The background is a blurred indoor setting with a wooden shelf and some plants.

Em alta na LatAm

Embedded Finance: um catalisador da hiperpersonalização

O avanço do Embedded Finance na América Latina demonstra um profundo potencial para transformar a relação dos consumidores com serviços financeiros. À medida que o setor evolui, a capacidade de integrar soluções financeiras em plataformas digitais permite não apenas a inclusão financeira, mas também a criação de experiências altamente personalizadas.

A **hiperpersonalização** emerge como o próximo passo natural nessa jornada. Com o acesso a dados mais ricos e em tempo real, empresas de todos os tipos poderão desenvolver ofertas que atendem às necessidades específicas dos consumidores, promovendo maior engajamento e fidelidade, permitindo recomendações proativas e soluções financeiras customizadas.

O Embedded Finance não é apenas uma evolução tecnológica; é uma oportunidade estratégica para construir um ecossistema financeiro mais conectado, humano e alinhado com as demandas de uma era digital. Na América Latina, onde as demandas por inclusão e inovação caminham lado a lado, a personalização é a **chave para desbloquear o potencial completo desse dinâmico mercado.**

Em alta na LatAm

De olho na hiperpersonalização

A distância dos bancos tradicionais e a ascensão das fintechs de nicho

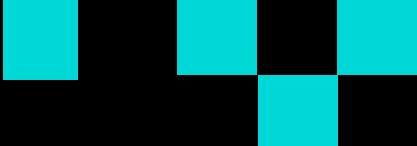
Historicamente, os grandes bancos latino-americanos têm adotado abordagens padronizadas que nem sempre atendem às particularidades de setores específicos.

Por exemplo, aplicar as mesmas regras de crédito urbano ao agronegócio ignora as peculiaridades desse setor, que depende de ciclos sazonais e condições climáticas. Da mesma forma, cidades turísticas como Rio de Janeiro, Buenos Aires e Cancún enfrentam fluxos financeiros sazonais, com alta movimentação durante a temporada e outros períodos de baixa atividade.

Nessas situações, fintechs de nicho emergem como soluções eficazes, oferecendo produtos financeiros alinhados às realidades específicas de cada setor. Essa especialização permite uma **compreensão mais profunda das necessidades dos clientes**, resultando em serviços mais adequados e personalizados.

A importância da hiperpersonalização

A hiperpersonalização está revolucionando o setor financeiro, especialmente na América Latina, ao permitir que instituições financeiras, fintechs e empresas de infraestrutura de pagamentos ofereçam serviços adaptados às necessidades específicas de cada cliente. Essa abordagem utiliza tecnologias avançadas, como inteligência artificial, machine learning e big data, para criar experiências únicas e relevantes para os usuários.



Descentralização e relacionamento com o cliente

A descentralização promovida pelas fintechs de nicho desafia o modelo centralizado dos grandes bancos, que tendem a tratar todos os clientes de forma homogênea. Ao distribuir o poder para soluções mais especializadas, essas fintechs constroem **relacionamentos mais autênticos** com os clientes, compreendendo suas necessidades em contextos específicos. Essa proximidade permite a oferta de produtos e serviços que realmente atendem às expectativas dos usuários, aumentando a satisfação e a fidelização.

Tecnologias que impulsionam a hiperpersonalização

A implementação eficaz da hiperpersonalização **depende de tecnologias avançadas** que permitem a coleta, análise e aplicação de dados em tempo real. A inteligência artificial e o machine learning são fundamentais nesse processo, possibilitando a criação de **modelos preditivos** que antecipam as necessidades dos clientes e oferecem soluções personalizadas. Além disso, as iniciativas dos países da região associadas ao Open Banking tendem a facilitar o compartilhamento seguro de dados entre instituições financeiras, ampliando as possibilidades de personalização dos serviços oferecidos.

Aplicações práticas em serviços financeiros

A capacidade de oferecer soluções financeiras personalizadas é fundamental para impulsionar a inclusão financeira, a eficiência e o crescimento. A seguir, exploramos como a hiperpersonalização pode ser aplicada de forma prática em diferentes setores, comuns aos países da região, destacando o potencial transformador dessa abordagem.

Agronegócio

Neste setor importante para muitos países da região, a hiperpersonalização possibilita a oferta de linhas de crédito alinhadas aos ciclos de safra e às condições climáticas, reconhecendo que os fluxos de caixa dos produtores rurais são diferentes dos urbanos. Por exemplo, fintechs podem utilizar dados meteorológicos e de mercado para ajustar prazos de pagamento e taxas de juros, oferecendo condições mais favoráveis aos agricultores.

Turismo

Destinos intermináveis e variados para todos os gostos, climas e bolsos. No setor de turismo latino americano, soluções financeiras podem ser adaptadas à sazonalidade, oferecendo condições especiais durante a baixa temporada e facilitando investimentos em períodos de maior demanda. Essa abordagem garante que os serviços financeiros estejam em sintonia com os ciclos econômicos específicos de cada setor.

Comércio exterior

Em um setor caracterizado por transações internacionais, regulamentações complexas e variações cambiais, fintechs podem oferecer ferramentas personalizadas para empresas que operam com diferentes moedas, utilizando dados em tempo real para recomendar momentos ideais para conversão cambial. Ainda podem aplicar linhas de crédito específicas para importadores e exportadores, levando em conta prazos de liberação de mercadorias e tarifas alfandegárias.

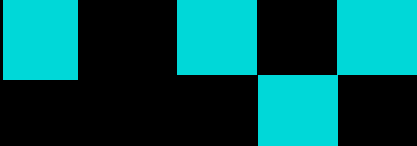
Empreendedores sazonais e pequenos negócios

Empreendedores que operam em mercados sazonais, como artesãos, food trucks e comerciantes de festas populares, têm necessidades financeiras muito diferentes dos negócios tradicionais. Por que não pensar soluções de microcrédito personalizado durante períodos de preparação para alta temporada, com prazos flexíveis para reembolso após o término das vendas? Ou então soluções que ajudam a prever períodos de baixa atividade e planejar despesas fixas durante esses meses? Ou, então, desenvolver uma plataforma de pagamento para eventos que facilita a venda de ingressos ou produtos em festivais e feiras, com taxas reduzidas para pequenos comerciantes?

Educação

Instituições de ensino e estudantes da região como um todo enfrentam demandas específicas relacionadas a financiamento e gestão de recursos educacionais. Algumas aplicações práticas envolveriam soluções de financiamentos para estudantes com planos de crédito estudantil adaptados ao curso escolhido, duração e perspectiva de empregabilidade do estudante. Pensando nas instituições de ensino, como otimizar o processo de recebíveis referentes às mensalidades dos alunos?

Os exemplos são intermináveis. A capacidade de oferecer serviços personalizados e contextualizados para cada setor é uma das maiores forças da hiperpersonalização. O uso estratégico de dados, aliado a tecnologias avançadas, continuará expandindo as possibilidades em diversas áreas da economia, promovendo inclusão, eficiência e inovação.



Desafios e considerações éticas

Apesar dos benefícios, a hiperpersonalização apresenta desafios, especialmente relacionados à **privacidade e segurança dos dados** dos clientes.

É crucial que as instituições financeiras adotem práticas transparentes e éticas no uso de informações pessoais, garantindo a conformidade com regulamentações e o respeito aos direitos dos clientes. Além disso, é necessário equilibrar a personalização com a proteção dos dados, evitando práticas invasivas que possam comprometer a confiança dos usuários.

O futuro da hiperpersonalização na LatAm

A tendência é que a hiperpersonalização se torne **cada vez mais central** na estratégia de instituições financeiras e fintechs da região e se interligue com tendências-chave que moldam esse ecossistema, como Embedded Finance, digitalização e busca por maior inclusão, bancarização e democratização de acesso ao crédito.

Em uma região caracterizada pela diversidade econômica e social, a aplicação de tecnologias que permitam que instituições financeiras e fintechs criem soluções **verdadeiramente alinhadas às necessidades individuais dos clientes** promete transformar a forma como produtos financeiros são entregues, tornando-os mais inclusivos, eficientes e centrados no cliente.

A hiperpersonalização representa uma **mudança paradigmática** no setor financeiro da América Latina, uma região de imenso potencial e com economias que dependem de ciclos específicos, sazonalidades e dinâmicas locais. Ao desempenhar um papel crucial na entrega de soluções adaptadas às **necessidades reais de cada setor**, essas instituições redefinirão cada vez mais a **experiência financeira**, promovendo inclusão e satisfação em níveis sem precedentes.

Em alta na LatAm

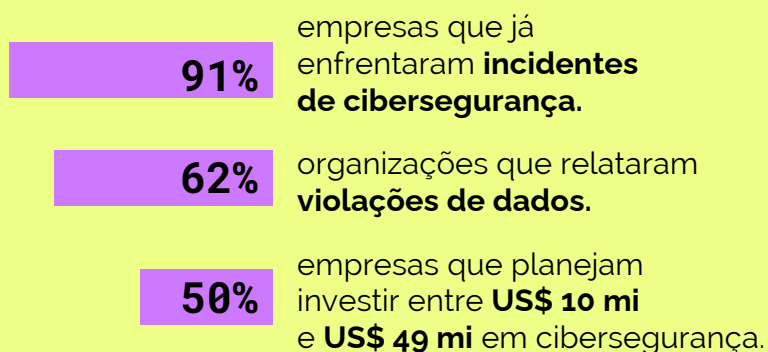
Fraudes e inteligência artificial

Um cenário desafiador

A América Latina enfrenta um cenário desafiador em relação às fraudes. Elas afetam consumidores e empresas, gerando **prejuízos econômicos** e **danos à confiança** dos consumidores. Combater essas práticas exige **investimentos em tecnologias avançadas**, além de conscientização de usuários e regulamentações robustas.



Nos últimos dois anos, **54% das empresas** da região registraram aumento nas perdas. **No Brasil, esse índice é de 60%.**



70% dos consumidores só realizam transações com empresas que protegem seus dados.

Crescimento em Fraudes APP

ACI estima que em 2023, 63% das perdas globais de fraudes APP são de pagamentos instantâneos. Esse número deve alcançar 80% até 2028, representando um aumento de mais de US\$ 3,3 bilhões.

No Brasil, houve um **crescimento de 39% em fraudes APP vinculadas ao Pix** no mesmo período. **O país pode economizar US\$ 1 bilhão em perdas até 2028 se usar estratégias eficazes de prevenção baseadas em IA.**

O que são fraudes APP ?

As fraudes APP (*Authorized Push Payment Fraud*) ocorrem quando uma pessoa é enganada a realizar um pagamento ou transferência bancária voluntária para a conta de um fraudador. Nessas situações, o pagador autoriza a transação, acreditando que está enviando dinheiro para um destinatário legítimo.

Estratégias de IA usadas por fraudadores



Deepfakes

Uma das aplicações mais perigosas da IA Generativa, criando vídeos falsos que imitam pessoas reais. Podem ser usados para induzir funcionários a realizar transferências bancárias ou a liberar informações confidenciais, acreditando que estão interagindo com um superior. No cotidiano, os fraudadores podem criar vídeos realistas de influencers, parentes ou conhecidos solicitando doações ou empréstimos.



Clonagem de voz

Clonagens de voz criadas por IA são outra forma sofisticada de fraude, na qual faixas de sons são geradas para imitar a voz de uma pessoa, como um executivo ou um parente. Esses áudios podem ser usados para autorizar transferências bancárias, mudanças de senha ou outras ações que normalmente requerem autenticação verbal.



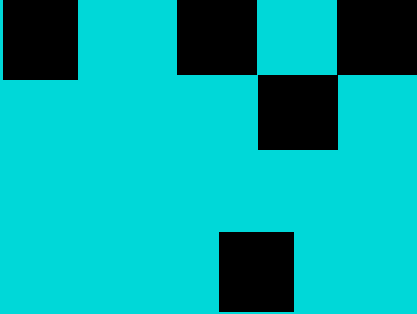
Phishing personalizado

Phishing personalizado é uma técnica na qual e-mails, mensagens ou páginas da web são criados para imitar comunicações legítimas, utilizando IA para personalizar o conteúdo de acordo com as preferências ou comportamentos da vítima. Essa personalização torna o golpe ainda mais eficaz, pois a vítima tem maior probabilidade de acreditar que a comunicação é autêntica, aumentando as chances de que a vítima clique em um link malicioso ou forneça informações confidenciais.



Malwares

A utilização de IA Generativa para a criação de *malwares* e *ransomwares* representa um dos maiores desafios contemporâneos no campo da cibersegurança. Com a IA, cibercriminosos são capazes de desenvolver *malwares* que se ajustam automaticamente ao ambiente em que se infiltram, tornando-se praticamente invisíveis para os sistemas de defesa convencionais, como antivírus e *firewalls*.



Em alta na LatAm

IA é estratégica na prevenção a fraudes no setor financeiro

○ **Análise de comportamento em tempo real**

Bancos, fintechs e empresas podem utilizar IA para monitorar e analisar o comportamento dos usuários em tempo real. Quando uma atividade incomum é detectada, a IA pode gerar alertas automáticos ou até bloquear temporariamente a transação para análise posterior.

○ **Prevenção proativa com simulações de ataques**

Outra estratégia poderosa que a IA oferece é a capacidade de realizar simulações de ciberataques para que as empresas possam avaliar como seus sistemas de segurança reagiriam a essas ameaças. Isso permite que bancos e fintechs identifiquem vulnerabilidades antes que os fraudadores possam explorá-las.

○ **Avaliação de risco dinâmica**

A IA pode ser usada para realizar avaliações de risco dinâmicas, adaptando-se continuamente ao comportamento do usuário e ao contexto da transação. Isso ajuda a prevenir fraudes e melhora a experiência do cliente, evitando bloqueios desnecessários de transações legítimas.

○ **Autenticação inteligente**

Sistemas de inteligência artificial podem integrar métodos biométricos, como reconhecimento facial e de voz, com uma análise comportamental, criando uma autenticação integrada e inteligente, aumentando significativamente a segurança nas operações financeiras. O equilíbrio é fundamental: muitas camadas de segurança podem produzir experiências com alta fricção e frustrar os usuários, levando-os a desistir de verificar suas identidades. Portanto, é importante implementar soluções que mantenham a segurança sem comprometer a experiência do cliente. A IA desempenha um papel importante aqui, ajudando a personalizar e otimizar o processo de autenticação, garantindo que as medidas de segurança sejam eficazes e não invasivas.



Brasil

Destques e tendências

Pix como **carro-chefe** rumo à inclusão financeira e digitalização

O Pix se tornou o meio de pagamento mais popular do Brasil, superando até mesmo os cartões, com mais de **157 milhões de usuários e 74% de adoção**. No primeiro semestre de 2024, movimentou quase **R\$ 12 trilhões** e a previsão é alcançar **R\$ 27,3 trilhões** até o final do ano, representando um **crescimento de 60%** em relação a 2023.

Lançado com o objetivo de promover a inclusão financeira e aumentar a concorrência, o sistema demonstrou sucesso ao atingir ampla aceitação nacional, consolidando-se como um **modelo global**. Com uma agenda contínua de inovações, como Pix Automático, Pix Garantido, Pix por Aproximação, Pix Offline e Pix Internacional, o sistema segue evoluindo e ampliando seu impacto econômico e social.

A ascensão do *contactless* e a expectativa pelo **Pix por Aproximação**

Os pagamentos por aproximação, ou "*contactless*", têm se tornado uma forma de pagamento cada vez mais utilizada, devido a facilidade e segurança. Segundo a Associação Brasileira de Pagamentos Eletrônicos (Abecs), as transações sem contato representaram **61,1%** dos pagamentos com cartão no primeiro semestre de 2024, ante 48,4% no ano passado. Mais de **70%** dos brasileiros usam cartões com tecnologia NFC para fazer esses pagamentos, enquanto outros 30% usam o smartphone. Para se manter competitivo, o Banco Central acaba de lançar o Pix por Aproximação. Essa novidade permitirá pagamentos com tecnologia NFC por meio de carteiras digitais. Além disso, novas formas de iniciação, como NFC, RFID e reconhecimento facial, visam alinhar a experiência do usuário do Pix à praticidade oferecida pelos cartões, eliminando as atuais lacunas de usabilidade.

A febre do Pix chega no e-commerce

Os boletos estão perdendo espaço para outros métodos de pagamento no comércio eletrônico, especialmente para o Pix. Em 2023, os boletos representaram apenas 3% dos pagamentos no e-commerce, e a projeção é que até 2027 representem apenas 1%. Do outro lado, pagamentos conta a conta, como Pix, responderam por **30% no e-commerce em 2023**, com projeção de crescimento para **50% até 2027**.

Carteiras digitais avançam na preferência dos brasileiros

As carteiras digitais vêm se destacando como forma de pagamento no e-commerce e principalmente nos pontos de venda físicos. Em 2023, **18% dos pagamentos em PDV foram por meio de carteiras digitais**, e a previsão é que esse número aumente para 40% até 2027, se tornando um dos principais meios de pagamento em lojas físicas.

O Drex vem aí?

A agenda do Drex visa promover a inclusão financeira, aumentar a eficiência dos pagamentos, reduzir custos de transação e facilitar novas oportunidades de negócios através da **digitalização do Real**. Apesar de ainda não ter uma data de lançamento definida, se tudo acontecer como esperado, o Drex se tornará a primeira moeda digital lançada na América Latina e **a primeira do mundo 100% baseada em Digital Ledger Technology**.

Baixa adesão é barreira para Open Finance

Mais de 900 instituições, entre bancos, cooperativas de crédito, fintechs e instituições iniciadoras de transações de pagamentos já aderiram ao Open Finance no Brasil. Porém, um desafio a ser superado é a baixa adesão da população.

Dado que muito disso se deve à falta de conhecimento sobre o tema, os iniciadores de pagamento podem trazer um pouco mais de clareza sobre a aplicabilidade do Open Finance para os brasileiros. A expectativa é que em breve seja possível, por exemplo, permitir a realização de uma jornada *frictionless*, com transferências em tempo real, que poderão ser *tap on phone* ou usar biometria, tornando a experiência do usuário ainda mais satisfatória.

Empresas de tecnologia e fintechs atuam no **acesso ao crédito**

No Brasil, ainda é evidente a falta de acesso ao crédito, principalmente para os brasileiros de baixa renda. As empresas de tecnologia e as fintechs de crédito tem um papel extremamente relevante para a transformação desse cenário. Essas empresas estão se expandindo, diversificando o portfólio de produtos e serviços, reduzindo a inadimplência e oferecendo crédito de forma cada vez mais personalizada, justa, inclusiva e eficaz.

Mercado de **antecipação** de recebíveis em ebulição

Com um crescimento de concessões de **59,3% nos últimos 12 meses** e fomento regulatório (que extinguiu a vinculação obrigatória dos recebíveis aos respectivos adquirentes), o mercado de antecipação de faturas de cartão está em alta e as mudanças estão abrindo portas para a redução das taxas de desconto e para a entrada de novas fintechs e provedores de crédito.

Brasil Consolidando a vanguarda

na América Latina

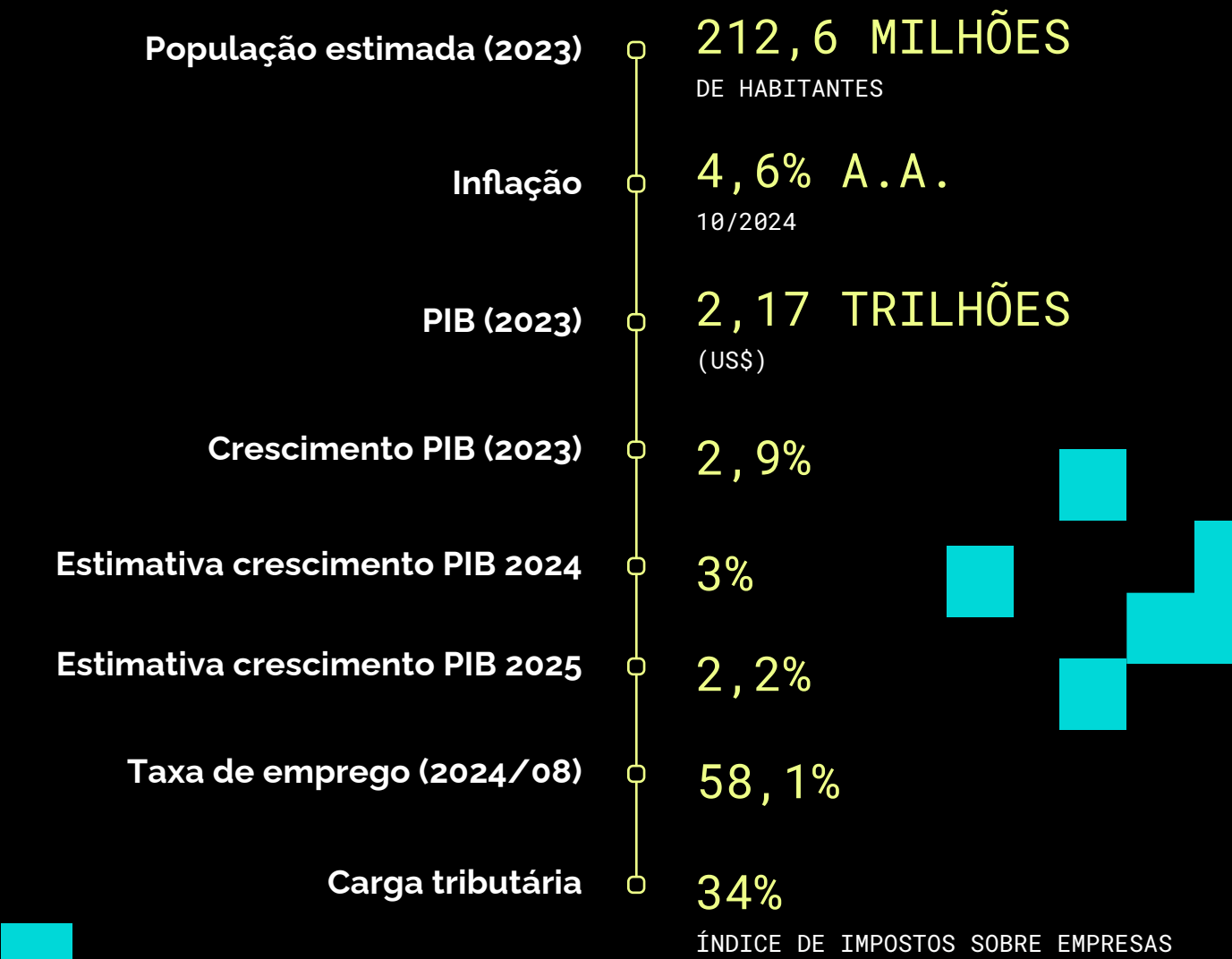


O Brasil é a maior nação da América Latina (com uma área territorial equivalente a **47,3%** do território sul-americano) e o mais populoso (com **212,6 milhões de habitantes**). O único das Américas cujo principal idioma é a língua portuguesa, é considerado um país de origem multicultural e de etnias diversas.

Além disso, é a maior economia entre os países latino-americanos (com um PIB que cresce a uma taxa de 2,9% e totaliza US\$ 2.17 trilhões), exerce uma forte influência regional e possui o reconhecimento internacional, sendo classificado como uma potência global emergente.

O Banco Central do Brasil (BC) tem adotado medidas para controlar a inflação, que começou a desacelerar em 2023 (4,6% a.a.). Em 2024, as previsões indicam que apesar dos esforços, seguirá acima da meta estabelecida.

Além dos desafios econômicos, os empresários brasileiros convivem com uma das maiores cargas tributárias do mundo – 4º lugar na América Latina (34% é o índice de impostos sobre empresas).



Desigualdade reflete no padrão de consumo dos brasileiros

O Brasil ilustra a desigualdade presente na América Latina, com diferentes padrões de consumo e distribuição regional. De um lado, uma seleta minoria, com um PIB per capita de **US\$ 112 mil**, total acesso aos meios digitais e bancarizada e, de outro, a imensa maioria, que é fortemente dependente de benefícios e programas sociais para a garantia de sua subsistência.

% do Total	Classe ¹	Total (milhões)	PIB per capita (2023, US\$k)	Características principais
3%	Elite	7 MI	112	100% com acesso à Internet e a serviços bancários - Principalmente situada nas regiões Sudeste e Sul
22%	Secure	48 MI	18	- Maior acesso à saúde e educação privadas e investimentos - Maior potencial de consumo (36%)
50%	Steady	109 MI	7	73% dos indivíduos recentemente digitalizados 80% tem endividamento
25%	Striving	54 MI	2	- Altamente dependentes de programas e benefícios sociais 80% da renda é usada em bens essenciais - Principalmente situados nas regiões Norte e Nordeste - Menor acesso à Internet (61%) e serviços bancários (68%)

1. Classes socioeconômicas: Elite (minoria mais rica e favorecida); Secure (classe intermediária, porém, mais favorecida que Steady), Steady (classe intermediária, semelhante à classe média brasileira), Striving (classe mais desfavorecida e vulnerável)

Comportamento de consumo

Quem é e o que pensa o consumidor brasileiro?

Perfil do consumidor brasileiro

Os consumidores brasileiros buscam experiências de compra omnicanal, são menos fiéis a marcas, poupam enquanto "se permitem presentear" e se preocupam com o planeta, mesmo que (ainda) não estejam dispostos a pagar mais por isso.

O brasileiro não está mais tão otimista com o futuro

Para a maioria dos brasileiros, 44%, o futuro ainda é incerto. Para alguns, o otimismo deu lugar ao pessimismo.

O otimismo do consumidor brasileiro caiu 4 p.p., atingindo 38%. No mesmo período, o pessimismo também subiu 4 p.p., alcançando 18%.



38%

dos brasileiros estão otimistas com o futuro econômico do país

Redução do poder de compra causa dor de cabeça

Apesar da recente desaceleração da inflação, o aumento de preços em bens essenciais segue impactando o orçamento das famílias brasileiras, principalmente aquelas de classe mais baixa, o que compromete o poder de compra e acaba limitando as possibilidades de consumo.

A queda do poder de compra tem muitas consequências e é o problema social que gera maior preocupação para os brasileiros em 2024.

Para 88% dos brasileiros, a queda do poder de compra é o principal motivo de preocupação em 2024. Toda essa preocupação com questões financeiras torna os brasileiros mais propensos a utilizar o cartão de crédito para cobrir despesas essenciais, a tomar crédito ou a contratar seguros para se precaver.



40%

dos brasileiros menos favorecidos tiveram que usar o cartão de crédito em despesas essenciais.

Para driblar os preços

Os brasileiros acabam comprando produtos mais baratos, ou trocam por marcas mais baratas, para economizar.

- **31%** dos brasileiros optam por marcas mais baratas;
- **40%** acabam comprando itens em quantidade ou tamanho menor;
- **37%** são desleais às marcas e acabam mudando de varejista ou site em busca de preços melhores.

Apesar disso, o brasileiro não deixa de “se presentear”:

45% dos brasileiros têm o hábito de “se presentear” com produtos de consumo rápido ou considerados supérfluos. Em classes sociais mais altas, este índice sobe para 55%.

Físico e digital lado a lado

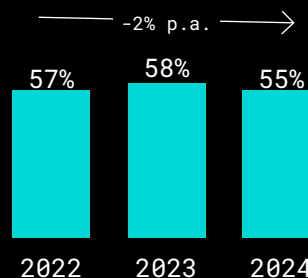
Apesar do crescimento expressivo do e-commerce nos últimos anos, as lojas físicas desempenham um papel relevante na jornada de compra. Nessa nova realidade, ganha destaque a omnicanalidade ou a experiência “figital” – com maior integração entre os canais físico e digital.



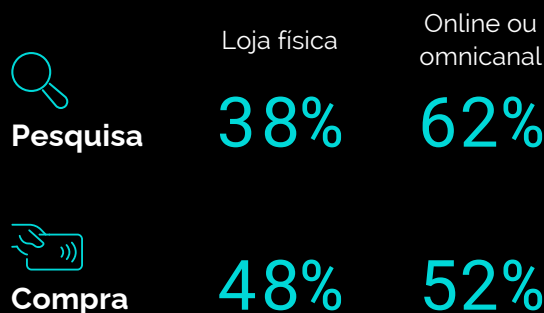
55%

preferem a jornada de compra online ou omnicanal

Compra omnichannel/online,
% dos respondentes, 2023 vs 2024



Canal mais utilizado por momento da jornada
% dos respondentes, 2024



Sustentabilidade, sim; pagar mais, não

Os brasileiros estão buscando produtos que tenham menos impacto ambiental e considerando práticas responsáveis ao consumir. No entanto, muitos consumidores ainda não estão tão dispostos a pagar um valor adicional por produtos sustentáveis. A preferência acaba sendo por opções acessíveis e que equilibrem custo-benefício. Isso evidencia a necessidade de que sustentabilidade e acessibilidade caminhem juntas, de maneira equilibrada no consumo sustentável.

Comportamento de consumo

Consumidor brasileiro está disposto a usar IA

O e-commerce pode revolucionar a maneira como os consumidores exploram, avaliam e decidem suas compras com ferramentas de IA generativa.

3%

dos brasileiros (4% no mundo) interagem com *chatbots* para pesquisar produtos e preços.

Apesar do índice baixo, a expectativa é que esse percentual sofra um expressivo crescimento:

50%

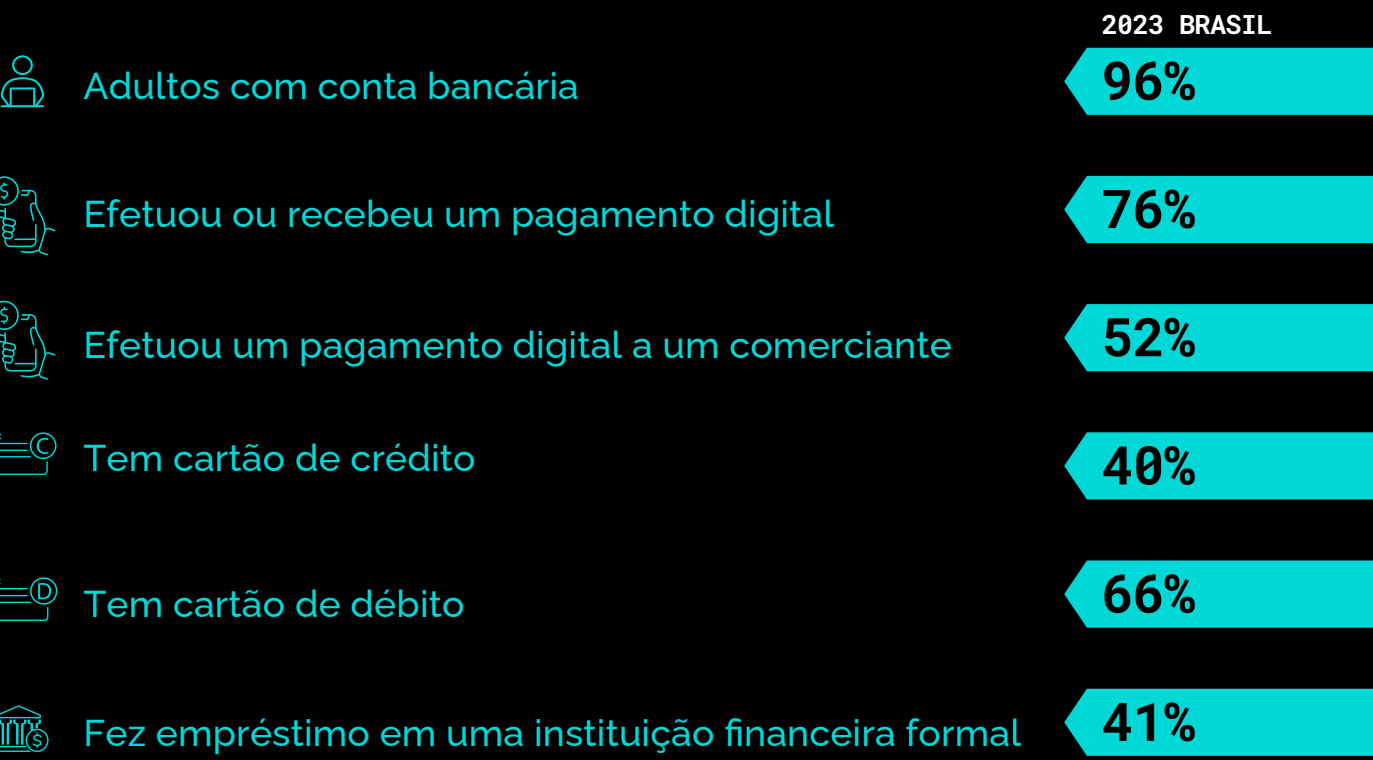
dos brasileiros se dizem interessados em usar *chatbots* para buscar informações de produtos antes de tomar decisões de compra.

No rastro da bancarização

O Brasil tem taxas de digitalização comparáveis às dos EUA e da China e está à frente de outras economias em desenvolvimento.

	% da população (2023 - PCMI)	% da população (2024 - we are social Meltwater)	Equivalente populacional (2024)
Uso de Internet	83%	86,6%	187,9 milhões
Adoção de smartphones	88%	96,9%	210,3 milhões de celulares

A pesquisa Global Findex, realizada pelo Banco Mundial apontou que **84% dos adultos brasileiros possuíam conta em instituição financeira**. Números mais recentes de 2023 de PCMI apontam que já são 96% dos adultos com conta bancária. Tais números refletem o avanço da inclusão financeira no Brasil e a evolução constante dos últimos anos, impulsionado por inovações tecnológicas e políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso aos serviços bancários.



Brasileiros têm em média 5.5 contas bancárias

Estudo recente realizado pela Oliver Wyman acerca do Panorama do Sistema Bancário brasileiro revelou que nos últimos anos, o número médio de contas bancárias por CPF ou CNPJ em instituições financeiras no Brasil teve um crescimento significativo. Em 2015, a média era de 2,1 contas por indivíduo ou empresa, enquanto em 2023, esse número alcançou 5,5 contas. Essa diversificação beneficiou especialmente os bancos digitais, que superaram as instituições tradicionais no número de correntistas entre jovens da Geração Z, faixa etária de 18 a 29 anos. Contudo, os bancos tradicionais ainda lideram entre clientes com 60 anos ou mais.

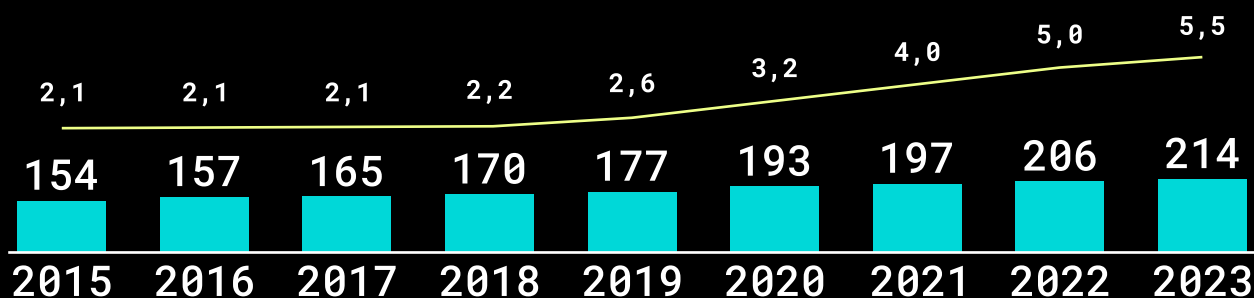
Média de relacionamentos ativos por CPF/CNPJ

Contas ativas nas instituições financeiras / soma de CPFs e CNPJs registrados no CCS¹

— # Contas ativas / CPFs e CNPJs

■ CPFs e CNPJs registrados no CCS (MM)

Média inclui tanto PF quanto PJ, mas PJ usualmente possuem número maior de contas.



Comentários:

Houve um aumento significativo (~70%) na **quantidade de contas registradas por CPF/CNPJ** entre 2020 e 2023:

- O número de empresas registradas no CCS dobrou, indo de 10MM para 20MM;
- Também houve aumento significativo da bancarização de indivíduos, que passou de 144MM de CPFs registrados no CCS para 194MM.

1. O número de clientes considera a base de clientes registrada no Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional (CCS) no 4º trimestre de cada ano

Digitalização e acesso a serviços financeiros

Bancos tradicionais x bancos digitais

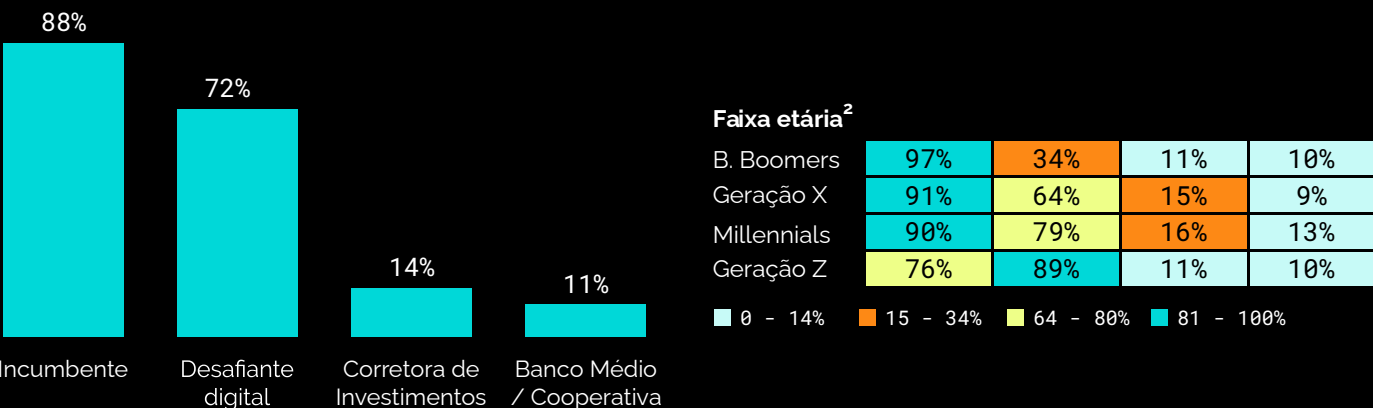
Ainda de acordo com a pesquisa da Oliver Wyman:

- 89% dos jovens da Geração Z possuem conta em bancos digitais, enquanto 79% têm contas em bancos tradicionais;
- Entre os clientes acima de 60 anos, 97% optam pelos bancos tradicionais;
- Em outras faixas etárias, como entre 30 e 39 anos, o número de clientes que utilizam corretoras de investimento ainda é baixo, alcançando apenas 16%.

Os bancos digitais enfrentam o desafio de **construir a confiança do consumidor e rentabilizar sua base**, oferecendo produtos além das contas básicas. Por outro lado, os bancos tradicionais têm reduzido custos operacionais para competir, fechando mais de 2,5 mil agências entre 2020 e 2022. Ao mesmo tempo, essas instituições estão **investindo em soluções digitais** mais modernas e intuitivas, **adaptando suas redes de atendimento físico** com espaços menores e maior presença de caixas eletrônicos.

Tipo de banco nos quais os respondentes possuem conta

% dos respondentes que afirmou ter conta em cada tipo de IF¹



1. Pesquisa realizada em maio e abril de 2024 com 3000 respondentes; 2. Geração Z: 18 a 29 anos, Millennials: 30 a 39 anos, Geração X: 40 a 59 anos, Baby Boomers: 60 anos ou mais.

Digitalização e acesso a serviços financeiros

O impacto do Pix e a nova fronteira bancária

O avanço da bancarização no Brasil não pode ser atribuído exclusivamente à expansão dos bancos digitais, mas sim ao **impacto do Pix**, que revolucionou os meios de pagamento no país. O próximo desafio é o desenvolvimento de **soluções segmentadas para diferentes públicos**, como empreendedores e agricultores, por exemplo.

A transformação no setor bancário reflete um **equilíbrio entre inovação tecnológica e atendimento às preferências dos consumidores**, com destaque para a combinação de soluções digitais e físicas que atenda às expectativas de diferentes gerações.

Pix e carteiras digitais pedem passagem

Não podemos iniciar o tema de modalidades de pagamento no cenário brasileiro sem citá-lo: o **Pix** tem revolucionado o comportamento dos consumidores e a estrutura de todo o ecossistema de pagamentos nacional. Lançado pelo Banco Central em 2020, ele rapidamente se consolidou como uma das opções mais populares, por sua facilidade de uso, gratuidade (pessoa física) e baixo custo para os comerciantes.

Em relação aos demais métodos de pagamento, o **cartão de crédito** ainda merece o devido destaque como principal modalidade de pagamento, bem como o **dinheiro em espécie**, ainda muito forte em diversas regiões do país. No entanto, nos últimos anos, o Pix e as carteiras digitais pedem passagem e a matriz de meios de pagamentos tende a mudar de configuração em um futuro não muito distante.

Em relação ao tamanho da indústria de pagamentos, análises de 2023 revelam um volume de quase US\$ 900 bilhões movimentados, com estimativas de ultrapassar **US\$ 1 trilhão** até 2027.



Meios de pagamento no Brasil

E-commerce e PDV: crescimento em ritmos diferentes.

No e-commerce, o Brasil lidera o cenário latino-americano com folga. Desde 2016, o comércio eletrônico mais que quintuplicou no país, evidenciando uma **tendência de crescimento contínuo**. Já no mercado PDV, o crescimento estimado até 2027 é mais tímido, de 5% ao ano, porém considerável quanto ao volume, chegando a US\$ 960 bilhões contra US\$ 150 bilhões no e-commerce até 2027.

Pix avança no e-commerce

Destaque mais uma vez para o Pix e sua acelerada adoção, fortemente impulsionada pela velocidade das transações e flexibilidade, tanto em valor quanto em horários.



Em 2023, o Pix representou 30% das transações de e-commerce no Brasil.

A projeção é de que essa participação cresça para 50% até 2027, alçando-o como a preferência nº 1 dos consumidores e desbancando o cartão de crédito, modalidade líder no cenário atual.

Carteiras digitais ampliam participação

Além do Pix, as carteiras digitais têm conquistado uma fatia significativa do mercado de e-commerce. Em 2023, elas representaram 18% do valor total das transações online. Isso se deve ao crescimento de diversas opções de *wallets* no mercado, que oferecem facilidade de uso e segurança, com funcionalidades de pagamento por QR code e integração com o Pix. A expectativa é que, até 2027, as carteiras digitais aumentem ainda mais sua presença no e-commerce, atingindo uma participação expressiva ao lado do Pix.

Canais online preferidos

Em relação aos canais preferidos do consumidor brasileiro no e-commerce, os sites/lojas virtuais (65%) e marketplaces (60%) lideram como os canais mais usados, seguidos por aplicativos próprios das lojas (54%). Esses canais se consolidaram ao longo dos anos, mesmo que tenham variado entre si em algumas posições. Além disso, um dos principais motivos apontados por 50% dos consumidores para comprar online ao invés da compra física é a facilidade na hora de comparar preços.



Pagamentos digitais ganham espaço em PDVs

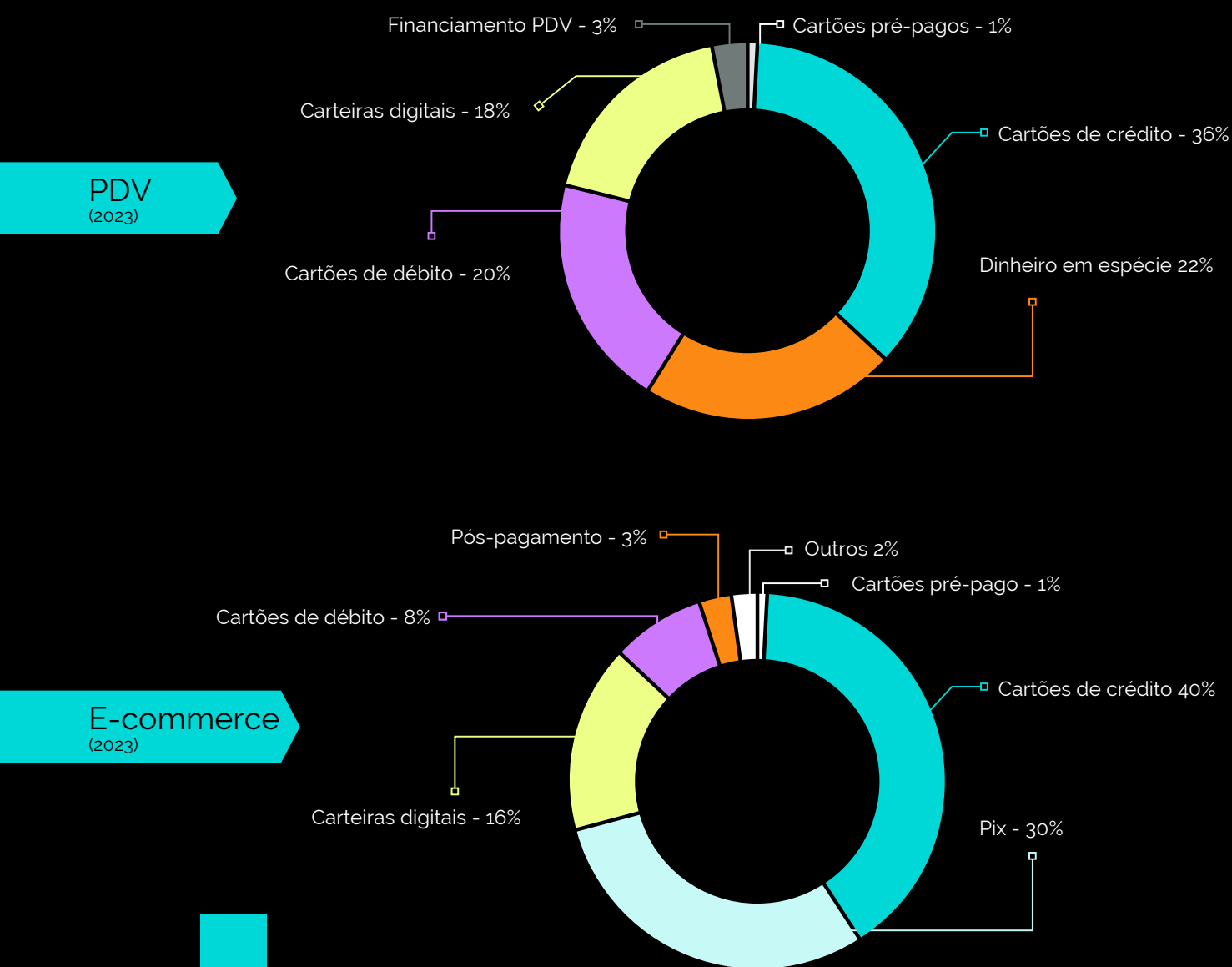
Já no cenário de PDV, embora o uso de dinheiro continue relevante e predominando em boa parte das transações, a tendência aponta para uma crescente preferência por métodos eletrônicos, com o Pix e as carteiras digitais em destaque.

O **Pix**, em especial, vem sendo amplamente adotado em estabelecimentos comerciais devido à sua conveniência e ao custo menor em comparação com cartões de débito e crédito. No entanto, os gastos em lojas físicas representam **apenas 7% do valor total das transações** em tempo real no Brasil atualmente. A adesão pode estar sendo limitada pela experiência do Pix no PDV, que ainda não consegue competir com a conveniência dos cartões *contactless*, por exemplo. Planos para evoluções da tecnologia com NFC, Bluetooth, RFID e reconhecimento facial devem eliminar tais barreiras. Estima-se uma taxa de crescimento do Pix em PDVs de 30% até 2027, significativamente acima dos 6% projetados para o mercado PDV como um todo.



As **carteiras digitais**, que já possuem uma participação relevante de 18% nos pontos de venda, devem crescer substancialmente, alcançando 41% das transações até 2027. Com a integração do Pix e QR codes, essas carteiras facilitam transações rápidas e seguras, atraindo uma base diversificada de novos consumidores.

Os **cartões de crédito e débito** ainda desempenham um papel importante no cenário de PDV brasileiro, representando cerca de metade das transações no último ano. No entanto, observa-se uma transição gradual desses métodos para carteiras digitais e Pix. Além disso o cartão de crédito continua sendo o meio mais utilizado também no e-commerce, mas como já citado acima, perderá espaço para o Pix até 2027.





Meios de pagamento no Brasil

Aceita Pix?

O Pix, sistema de pagamento instantâneo brasileiro operado pelo BC, lançado oficialmente em 2020, cresceu de forma notável nos últimos anos e se tornou o meio de pagamento mais popular do Brasil e o 2º maior mercado de pagamentos instantâneos do mundo, depois da Índia.

Desde seu lançamento, o Pix já passou por diversas atualizações, e a **agenda Pix** é uma estratégia para fortalecer e expandir ainda mais o uso da ferramenta. Muito do seu

sucesso deve-se à regulamentação do Banco Central e a um ecossistema aberto e rico em fintechs. A integração do Pix às plataformas financeiras tem sido fundamental para a reinvenção do cenário de pagamentos brasileiro.

Com um volume transacional de mais de **4 bilhões ao mês** no primeiro semestre de 2024, pagamentos conta a conta (A2A), 24 horas por dia, 7 dias por semana, o Pix se tornou um facilitador essencial da digitalização e da inclusão financeira no Brasil.

Agenda evolutiva Pix



Pré-Lançamento (Jun/2020)

Infraestrutura

BC instituiu o Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI) e sua regulamentação para dar suporte a transações financeiras em tempo real no Brasil

Pré-Lançamento (Out/2020)

Pré-Registro

Os usuários foram convidados a pré-registrar suas chaves, impulsionando a adoção do Pix

Pré-Lançamento (Nov/2020)

Lançamento

O Pix foi oficialmente lançado, oferecendo pagamentos instantâneos, 24/7, todos os dias do ano, por meio de instituições financeiras registradas

Pós-Lançamento (2021)

Evolução UX

Evolução gradual da experiência de uso, como integração com listas de contatos de usuários e gestão de limites de transação

Pós-Lançamento (Out/2021)

Iniciação de Transação

Como parte da estratégia de Open Finance, as instituições com contas transacionais podem oferecer iniciação de pagamento com Pix

Pós-Lançamento (Nov/2021)

Pix Saque e Troco

Os consumidores podem realizar saques ou receber troco usando Pix em estabelecimentos comerciais

Pós-Lançamento (Jun/2021)

Pix Cobrança

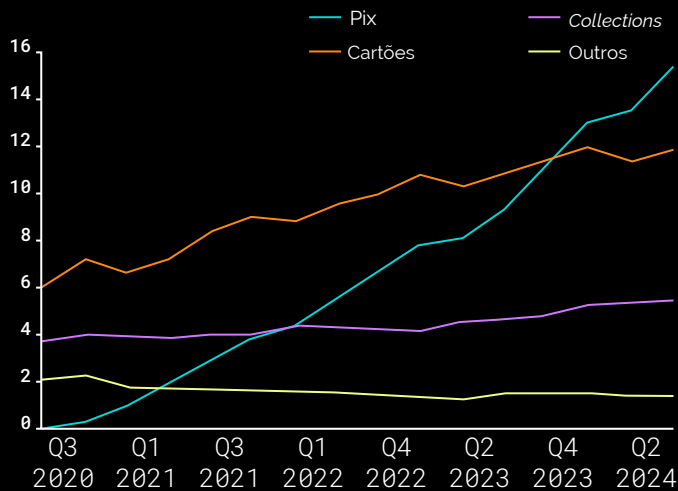
Os consumidores podem efetuar pagamentos via Pix QR Code, com data de vencimento, multa, juros e descontos.

Meios de pagamento no Brasil

O queridinho dos brasileiros

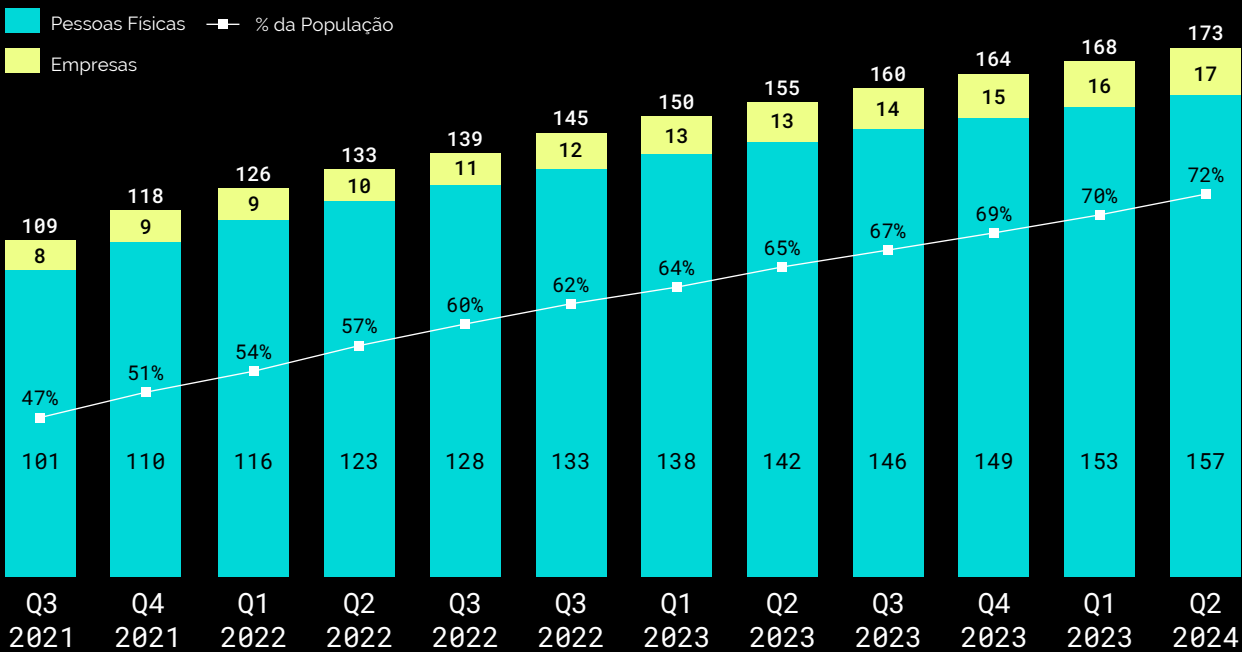
- O Pix tem atualmente mais de 157 milhões de usuários;
- Com **74% de adoção** pela população, ultrapassou recentemente os cartões;
- Tornou-se o método de pagamento “queridinho” dos brasileiros e uma inspiração para os países vizinhos;
- As transações comerciais Pix continuam a crescer em relevância, à medida que o custo-benefício para os comerciantes se torna evidente e o combate à fraude se torna uma realidade.

Pix x Outros meios de pagamento:



- No primeiro semestre de 2024 o Pix movimentou quase **R\$ 12 trilhões**;
- A expectativa¹ é que ultrapasse os R\$ 27,3 trilhões até o final do ano, o que representará um crescimento de aproximadamente **60%** com relação ao ano anterior.

Número de usuários por tipo Milhões (% da população)



Nota: (*) Pessoas físicas representam usuários únicos (CPF), não chaves Pix Fonte: Banco Central do Brasil - Estatísticas do Sistema de Pagamentos Instantâneos

1. Estimativa da Febraban - Federação Brasileira de Bancos



Meios de pagamento no Brasil

O futuro do Pix

Com seu ambicioso plano, o BC pretende criar diversos **novos casos de uso** para o Pix e promete, cada vez mais, competir pelo espaço dos outros meios de pagamento. Além disso, o Pix é a base fundamental para a criação da moeda digital brasileira, o **Drex**.

Agenda Futura do Pix



Pix Agendado

Os usuários poderão agendar pagamentos para datas futuras, facilitando a organização financeira.



Pix por Aproximação

Recentemente lançado, o Pix por Aproximação permitirá aos usuários realizar pagamentos Pix por aproximação (NFC), utilizando uma carteira digital. A funcionalidade será disponibilizada por empresas por meio de contratos bilaterais e a sua oferta ao usuário final dependerá de iniciativas dos agentes de mercado. Novas formas de iniciação do Pix, além de NFC, como RFID e reconhecimento facial eliminarão a lacuna existente entre a UX do Pix e dos cartões.



Pix Garantido

Os usuários poderão usar o Pix para realizar pagamentos parcelados, apresentando aos comerciantes uma alternativa mais barata para competir com os cartões e com o BNPL.



Pix Automático

Previsto para ser lançado em junho de 2025, deve revolucionar os pagamentos agendados e recorrentes. Permitirá que os usuários usem o Pix para serviços de streaming, pagamento de contas e clubes de assinatura.



Pix QR Code do Pagador (Offline)

O uso de QR codes gerados pelo próprio pagador, permitirá aos usuários pagar com Pix, mesmo estando offline, algo que já é possível com os cartões.



Pix Internacional

Permitirá que transações entre contas bancárias globais sejam realizadas via Pix instantaneamente e sem custos.



Meios de pagamento no Brasil

Drex: moeda digital prestes a se tornar realidade

Com o piloto iniciado em 2023 e em execução em 2024, o Drex ainda não tem uma data de lançamento definida.

O sistema foi projetado para se tornar **programável, flexível e transparente**, permitindo uma operação com custos reduzidos e totalmente integrada ao Open Finance.

O plano do Banco Central é **tokenizar** a moeda, os ativos financeiros, como títulos e ações e, finalmente, os ativos do mundo real, com regras mais complexas e com maior envolvimento de outros agentes, como a transferência de propriedade de imóveis e carros.

Caso o seu lançamento ocorra com sucesso, será a **primeira moeda digital do mundo 100% baseada em Digital Ledger Technology**.

O que é o Drex?

É o real, a moeda brasileira oficial, em formato digital.

O Drex é regulado pelo BC e emitido somente em sua plataforma. Ele tem o mesmo valor, a mesma aceitação, as mesmas garantias e segurança do real físico.

Objetivos do Drex

O objetivo da moeda digital é facilitar operações financeiras, incluindo:

- Pagamentos mais rápidos e seguros;
- Liquidação de operações financeiras entre instituições de maneira instantânea;
- Inclusão financeira, permitindo o acesso de mais pessoas ao sistema bancário por meio de tecnologia digital.

O Drex faz parte de uma estratégia maior do Banco Central para transformar o sistema financeiro brasileiro, promovendo a **inovação e a inclusão** por meio de uma moeda digital que terá integração com o sistema financeiro tradicional e soluções de pagamento como o Pix.

Meios de pagamento no Brasil

Agenda Drex

1. Fase de Pesquisas (2020/2022)

Em 2020, o Banco Central criou um grupo de trabalho para estudar o desenvolvimento de uma moeda digital no Brasil (CBDC, de Central Bank Digital Currency).

Em 2021, foram divulgadas as diretrizes para o desenvolvimento do Drex. Além disso, também foram avaliados os diversos casos de uso da moeda digital brasileira e a sua viabilidade tecnológica.

2. Fase Piloto (2023/2024)

O Banco Central iniciou um piloto do Drex em 2023, com participação de bancos, fintechs e outras instituições financeiras. Nessa fase, o foco está em **testar a tecnologia**, simular as transações e garantir a segurança do sistema.

Durante essa etapa, também estão sendo realizadas simulações de **contratos inteligentes** (*smart contracts*) e de **pagamentos tokenizados**, uma das inovações que o Drex trará ao sistema financeiro brasileiro.

Nesta etapa, o BC pretende coletar ainda os feedbacks dos testes iniciais, refinando as funcionalidades e corrigindo possíveis falhas. Isso é importante para ajustar a usabilidade do Drex e garantir que ele atenda aos requisitos de segurança e desempenho.

A meta é assegurar a **interoperabilidade com outras tecnologias financeiras**, como o sistema Pix, e estabelecer um ambiente adequado para operações seguras e eficientes.

3. Lançamento e integração com o sistema financeiro (a definir)

O lançamento oficial do Drex está previsto para ocorrer de forma gradual sem uma data ainda definida. O BC planeja introduzir a moeda digital inicialmente em um ambiente controlado e expandir o acesso conforme o sistema for se estabelecendo.

Nesta fase, serão incluídas funções como **contratos inteligentes, transações tokenizadas e integração com o sistema bancário e de pagamento**, permitindo que o Drex comece a ser usado em diversas transações e operações.

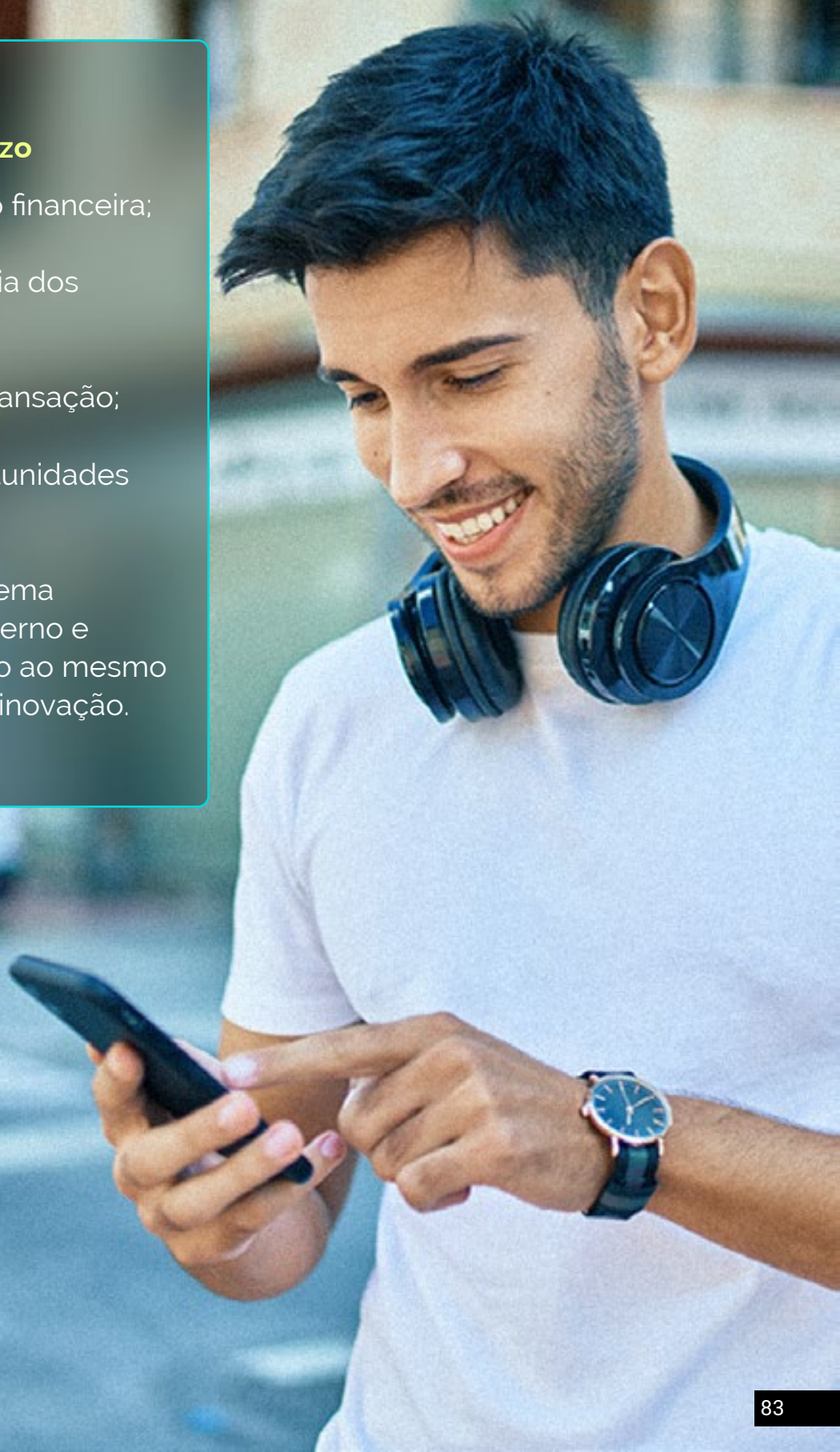
4. Expansão e adesão plena (a definir)

Após a fase de testes e lançamentos controlados, o BC pretende expandir o uso do Drex para mais setores e possibilitar que a moeda digital esteja amplamente disponível para consumidores e empresas.

A expectativa é que, após a expansão, o Drex comece a se **integrar ao cotidiano financeiro**, podendo ser usado para uma ampla gama de pagamentos, incluindo compras do dia a dia, transações entre empresas e operações de crédito.

Objetivos a longo prazo

- Promover a inclusão financeira;
- Aumentar a eficiência dos pagamentos;
- Reduzir custos de transação;
- Facilitar novas oportunidades de negócios;
- Estabelecer um sistema financeiro mais moderno e acessível, garantindo ao mesmo tempo segurança e inovação.



Como funciona o piloto do Drex

O piloto do Drex envolve várias instituições financeiras e empresas de tecnologia selecionadas pelo Banco Central para testar e validar o funcionamento da moeda digital em um ambiente controlado. Essas instituições participam da implementação inicial, desenvolvimento de casos de uso e verificação da segurança e da interoperabilidade da moeda digital.

Conheça alguns casos de uso que serão testados e as respectivas instituições participantes do Piloto Drex:

- **Cessão de recebíveis:** Banco ABC e Inter
- **Crédito colateralizado em CDB:** BB, Bradesco e Itaú
- **Crédito colateralizado em títulos públicos:** ABBC, ABC e MB
- **Financiamento de operações de comércio internacional (Trade Finance):** Inter
- **Otimização do mercado de câmbio:** XP-Visa e NuBank
- **Piscina de liquidez para negociação de títulos públicos:** ABC, Inter e MB
- **Transações com Cédula de Crédito Bancário (CCB):** ABBC
- **Transações com debêntures:** B3, BTG e Santander
- **Transações com ativos do agronegócio:** TecBan, MB e XP-Visa
- **Transações com créditos de descarbonização (CBIO):** Santander
- **Transações com automóveis:** B3, BV e Santander
- **Transações com imóveis:** BB, Caixa e SFCoop
- **Transações com ativos em redes públicas:** MB

Adesão é desafio, mas deve crescer cada vez mais

A agenda do Open Finance conta atualmente com mais de 900 instituições, entre bancos, cooperativas de crédito, fintechs e instituições iniciadoras de transações de pagamentos. Porém, a baixa adesão da população ainda é um desafio a ser superado.



Apesar dos benefícios projetados com o Open Finance, estima-se que, pelo menos, **85% da população ainda não aderiu.**

Agenda do Open Finance:

Fase 1
(Fev.2021)

Compartilhamento de dados das Instituições Participantes:

As instituições financeiras participantes compartilharam informações padronizadas sobre seus produtos, serviços e canais bancários.

Fase 2
(Ago.2021)

Compartilhamento de dados dos clientes:

os clientes passaram a consentir (ou não) o acesso aos seus dados cadastrais e transacionais pelas instituições financeiras.

Fase 3
(Ago.2021)

Iniciação de Pagamento:

os clientes ganharam acesso a serviços financeiros, fora de suas instituições, oferecidos pelos iniciadoras de pagamento.

Fase 4
(Out.2021)

Expansão de dados:

nesta fase, informações adicionais do cliente passaram a ser compartilhadas: câmbio, credenciamento, seguro, investimentos e pensões.



Open Finance no Brasil

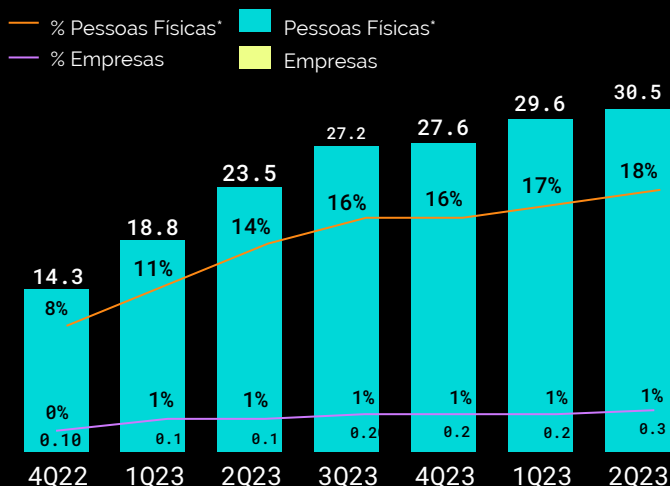
Benefícios do Open Finance

- Visão unificada de contas e investimentos: facilita a gestão dos gastos das pessoas;
- Agilidade na análise do perfil do cliente: traz eficiência na abertura de contas e na aprovação de crédito;
- Ampliação do acesso a crédito: redução nas taxas de juros das operações de crédito e de tarifas cobradas;
- Menor inadimplência: com a diminuição de incidência de encargos e uso de cheque especial, por meio de aviso da falta de saldo para o pagamento de uma conta, por exemplo.

Apesar do número de consentimentos ainda ser limitado em pouco mais de 50 milhões, projeta-se que alcance ainda em 2025 a marca de 60 milhões.

Evolução dos Consentimentos:

Consentimentos Individuais Ativos e Participação da População¹



Nota:1 Banco Central do Brasil - Open Finance Dashboard

(*) Total de Pessoas Físicas - População adulta total de acordo com o Banco Central do Brasil

Iniciadores de pagamento podem mudar o jogo

Dado que a adesão ao Open Finance ainda é baixa pelos brasileiros e que muito disso se deve à falta de conhecimento sobre o tema, os iniciadores de pagamento podem trazer um pouco mais de clareza sobre a **aplicabilidade do Open Finance**.

Os iniciadores já podem, por exemplo:

- Executar uma única transação com o consentimento do usuário para saques em plataformas de jogos e no e-commerce;
- Usar um único consentimento para agendar até 60 transações de mesmo valor por meio de pagamentos recorrentes por até 2 anos;
- Executar várias transferências dentro de contas de mesma propriedade por meio de transferências inteligentes; Os usuários podem ainda compartilhar seus dados com soluções de finanças pessoais.

Em breve, será possível:

- Permitir que os usuários realizem uma jornada *frictionless*, com transferências em tempo real, que podem ser *tap on phone* ou usar biometria, tornando a experiência ainda mais satisfatória.

Caso de uso de iniciação de pagamento:

noh



Noh é uma fintech brasileira que oferece contas **conjuntas para casais**.



Usa a infraestrutura de Iniciação de Pagamentos para **implementar features como transações Pix** automáticas baseadas em regras.

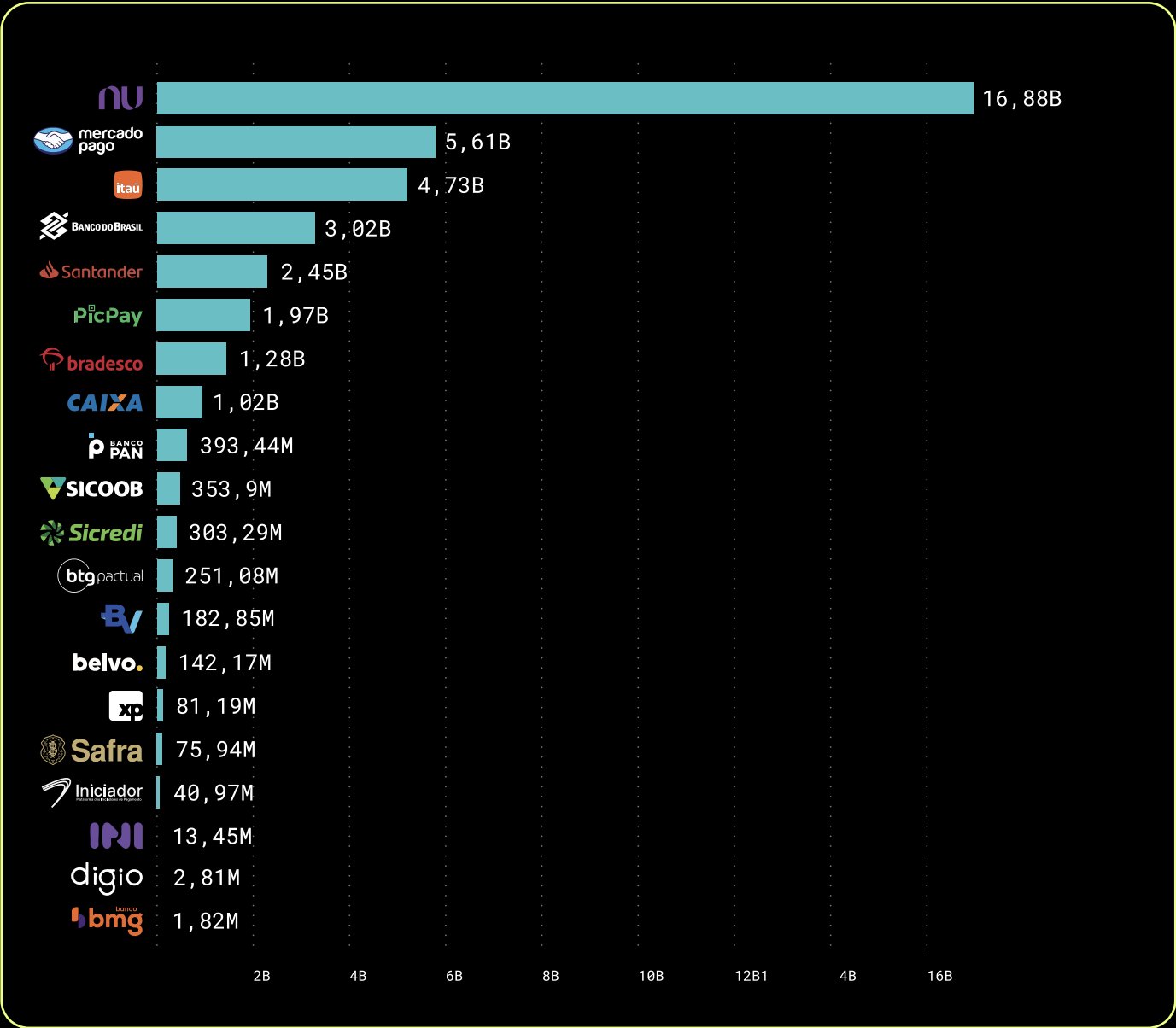


Essas transações usam Open Finance para **permitir que os usuários recarreguem sua conta** Noh automaticamente com fundos de outras contas sem sair do aplicativo Noh.

Open Finance no Brasil

Principais players considerando o volume de chamadas de APIs - 2024

Este gráfico exibe as instituições participantes que atuam como receptores de dados, destacando as 20 maiores considerando o volume de chamadas de APIs.



Em ritmo "moderado"

O crédito no Brasil apresentou um crescimento significativo (**12,6% aa - set/24**), puxado pelo aumento nos títulos de dívida pública (**+15,9% aa - set/24**) e pelo crescimento das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) de (**+9,9% aa - set/24**). Tende a manter um crescimento moderado, acompanhando o desempenho econômico do país. A demanda das famílias continuará a impulsionar o crescimento, enquanto as empresas manterão um ritmo mais cauteloso.

Crédito ao setor não financeiro (set/24)	R\$17,5 TRILHÕES (153,3% DO PIB)
Crédito a empresas (set/24)	R\$6,1 TRILHÕES (53,8% DO PIB)
Crédito às famílias (set/24)	R\$4,0 TRILHÕES (35,4% DO PIB)

A carteira de crédito total do SFN atingiu **R\$6,2 trilhões em set/24**. Em 12 meses, cresceu **+9,9% ao ano - set/24**. A tendência de crescimento do acesso ao crédito pelas famílias brasileiras é **positiva**, mas com expansão moderada.

Empresas (set/24)	CRESCIMENTO MODERADO, +7,7% EM 12 MESES
Famílias (set/24)	ACELEROU, +11,4% EM 12 MESES

Taxas de juros: expectativa de queda

As taxas de juros no Brasil permanecem elevadas, refletindo a política monetária restritiva adotada pelo BC para controlar a inflação. No entanto, há uma expectativa de queda gradual nas taxas de juros tanto para empresas quanto para famílias, desde que a economia apresente sinais de estabilidade e a inflação seja controlada.

Empresas (set/24)	TAXA MÉDIA DE 17,7% AA
Famílias (set/24)	TAXA MÉDIA DE 32,4% AA

Inadimplência estável

A inadimplência tem se mantido estável, com uma leve tendência de queda no último ano. Em set/24, fechou em **3,2%**.

Empresas (set/24)  **2,4%**
Famílias (set/24)  **3,8%**

Apesar da tendência de queda nos juros, o acesso ao crédito deve continuar mais moderado em algumas linhas, especialmente aquelas de maior risco, enquanto a inadimplência não apresentar quedas significativas. Produtos como o crédito consignado, com taxas controladas e desconto direto na folha de pagamento, devem continuar sendo uma escolha mais popular para reduzir o comprometimento da renda.

Endividamento das famílias em estabilização

O endividamento das famílias se encontra num patamar elevado, mas dá sinais de estabilização. Ele fechou em **47,9% em ago/24**, com crescimento de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e queda de 0,4 p.p. em 12 meses.

Principais modalidades de crédito

No Brasil, as principais modalidades de crédito para pessoas físicas e jurídicas incluem variadas opções, cada uma com características específicas em termos de taxas de juros, prazos e condições de pagamento.



Crédito para as famílias

As modalidades de crédito que se destacaram pelo uso em 2024 foram o **crédito pessoal**, com um percentual de concessões de 24,5% nos últimos 12 meses e o **cartão de crédito parcelado**, com 26,3%. O cartão de crédito (parcelado, à vista e rotativo) ficou em 11,2%. A aquisição de veículos e o crédito imobiliário, geralmente utilizados para aquisição de bens de duráveis e de alto valor, também podem ser considerados destaques, com um % de concessões de 36,4% e 22,2%, nos últimos 12 meses, respectivamente.

	Crédito pessoal (set/24)	Cartão de Crédito (set/24) ¹	Crédito imobiliário (set/24)
Saldo	R\$ 309,4 bilhões	R\$ 551,1 bilhões	R\$ 1,135 trilhões
Crescimento	18,5% nos últimos 12 meses	8,2% nos últimos 12 meses (o rotativo teve queda de -15,4% e o parcelado cresceu 24,5%).	12,4% nos últimos 12 meses
Representatividade	8,1% do saldo de crédito liberado para as famílias	14,5% do saldo de crédito liberado para as famílias	29,85% do saldo de crédito liberado para as famílias
Crescimento de concessões	24,5% nos últimos 12 meses	11,2% nos últimos 12 meses	22,2% nos últimos 12 meses

Crédito para empresas

As modalidades de crédito que se destacaram pelo uso em 2024 foram a **antecipação de faturas de cartão**, com um aumento expressivo de concessões de 59,3% nos últimos 12 meses, e linhas de crédito específicas, fomentadas pelo governo através do BNDES, para Capital de Giro e financiamento agroindustrial, com um % de concessões de 79,1% e 47,8%, respectivamente. Se consideradas todas as linhas do BNDES, o percentual é de 6,9% nos últimos 12 meses.



1. Cartão de crédito à vista, parcelado e rotativo

	Crédito com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES)	Crédito para capital de giro:	Antecipação de recebíveis (faturas de cartão):
Saldo	R\$ 418,4 trilhões	R\$ 480 bilhões	R\$ 99,1 bilhões
Crescimento	5,1% nos últimos 12 meses	5,1% nos últimos 12 meses	6,2% nos últimos 12 meses
Representatividade	49,3% do saldo de crédito com recursos direcionados	31,46% do saldo de crédito com recursos livres	6,49% do saldo de crédito com recursos livres
Crescimento de concessões	6,9% nos últimos 12 meses	7,3% nos últimos 12 meses	59,3% nos últimos 12 meses



Acesso ao crédito no Brasil

O papel das empresas de tecnologia e das fintechs

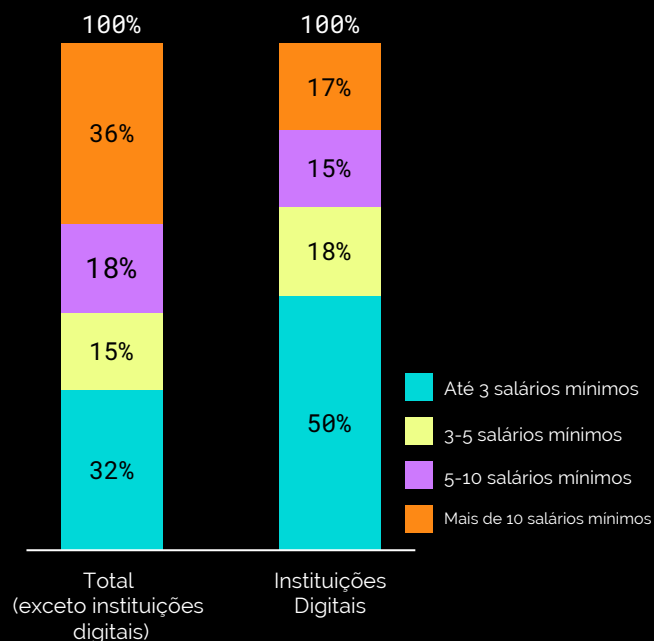
Apesar de algumas modalidades de crédito terem se destacado em 2024, ainda há uma **demanda latente por crédito no mercado brasileiro**. É evidente a falta de acesso ao crédito para muitos brasileiros, principalmente os de baixa renda, que, frequentemente, se deparam com dificuldades para acesso ao crédito ofertado pelas instituições financeiras tradicionais e com limites de crédito inadequados para suas necessidades.

Muitos indivíduos nessa faixa econômica enfrentam dificuldades

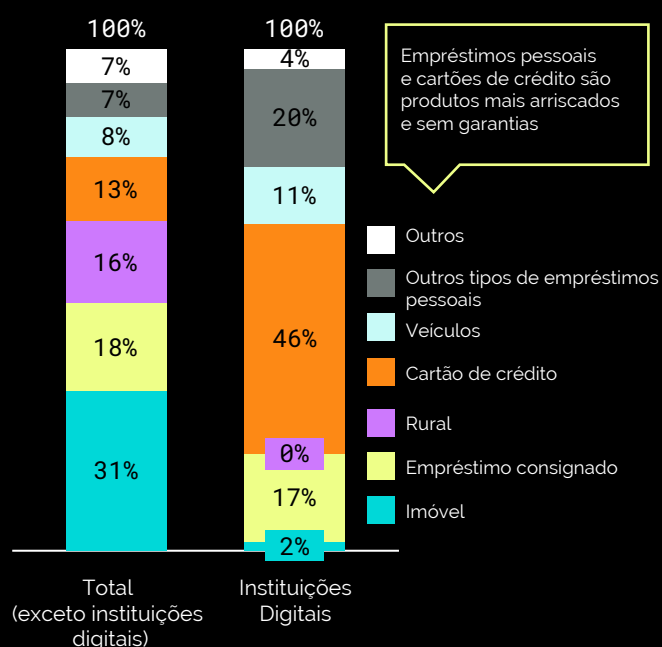
para obter até mesmo um cartão de crédito devido à ausência de histórico de transações, o que resulta em um ciclo desfavorável de exclusão financeira. As empresas de tecnologia e as fintechs têm um papel extremamente relevante para a transformação desse cenário.

As **fintechs de crédito digital** já estão avançando e ampliaram o acesso ao crédito para pessoas de baixa renda, oferecendo principalmente crédito pessoal e cartões de crédito.

Pessoa física: saldo credor por faixa de renda em salários mínimos



Pessoa Física: saldo credor por tipo de produto



Cadastro Positivo

Uma outra iniciativa brasileira de destaque é a pontuação de crédito positiva. Por meio dessa pontuação, mais de **14 milhões de brasileiros já ganharam acesso ao crédito, principalmente em regiões do Brasil de baixa renda como Norte e Nordeste.**

O que é a pontuação de crédito positiva (Cadastro Positivo)?

É uma espécie de currículo financeiro. Com ele, os bons hábitos de pagamento podem contar pontos positivos para os indivíduos.

O Cadastro Positivo facilita o acesso ao crédito para bons pagadores, aumentando as chances de obter ofertas mais personalizadas, com menos juros e com isso, menos endividamento.

Infraestrutura pública para registro de recebíveis

A nova regulamentação brasileira extingue a vinculação obrigatória dos recebíveis aos respectivos adquirentes. Com a mudança, os recebíveis passam a ser registrados em uma das registradoras autorizadas pelo Banco Central, permitindo que os estabelecimentos comerciais tenham liberdade de utilizar seus recebíveis em provedores de crédito de sua própria escolha, a taxas mais competitivas.

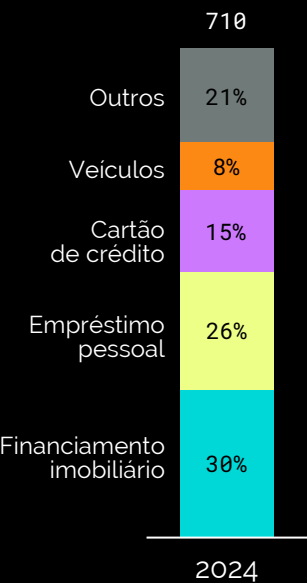
É uma mudança que está movimentando o mercado de recebíveis e abrindo portas para a entrada de novas fintechs e provedores de crédito.

Fintechs de crédito

As fintechs de crédito estão se expandindo e diversificando seu portfólio de produtos e serviços, à medida em que refinam sua tecnologia e reduzem a inadimplência em todas as modalidades.

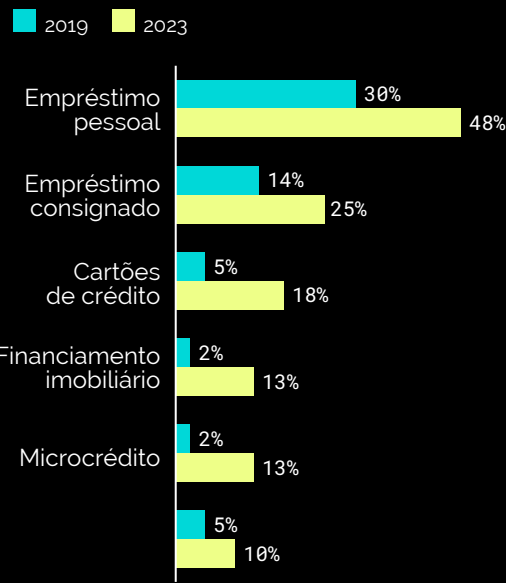
Crédito total por produto

Maio 2024,
(em bilhões e USD)



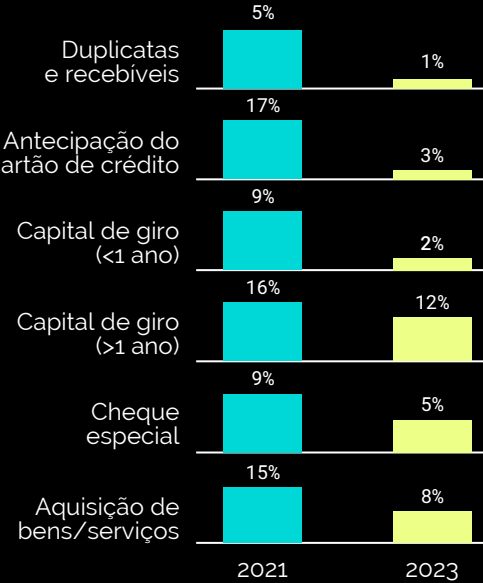
Produtos oferecidos por fintechs de crédito no Brasil

% do total de instituições



Taxas de inadimplência por produto – fintechs de crédito

% do total de instituições



Por meio da exploração de dados alternativos para avaliação de perfil tomador, da Inteligência Artificial e da educação financeira, elas têm o poder de superar os obstáculos existentes, personalizando a oferta e oferecendo crédito de forma mais justa, inclusiva e eficaz.

Análise de dados alternativos:

a utilização de dados como histórico de compras online, comportamento nas redes sociais, Open Banking e hábitos de consumo pode fornecer insights valiosos sobre o perfil do tomador. Hoje já existem no mercado soluções capazes de monitorar estes dados de forma fácil e rápida, o que aumenta a carteira de clientes de uma instituição e permite que um maior número de pessoas tenha acesso ao crédito.

Inteligência Artificial e *Machine Learning*:

algoritmos inteligentes podem auxiliar na análise complexa de dados, identificando padrões e tendências relevantes para a avaliação de crédito.

Educação financeira:

a promoção de programas de educação financeira pode contribuir para o aumento do conhecimento da população sobre seus direitos e responsabilidades financeiras, facilitando a tomada de decisões conscientes e a construção de um histórico de crédito positivo.

Destaque latino-americano

O ecossistema de startups brasileiro, apesar de recente, se desenvolveu muito nos últimos anos. **O Brasil possui o maior e mais robusto ecossistema da América Latina, com cerca de 60% das startups do setor financeiro.** Até 2023, o país tinha mais de 13 mil empresas registradas, a maioria fintechs.

Em termos globais, o Brasil ocupa a 27ª posição dos melhores ecossistemas, segundo o ranking StartupBlink. Já no Índice de Inovação Global 2024, perdeu uma posição de 2023 para 2024, passando de **49º para 50º**, mas continuando entre os top 50.

Número total de startups 2023

Brasil	Latam
12.365	22.750

Modelo de negócio predominante..... Saas	49,6%
Público-alvo predominante..... B2B	54,6%
Setor predominante..... Fintech	12,2%

Incentivo governamental

Apesar da grande burocracia para abertura de novas empresas, existem iniciativas governamentais para impulsionar o ecossistema de inovação. Em 2016, por exemplo, foi publicado o **Marco Regulatório da Inovação**, que previu diversos incentivos à inovação, como reconhecimento de fundos de investimento como forma de desenvolver o mercado. Já em 2020, houve a **Regulamentação Legal das Startups**, que estabeleceu condições mais favoráveis para a criação de startups no Brasil, com um ambiente regulatório mais eficiente e maior proximidade com o setor público. O governo também chegou a anunciar, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), **investimentos de até R\$ 40 bilhões** em inovação até 2026.

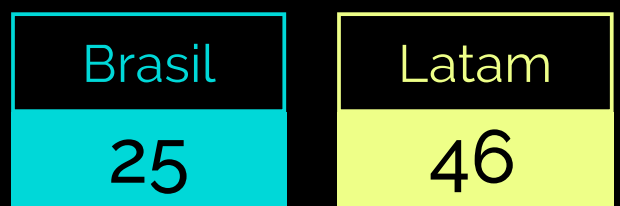
Aos poucos, o ecossistema de startups no Brasil vai amadurecendo e se tornando mais competitivo, representando importantes avanços para a América Latina.

Cenário Startups no Brasil

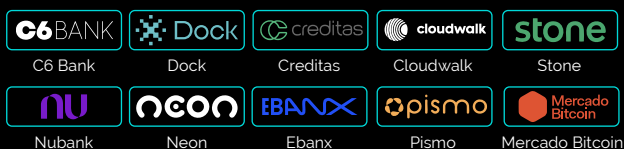
Berço de unicórnios

Os unicórnios latino-americanos também se concentram no Brasil. Dos 46 registrados em 2023, 25 eram brasileiros (54%). Desses 25, 10 são fintechs e 7 são retailtechs, representando 40% e 28% do ecossistema de unicórnios brasileiros, respectivamente. O primeiro a abrir caminho foi o 99, aplicativo de mobilidade que se tornou unicórnio em 2018, seguido de Nubank e iFood.

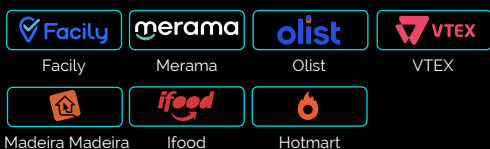
Número de Unicórnios 2023



Fintech



Retailtech



Supply Chain



Real Estate



Mobilidade



HRTech



Mídia e Entretenimento



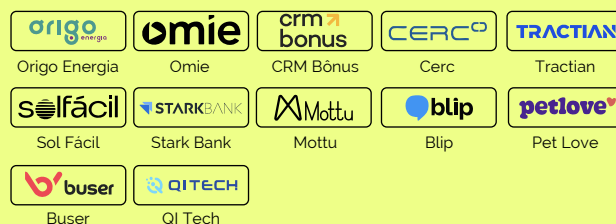
Cibersegurança



Com as baixas nos investimentos durante e após a pandemia, somado à pressão inflacionária e ao aumento das taxas de juros, tem sido mais difícil para as empresas adquirirem o status de unicórnio, tanto no Brasil, quanto no mundo. Em 2022 e 2023, o Brasil registrou apenas **3 novos unicórnios** (Neon, Dock e Pismo), menos de um terço das 10 startups que conseguiram esse status em 2021.

Segundo a Distrito, algumas empresas são candidatas a se tornarem unicórnios nos próximos anos, devido seu alto nível de maturidade, valor total de investimentos captados, faturamento presumido e crescimento no número de funcionários. No Brasil, a lista inclui empresas como:

Liderando:



Outras:



A person's hands are visible, holding a white pen over a laptop. The laptop screen displays a financial chart with multiple colored bars (red, green, blue) and a grid. The background is blurred, showing what appears to be an office setting with other people and screens.

Cenário Fintech no Brasil

Em busca de **sustentabilidade** financeira

Atualmente, o Brasil possui quase **1.600 fintechs**, segundo estudo conduzido pela Distrito em 2024 (**em 2023, esse número era de aproximadamente 1592**). As fintechs brasileiras receberam US\$ 10,4 bilhões em investimentos nos últimos 10 anos, correspondendo a mais de 65% do volume total destinado a startups do setor financeiro de toda a América Latina.

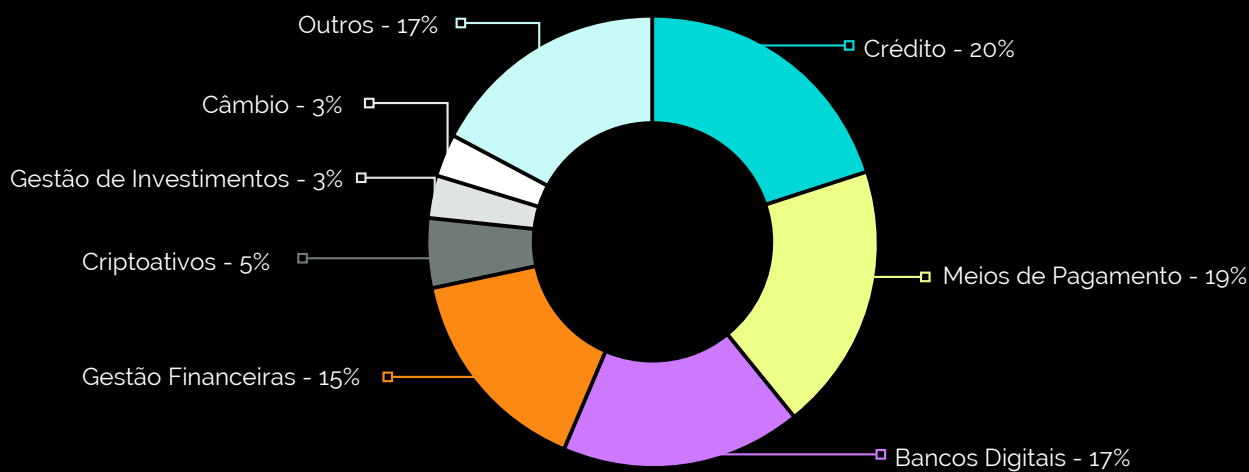
Segundo levantamento conduzido pela PwC Brasil e a ABFintechs, o mercado brasileiro de fintechs está, atualmente, em **crescimento**

moderado e com foco em sustentabilidade financeira.

As fintechs estão priorizando operações mais enxutas, automação e parcerias para enfrentar um ambiente de captação de capital mais cauteloso e seletivo. A maioria das empresas prefere investir capital próprio, buscando menos aportes externos e expandindo de forma controlada. As tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial e *blockchain*, também estão em alta, especialmente para personalização e segurança.

O segmento B2B cresceu de 40% para 64% em 2 anos, refletindo um foco em atender empresas, especialmente pequenas e médias. No entanto, as fintechs enfrentam desafios para captar investimentos, como **falta de visibilidade e alta concorrência**. A integração com parceiros e o uso de tecnologias como Open Finance e Pix estão se tornando estratégicos, embora muitos ainda não adotem criptomoedas devido a barreiras regulatórias.

Distribuição por segmento 2024



Algumas das principais fintechs brasileiras:

			
Gateways de pagamentos:	Serviços digitais:	Crédito:	Tecnologia:
PagSeguro	Saque e pague	Provi	Nelogica
PicPay	Pinkbank	Cashme	Franq
Stone	PJBank	Credihome	FitBank
Vindi	Corá	SolFácil	Zoop
Celcoin	Recargapay	Super Sim	Adia
Acqio	Digio	Facio	Pismo
Ebanx	Neon	Creditas	Dock
Iugu	Nomad	Meu Tudo	
Juno	Will		
Koin	C6BANK		
CloudWalk	banQi		
	Nubank		

Pagamentos transfronteiriços no Brasil

Ultrapassando fronteiras

As **transferências do Brasil para o exterior** caíram durante a pandemia, passando de US\$ 2 bilhões em 2019 para US\$ 1,5 bilhão em 2020. Contudo, o mercado voltou a crescer a partir de 2022, chegando a **US\$ 2,1 bilhões em 2023**.

Linha do tempo

- **Final da década de 1970 - Início da década de 1980:** começam a surgir, de forma restrita, cartões de crédito com função internacional.
- **Década 1990 até 2010:** uso ainda limitado de cartões internacionais por consumidores que viajavam ou adquiriam produtos e serviços do exterior.
- **2010 a 2020:** função internacional passa a ser disponibilizada para grande parte dos cartões de crédito emitidos.
- **2013:** publicada a circular 3.691, que cria as Facilitadoras de Pagamentos Internacionais (posteriormente denominadas "eFX"), de forma que os consumidores podem adquirir produtos e serviços do exterior utilizando qualquer meio de pagamento, como boleto e débito, e pagando em reais.
- **2019:** Bank for International Settlements (BIS) inicia projeto Nexus, com o objetivo de viabilizar pagamentos transfronteiriços instantâneos em mais de 60 países, incluindo o Brasil.
- **2022:** entra em vigor o Novo Marco Cambial. A partir dele, instituições financeiras podem alocar recursos para investir, financiar e emprestar no território nacional e estrangeiro.
- **2024:** ao assumir a presidência temporária do G20, o Brasil, por meio do Banco Central, afirma que trabalhará para criar regras de pagamentos internacionais.

Já as **remessas enviadas do exterior para o Brasil** tiveram crescimento constante, aumentando de US\$ 2,6 bilhões em 2018 para quase US\$ 4 bilhões em 2022. Esse aumento significativo entre 2020 e 2022 pode ser explicado pela maior necessidade de suporte financeiro dos migrantes aos familiares no Brasil e pela adoção de pagamentos digitais devido às restrições de mobilidade durante a pandemia.

Os **EUA** dominaram o ranking das remessas recebidas pelo Brasil, sendo responsáveis por 51,2% delas em 2023, equivalente a pouco mais de US\$ 2 bilhões. Da mesma forma, também foram o principal destino, com 22,7% dos envios, cerca de US\$ 487 milhões.

Sobre a forma como os brasileiros preferem enviar e receber dinheiro para o exterior, um estudo recente da Visa indica que mais de 80% opta por **aplicativos digitais**. A mesma

pesquisa indica que a frequência de utilização de remessas internacionais é alta, com cerca de 75% dos pesquisados fazendo envios e recebimentos pelo menos uma vez por ano.

Nos últimos anos, o lançamento de contas e **cartões globais**, tanto por bancos tradicionais quanto por fintechs, aqueceu esse mercado no Brasil. Segundo a Abecs, até o 3º trimestre de 2024, os brasileiros gastaram US\$ 4,1 bilhões no exterior, o que corresponde a um aumento de **13,4%** em relação ao ano anterior. A perspectiva para 2024 é que brasileiros gastem quase US\$ 8 bilhões com cartão no exterior.

Nesse contexto, bancos tradicionais e digitais, assim como players próprios de câmbio, disputam o mercado, oferecendo cada vez mais **taxas atrativas, soluções ágeis e inovações** com lançamento de novas funcionalidades.

Instituições com conta/cartão global

Bancos tradicionais



Bancos digitais



Outros Players



Pagamentos transfronteiriços no Brasil

E o Pix inter- nacional?

Em 2024, o Banco Central do Brasil demonstrou o interesse em tornar os pagamentos transfronteiriços mais acessíveis, rápidos e transparentes, com iniciativas como o Pix, a internacionalização do real, o Open Finance e o desenvolvimento do Drex.

Ao longo dos anos, os pagamentos internacionais foram evoluindo no Brasil. Inicialmente, na década de 1970, poucas pessoas tinham acesso a um cartão internacional. Com o surgimento das Facilitadoras de Pagamento Internacionais no Brasil, conhecidas como e-FX, o cenário mudou, permitindo que o consumidor brasileiro adquirisse um produto ou um serviço com qualquer tipo de cartão ou em real, numa transação mais barata, mais acessível e direta.

Agora, o interesse é promover pagamentos internacionais usando o sistemas de pagamentos instantâneos, ou seja, integrar o Pix com outros sistemas de pagamentos em tempo real, conforme proposto pelo projeto Nexus, do Bank for International Settlements (BIS) em 2019.

Mas, ainda há desafios. Integrar o Pix a outros sistemas financeiros completamente diferentes em termos de regras, avaliação de riscos, culturas e propósitos, demanda a definição de uma taxonomia, defendida pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto. Além disso, as leis que regem

os sistemas financeiros também dificultam a construção dessa rede de pagamentos internacionais.

Apesar do Pix Internacional do Banco Central ainda não ser uma realidade, alguns players do mercado já se adiantaram e começaram a oferecer soluções de pagamento internacional semelhantes ao Pix, em que pessoas conseguem pagar compras em outros países quando estão viajando, utilizando o Pix. Contudo, esses players utilizam um agente e-FX para a transação, o que não configura como uma transação envolvendo câmbio, como é a proposta do Pix Internacional.

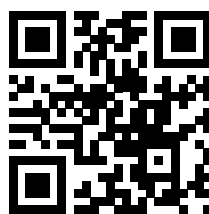
Exemplos de players:

 kamipay

 PagBrasil

 fiserv.

Veja como a Dock
impulsiona negócios
espalhando o poder
das finanças no Brasil



<https://dock.tech/>

México



Destaques e tendências

Dinheiro ainda é essencial para os mexicanos

Apesar do avanço na utilização de diferentes métodos de pagamento no México, o dinheiro ainda é fundamental para os consumidores mexicanos. **Cerca de 42% da população ainda não possui contas bancárias** e cerca de 38% dos pagamentos em lojas físicas são em dinheiro.

Métodos de pagamento na entrega, com os quais é possível pagar por compras online em dinheiro em lojas de conveniência como OXXO e 7-eleven, também são populares, assim como pagamento em dinheiro para grandes empresas como Uber e Amazon.

Contudo, a expectativa é que, aos poucos e com os devidos incentivos, meios de pagamentos digitais sejam mais utilizados e a dependência por dinheiro diminua.

Pagamentos instantâneos e a expectativa de grande transformação

O recém-criado **DiMo**, novo esquema de pagamentos instantâneos desenvolvido pelo Banco Central do México, já demonstra potencial para, finalmente, alavancar os pagamentos em tempo real no país. Com uma usabilidade aperfeiçoada e simplificada, as transações agora podem ser feitas apenas com a utilização de um número de telefone como chave. No entanto, é necessário que instituições financeiras e comerciantes embarquem de vez na nova modalidade, oferecendo vantagens aos consumidores e simplificando os pagamentos no dia a dia.

Crescimento do e-commerce, de cartões e carteiras digitais

O e-commerce no México está em rápida expansão, com projeção de taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 33% entre 2023 e 2026 – a 2ª maior taxa da América Latina. Da mesma forma, a adoção de cartões é crescente,

com quase metade dos pagamentos em PDVs físicos sendo feitos por cartão de crédito e débito.

Já as carteiras digitais representam 28% dos pagamentos em e-commerce, sendo quase tão utilizadas quanto cartões de crédito (33%). Esse crescimento tende a aumentar, reduzindo o uso de dinheiro.

Ecosistema de fintechs cresce a passos largos

O ecossistema de fintechs teve um crescimento considerável nos últimos anos, chegando a **quase 800 empresas em 2023, um crescimento de 18% ao ano desde 2019**. As fintechs desempenham um papel relevante no processo de bancarização e digitalização do país.

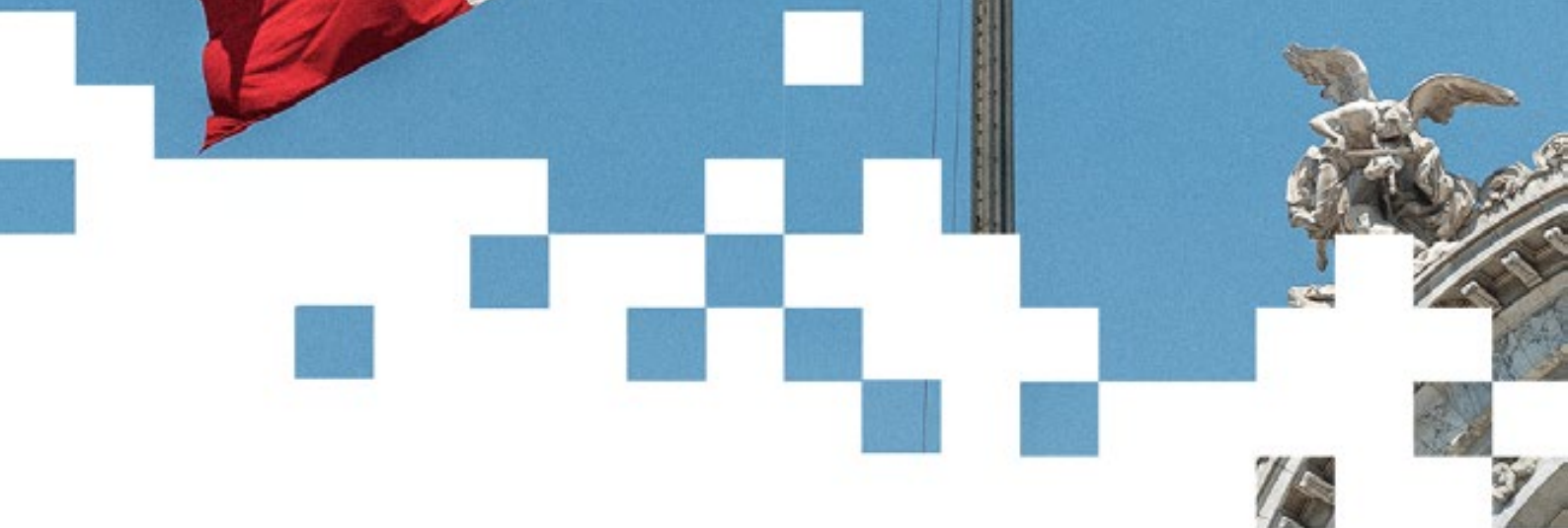
Contudo, apenas cerca de 40% dos produtos financeiros são destinados a pessoas e empresas com um ou nenhum produto bancário, demonstrando que o setor ainda precisa se unir para mudar o **cenário de desbancarização** do país.

En la ruta de la plata

O México é o **segundo maior destinatário de remessas no mundo**, somando US\$ 66,2 bilhões em 2023. Além disso, pagamentos B2B transfronteiriços demonstram a integração do país nas cadeias de abastecimento global. Tecnologias como *blockchain* estão sendo exploradas pelos players para aumentar a segurança e transparência e para reduzir custos.

Economia diversificada

e PIB em
crescimento



O México é a segunda maior economia da América Latina e está entre as 15 maiores do mundo, com forte dependência dos Estados Unidos, que absorvem 80% de suas exportações. Em 2023, o PIB mexicano cresceu 3,2%, impulsionado pelo setor de serviços, fluxo de remessas dos EUA e aumento salarial.

A economia é diversificada, incluindo alta tecnologia, petróleo, mineração e manufatura. Segundo o Banco Mundial, a agricultura representa 4% do PIB e emprega 12% da força de trabalho. A taxa de desemprego caiu para 2,9% em 2023, mas deve subir para 3,4% até 2025, enquanto 60% dos empregos estão no setor informal.

População estimada (2023)	128,4 MILHÕES
	DE HABITANTES
Inflação	4,76% A.A.
	10/2024
PIB (2023)	1,79 TRILHÕES
	(US\$)
Crescimento PIB (2023)	3,2%
Estimativa crescimento PIB 2024	1,5%
Estimativa crescimento PIB 2025	1,3%

Comportamento de consumo

Apesar de alta nos preços, consumo segue em expansão

O poder de compra dos mexicanos é influenciado por fatores econômicos e sociais. O crescimento econômico aumentou o consumo, mas desigualdades regionais afetam esse poder, especialmente em cidades onde o custo de vida é mais alto e atrai consumidores de renda mais alta. A inflação e o aumento do salário mínimo impactaram principalmente os trabalhadores de baixa renda, reduzindo o poder de compra, com alta nos preços de alimentos, energia e serviços essenciais em 2022 e 2023, devido à pandemia e fatores globais.

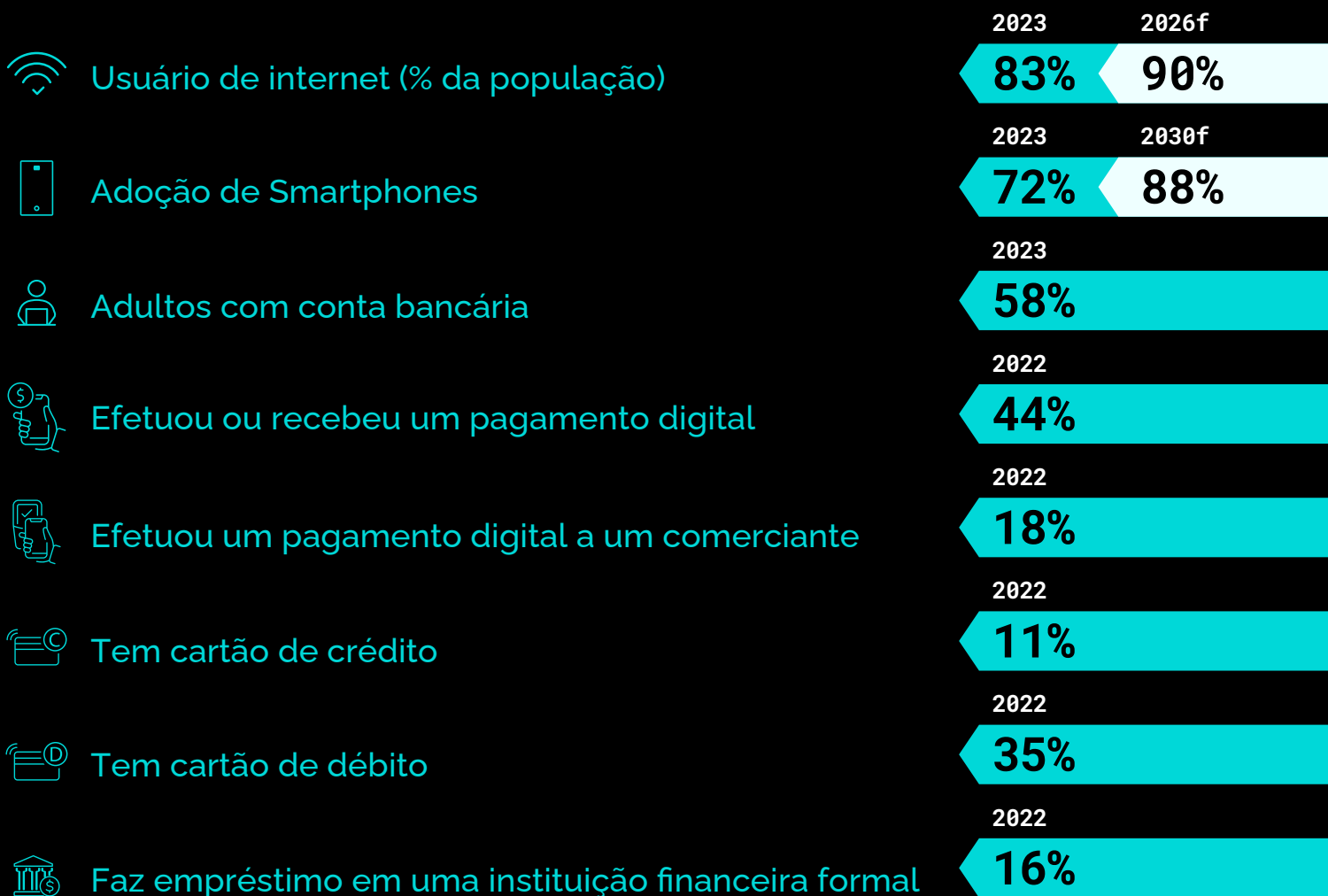
Em 2024, os gastos dos consumidores mexicanos seguem em crescimento, impulsionados por uma economia sólida e menor inflação, o que mantém a confiança e alavanca as vendas no varejo. Os consumidores mexicanos buscam bom custo-benefício, aproveitam promoções como a "Hot Sale" e demonstram lealdade a marcas de qualidade. Além do preço, há uma crescente preocupação ética com a sustentabilidade, refletindo uma tendência de consumo consciente.

Digitalização e acesso a serviços financeiros

O grande desafio da bancarização

Apesar dos avanços, o México ainda apresenta uma taxa de bancarização baixa em comparação a outros países da América Latina, como Brasil e Chile. Cerca de 42% da população não tem conta bancária, e 82% dos cidadãos têm como método de pagamento preferido o dinheiro em espécie.

Esse cenário é influenciado por fatores como desigualdade econômica, falta de infraestrutura bancária em regiões remotas e desconfiança em relação às instituições financeiras. A adoção de smartphones também é baixa se comparada à média de 80%, da LatAm, o que se torna uma barreira para uma maior adesão aos pagamentos digitais.



Meios de pagamento no México

Modernização ainda é incipiente

O setor de pagamentos no México tem se modernizado por meio de inovações como pagamentos instantâneos, carteiras digitais e *blockchain*. Contudo, o México ainda é altamente dependente de dinheiro em espécie tanto para compras em pontos de venda físicos, como também online.

A rede líder de lojas de conveniência OXXO, que possui mais de 20 mil unidades no país, é um grande facilitador de pagamentos em dinheiro para o comércio digital. A empresa permite que os consumidores paguem suas compras online, contas e outros serviços na própria loja física utilizando dinheiro em espécie. Além disso, também são ofertados serviços como depósitos e saques bancários, o que transformou a rede em um ponto de acesso a serviços financeiros.



E-commerce x PDV

Em 2023, a indústria de pagamentos no México chegou a um volume de US\$ 676 bilhões, sendo US\$ 618 bilhões representados por transações em pontos de venda (PDV) e 58 bilhões do e-commerce.

O México se destaca como o segundo maior mercado de comércio eletrônico em termos de volume transacionado da América Latina, atrás apenas do Brasil.

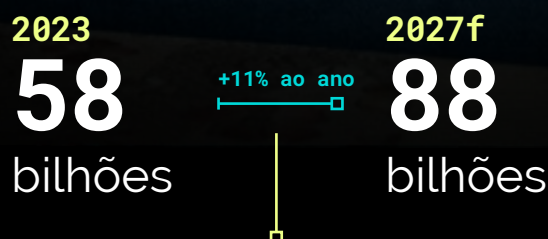
Cerca de 72% da população adulta já realizou compras online. Porém, é um dos países com o menor gasto anual per capita em e-commerce (US\$ 580) na frente apenas do Equador (US\$ 402).

Tamanho do mercado de PDV (USD)



Brasil: crescimento
de 5% ao ano

Tamanho do mercado e-commerce (USD)



Brasil:
crescimento
de 12% ao ano

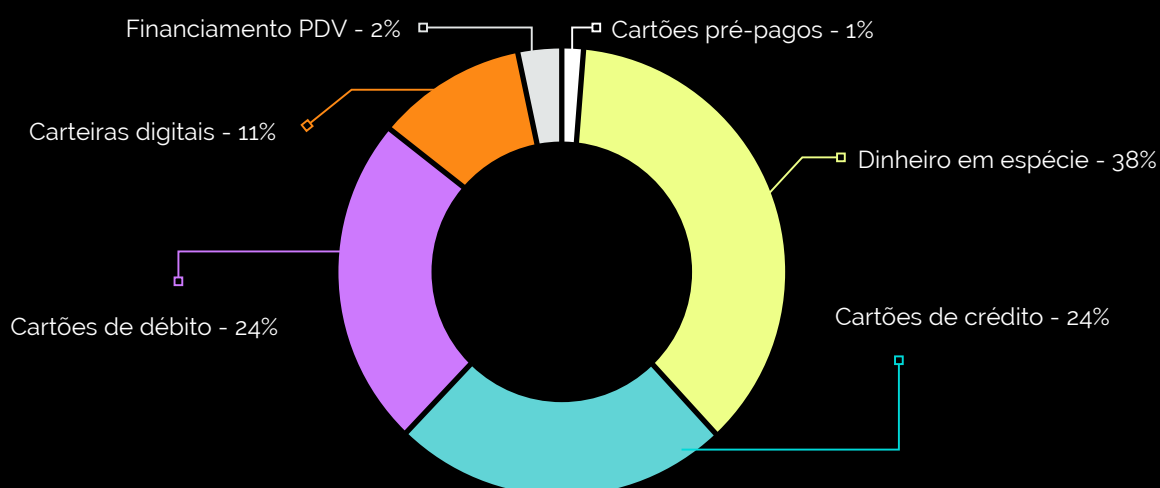
LATAM:
crescimento
de 12% ao ano

Principais meios de pagamento no México

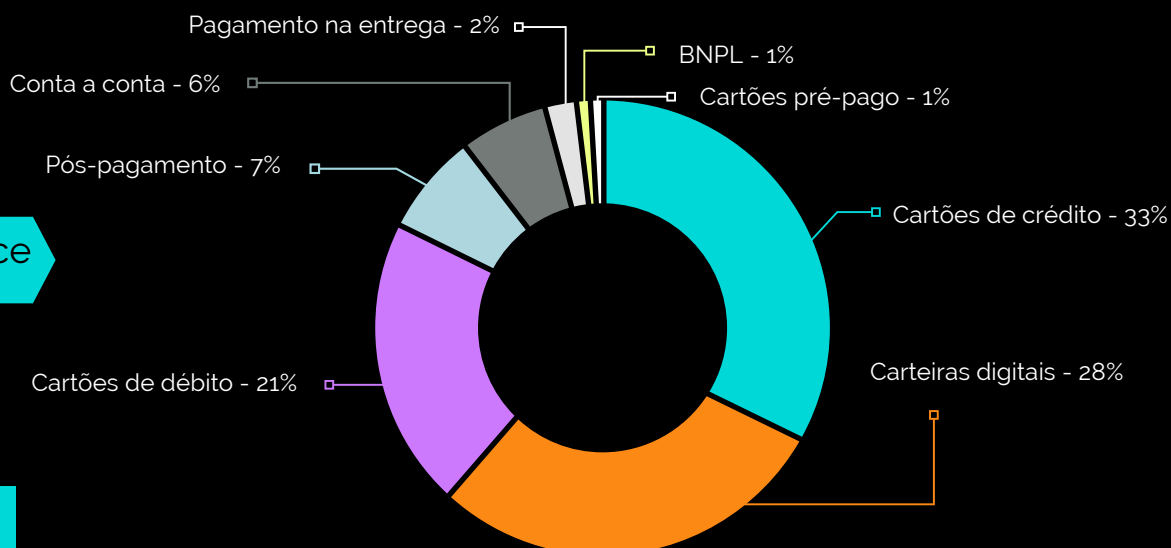
Dinheiro ainda é preferência em contexto de desbancarização

O dinheiro em espécie ainda é a principal forma de pagamento no mercado PDV, com 38%, seguido do cartão de crédito e débito com o mesmo percentual de utilização (24%). As carteiras digitais têm conquistado um espaço significativo tanto no PDV quanto no e-commerce, sendo responsáveis por 11% no PDV, com projeção de crescimento para 17% até 2027, e 28% no e-commerce, atrás apenas de cartões de crédito (33%).

PDV (2023)



E-commerce (2023)



O México lidera a América Latina no comércio móvel, com 79% das compras online feitas através de dispositivos móveis, em comparação com apenas 21% através de desktops.

Principais marketplaces:

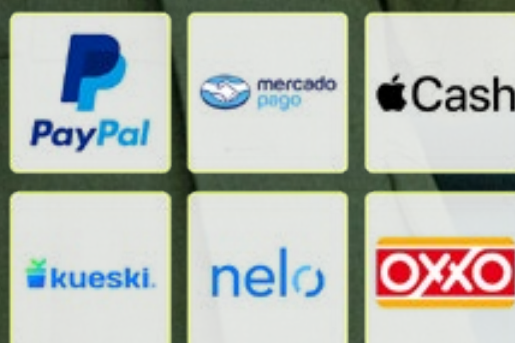


Principais lojas online de varejo:



Carteiras digitais

O México possui um mercado competitivo de carteiras digitais e móveis como meio de pagamento no PDV e e-commerce, como:



BNPL pode ser porta para inclusão financeira no México

Devido à pandemia da COVID-19 e consequente crescimento acelerado do e-commerce, o método de pagamento **Buy now, Pay later (BNPL)** ou “compre agora e pague depois” também se desenvolveu e passou a ser alternativa para muitos consumidores que procuravam modalidades de pagamentos mais flexíveis e opções de financiamento a curto prazo.

E expectativa é de que o mercado de BNPL siga crescendo, com possibilidade de atingir mais de US\$ 26 bilhões até 2030.

BNPL
**Buy now,
Pay later**



A expansão do mercado de BNPL depende principalmente da adesão ao serviço de mais comerciantes e varejistas. A oferta de opções de parcelamento sem juros ou com juros baixos também é crucial para a utilização por parte dos consumidores. Taxas de juros altas podem inibir o crescimento do setor, e por isso a garantia de acessibilidade ao meio e a manutenção da competitividade são importantes.

O BNPL é uma **oportunidade** para o México desenvolver a inclusão financeira. Com esse método de pagamento, é possível que pessoas até então sem acesso a crédito e conta bancária façam pagamentos parcelados e comecem a desenvolver um *score* de crédito. Integrar a solução com Inteligência Artificial para desenvolvimento de pontuações de crédito no setor também é uma abordagem valiosa para analisar hábitos de compras e pagamentos dos consumidores.

No entanto, o BNPL ainda enfrenta alguns obstáculos para a sua expansão. O pouco conhecimento dos consumidores sobre meios de pagamentos e a consequente dificuldade de entendimento sobre como funcionam é uma grande barreira. Além disso, a regulamentação do meio ainda está em desenvolvimento, não havendo regras específicas que controlem os fornecedores de BNPL. A segurança e privacidade de dados é outro ponto que pode distanciar os consumidores da solução

Players BNPL México





Pagamentos instantâneos no México: a vez do DiMo

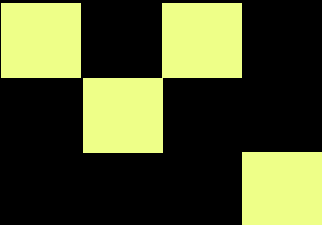
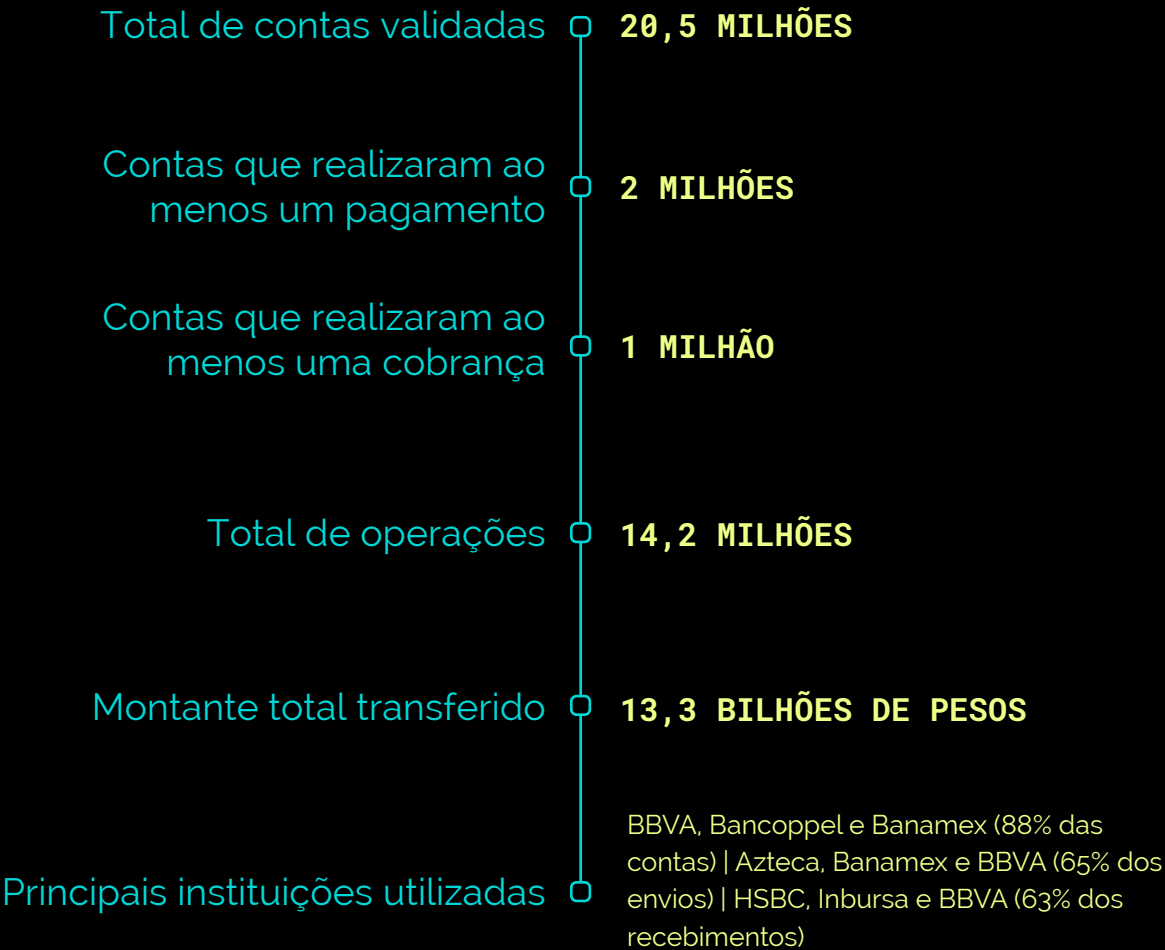
O México foi pioneiro na adoção de pagamentos em tempo real na América Latina com o sistema SPEI, lançado em 2004. O sistema é muito utilizado por instituições financeiras e empresas, mas não teve a adesão esperada entre consumidores mexicanos para pagamentos diários de baixo valor. Era necessário saber um código bancário do beneficiário de 18 dígitos, ou inserir o seu número de cartão de débito de 16 dígitos – o que dificultou o processo. A alta proporção de pessoas desbancarizadas e a falta de conhecimento sobre pagamentos eletrônicos também foram motivos para a baixa adoção.

Em 2019, o Banco Central do México (Banxico) lançou uma nova plataforma de pagamentos instantâneos, processada pelo SPEI. Chamada de **Cobro Digital (CoDi)**, o novo modelo ajudou a expandir o uso de pagamentos em tempo real, principalmente para transações diárias de baixo valor via QR code e NFC, que podem ser realizadas a qualquer dia e horário e sem cobrança de taxas. Entretanto, a adoção também não foi a esperada, principalmente por pequenos comerciantes – público-alvo da solução – que tinham medo de serem taxados.

Mesmo com a criação do CoDi, o crescimento do mercado mexicano de pagamentos em tempo real segue como **um dos mais lentos da América Latina**, representando apenas 8,3% das transações no México.

Em março de 2023, o Banxico fez uma nova tentativa de alavancar os pagamentos instantâneos no país, agora com o lançamento do **DiMo (Dinero Móvil)**, que também é executado pelo SPEI. A principal vantagem do DiMo é a experiência de usuário aprimorada, possibilitando transferências peer-to-peer (P2P) e business-to-business (B2B) utilizando o número de telefone como chave, diferente do CoDi, que depende de QR codes.

Desempenho CoDi (até 10/24)



linha do tempo





O que esperar do DiMo?

Apesar do DiMo facilitar a experiência do usuário utilizando o número de telefone como chave para as transferências, seguindo modelos de sucesso como o Pix, ainda existem alguns fatores que podem dificultar a ampla adoção do sistema.

Diferentemente do Pix e do CoDi, a participação de instituições financeiras no DiMo não é obrigatória, o que pode ser um desafio para a ampla adoção e expansão do novo sistema. Apesar disso, bancos e provedores de serviços financeiros se mostraram entusiasmados com a nova solução, e pouco mais de um ano após o lançamento do DiMo, instituições como Scotiabank, BBVA, Santander, HeyBanco, Banco Azteca,

Banorte, Banbajío e até mesmo o Nu e o Mercado Pago já aderiram ao novo esquema.

Junto com a criação do DiMo, o Banxico flexibilizou as regulamentações para incentivar instituições financeiras e de pagamentos a oferecerem mais contas transacionais que possuem limite de depósito mensal de aproximadamente US\$ 1.150 e exigem um processo de cadastro simplificado com requisitos mínimos de KYC. O objetivo é ampliar a inclusão financeira entre adultos mexicanos. Por meio do aplicativo DiMo, os consumidores também podem abrir uma conta bancária em qualquer instituição participante de sua preferência, sendo o primeiro recurso desse tipo na América Latina.

Possíveis obstáculos para sucesso do DiMo

- Participação de instituições financeiras não é obrigatória;
- Bancos e instituições podem passar a cobrar taxas pelas transferências;
- Ausência de estratégia forte de comunicação por parte do Banxico;
- Digitalização dos pagamentos ainda incipiente no país;
- Adoção de smartphones mais baixa do que a média latino-americana.

Ainda é cedo para afirmar que o DiMo será o responsável por impulsionar de vez a adoção de pagamentos instantâneos no México, considerando a forte dependência do dinheiro em espécie no país e os desafios existentes. Por outro lado, à medida que mais instituições oferecerem contas transacionais gratuitas e com uma experiência simplificada, além de não cobrarem pelo uso do DiMo, espera-se que os pagamentos instantâneos se consolidem como a tendência principal.

7 milhões de contas com DiMo
após 1 ano do lançamento

corresponde a



Cerca de $\frac{1}{3}$ do acumulado
pelo CoDi nos últimos 5 anos

Barreiras à frente, mas horizonte promissor

Apesar do México ser considerado pioneiro ao introduzir uma regulamentação para o Open Banking ainda em 2018, o cenário para seu desenvolvimento ainda enfrenta desafios.

A regulamentação foi considerada inovadora por ser enquadrada dentro de uma Lei Fintech. Nessa lei, as fintechs passaram a ser vistas não apenas como receptoras, mas também provedoras de dados. Além disso, a lei reconhecia a inclusão financeira como tão importante quanto a promoção da concorrência entre as empresas.

Contudo, existem impeditivos importantes para que o Open Banking mexicano se desenvolva:

- Padronização limitada de APIs;
- Ausência de regulamentação de serviços de iniciação de pagamento;
- Baixa adesão aos pagamentos em tempo real;
- Desbancarização da população.

Muitas instituições financeiras já atuam como, ou em parceria com, provedores de serviços de informações de contas (AISPs) em áreas como gestão financeira e concessão de crédito. Embora clientes com contas bancárias sejam o ponto de partida mais evidente, o uso de pontuação de crédito alternativa com dados de contas de carteiras digitais pode ampliar o acesso para clientes desbancarizados ou que abandonaram o sistema bancário.

Em 2023, o Open Finance no México ainda era considerado de **estágio inicial**. Por outro lado, startups conseguiram criar modelos de negócios bem-sucedidos baseados em dados abertos, mesmo diante de incertezas regulatórias. Grandes bancos mexicanos também mostraram interesse no setor e estabeleceram equipes dedicadas exclusivamente a explorar as possibilidades do Open Banking.

O potencial do Open Banking no México é uma realidade, mas ainda caminha a passos lentos e tem uma longa jornada pela frente.



Startups no México

Destaque no mercado global

O México é destaque como um dos principais mercados de inovação em startups na América Latina e também em escala global. O país está em uma **localização geográfica estratégica** que facilita conexões com o mercado dos EUA, Canadá e outros países latinos, sendo o 2º maior ecossistema de startups na América Latina, atrás apenas do Brasil.

Nos últimos anos, o cenário empreendedor tem se tornado mais otimista, com legislações mais favoráveis, redução de burocracias e melhoria do contexto econômico e social, além de um certo avanço no processo de transição digital do país.

Startups no México

Número total de startups 2023

México	Brasil	Latam
2.482	13.365	22.750

Modelo de negócio predominante.....	Saas	26.4%
Público-alvo predominante.....	B2B	40.3%
Setor predominante.....	Fintech	16.5%

Apesar desses avanços, o México ainda se encontra em posições inferiores nos rankings que avaliam a complexidade burocrática e legislação do país, sendo necessários muitos estudos e parceiros estratégicos para expandir negócios em solo mexicano.

Segundo o Índice Global de Inovação 2024, o México permanece entre as **60 principais economias, em 56º lugar**, melhorando duas posições em relação a 2023.

Número de Unicórnios 2023

México	Brasil	Latam
7	25	46

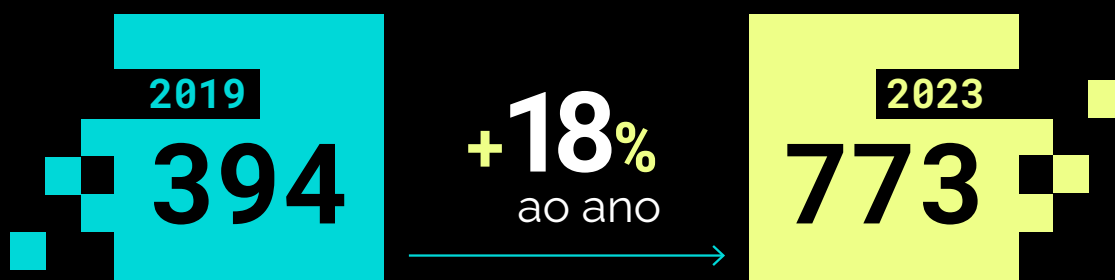
- **Nowports**
Soluções em logística
- **Clara**
Cartões de crédito corporativo
- **Bitso**
Compras e vendas de criptomoedas
- **Konfio**
Soluções financeiras e de pagamentos
- **Kavak**
E-commerce de carros usados
- **Stori**
Tecnologia financeira
- **Clip**
Soluções de pagamento digital

Seguindo os passos do Brasil

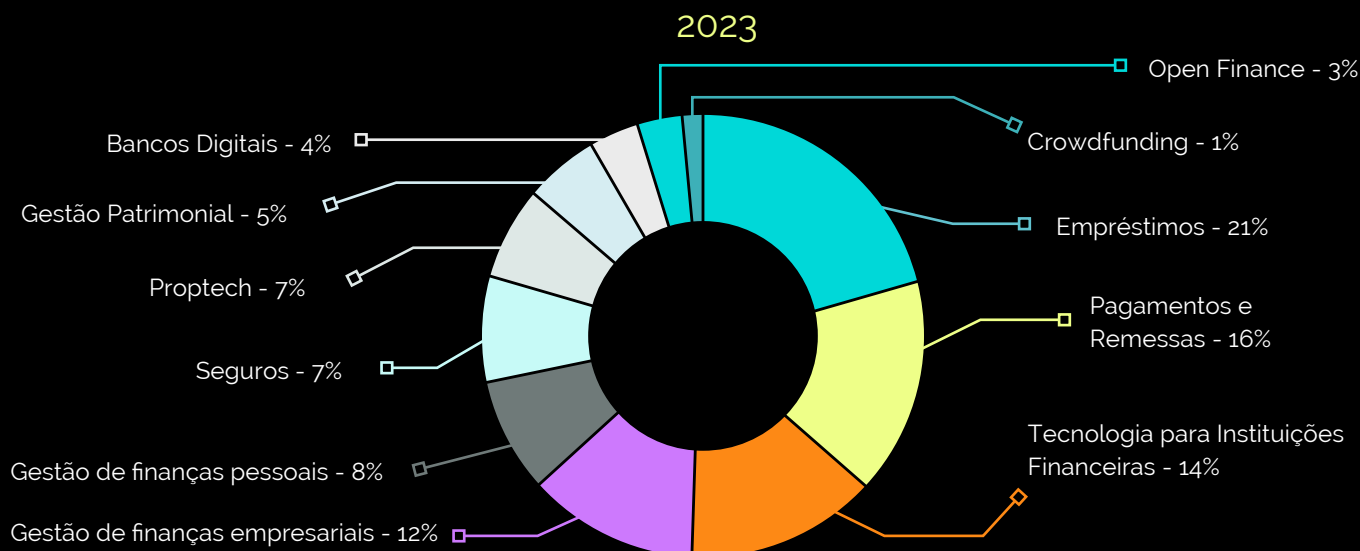
O México registrou um crescimento significativo no número de fintechs, com um aumento de **18% ao ano** entre 2019 e 2023. O ecossistema de fintechs mexicano parece estar seguindo um caminho de maturação semelhante ao brasileiro, que tem uma média de crescimento de 21% ao ano desde 2017. Embora existam desafios estruturais, como a baixa taxa de bancarização e um quadro regulamentar em desenvolvimento, existem condições favoráveis para o desenvolvimento do setor.

Número de fintechs

(origem mexicana)



Os segmentos de destaque são os **Empréstimos, Pagamentos e Remessas, Tecnologia para Instituições Financeiras e Gestão de finanças empresariais**. Estes posicionaram as fintechs mais representativas em número de projetos, ocupando quase dois terços do ecossistema.



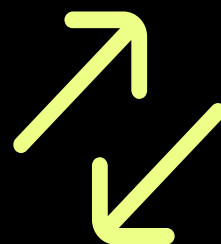
Paytechs em evidência

Algumas paytechs se destacam no México por desempenharem um papel essencial na transformação digital dos pagamentos no país, fornecendo opções de pagamento integradas em diversos setores.



Empresa	Serviços	Atributos
 PayPal	Carteiras digitais, pagamentos online	Marca global confiável; forte presença no comércio eletrônico
 Mercado Pago	E-wallet, pagamentos por dispositivos móveis	Integração com Mercado Livre; forte ecossistema fintech
 Clip	Sistemas POS, leitores de cartões	Leitores de cartões simples e portáteis; adaptado às PME
 OXXO	Pagamentos em dinheiro, serviços de pagamento de contas	Rede nacional de lojas de conveniência; essencial para a economia monetária
 BBVA	Banco móvel, carteira digital	Banco tradicional líder; recursos robustos de banco móvel, extensa rede bancária
 Kueski	BNPL, empréstimos pessoais	Opção de BNPL; aprovações rápidas
 Cashi	Carteira digital para Walmart	Integração com lojas Walmart; benefícios de fidelidade
 Paysafecard	Pagamentos online pré-pagos	Pagamentos baseados em dinheiro para transações online
 Apple Pay	Pagamentos por dispositivos móveis	Integração do ecossistema Apple; recursos de alta segurança
 Nelo	BNPL	Foco em compras menores; fácil integração

De vento em popa



O México é um país de destaque em pagamentos transfronteiriços na América Latina e um dos líderes mundiais em remessas. As transações transfronteiriças representam **22% da atividade de comércio eletrônico**, com uma taxa de crescimento anual projetada de 44% até 2026.

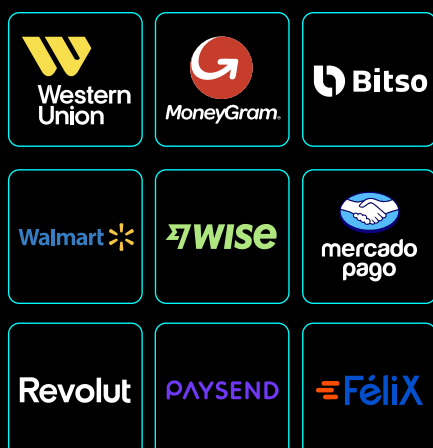
O país também recebeu US\$ 67 bilhões em 2023, tornando-o o segundo maior destinatário a nível mundial – e a tendência é que esse número aumente nos próximos anos. A maioria destes fundos (96%) vem dos EUA.

Carteiras digitais se destacam no serviço de pagamentos transfronteiriços, algumas delas, como Wise e Revolut, com foco principalmente em clientes de maior renda, como viajantes. A Wise, inclusive, anunciou a diversificação de seus produtos para além de remessas e pretensão de solicitar uma licença de fintech no México para completar seu ecossistema com cartões e carteira digital.

Já empresas como a Bitso estão se aproveitando do desenvolvimento da tecnologia *blockchain* para reduzir custos e aumentar a transparência nas transações financeiras e pagamentos transfronteiriços. Assim, outros players de soluções baseadas em *blockchain*, como Felix Pago e Paysend, consequentemente, ganham força ao oferecer opções mais rápidas, acessíveis e seguras. A Felix Pago também chegou a se unir com o Mercado Pago para oferecer pagamentos dos EUA para o México via Whatsapp.

Parcerias de varejistas com fintechs também são uma tendência no mercado de remessas no México. Recentemente, o Walmart anunciou a aquisição da fintech Trafalgar, com intuito de expandir suas opções de crédito, pagamentos e remessas.

Players de destaque:



Projeto em desenvolvimento

Em 2021, o governo mexicano anunciou seu plano de desenvolver uma moeda digital nacional, com o intuito de melhorar a inclusão financeira do México e expandir possibilidades de pagamento rápidas, seguras e interoperáveis. A mensagem mencionava o lançamento da CBDC em 2024, mas a data nunca foi, de fato, fixada. Na época, o governo demonstrou interesse pela criação da moeda devido ao alto número de empresas do país que demonstravam a intenção de adotar *blockchain* e criptomoedas.

O projeto inicial do governo era implementar uma moeda digital baseada nas características da infraestrutura de compensação e liquidação do SPEI, ou seja, operação 24/7, pagamentos instantâneos, alta disponibilidade, padronização de processos e medidas robustas de segurança.

Para o desenvolvimento e implementação da CBDC, o Banxico definiu 3 etapas.

1. Criar, dentro do ecossistema do CoDi, transferências utilizando apenas o número de celular como chave – o que aconteceu com a criação do DiMo.
2. Evoluir o sistema para um esquema de ordem de pagamento tokenizado.
3. Permitir o uso da moeda digital por participantes sem conta em banco, promovendo sua inclusão financeira.

Considerando o lançamento ainda recente do DiMo, espera-se que as próximas etapas e a CBDC sejam desenvolvidas apenas em 2025. Mas a data oficial de lançamento ainda é incerta.

Veja como a Dock
impulsiona negócios
espalhando o poder
das finanças no México



<https://dock.tech/soluciones-dock-latam/>

An aerial photograph of Bogotá, Colombia, showing a dense urban landscape with numerous high-rise buildings and a prominent mountain in the background. The sky is blue with scattered clouds. A large, white, stylized outline of the letter 'E' is superimposed on the upper right portion of the image, partially overlapping the sky and the city. The word 'Colômbia' is written in a large, white, sans-serif font across the middle of the image, with the 'E' graphic acting as the letter 'l' in 'Colômbia'.

Colômbia

Destaques e tendências

No caminho da revolução financeira

A Colômbia fez muitos progressos em suas soluções eletrônicas de pagamento e transferências. Mas há ainda importantes oportunidades de melhoria para promover a digitalização, a inclusão financeira e o acesso ao crédito formal da maioria da população e das empresas. Inspirados no Brasil, estão no caminho da **revolução financeira**.

A entrada em operação do BRE-B – sistema de pagamentos instantâneos – é a principal aposta da Colômbia para 2025. A iniciação de pagamentos, por meio de Open Finance, e a expansão das ofertas de pagamento transfronteiriços são vistas como os próximos passos mais relevantes, integrando ainda mais a Colômbia à economia digital global e facilitando as transações nacionais e internacionais.

Perspectiva de estabilização e aumento do consumo

A tendência de maior estabilização econômica deve promover aumento no consumo, o que deve estimular ainda mais o crescimento do e-commerce na Colômbia.

Bancarização à vista

O número de desbancarizados da Colômbia deve seguir em queda. A estratégia de inclusão digital definida pelo governo deve ajudar a alavancar a bancarização e a digitalização no país com a tríade:

1. Pagamentos Instantâneos (BRE-B)
2. Sistema de Identidade Digital (Digital ID)
3. Compartilhamento de dados entre instituições

E-commerce em destaque

O mercado de e-commerce da Colômbia é o **mais aquecido da América Latina**, com previsão de crescimento de 16% ao ano, até 2027, à frente de Brasil (12% ao ano) e México (11% ao ano).

Dinheiro prevalece, mas digitalização está no horizonte

Os colombianos estão entre os **maiores usuários de dinheiro em espécie do mundo**. As projeções indicam que isso tende a mudar, no longo prazo, em função da entrada em operação do BRE-B, prevista para 2025.

O uso de pagamentos A2A (conta a conta), as carteiras digitais e BNPL são exemplos da tendência de mudança, ainda gradativa, nos hábitos de consumo. No futuro, esses meios serão mais amplamente utilizados. Por enquanto, os cartões devem manter a relevância e o domínio por algum tempo.

Open Finance em expansão

A expectativa é que ocorram grandes avanços nesse mercado, com várias fintechs e instituições financeiras adotando o Open Banking e oferecendo produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados. Outra grande expectativa é que a inclusão financeira e a democratização do crédito caminhem lado a lado com os avanços de Open Banking. Para que essas expectativas se tornem realidade, não há outro caminho senão avançar conjuntamente com o BRE-B.

Mercado de crédito tem desafios e oportunidades

- **Redução geral do acesso ao crédito:** há uma tendência geral de desaceleração da concessão de crédito na Colômbia, exceto para o crédito de consumo. Essa redução está associada à política monetária restritiva, com aumentos sucessivos da taxa de juros.
- **Crescimento do crédito de consumo:** o crédito de consumo é o único que segue crescendo. Esse tipo de crédito é o mais utilizado e se destaca por seu papel na movimentação econômica, especialmente de cartões de crédito e financiamentos pessoais.
- **Desigualdade regional e de gênero:** existe uma diferença significativa no acesso ao crédito entre regiões urbanas e rurais e entre homens e mulheres no país.
- **Oportunidade para novas modalidades de crédito:** os desafios do acesso ao crédito evidenciam as oportunidades de crescimento de meios alternativos, a exemplo de Buy Now Pay Later (BNPL). As projeções indicam um crescimento acelerado dessa modalidade de pagamento no país, que deve alcançar US\$4,4 bilhões até 2028, com um crescimento anual estimado de 30,1%.

Na expectativa pela

retomada econômica



A Colômbia é o segundo país mais populoso da América do Sul, com 52 milhões de habitantes. Possui um território de 1,142 mil km² e uma das maiores biodiversidades do mundo,

O país representa a 4ª maior economia da América Latina, mas um dos 4 sistemas tributários corporativos mais complexos e pesados, juntamente com Argentina, Brasil e México.

Além de enfrentar problemas sociais como a desigualdade, a violência e desemprego, a Colômbia enfrenta o narcotráfico, que constitui um sério problema para o país.

A inflação vem caindo progressivamente. Apesar da redução mais lenta do que a projetada pelo Banco Central, o país já alcançou grandes avanços.

Em 2025, a expectativa é que a economia retome taxas de crescimento próximas às sustentáveis no longo prazo.



População estimada (2023)	52 MILHÕES DE HABITANTES
Inflação	5,8% A.A. 10/2024
PIB per capita (2023)	6.850 (US\$)
Carga tributária (índice de impostos sobre negócios):	59%
Taxa de emprego (09/2024):	57,7%

Em busca do menor preço



Apesar da queda significativa da inflação nos últimos anos, o crescimento econômico segue lento, o que limita o poder de compra dos colombianos.

Por outro lado, o mercado de trabalho colombiano vem crescendo, resultando em um alívio na pressão do consumo doméstico.

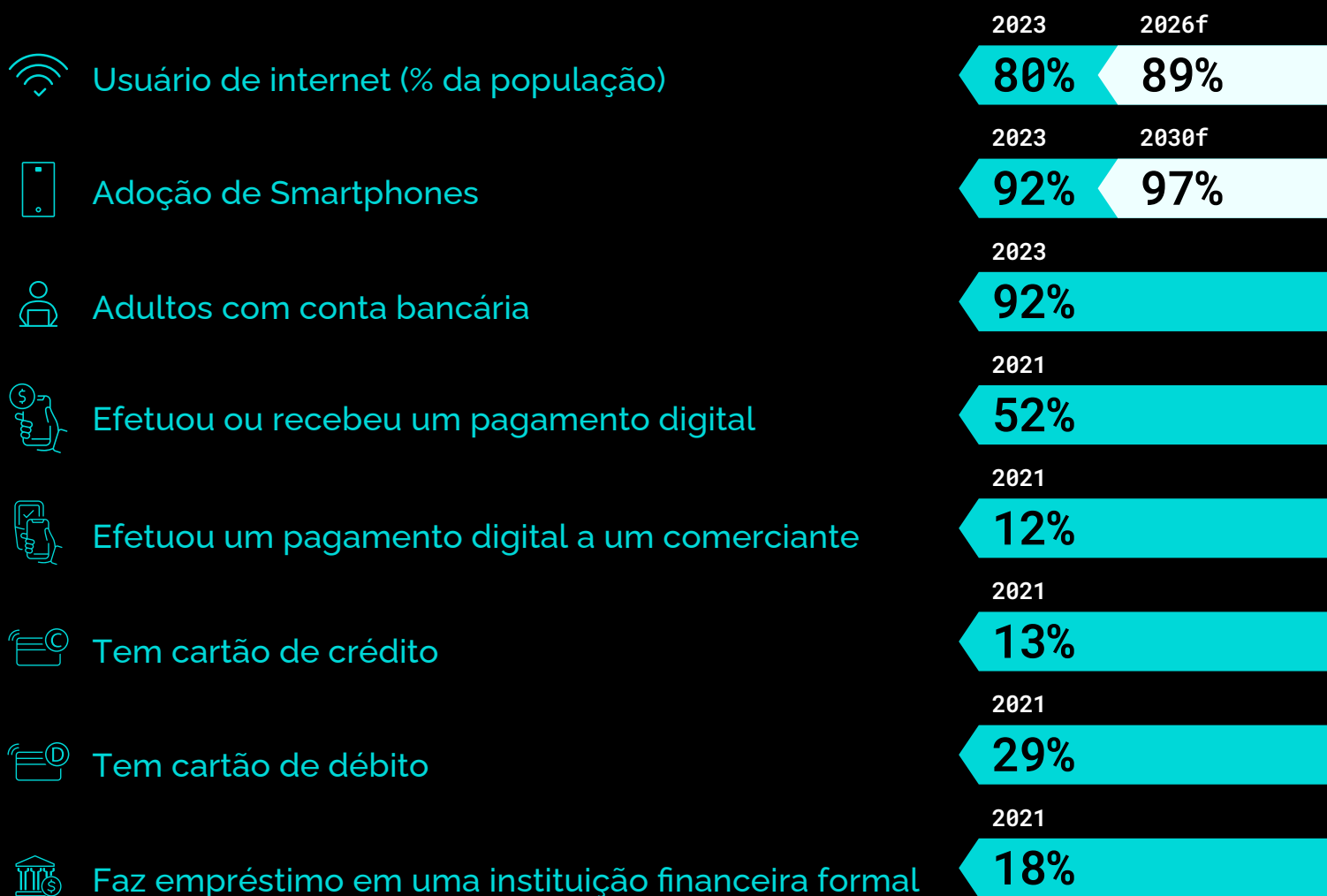
As tendências para hábitos de consumo privilegiam alguns tópicos como aumento do gasto das famílias, uma maior expressividade do e-commerce e deslealdade do consumidor com relação às marcas devido à busca por preços mais baixos.

Preços mais baixos e diversificação de opções tornam o e-commerce uma excelente opção para a Colômbia.

Inclusão digital e financeira na mira do governo

Os consumidores colombianos estão entre os **maiores usuários de dinheiro em espécie no mundo**. Isso explica o baixo uso de pagamentos digitais, de cartões de débito e de crédito. Cerca de 80% da população colombiana é usuária de internet e a adoção de smartphones está em 76%, número um pouco inferior a de países com alta adoção, como Brasil (88%).

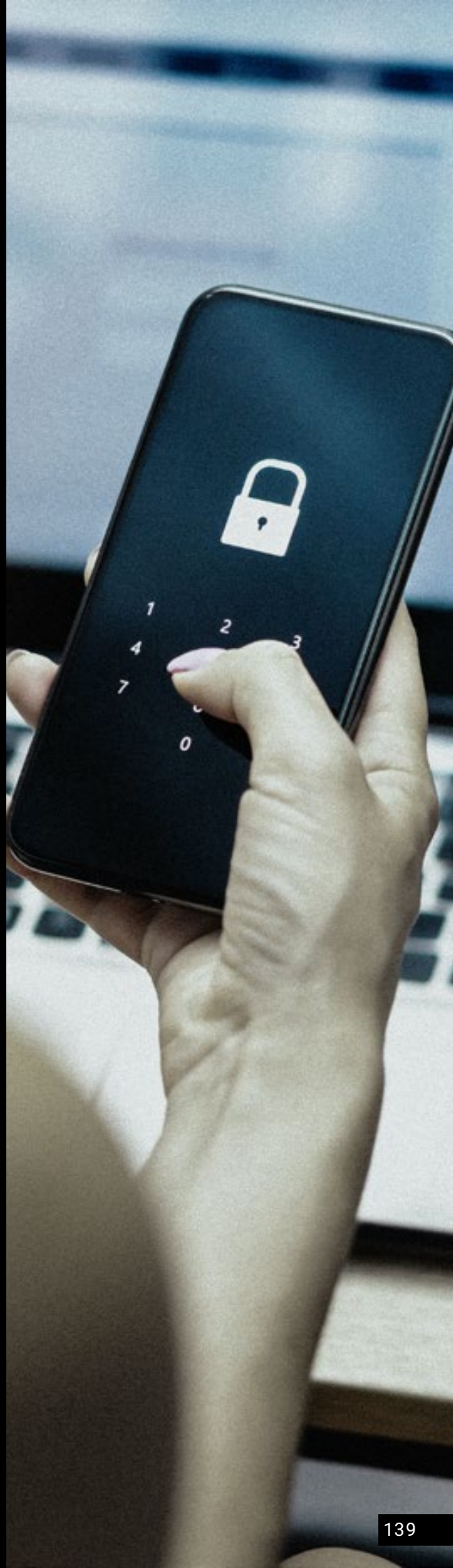
O índice de desbancarizados (adultos sem conta bancária) da Colômbia caiu de 70% em 2011 para 44% em 2021. Em 2023 uma queda ainda mais acentuada para 8%. A tendência é que este índice continue em queda.



Digitalização e acesso a serviços financeiros

Os três fatores de desenvolvimento da estratégia de inclusão digital definidos pelo governo da Colômbia têm impactado na transformação dessa realidade e alavancado a bancarização e a digitalização no país:

1. Pagamentos Digitais Instantâneos (BRE-B): o novo sistema de pagamento instantâneo interoperável (BRE-B) será lançado em 2025 e deve revolucionar as transações financeiras, impulsionando a inclusão financeira digital em todo o país.
2. Sistema de Identidade Digital: (Digital ID): é uma versão digital da carteira de identidade nacional. Pode ser obtido por meio de um aplicativo e utiliza reconhecimento facial para autenticação da identidade. O sistema estabelece as bases para acesso seguro e eficiente a serviços e transações digitais, agilizando processos e melhorando a experiência do usuário.
3. Compartilhamento de dados entre as instituições: a iniciativa simplifica o envio e acesso a documentos, como certidões de nascimento e registros. Esse item melhora a eficiência dos serviços públicos e reduz os encargos economizando tempo e recursos.



Raio-x:

E-commerce x PDV na Colômbia

O mercado de e-commerce da Colômbia é o mais aquecido da América Latina. Atualmente, ocupa a posição de 3º maior mercado, atrás de Brasil e México. Mas isso deve mudar.

As previsões indicam que, até 2027, será o país com o maior índice de crescimento: 16% ao ano, podendo atingir US\$ 26 bilhões. Assim, fica à frente do Brasil (12% ao ano) e do México (11% ao ano).

Já no PDV, a previsão é de estabilidade de crescimento: cerca de 4% ao ano, o equivalente a US\$ 214 bilhões.

Tamanho do mercado de PDV (USD)



Tamanho do mercado e-commerce (USD)



De acordo com a análise do PCMI, **o mercado de e-commerce na Colômbia crescerá 30% em 2023 para atingir um volume de US\$ 42,3 bilhões**. Além disso, o PCMI prevê que o e-commerce na Colômbia terá uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 27% entre 2023 e 2026, então **o volume de e-commerce na Colômbia atingirá US\$ 87,3 bilhões até o final de 2026**.

Raio-x:

E-commerce x PDV na Colômbia

Com um gasto anual per capita de **US\$ 812** no e-commerce, os colombianos só consomem menos que os brasileiros e chilenos.

Ao todo, 86% da população adulta é composta por compradores on-line.

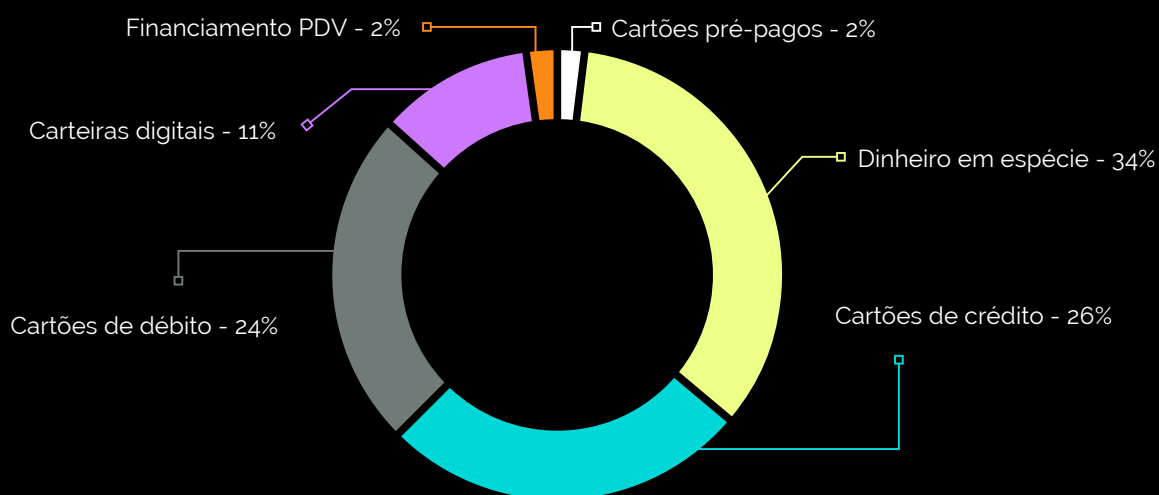


Meios de pagamento na Colômbia

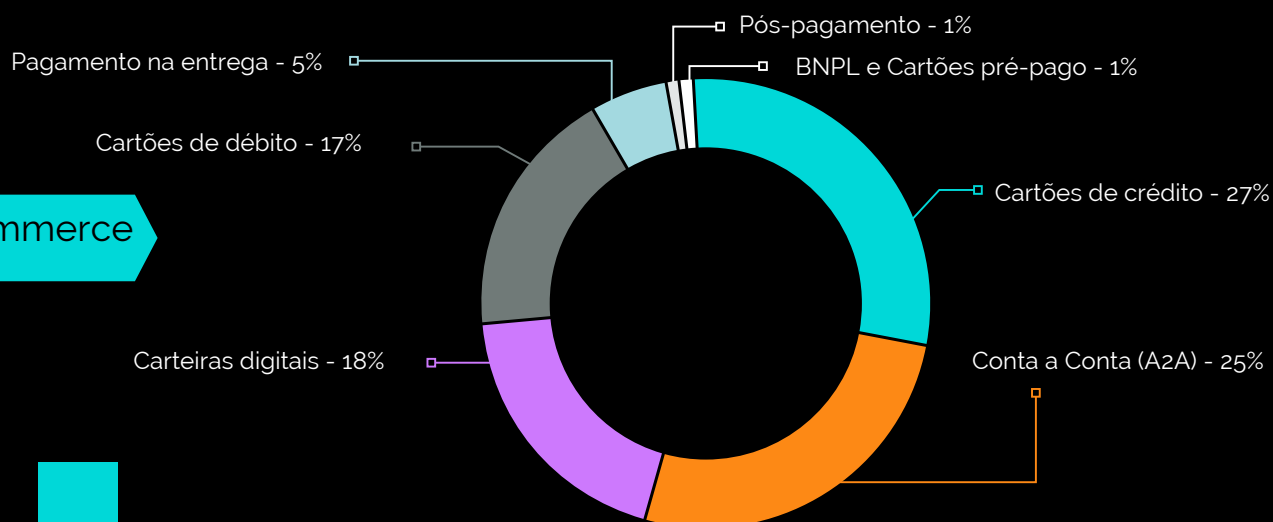
Cartão de crédito x dinheiro

O principal meio de pagamento utilizado no e-commerce é o cartão de crédito, com 27%. No meio físico, ainda prevalece o dinheiro em espécie, com 34%, seguido por cartões de crédito, com 26% e cartões de débito, com 24%.

PDV
(2023)



E-commerce
(2023)



Meios de pagamento na Colômbia

Dependência do papel moeda



Os colombianos estão entre os maiores usuários de dinheiro em espécie do mundo, sendo um meio largamente utilizado, principalmente no PDV (34%). As projeções indicam que essa realidade tende a mudar gradativamente, principalmente após a entrada em operação do BRE-B.

Além dos meios mais tradicionais, largamente utilizados na Colômbia, o uso de pagamentos A2A (Account-to-Account ou conta a conta), carteiras digitais e BNPL são alguns exemplos de mudanças que têm ocorrido gradativamente nos hábitos de consumo, decorrentes da introdução dos pagamentos digitais.

No futuro, as projeções indicam que esses meios serão mais amplamente utilizados. Contudo, por enquanto, os cartões devem manter ainda a relevância e o domínio por algum tempo.

Meios de pagamento na Colômbia

A2A em alta

O uso dos pagamentos A2A (PSE, na Colômbia) tem se destacado (25%) e está projetado para crescer a 20% ao ano, entre 2023 a 2027. A expectativa é que essa previsão cresça ainda mais, caso o BRE-B alcance sucesso semelhante ao Pix do Brasil.

Pós-pago ainda tem relevância

Apesar da tendência global de declínio dos pagamentos pós-pagos, ainda é um meio bastante utilizado, graças à popularidade do Efecty colombiano.

O que é o PSE?

Pagos Seguros en Línea é o sistema de pagamentos eletrônicos colombiano. O PSE é muito popular e domina o e-commerce no país.

O que é Efecty?

É um serviço de pagamentos online muito popular na Colômbia, que permite aos usuários realizarem pagamento de conta, carga de celular, transferência de dinheiro, entre outros.

Carteiras digitais

A Colômbia possui um mercado competitivo de carteiras digitais e móveis como meio de pagamento no PDV e e-commerce. Entre as principais, estão Nequi (citada por 66% dos consumidores), Pse, Efecty, PayPal, Mercado Pago e Daviplata.



Pagamentos instantâneos: a grande promessa

Transfiya

É uma iniciativa de um arranjo privado lançado pela fintech Minka em parceria com a Câmara de Compensação automatizada (ACH Colômbia), que opera pagamentos de baixo valor.



Os pagamentos são feitos utilizando o nº de celular do destinatário, que decide se quer receber o valor e em qual conta bancária (que seja integrada ao Transfiya)



Para realizar a transferência basta procurar a funcionalidade Transfiya direto no app ou portal da instituição financeira



O receptor precisa confirmar que deseja receber o pagamento em até 12h, caso contrário a transferência é cancelada



O Transfiya pode ser utilizado 24h, todos os dias



Não há taxas para recebimento do valor, mas podem haver taxas para envio, dependendo da instituição



Há um limite de 15 transferências diárias e 2.000.000 pesos/dia



Bre-B

Banco de la República Electronico - Bancário

O Banco Central da Colômbia, também conhecido por Banco de la República, tem trabalhado em seu novo sistema de pagamentos instantâneos, desde 2022, e espera começar a operá-lo já em 2025.

O sistema BRE-B (Banco de la República Eletrônico – Bancário), inspirado fortemente no PIX brasileiro, promete revolucionar o sistema de pagamentos do país.

Com o Bre-B, o BC da Colômbia espera se tornar uma referência em pagamentos instantâneos na América Latina. Em estreita colaboração com o setor privado, o sistema enfatiza a cocriação, a interoperabilidade, a eficiência, a inclusão e a inovação para o desenvolvimento do sistema.

O governo acredita que os pagamentos instantâneos têm um grande **potencial transformador social e econômico**. As projeções, até 2028, indicam que eles farão o PIB crescer em até US\$ 282 milhões.

Características do Bre-B

- Liquidação instantânea de 20"
- Disponibilidade 24x7
- Interoperabilidade entre todo o ecossistema
- Instituições terão o poder de decidir se cobrar ou não pelas transações Bre-B
- Diretório de compensação e liquidação centralizada

Um provável propulsor da democratização financeira

No caso da Colômbia, o modelo de Open Finance escolhido abrange, além das facilidades promovidas pelo compartilhamento de dados entre bancos, a inclusão de dados de outras entidades financeiras.

Em 2022, foi emitido o decreto de regulamentação do Open Finance colombiano, que colocou o país como 3º da América Latina a definir as regras para o sistema financeiro aberto.

Especificamente, o novo decreto aborda principalmente a regulamentação dos Serviços de Iniciação de Pagamentos, ao contrário da maioria dos países da América Latina.

Temas regulamentados pelo decreto 1297/2022

- Atividade de pagamentos de baixo valor
- Processamento de dados pessoais
- Oferta de serviços de Banking as a Service
- Padrão de arquitetura e de APIs de Open Finance
- Comercialização de tecnologia e infraestrutura para terceiros

Plano em 4 fases

O plano em 4 fases da Colômbia dá evidências da aposta no Open Finance como um diferencial para o país.

2024 **Fase 01:** base geral de Iniciação de Pagamentos.

2024 **Fase 02:** regras de padronização de Iniciação de Pagamentos.

2025 **Fase 03:** regras para serviços de informações de contas.

2026 **Fase 04:** portabilidade financeira

A previsão é de que ocorram grandes avanços, com várias fintechs e instituições financeiras adotando o Open Banking e oferecendo produtos e serviços financeiros inovadores. Outra grande expectativa é que a **inclusão financeira e a democratização do crédito** caminhem lado a lado com os avanços de Open Banking.

Para que isso se torne realidade, não há outro caminho, senão avançar conjuntamente com o Bre-B.

Um cenário de instabilidade

O percentual total de adultos com algum tipo de produto de crédito chegou em 2023 a 35,3%, uma cifra menor em 0,9 p.p. em relação ao observado no ano anterior.

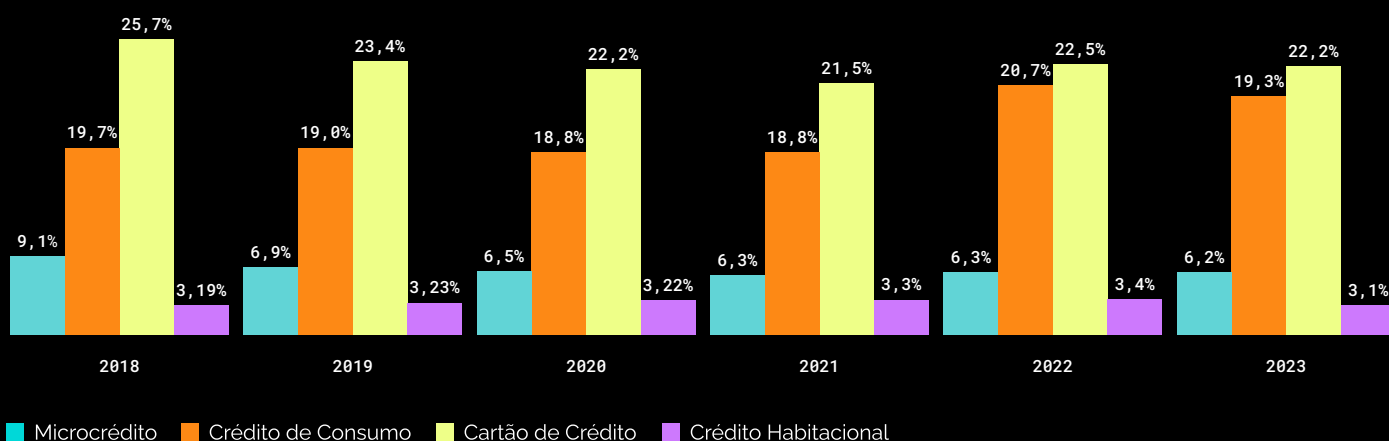


No topo da lista



O cartão de crédito (22,2%) e o crédito de consumo (19,3%) continuaram sendo os mais adquiridos pelos colombianos ao longo de 2023. O 3º lugar foi ocupado pelo microcrédito, com 6,2%. O percentual de adultos com crédito habitacional, por sua vez, chegou a 3,1%.

- O acesso ao crédito é significativamente maior nas áreas urbanas em comparação com as zonas rurais, com exceção do microcrédito, que tem maior incidência em áreas rurais.
- Os homens possuem valores médios de acesso ao crédito mais alto em todas as modalidades. Apesar das mulheres usarem mais frequentemente o microcrédito, o valor médio liberado para elas também é menor do que para os homens.



Principais modalidades de crédito na Colômbia

Microcrédito é relevante para população rural e de baixa renda

Focado em pequenas operações financeiras, com relevância principalmente em áreas rurais.

Operações e montantes

Em 2023, a Colômbia registrou **1,91 milhões** de operações de microcrédito, totalizando COP\$ 13.5 trilhões, com um valor médio de COP\$ 7 milhões. Essa modalidade representa uma grande parcela das operações de crédito do país.

Cobertura e acesso

Em 2023, **6,2%** dos adultos colombianos possuíam ao menos um microcrédito, mantendo uma tendência de queda observada desde 2019. Esse segmento é particularmente importante para **áreas rurais e municípios menores**, onde a demanda por microfinanciamento é mais alta, permitindo maior inclusão financeira para populações de baixa renda.

Entidades

Os bancos especializados em microfinanças lideram nos desembolsos de microcrédito. Bancos públicos, por outro lado, aumentam sua participação conforme os valores dos empréstimos se elevam. Microfinanças não regulamentadas, como as oferecidas por cooperativas e outras entidades, também desempenham um papel relevante em microcréditos de baixo valor, particularmente em áreas rurais.



Desigualdade de gênero

Embora homens e mulheres acessem o microcrédito, as mulheres apresentam uma participação maior em comparação com outras modalidades de crédito. Essa diferença destaca o microcrédito como uma ferramenta de apoio financeiro para mulheres empreendedoras em comunidades vulneráveis.

Crédito de consumo mantém liderança

Operações e montantes

Em 2023, a Colômbia registrou **173,6 milhões** de operações de crédito de consumo, totalizando **COP\$ 137,5 trilhões**, com um valor médio de **COP\$ 791 mil**. Essa modalidade representa a maior parcela das operações de crédito do país.

Distribuição regional

O crédito de consumo tem uma maior penetração nas áreas urbanas, especialmente em cidades grandes como Bogotá, Medellín e Cali. Nas regiões mais rurais, o acesso ao crédito de consumo é mais restrito, devido à menor capacidade de pagamento e à falta de infraestrutura bancária.

Impacto das taxas de juros

A alta nas taxas de juros impactou a demanda e a concessão de crédito de consumo em 2023, refletindo uma leve queda em comparação com o ano anterior. Essa situação torna o crédito de consumo mais custoso, especialmente para consumidores com menor capacidade financeira.

O crédito de consumo desempenha um papel importante na economia colombiana. Contudo, persistem desafios para aumentar o acesso de forma igualitária, tanto regionalmente quanto entre gêneros.

O que é o Crédito de consumo?

É uma modalidade de empréstimo voltada para financiar despesas pessoais e aquisições de bens e serviços de consumo, como eletrodomésticos, veículos e despesas diárias. Esse tipo de crédito é comumente utilizado para cobrir necessidades de curto prazo e geralmente possui um valor menor e um prazo mais curto em comparação a outros créditos, como o crédito habitacional.

O crédito de consumo representa uma ferramenta importante para a inclusão financeira, pois possibilita que indivíduos de diferentes faixas de renda tenham acesso a recursos financeiros para sustentar despesas cotidianas ou emergenciais, promovendo um ciclo de consumo e estimulando a economia.



Crédito habitacional: remando contra a maré

Assim como o crédito de consumo, também tem sido bastante impactado pelas altas taxas de juros da Colômbia.

Operações e montantes

Durante o ano de 2023, foram realizados aproximadamente **197 mil** operações de crédito habitacional, somando um total de **COP\$ 23,1 trilhões**. O valor médio dos empréstimos habitacionais foi de aproximadamente **COP\$ 116,9 milhões** por operação.

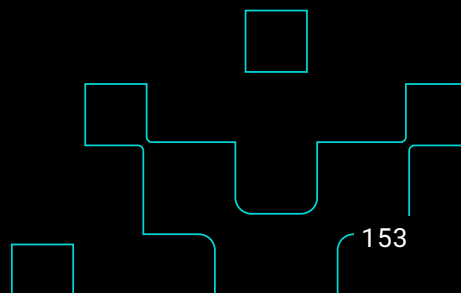
Desigualdades de gênero

Os homens realizam mais operações de crédito habitacional do que as mulheres e também recebem valores médios maiores (**COP\$ 127 milhões**) que para as mulheres (**COP\$ 106,8 milhões**).

Inclusão financeira

A expansão do crédito habitacional nas regiões mais urbanizadas foi notável, enquanto áreas rurais e populações com menor capacidade financeira enfrentam desafios para acessar financiamentos para a compra de imóveis.

Esses pontos revelam a importância do crédito habitacional na promoção de acesso à moradia, enquanto destaca desafios de desigualdade regional e de gênero no acesso ao crédito.





“CREO, un crédito para conocernos”

Há iniciativas governamentais no país, como o “CREO, un crédito para conocernos”, que visam melhorar o cenário de crédito e promover uma maior inclusão.

O projeto envolve uma estratégia de apoio à economia popular, voltada para pequenos negócios e áreas rurais e que, tradicionalmente, possuem menor acesso ao financiamento formal.

O que é a economia popular?

A economia popular na Colômbia refere-se às atividades econômicas realizadas por indivíduos ou grupos pequenos, de forma autônoma, com o objetivo de garantir a sua subsistência e a de suas famílias. Esses empreendimentos geralmente têm escala menor, são pouco estruturados e operam no mercado informal.

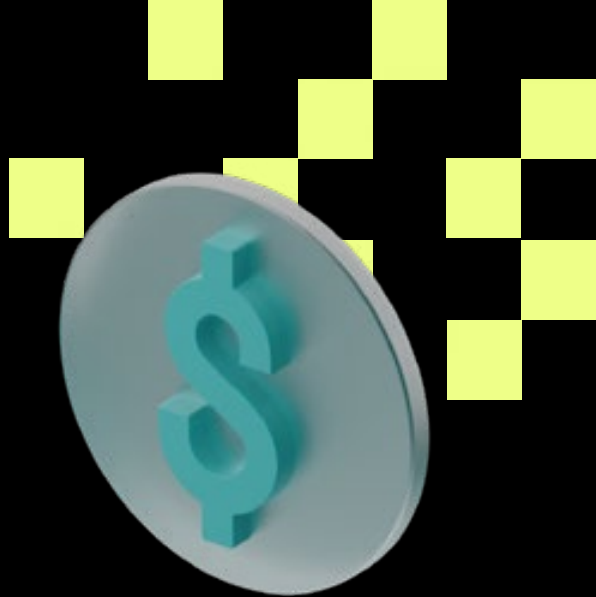
Entre os principais desafios enfrentados por esses microempreendimentos estão a falta de acesso a crédito, baixo uso de tecnologia, limitações para expandir seu alcance e baixa formalização, o que dificulta o acesso a benefícios sociais e a uma estrutura empresarial mais estável

Crédito para pequenos negócios

Várias instituições financeiras colombianas estão adaptando produtos para os empreendedores, oferecendo linhas de crédito para fomentar os pequenos negócios. Estas geralmente apresentam prazos e condições adaptáveis ao ciclo de operações do negócio, incentivando investimentos de longo prazo em pequenos comércios e serviços.

Moeda digital colombiana

Sem prioridade no momento



Em 2021, o Banco Central da Colômbia (BanRep) publicou um relatório que indicava que o país estava conduzindo pesquisas exploratórias sobre CBDCs desde 2017, mas seu foco principal era o desenvolvimento de um sistema de pagamentos instantâneos.

Em 2022, após Gustavo Petro ser empossado como presidente, o governo anunciou que fazia parte do plano de governo a criação de uma moeda digital colombiana, com o objetivo principal de aumentar a transparência das transações financeiras e melhorar a experiência de uso para os consumidores.

“A moeda virtual é pura informação e, portanto, energia”, Gustavo Pedro, presidente da Colômbia

Em 2023, o BanRep anunciou uma parceria com a Ripple e o Ministério das Tecnologias da Informação e Comunicações para realizar pilotos de casos de uso. Porém, em agosto, o próprio BanRep divulgou um relatório concluindo que as consequências macroeconômicas esperadas de uma CBDC ainda eram insignificantes para o país.

A recente publicação do BanRep (2024) sobre a pertinência e os riscos da emissão de uma moeda digital do Banco Central na Colômbia concluiu que “por enquanto, não há razões suficientes para a emissão de uma moeda CBDC na Colômbia. Em qualquer caso, a potencial emissão de um CBDC exigirá novos estudos cuidadosos dos requisitos regulamentares para a sua realização, além dos referidos ajustes legais, que lhe permitem, entre outros, ter curso legal.” Afirmou ainda que o BanRep continuará a estudar a evolução de uma CBDC e o seu potencial na economia.

Cenário de inovação na Colômbia

A consolidação das fintechs

A Colômbia é classificada como a **144ª economia global** e figura em 4º lugar entre os países mais inovadores da América Latina.

No **Índice Global** de Inovação, a Colômbia deu um dos maiores saltos da região, subindo da posição 66ª para **61ª**.

O Brasil está em 50º, o Chile em 51º (subiu uma posição) e o México em 56º (saltando duas posições).

O avanço da Colômbia é considerado equivalente ao de países em desenvolvimento.



Startups

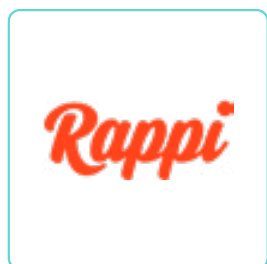
O país possui 1.315 startups, com modelo de negócio SaaS para empresas B2B. A maioria destas startups são fintechs.

1.315 startups
(16,4% fintechs)

6,8% de crescimento
de 369 em 2023 a 394 em 2024

Unicórnios

O valor dos 3 unicórnios colombianos, juntos, representam 2% do PIB total do país:



Rappi

Serviços de Delivery



Lifemiles

Programa de Milhas



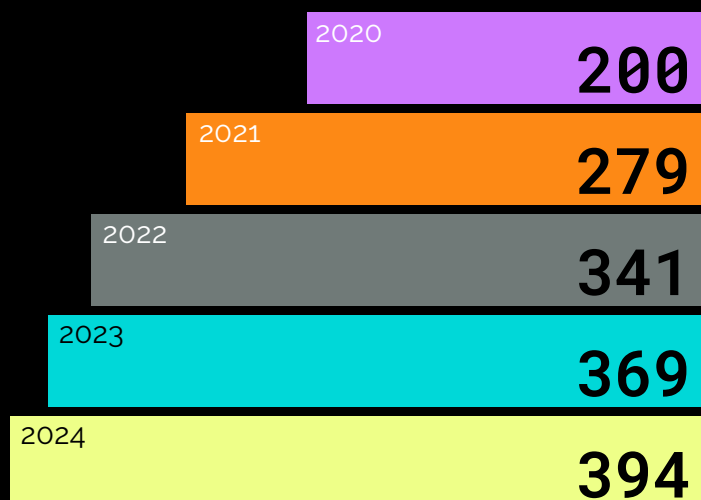
Habi

Negócios Imobiliários

Fintechs

Em 2024, a Colômbia alcançou 394 empresas fintech locais, representando um crescimento de 6,8% em relação ao ano anterior. O aumento mais significativo ocorreu entre 2020 e 2022, com um ritmo de crescimento menor, mas constante, desde então, demonstrando uma consolidação do setor.

Crescimento anual de fintechs Colombianas





Cenário de inovação na Colômbia

Serviços financeiros em destaque

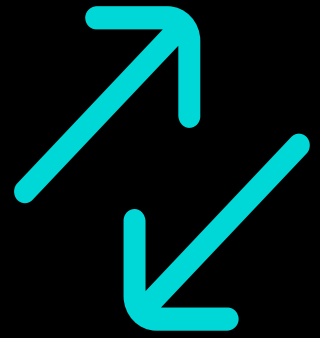
Cerca de metade do ecossistema fintech na Colômbia é composto por empresas de Empréstimos (28,4%) e Pagamentos e Remessas (18,5%). Outros segmentos como Gestão de Finanças Empresariais e Fintech as a Service também têm participação relevante.

Além das fintechs locais, cerca de 30% do mercado colombiano é composto por fintechs estrangeiras, principalmente de países como México, Chile e EUA. Essa presença internacional desafia as fintechs locais a inovar e competir com padrões globais.

A Colômbia se destaca na América Latina pela regulação de Open Finance, mais recentemente, pelo BRE-B, e pelo crescimento de iniciativas de digitalização de remessas, permitindo que fintechs ofereçam produtos personalizados e facilitando a colaboração com instituições financeiras tradicionais. Adoção de tecnologias emergentes, como IA, APIs de Open Finance e biometria, tem crescido rapidamente.

A implementação dessas tecnologias é vista como essencial para a melhoria de serviços financeiros, eficiência e segurança. Esses pontos sublinham a importância do setor fintech na Colômbia, tanto em termos de inovação quanto de impacto econômico, com potencial de expansão contínua e colaboração com o setor financeiro tradicional.

Remessas são recurso essencial para colombianos



Com um mercado de US\$ 10 bilhões, as remessas internacionais atingem cerca de 40% da população da Colômbia, muito impulsionadas pelo enfraquecimento da moeda local.

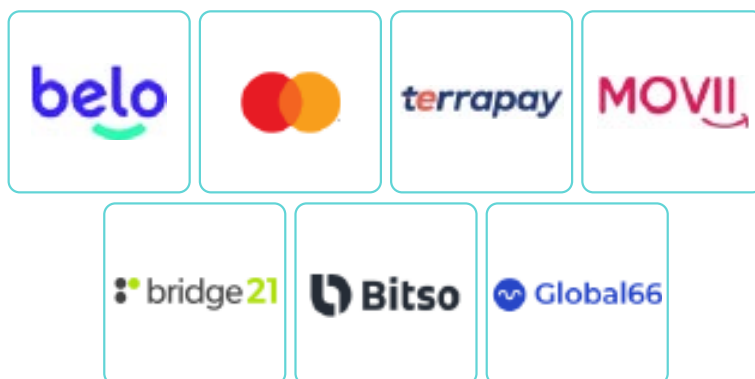
O país se destaca na América Latina, bem como Brasil e Chile, cujo percentual de remessas digitais já supera 50%.

Apesar disso, os benefícios dos avanços da digitalização ainda não são totalmente aproveitados pelo segmento de pagamentos transfronteiriços.

As remessas – ou pagamentos transfronteiriços – têm um impacto mais profundo na vida financeira das pessoas do que qualquer outra área de serviços financeiros. Elas são um recurso vital para milhões de famílias e comunidades da América Latina.

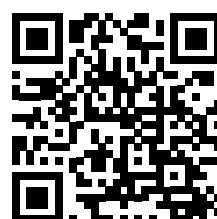
Pagamentos transfronteiriços na Colômbia

Empresas como a Mastercard, Terrapay, Movii, Global66, Bridge21, Bitso, Belo e Punto Pago são atores que vem impulsionando as inovações nessa área na Colômbia.



- A **TerraPay** é parceira da **Movii** para ampliar o volume de remessas digitais na Colômbia, possibilitando que os usuários recebam dinheiro de mais de 200 países.
- A **Belo**, uma carteira digital de criptomoedas que oferece um cartão pré-pago da **Mastercard**, agora permite que os clientes enviem dinheiro em moeda local para a Colômbia e para países como os EUA, México, Brasil e China, tanto para suas próprias contas como para de terceiros.
- A **Bridge21** e a **Bitso** permitem que os clientes enviem pagamentos únicos ou em massa dos EUA para o México. Recentemente, as empresas expandiram seus serviços para Argentina, Brasil e Colômbia.
- A **Global66** (presente na Colômbia e também no Chile, Peru, México, Argentina, Equador e Estados Unidos) em parceria com a **Mastercard**, pretende lançar um cartão voltado para compras internacionais.

Veja como a Dock
impulsiona negócios
espalhando o poder das
finanças na Colômbia



<https://dock.tech/soluciones-dock-latam/>

Chile



Destques e tendências

O país mais bancarizado da América Latina

O Chile possui uma das **menores taxas de desbancarização** da América Latina. Segundo dados de 2023, apenas 3% da população adulta não tinha contas bancárias, e espera-se que esse número seja ainda menor em 2024. Embora o país tenha um sistema financeiro avançado, há um grande potencial para inovações no setor, já que uma parcela significativa da população ainda utiliza bancos tradicionais e métodos de pagamento convencionais. Isso revela uma **oportunidade para a introdução de soluções mais inovadoras**, que poderiam modernizar os hábitos de consumo.

Cartão de débito como grande protagonista

O cartão de débito é o meio de pagamento **mais utilizado** pelos chilenos, sendo preferido tanto em lojas físicas quanto no comércio eletrônico. A popularidade desse método está ligada ao **controle financeiro** que ele proporciona, permitindo aos consumidores gerenciar melhor seus gastos. No entanto, apesar da forte adesão, novos métodos de pagamento, como as carteiras digitais, vêm ganhando espaço no país. A tendência é que, nos próximos anos, os cartões de débito percam participação, à medida que os chilenos adotem formas de pagamento mais inovadoras e convenientes.

O terreno de disputa das carteiras digitais

Embora os cartões de débito ainda sejam amplamente preferidos no Chile, os consumidores estão adotando, cada vez mais, métodos de pagamento digitais, como as **carteiras digitais**. As projeções indicam que a participação desse meio nas compras em lojas físicas deve aumentar de 10% em 2023 para 23% até 2027. No e-commerce, o crescimento será ainda mais expressivo, saltando de 20% para 34% no mesmo período, superando os cartões de débito e consolidando as carteiras digitais como o método de pagamento mais utilizado no setor. Esse segmento mostra-se altamente competitivo, com bancos tradicionais lançando suas próprias carteiras digitais e grandes players, como Mercado Pago e Apple pay, disputando o espaço no mercado.

Um grande passo para a adoção dos pagamentos instantâneos

A Cámara de Compensación de Pagos de Bajo Valor (CPBV), iniciada em março de 2024, processa transações de baixo valor, como Transferências Eletrônicas de Fundos (TEF), amplamente reconhecidas como o **sistema de pagamento instantâneo do Chile**. Para o Banco Central do Chile (BCCCh), a criação da 1ª CPBV marca o início de um verdadeiro sistema de **pagamentos em tempo real** no país, devido a características como agilidade, eficiência, redução de riscos entre instituições financeiras e promoção de segurança e interoperabilidade. Alinhada a padrões internacionais, a CPBV fortalece a infraestrutura financeira, impulsionando a inovação, a inclusão financeira e a eficiência dos pagamentos digitais.

O grande marco da Lei Fintech

No início de 2023, foi promulgada a **Lei Fintech** no Chile, um marco regulatório inovador que visa modernizar e dinamizar o mercado financeiro, promovendo inclusão, inovação e competitividade. Entre suas principais inovações, destaca-se a introdução de um **Sistema de Finanças Abertas**, que permite o compartilhamento seguro de dados entre instituições financeiras e fintechs, sempre com o consentimento do usuário. Essa medida favorece a entrada de novos players, aprimora a experiência dos clientes e aumenta a transparência no uso de dados financeiros. Além disso, a lei pretende regulamentar novas atividades e segmentos, como plataformas de financiamento coletivo, provedores de infraestrutura tecnológica, operações de pagamento digital, remessas internacionais e serviços com criptomoedas.

É hora de voltar **a crescer**



O Chile, reconhecido como uma economia de alta renda pelo Banco Mundial, apresenta um histórico de crescimento econômico consistente. Apesar do impacto da pandemia, o país registrou um pico de 11,3% no crescimento do PIB em 2021. Nos anos seguintes, porém, enfrentou uma desaceleração acentuada, crescendo apenas 0,2% em 2023, devido à demanda interna enfraquecida e às condições de crédito mais restritas. **Para 2024, projeta-se uma recuperação**, com crescimento estimado em 2,5%, impulsionado pelo aumento dos salários, redução das taxas de juros e maior demanda global por exportações minerais, uma das principais indústrias do país.

A **inflação**, por outro lado, tem sido outro ponto de preocupação no Chile, ao atingir 7,6% em 2023. Para 2024, a perspectiva é um pouco melhor. Até outubro, o acumulado dos últimos 12 meses era de 4,6%. O objetivo, porém, é reduzi-la para 3% nos próximos anos.

O **desemprego** também segue como um desafio. Em 2023, fechou o ano a uma taxa de 9%, refletindo tensões de mercado e incertezas econômicas. A tendência é que a taxa persista nesse patamar em 2024, diminuindo gradativamente somente em 2026. Da mesma forma, os níveis de desigualdade são persistentes no país. Indicadores de desigualdade de renda mostram que o Chile ainda tem um longo caminho para promover um crescimento econômico inclusivo, que aborde as disparidades de renda.

População estimada (2023)	19,6 MILHÕES
	DE HABITANTES
Inflação	4,7% A.A.
	10/2024
PIB (2023)	335,53 BILHÕES
	(US\$)
Crescimento PIB (2023)	0,2%
Estimativa crescimento PIB 2024	2,5%
Estimativa crescimento PIB 2025	2,4%

Foco no básico

Com o aumento da inflação, **o poder de compra dos chilenos foi impactado**, levando os consumidores a se adaptarem. Muitos passaram a substituir marcas “premium” por alternativas mais acessíveis, como marcas próprias de varejistas. Além disso, os chilenos têm priorizado produtos com melhor relação custo-benefício, optando também por compras a granel ou em menores quantidades, uma vez que muitas marcas reduziram o peso de suas embalagens sem alterar os preços.

As visitas e comparações de preços em diferentes pontos de venda, tanto físicos quanto online, tornaram-se mais frequentes, refletindo a busca por melhores ofertas. Canais como atacadistas, lojas de desconto e estabelecimentos especializados, como farmácias, que antes tinham uma participação menor, registraram um aumento no consumo.

De acordo com um levantamento da Ipsus, nos primeiros meses de 2024, os chilenos direcionaram mais recursos com **itens básicos**, como alimentação, serviços e despesas domésticas. A mesma pesquisa revelou que **60%** dos consumidores baseiam suas decisões de compra em **preços e promoções**, enquanto apenas 20% permanece fiéis à marca, independentemente do preço.

Embora os chilenos, de forma geral, ainda demonstrem menos interesse por produtos inovadores em comparação com outros países da América Latina, há um foco crescente nas **inovações relacionadas ao setor alimentício**, que continua a absorver a maior parte dos gastos das famílias.



População bancarizada e conectada

O sistema financeiro do Chile é um dos mais avançados da América Latina, destacando-se por ser o país com a **maior taxa de inclusão bancária**: 97% da população adulta possui uma conta em uma instituição financeira. Os **bancos tradicionais e de varejo** do Chile desempenham um papel essencial no financiamento de projetos e na oferta de serviços financeiros para empresas e indivíduos, o que contribui significativamente para a ampla adesão da população a essas instituições.

O Chile também está entre os principais países da América Latina em acesso à internet, com **93% da população conectada** e uma projeção de crescimento para 98% até 2026. No entanto, a adoção de smartphones ainda é relativamente baixa, atingindo 75%, superando apenas o México (72%) e o Peru (68%).



Meios de pagamento no Chile

Pagamentos digitais ganham terreno

Com um dos mais altos níveis de acesso a serviços financeiros e internet na América Latina, o Chile tem registrado nos últimos anos um **crescimento acelerado nos pagamentos digitais e em tempo real**, impulsionado pela adoção de carteiras digitais e outros meios de pagamentos instantâneos.

Embora os **cartões de débito** sejam amplamente utilizados e continuem sendo o método preferido pelos consumidores, o uso de **carteiras digitais** tem crescido significativamente, especialmente no e-commerce. Entre 2022 e 2023, as carteiras digitais registraram um aumento de 16% no comércio eletrônico. Além disso, os **pagamentos por QR code** ganharam força, impulsionados pela adoção crescente das carteiras digitais nos pontos de venda físicos.



Meios de pagamento no Chile

E-commerce x PDV

Em 2023, a indústria de pagamentos no Chile atingiu um volume de US\$ 146 bilhões, sendo US\$ 135 bilhões representados por transações em pontos de venda (PDV) e US\$ 11 bilhões no e-commerce. Embora o volume movimentado no e-commerce no Chile seja menor em comparação com outros países da América Latina, o país apresenta uma das **maiores projeções de crescimento da região**, com uma taxa anual estimada em 15% até 2027, atrás apenas da Argentina (18%) e Colômbia (16%).

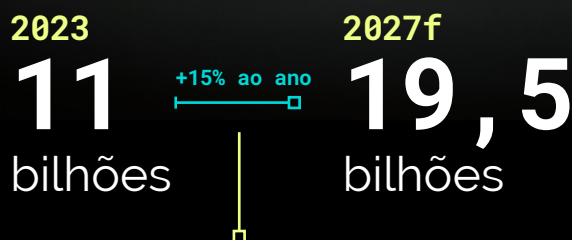
O Chile ocupa a 2ª posição na América Latina em termos de adultos que já realizaram compras online, com uma taxa de 87%. Além disso, **o gasto médio anual por pessoa no e-commerce** é de US\$ 1.735, o **mais alto da região**, superando inclusive o Brasil, onde o valor é de US\$ 1.269.

Tamanho do mercado de PDV (USD)



Brasil: crescimento de 5% ao ano

Tamanho do mercado e-commerce (USD)



Brasil: crescimento de 12% ao ano

LATAM: crescimento de 12% ao ano

Os chilenos e a preferência pelo débito

Cartão de débito

O cartão de débito é o principal método de pagamento, tanto em pontos de venda físicos, onde representa 37% das transações, quanto no e-commerce, com uma participação de 31%.

Cartão de crédito

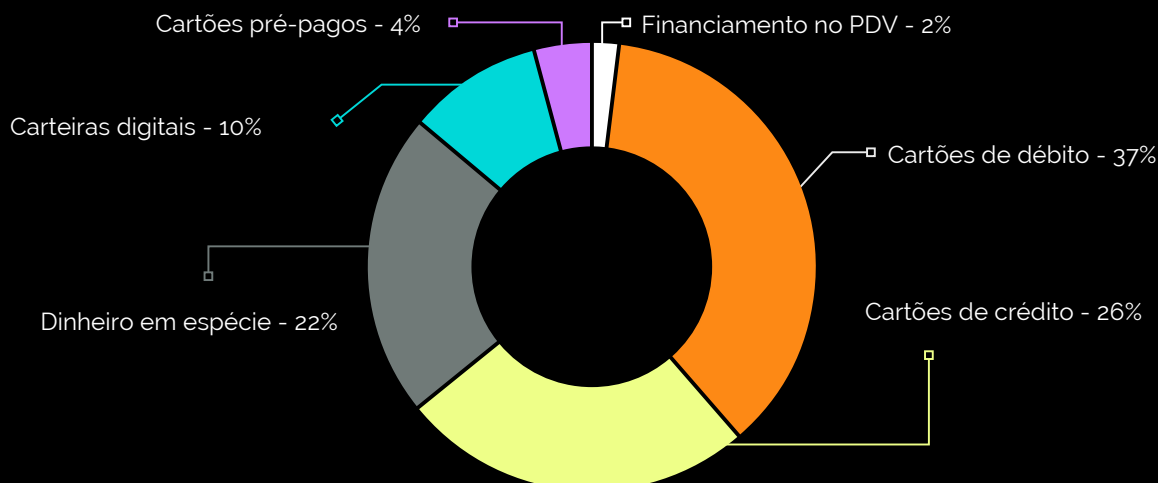
Os cartões de crédito vêm logo em seguida, representando 26% das compras nos pontos de venda e também no comércio eletrônico. Em geral, os chilenos preferem os cartões de débitos para as compras menores e do dia a dia, reservando o cartão de crédito para compras de itens mais caros, com possibilidade de parcelamento e melhor aproveitamento de cashback e benefícios.

Carteiras digitais

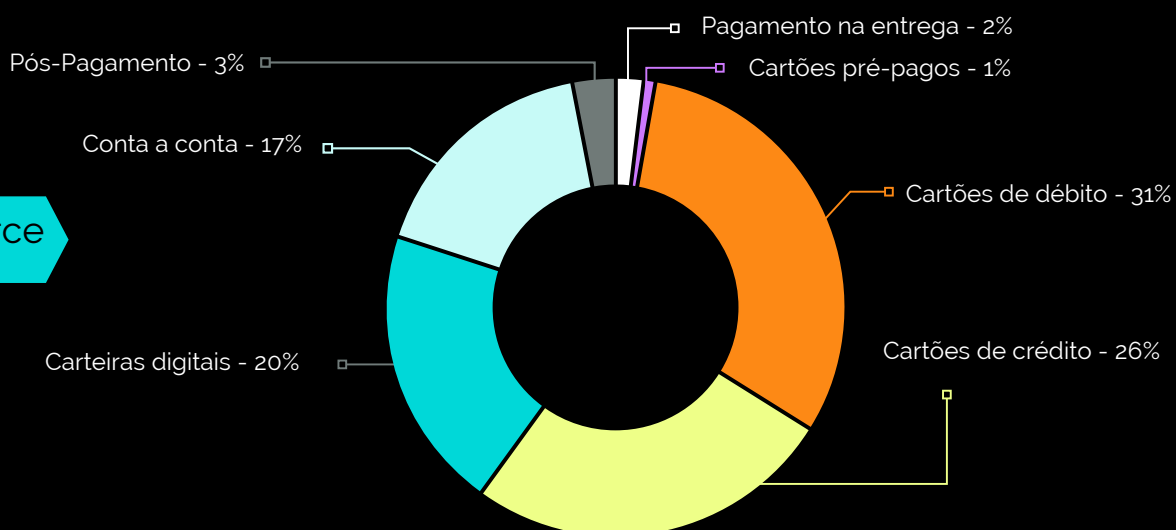
As projeções indicam, contudo, que até 2027, os cartões de débito e de crédito perderão parte de sua participação para as carteiras digitais, que devem apresentar um crescimento significativo. Nos pontos de venda, estima-se que a participação das carteiras digitais aumente de 10% em 2023 para 23% até 2027. No e-commerce, o crescimento será um pouco mais expressivo, passando de 20% para 34% no mesmo período.

Apesar da alta taxa de bancarização do país, o **dinheiro em espécie ainda representa 22% das compras em lojas físicas**. No entanto, espera-se que essa participação diminua para 17% nos próximos anos, cedendo um pouco mais de espaço também para as carteiras digitais.

PDV (2023)



E-commerce (2023)



As carteiras digitais estão ganhando espaço. As mais populares incluem:



O segmento de carteiras digitais no Chile é altamente competitivo. Além das plataformas amplamente utilizadas na América Latina, como Mercado Pago e PayPal, os bancos tradicionais também entraram no mercado com soluções próprias, como o MACH, do Banco BCI. Em agosto de 2023, a Apple Pay expandiu sua presença ao chegar ao Chile, juntando-se ao Google Wallet e a outros players mais consolidados no setor.

Principais lojas online:



No Chile, mais de **60% dos consumidores** utilizam grandes varejistas, como Falabella, Lider e Ripley, para realizar compras online. Paralelamente, as lojas internacionais têm conquistado cada vez mais espaço. Entre essas, a chinesa AliExpress lidera o mercado, seguida por Amazon e Shein. Essas empresas desempenham um papel central no crescimento das compras internacionais no país, que devem registrar um aumento de 15% até 2027.

Pagamentos instantâneos no Chile

TEF ganha novo impulso

O Chile opera um sistema de pagamentos em tempo real desde 2008, conhecido como **Transferências Eletrônicas de Fundos (TEF)**, administrado pelo Centro de Compensação Automatizado (CCA). O sistema conta com compensação imediata, funciona 24 horas por dia, sete dias por semana e é interoperável, abrangendo praticamente todas as instituições bancárias do país. Os pagamentos podem ser realizados via Internet Banking ou aplicativos, com taxas de transferência e limites diários que variam conforme instituição financeira.

Diferentemente de outros sistemas na América Latina, as transferências via TEF no Chile geralmente exigem informações detalhadas do destinatário, como nome, número de identidade e número da conta. Essa complexidade reduz a usabilidade do sistema para os clientes.

Embora o TEF seja considerado um sistema de pagamento em tempo real no mercado, o Banco Central do Chile não o classifica como um sistema de pagamento instantâneo por não seguir os padrões de Infraestruturas de Mercados Financeiros (IMF). Apesar do TEF

nunca ter apresentado falhas operacionais relevantes, ele carece de alguns regimentos internos e possui lacunas em termos de gerenciamento de risco que impedem de caracterizá-lo como um sistema de pagamento instantâneo igual ao de outros países.

Um relatório do Banco Central do Chile, divulgado em agosto de 2023, anunciou a implantação da primeira **Câmara de Compensação de Baixo Valor (CPBV)** até o final do ano. Para o BC do Chile, esse é **o primeiro sistema de pagamento instantâneo do país**, alinhado aos melhores padrões internacionais, com modelos semelhantes ao FPS do Reino Unido e ao UPI da Índia.





A woman with dark hair, wearing a yellow ribbed sweater, is smiling and looking at her smartphone. She is standing in a retail environment, likely a clothing store, with racks of clothes visible in the background. In the foreground, a black cash register or payment terminal is partially visible. The overall scene is brightly lit and modern.

Pagamentos instantâneos no Chile

CPBV chega para fortalecer infraestrutura financeira do país

A **Cámara de Compensación de Pagos de Bajo Valor** (CPBV) iniciou suas operações em março de 2024, administrada pelo CCA, a mesma entidade privada responsável pelo TEF. Embora ainda não sejam diretamente classificadas como sistemas de pagamento instantâneo, a CPBV compartilha várias características com esses modelos.

As transações realizadas pela CPBV são processadas e liquidadas no

Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real (LBTR), operado pelo Banco Central do Chile. Ao lidar com transações de baixo valor, **o sistema é projetado para ser ágil e eficiente**, consolidando diversas transações em ciclos de compensação e realizando a liquidação dos saldos de forma líquida, o que reduz o tempo de espera para a finalização dos pagamentos.

Por ser **focada em pagamentos de baixo valor**, como TEF, pagamentos programados e débitos diretos, a CPBV tem um papel crucial em fortalecer a infraestrutura financeira, reduzindo custos operacionais e promovendo a interoperabilidade entre instituições financeiras. O crescente uso de TEF e cartões de pagamento no Chile gerou uma maior exposição ao risco entre as instituições, mas a CPBV mitiga esses riscos ao **consolidar transações e realizar a liquidação de saldos de forma simplificada**, aumentando a segurança e a eficiência do sistema.

Além disso, a CPBV está alinhada com os padrões internacionais, o que eleva a eficiência e a segurança no processamento de pagamentos no país. Essa modernização não **só impulsiona o crescimento sustentável do sistema financeiro**, mas também **facilita a inovação e a inclusão financeira**.

Está prevista uma 2ª fase de regulamentação para a CPBV, com o objetivo de ajustar os requisitos operacionais com base no desempenho observado e promover ainda mais a interoperabilidade entre as câmaras de compensação. A interoperabilidade é essencial para ampliar o alcance e a acessibilidade dos serviços financeiros, tornando os pagamentos digitais entre pessoas e empresas mais eficientes e seguros.

Implementação já tem regras definidas e será gradual

Em janeiro de 2023, o Ministério da Fazenda do Chile promulgou a **Lei Fintech**, destinada a “promover a competição e a inclusão financeira por meio da inovação e tecnologia na prestação de serviços financeiros”.

Entre os principais benefícios da nova legislação, estão:

- Regulamentação de novos players e do cenário de banking e meios de pagamento;
- Fortalecimento e incentivo do ecossistema de parcerias no setor;
- Maior transparência e confiança para o mercado, com a participação ativa de órgãos reguladores.

A lei também regulamenta o princípio fundamental do Open Finance: a titularidade e o tratamento dos dados dos consumidores. Isso possibilita a criação de um Sistema Financeiro Aberto, no qual os dados podem ser compartilhados entre instituições financeiras, desde que haja o consentimento prévio dos usuários.

Regras para o Sistema de Finanças Abertas

Embora a Lei Fintech tenha sido promulgada no início de 2023, foi apenas em julho de 2024 que a Comissão do Mercado Financeiro (CMF) publicou a aguardada regulamentação que define as regras para o Sistema de Finanças Abertas (SFA), também conhecido como Open Banking.

Esta entrará em vigor em julho de 2026 e estabelece que todas as instituições reguladas pelo sistema financeiro — incluindo bancos, emissores de cartões, seguradoras, gestores de fundos e cooperativas de poupança e crédito supervisionadas pela CMF — deverão aderir ao SFA. O sistema permitirá que os usuários compartilhem, com seu consentimento, informações entre as instituições participantes, promovendo maior transparência e inovação no setor financeiro.

A implementação do Sistema Financeiro Aberto será gradual, variando conforme o papel de cada participante.

FASE 1



Prazo: 24 meses

Os participantes deverão realizar as adaptações necessárias para a implementação. Durante esse período, também serão desenvolvidos manuais com especificações técnicas para orientar o processo.

FASE 2



Prazo: 18 meses

A regulamentação prevê um calendário de execução que inicia com a entrega progressiva de informações por bancos e emissores de cartões.

FASE 3



Prazo: 18 meses

A obrigatoriedade será estendida a cooperativas de poupança e crédito reguladas pela CMF, companhias de seguros, fundos de administração, fundos de compensação e outros participantes.

Espera-se que o regulamento esteja completamente implementado dentro de 5 anos. Paralelamente, o regulador confia que a entrada de novos prestadores de serviços financeiros no mercado estimulará a **inovação** na prestação de serviços, trazendo benefícios significativos para o setor.

Ventos favoráveis aos negócios e à inovação

O Chile tem se destacado como um dos **principais ecossistemas de inovação da América Latina**. O país lidera o ranking de **facilidade para fazer negócios na região**, oferecendo um ambiente favorável e ótimas oportunidades para a terceirização do desenvolvimento de software. O país conta com mais de 60 mil desenvolvedores e mais de 4 mil empresas especializadas em serviços de software, consolidando-se como um polo estratégico no setor.

De acordo com o Índice Global de Inovação 2024, o Chile se destaca como o 2º país mais bem posicionado da América Latina, ocupando a 51ª posição, logo atrás do Brasil, que ocupa a 50ª.

O crescimento do número de startups no Chile foi acelerado, principalmente, com o lançamento do programa **Start-Up Chile** em 2010. A iniciativa tinha como objetivo atrair empreendedores de todo o mundo para estabelecerem suas startups no país, oferecendo apoio e financiamento. O programa desempenhou um papel fundamental na criação de novas empresas e na atração de talentos

internacionais para o ecossistema de inovação. Seu portfólio está avaliado em mais de US\$ 2 bilhões.

O Chile atualmente abriga **mais de 1.000 startups**. Entre 2018 e 2023, esse número cresceu 20,7%, com destaque para o crescimento de fintechs, protechs e retailtechs.

Número total de startups 2023

Chile	Brasil	Latam
1.092	13.365	22.750

Modelo de negócio predominante.....	Saas	44.2%
Público-alvo predominante.....	B2B	50.3%
Setor predominante.....	Fintech	11.3%

Número de unicórnios 2023

México	Brasil	Latam
3	25	46



Betterfly
Venda de seguros



Cornershop
Cartões de crédito corporativo



NOTCO
Indústria de alimentos

Cenário Startups no Chile

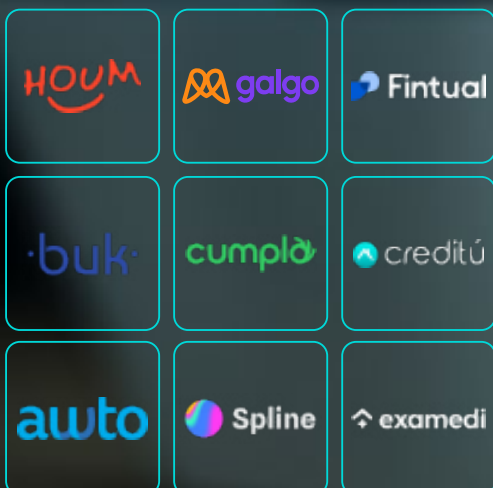
Unicórnios

O Chile conta atualmente com três unicórnios: Betterfly, do segmento de HRtech, Cornershop, do setor de retailtech, e NotCo, focada em foodtech. Segundo a Distrito, algumas empresas chilenas apresentam potencial para se tornarem unicórnios nos próximos anos, devido ao alto nível de maturidade, ao valor significativo de investimentos captados, ao faturamento estimado e ao crescimento no número de funcionários. Entre as candidatas, destacam-se:

Liderando:



Outras:



Cenário fintech no Chile

Mercado maduro, consolidado e atrativo

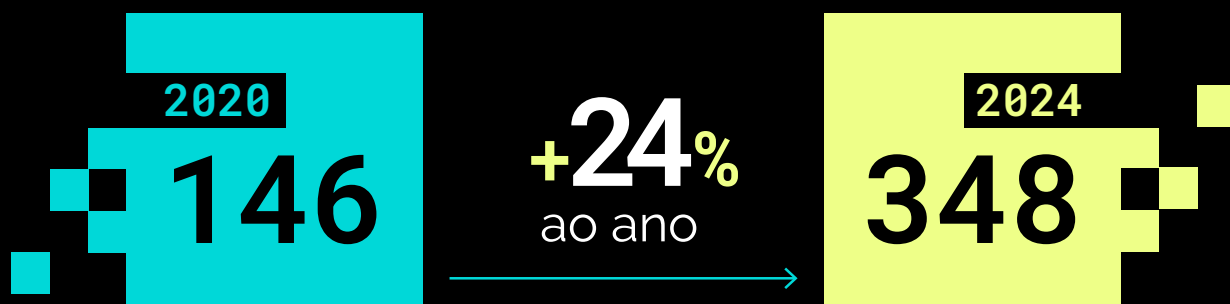
O ecossistema fintech no Chile tem demonstrado uma notável **maturidade** e **consolidação**, com um foco crescente em soluções B2B e integração tecnológica avançada. Apesar dos desafios regulatórios e de mercado, o país se destaca como um dos **mercados mais atrativos e tecnologicamente avançados da América Latina**.

Esse cenário tem sido ainda mais favorecido pela criação de um ambiente regulatório mais transparente e seguro, proporcionado pela Lei Fintech, que tem atraído novas empresas para o país. A legislação tem fomentado a colaboração entre fintechs e instituições financeiras tradicionais, além de impulsionar o crescimento de segmentos como o Open Finance, que facilita o compartilhamento seguro de dados e fortalece a inovação no setor.

Em 2024, o Chile alcançou a marca de **348 fintechs (até 2023 eram 300)**, registrando um crescimento acumulado de mais de 24% entre 2020 e 2024. No período de 2023 a 2024, o aumento foi de 16%, refletindo sinais de estabilização, com um ritmo menor de novos projetos e uma redução nas taxas de saída do mercado.

Número de fintechs

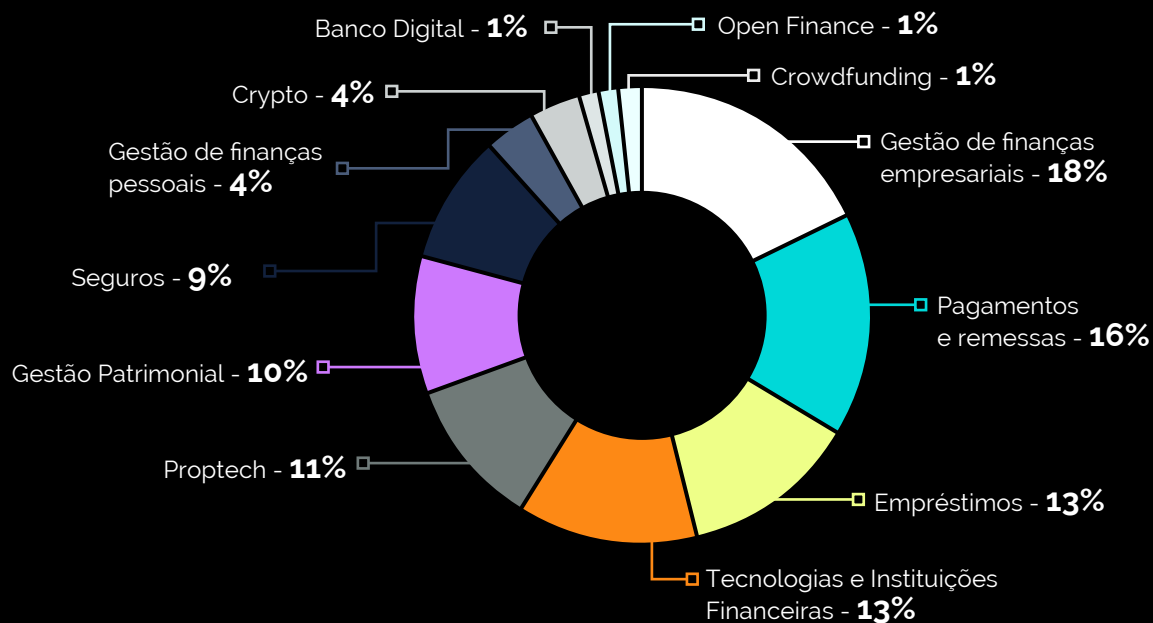
(origem chilena)



Os segmentos de destaque no ecossistema fintech chileno são gestão financeira empresarial (17,8%), pagamentos e remessas (15,8%) e empréstimos (12,6%). Entre 2023 e 2024, o segmento proptech registrou o maior crescimento, adicionando 16 novos projetos e passando a representar 10,6% do mercado.

Distribuição por segmento

(origem chilena)



Sem pressa, nem certezas

Devido à alta taxa de inclusão financeira e à ampla adoção de pagamentos digitais, **o Chile, por enquanto, não considera necessária a emissão de uma moeda digital do Banco Central**, chamada localmente de MDBC. Contudo, o país reconhece que essa demanda pode surgir no médio prazo.

Em maio de 2022, o Banco Central do Chile (BCCh) publicou seu 1º relatório sobre a emissão de uma CBDC, analisando os possíveis benefícios, riscos e desafios relacionados ao tema. Já em março de 2024, o BCCh divulgou um 2º relatório, destacando o objetivo de desenvolver novas capacidades e aprofundar a compreensão dos desafios associados à implementação de uma moeda digital no país.

Os relatórios, baseados em consultas públicas, indicaram que mais de 60% dos entrevistados acreditam que a implementação de uma CBDC poderia impulsionar inovações no Chile.

Entre os principais motivos destacados para a criação de uma moeda digital nacional estão:

- Oferecer alternativas aos meios de pagamento eletrônico existentes;
- Estimular a concorrência;
- Aumentar a eficiência das remessas transfronteiriças a longo prazo;
- Possibilitar pagamentos programáveis por meio de contratos inteligentes

O Banco Central ressaltou, entre os riscos e desafios, a complexidade operacional associada à implementação de uma CBDC, além da necessidade de equilibrar a proteção de dados e a prevenção de usos ilícitos com a expectativa de anonimato dos usuários. Também destacou a possível baixa atratividade inicial, influenciada pela ampla disponibilidade de meios de pagamento digitais no país, o que pode dificultar a adoção de uma CBDC caso ela não ofereça um diferencial claro.

Para os próximos passos, o Banco Central planeja iniciar algumas provas de conceito (PoC) de forma independente, incorporando intermediários em etapas posteriores. As PoCs estarão focadas na infraestrutura, identificando lacunas e avaliando escalabilidade, interoperabilidade e segurança. O BCCh reforça, contudo, que a continuidade dos estudos não significa um compromisso com a emissão de uma CBDC.



Pagamentos transfronteiriços

Sem fronteiras para as oportunidades

O Chile tem alcançado **progressos notáveis** no fortalecimento de sua infraestrutura para pagamentos transfronteiriços, destacando-se com iniciativas como a criação de uma *clearinghouse* e esforços para internacionalizar o peso chileno. Apesar disso, ainda enfrenta desafios, como a inclusão do peso no sistema CLS e a necessidade de ajustes regulatórios.

As fintechs chilenas especializadas em pagamentos e remessas têm registrado um **crescimento expressivo no volume de transações** nos últimos anos. De acordo com

um levantamento da Finnovista, em 2022, 25% dessas fintechs atingiram a marca de US\$ 100 milhões em volume transacionado. Esse percentual subiu para 42,9% em 2024 e deverá chegar a 60,7% até 2025.

O segmento de pagamentos e remessas também tem atraído a atenção de **fintechs estrangeiras** que entram no Chile: uma em cada três fintechs que ingressam no mercado chileno atua nessa vertical. Essa movimentação tem contribuído para diversificar ainda mais os produtos disponíveis no setor de pagamentos e remessas no país.

A fintech chilena **Global66** é uma das que está impulsionando o mercado de remessas digitais no Chile, com soluções que permitem que clientes da América Latina enviem e recebam dinheiro de forma simplificada, por meio de **contas globais multimodas**.

De acordo com um levantamento realizado pela fintech, os clientes chilenos (PF) enviaram mais de US\$ 70 milhões em remessas digitais, no primeiro trimestre de 2024, representando um aumento de 14,8% em comparação com o mesmo período de 2023. No segmento empresarial, o volume transacionado atingiu US\$ 19 milhões, com crescimento superior a 58% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

Entre as transferências feitas por pessoas físicas, as principais rotas de envio foram para a Colômbia,

Espanha e Estados Unidos. Para as empresas, os destinos mais frequentes foram Estados Unidos, Colômbia e Peru. Os motivos para o envio de dinheiro por pessoas físicas incluem transferências para poupança e o envio de recursos para membros da família em outros países. Já as empresas utilizam esses serviços principalmente para importações, pagamento de fornecedores estrangeiros e salários de funcionários no exterior.

Diversos outros players também estão criando soluções de pagamentos transfronteiriços. A Western Union e a Cencosud, por exemplo, anunciaram uma parceria para enviar remessas ao exterior por meio dos supermercados Jumbo e Santa Isabel.

Players de remessas internacionais:



Cenário complexo com sinais de recuperação

O mercado de crédito no Chile apresenta um **cenário dinâmico**, conforme demonstram os dados mais recentes do Banco Central e da Comissão para o Mercado Financeiro (CMF). A Pesquisa de Créditos Bancários referente ao terceiro trimestre de 2024, realizada pelo Banco Central, traz insights sobre as condições de oferta e demanda de crédito no país, baseando-se na percepção de executivos do setor financeiro.

- Em relação à oferta de crédito, o
- segmento de consumo manteve condições semelhantes às observadas no trimestre anterior;
 - Cerca de 17% dos bancos relataram flexibilização nos padrões de aprovação, enquanto 8% apontaram maior rigidez;
 - No crédito habitacional, as condições permaneceram restritas, com apenas 9% das instituições sinalizando alguma flexibilização;
 - Para empresas, a oferta mostrou maior abertura, especialmente para grandes corporações e pequenas e médias empresas (PMEs). Setores como construção e imobiliário, por sua vez, mantiveram estabilidade nas condições de crédito.

Já em relação à demanda:

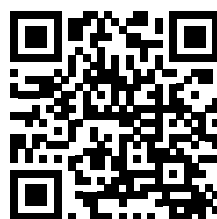
- O crédito de consumo apresentou sinais de recuperação, com 17% dos bancos indicando fortalecimento e uma redução no número de instituições que relataram enfraquecimento;
- A demanda por crédito habitacional continua em retração, com 36% das instituições observando redução;
- Entre as empresas, houve avanços mais consistentes. Grandes corporações mostram sinais de recuperação, enquanto as PMEs registraram uma melhora notável;
- Ainda assim, os setores imobiliário e de construção seguem enfrentando retrações, embora em menor intensidade do que anteriormente.

Além disso, a CMF apresentou um relatório sobre o **endividamento** dos chilenos em 2023. A dívida mediana dos indivíduos foi estimada em 2,2 milhões de pesos chilenos, enquanto a carga financeira média representou **16,1% da renda mensal**. Um dado preocupante é que 20% dos devedores destina mais da metade de sua renda ao pagamento

de dívidas, e 7,1% estão em atraso com seus compromissos financeiros. Também foi identificado que homens possuem, em média, dívidas maiores do que as mulheres.

O panorama do mercado de crédito no Chile combina **sinais de recuperação em alguns segmentos e desafios persistentes em outros**, como o crédito habitacional e setores específicos da economia. Paralelamente, o endividamento das famílias destaca a necessidade de políticas financeiras que promovam equilíbrio e acesso sustentável ao crédito, reforçando o papel de medidas que favoreçam uma gestão mais eficaz das finanças pessoais e empresariais.

Veja como a Dock
impulsiona negócios
espalhando o poder
das finanças no Chile



<https://dock.tech/soluciones-dock-latam/>



Argentina

Destques e tendências

E-commerce em disparada

O **e-commerce cresceu 248%** no primeiro semestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, contribuindo no último ano com cerca de 4% do PIB do país. O crescimento do acesso à Internet e a popularização do uso de smartphones são alguns dos fatores que explicam o crescimento consistente do comércio eletrônico argentino. Além disso, os argentinos têm buscado alternativas no e-commerce para enfrentamento dos altos preços dos produtos provocados pela inflação.

Um propulsor para o crédito

O acesso ao crédito, viabilizado pelas fintechs, tem sido uma das ferramentas mais poderosas para a inclusão financeira da Argentina. Por meio da incorporação de novas tecnologias que permitem uma gestão mais eficiente do risco de crédito, as fintechs já permitiram **o acesso ao crédito para mais de 5,65 milhões de pessoas anteriormente excluídas do sistema financeiro**. Isso também é resultado da inclusão do crédito como serviço – *embedded credit* – em carteiras digitais, sistemas de cobrança e plataformas de comércio eletrônico. Com um market share de 17,3%, a expectativa é que esse percentual se eleve cada vez mais.

O boom das carteiras digitais

Atualmente, **7 em cada 10 adultos na Argentina têm uma carteira digital** e as utilizam diariamente para fazer compras, transferências, efetuar pagamentos tomar decisões de poupança e investimento, bem como de crédito. A expectativa é que se tornem o principal meio de pagamento do país até 2027.

Transfers 3.0 em um bom caminho

Transfers 3.0 e demais meios de pagamento instantâneo já respondem por 36,6% de todas as transações realizadas na Argentina, com crescimento estimado de 24,4% até 2028.

Líder “cripto” da América Latina

Como uma maneira de proteger o dinheiro da inflação e da constante desvalorização do peso, as criptomoedas se tornaram bastante populares na Argentina, que **lidera o uso de criptomoedas na América Latina, totalizando cerca de US\$ 85,4 bilhões**, até julho de 2023.

Argentina Segue o árduo **combate** **à crise**



A Argentina é o **segundo maior país da América Latina**. Seu território apresenta grande variedade paisagística e climática, com destaque para a Cordilheira dos Andes, a oeste, e a Patagônia, ao sul. É o terceiro mais populoso da América do Sul com 47 milhões de habitantes, ficando atrás apenas do Brasil e da Colômbia.

O país enfrenta uma severa crise econômica há décadas. Apesar disso, possui o terceiro PIB per capita da LATAM, ficando atrás apenas de Brasil e Chile. Além de uma inflação exorbitante de 209% ao ano e crescimento negativo do PIB de -1,6%, a Argentina ainda precisa lidar com alta dívida pública, a falta de reservas e a desvalorização da moeda local.

População estimada (2023)

47 MILHÕES

DE HABITANTES

Inflação

209% A.A.

(ACUMULADO 10/2023 A 10/2024)

PIB (2023)

641 BILHÕES

(US\$)

Crescimento PIB (2023)

-1,6%

Estimativa crescimento PIB 2024

3,5%

Estimativa crescimento PIB 2025

5%

Taxa de emprego (2024/08)

44,8%

Carga tributária

49%

ÍNDICE DE IMPOSTOS SOBRE EMPRESAS

Comportamento de consumo

Em busca de recursos para navegar em um mar de incertezas

A turbulência econômica do país levou muitos argentinos a recorrerem ao e-commerce como um mecanismo de enfrentamento, o que explica o crescimento de **248%** no primeiro semestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A hiperinflação acabou obrigando os consumidores a buscarem soluções de pagamento baseadas em crédito para preservar o poder de compra. O **Compre Agora, Pague Depois (BNPL)** surgiu como uma boa opção, permitindo que os consumidores fixassem os preços sem um desembolso financeiro imediato.

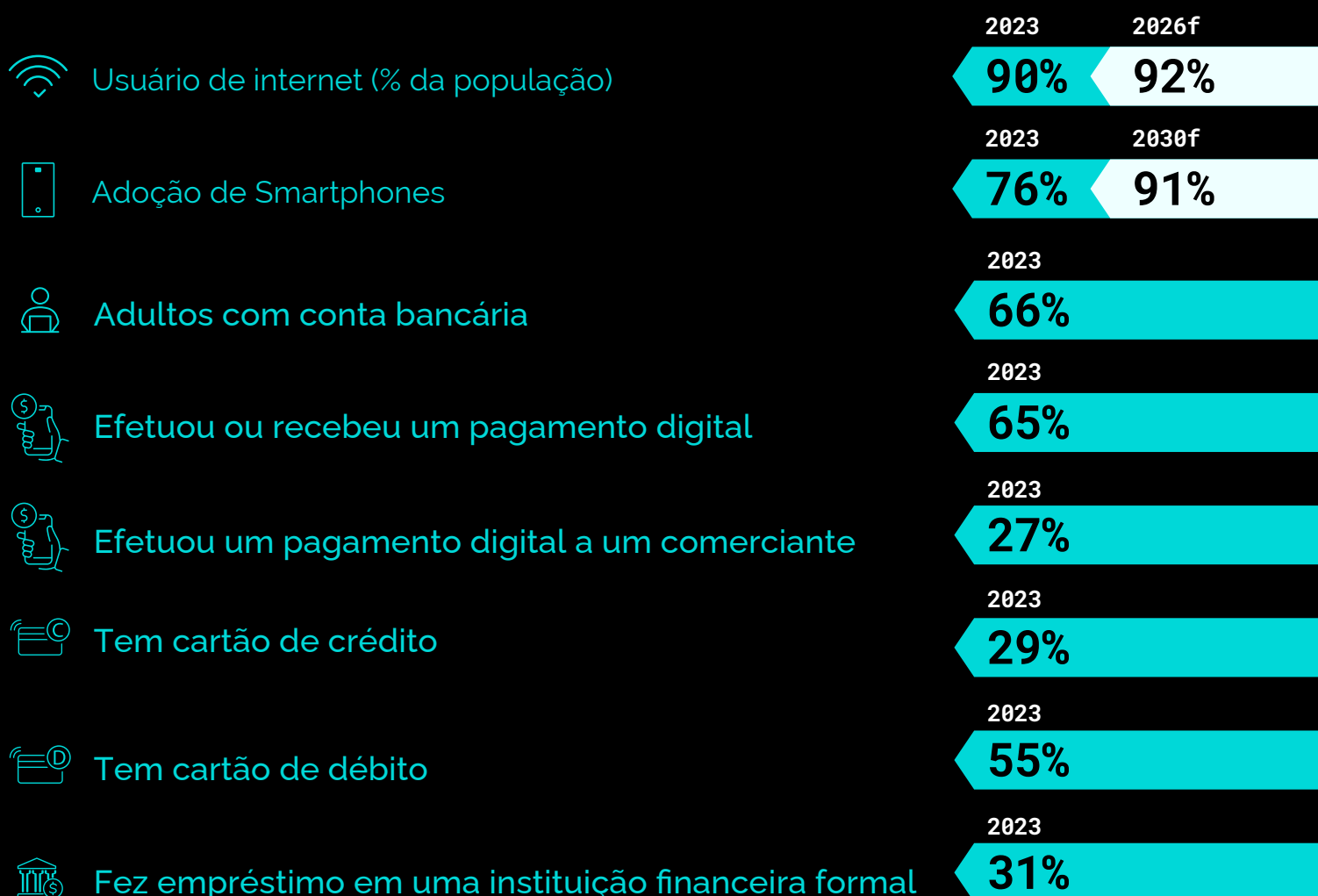
Em 2023, o BNPL foi responsável por US\$ 282 milhões em valor de transações de comércio eletrônico, representando 1% do total de vendas online pela primeira vez, de acordo com dados do Worldpay 2024. Essa tendência indica uma dependência crescente de soluções de crédito alternativas à medida que os consumidores navegam pela incerteza econômica.

Conveniência, preços mais baixos e acesso a uma gama mais ampla de produtos tornam o e-commerce uma excelente opção para a Argentina

Pagamento digital ainda precisa decolar

A Argentina se destaca pelo **percentual de usuários de internet (90%)**. Por outro lado, a adoção de smartphones ainda é relativamente baixa (76%) frente aos países vizinhos.

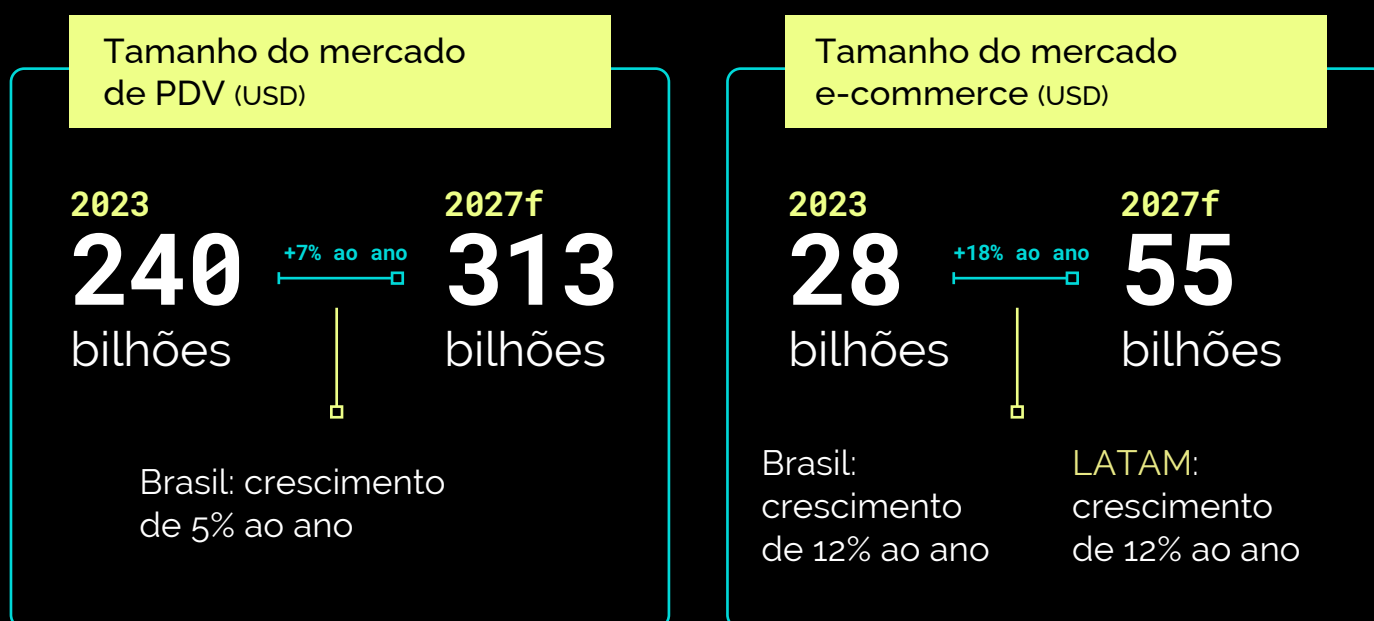
Ainda há muito espaço para crescimento no uso de cartões de crédito, débito e meios de pagamento digitais.



Compras online, por supuesto

Com uma contribuição de cerca de 4% do PIB da Argentina e **80% da população** considerada como compradores on-line, o e-commerce segue com uma tendência alta de crescimento **(+18% a.a.)**.

A combinação de hábitos de compras *mobile-first*, demanda por produtos essenciais, fortes plataformas domésticas e cenário econômico contribuem para esta tendência.



Mas... volume também conta

Apesar do alto crescimento do e-commerce, o comércio físico (PDV) segue com previsão relativamente maior (+7% a.a.) que a de Brasil (+5% a.a.) e com uma alta representatividade em termos de volume financeiro, podendo atingir até **US\$ 313 bilhões**, até 2027.

Equilibrando os pratinhos

Na Argentina, os principais meios de pagamento no e-commerce refletem tanto as mudanças tecnológicas quanto as adaptações às condições econômicas.

Cartões de crédito e débito

Apesar da inflação e das restrições econômicas, cartões de crédito (35%) e débito (18%) representam uma parcela significativa dos pagamentos online. Bancos e fintechs têm investido em opções de **parcelamento** para atrair consumidores, especialmente para compras de alto valor.

Carteiras digitais

Plataformas como **Mercado Pago**, **MODO** e **Ualá** dominam o mercado, facilitando pagamentos via QR code. São amplamente aceitas e oferecem segurança e rapidez, especialmente com a integração do sistema de pagamentos instantâneos Transfers 3.0, o equivalente ao Pix no Brasil. As carteiras digitais estão em crescimento (31%) e **devem ultrapassar os cartões de crédito** em participação nos próximos anos.

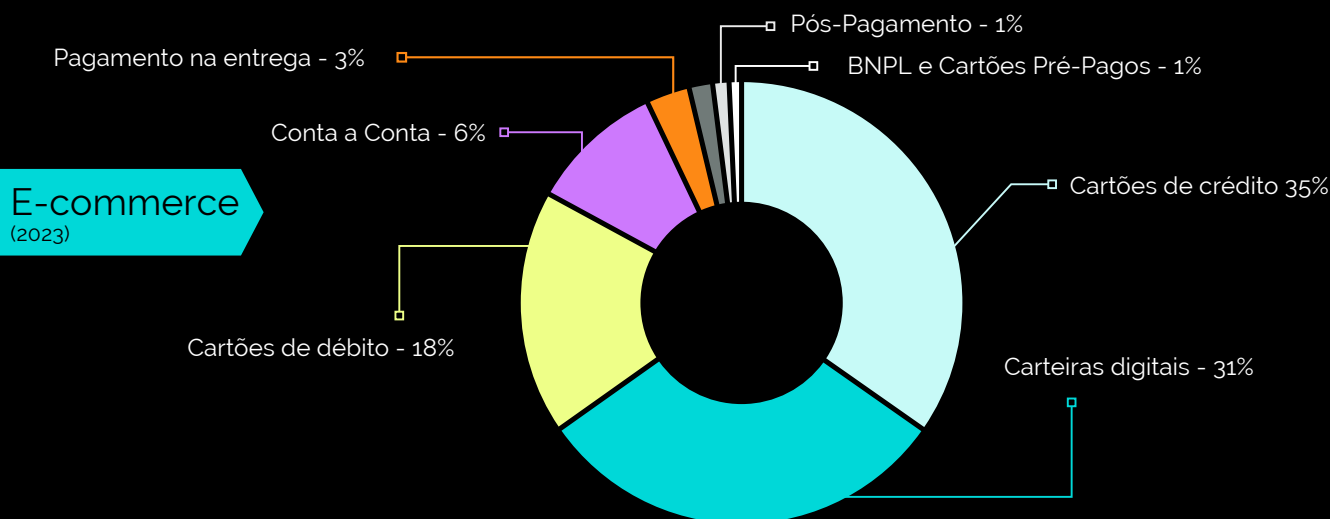
Pagamento em dinheiro no e-Commerce ainda é muito comum

Serviços como Pago Fácil e Rapi Pago ainda são importantes, permitindo pagamentos presenciais (pagamento na entrega ou pós pagamento) para **consumidores não bancarizados**. Isso é crucial em um país onde grande parte da população ainda prefere alternativas fora do sistema bancário tradicional.

Esses métodos funcionam de forma semelhante ao boleto bancário no Brasil: após realizar a compra online, o cliente recebe um comprovante ou código, que pode ser levado a um ponto físico autorizado para realizar o pagamento em dinheiro.

Compre agora, Pague depois (BNPL)

O crescimento de soluções BNPL reflete o interesse dos argentinos em pagamentos mais acessíveis e flexíveis. A modalidade tem ganhado espaço, embora ainda seja bem menos representativa do que as carteiras digitais e demais formas de pagamento.



Meios de Pagamento no PDV na Argentina

Tradicionais x digitais

No ponto de venda (PDV), os principais meios de pagamento em 2024 refletem um equilíbrio entre métodos tradicionais e o crescente uso de soluções digitais.

Dinheiro em espécie

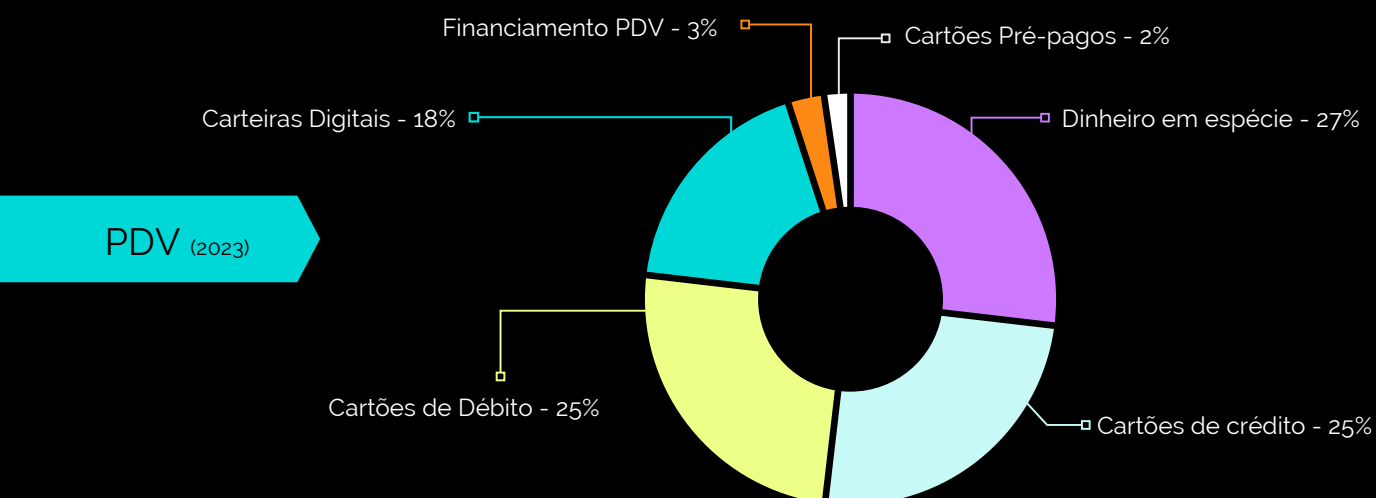
Embora esteja perdendo espaço, o dinheiro ainda representa uma parte significativa das transações (**27%**), especialmente em pequenos comércios e áreas menos bancarizadas. É valorizado por consumidores que preferem evitar custos adicionais ou não têm acesso fácil a outros métodos

Cartões de crédito e débito

Cartões continuam sendo **os meios mais usados**, com uma participação de **25% para cada modalidade**.

Carteiras digitais

O mercado de carteiras digitais segue em alta, inclusive no PDV (**18%** de participação). **Mercado Pago** lidera o segmento, juntamente com **MODO, Ualá e Brubank**. Pagamentos por QR code também estão em alta, especialmente com o sistema Transfers 3.0, que facilita transações instantâneas e baratas entre carteiras digitais e contas bancárias



Esses meios refletem as **transformações no mercado de pagamentos da Argentina**, com uma mistura de práticas convencionais e novas tecnologias digitais promovendo **inclusão e eficiência**.

Meios de pagamento na Argentina

Pagamentos instantâneos: finalmente, no caminho certo

A Argentina tem um histórico de três sistemas de pagamentos instantâneos:

Pago Electrónico Inmediato (PEI)

O PEI foi o primeiro a ser criado e facilita transferências P2P entre carteiras móveis e suporta pagamentos em tempo real em dispositivos POS móveis e via e-commerce (C2B) através de um botão de pagamentos.

DEBIN

Lançado logo após o PEI, é um sistema de débito direto instantâneo, com pré-requisição do recebedor e autorização do pagador. O diferencial em relação ao PEI é a possibilidade de transferências B2B

Transfers 3.0

O sistema, lançado pelo Banco Central da República Argentina (BCRA) **para substituir os dois sistemas anteriores**, está revolucionando o mercado de pagamentos argentino. É um sistema de pagamentos aberto e interoperável, baseado em códigos QR, que impulsiona pagamentos digitais e promove a inclusão financeira.



Os pagamentos via Transferência 3.0 são feitos por **leitura de QR Code** através de apps de bancos e carteiras móveis

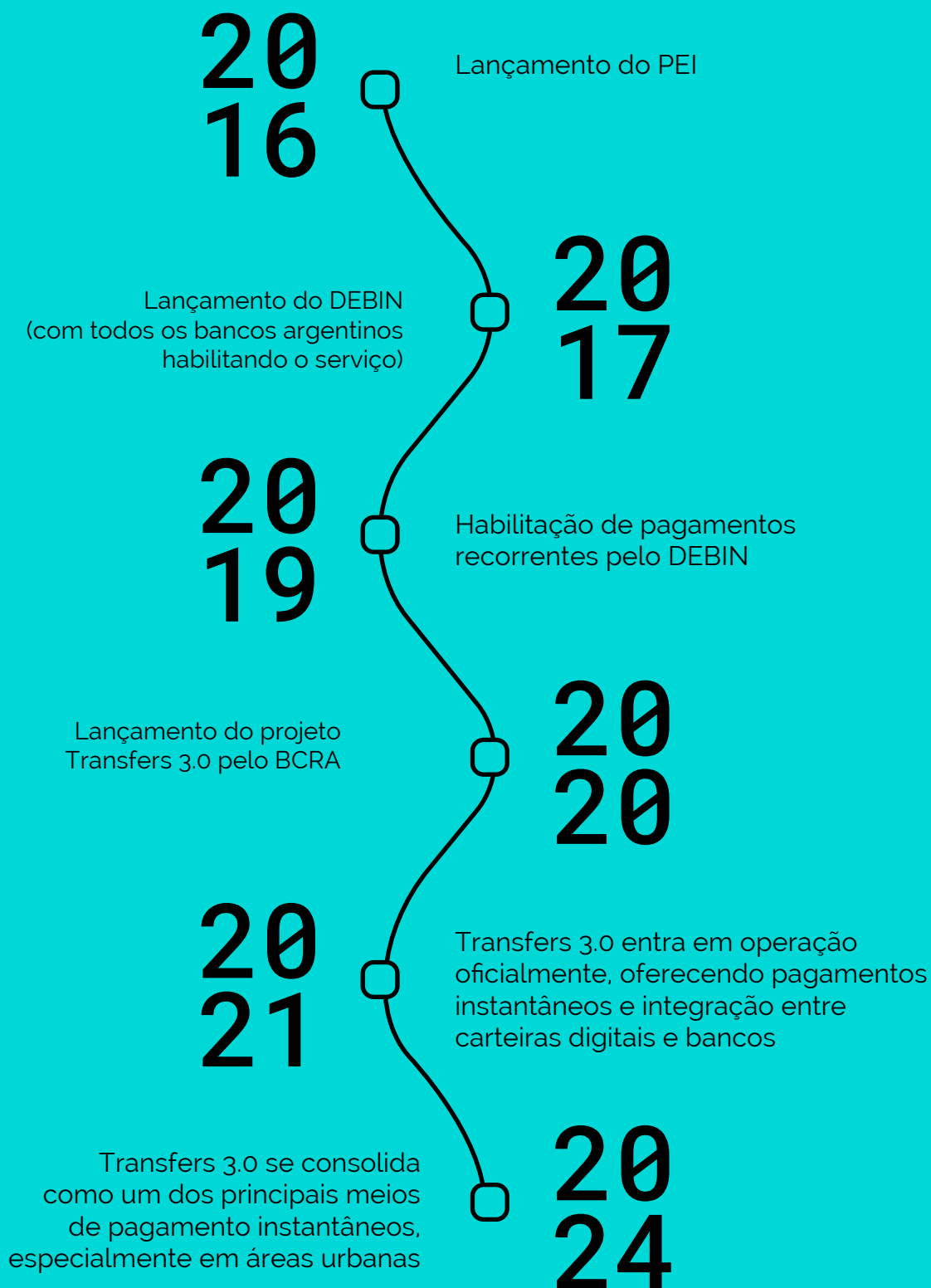


O Transferências 3.0 funciona 24h, todos os dias



Pessoas **não pagam taxa**, enquanto os **comércios pagam comissões** (até 8 mil pesos mensais)

linha do tempo



Transfers 3.0 na linha de frente dos pagamentos digitais

O **Transfers 3.0** é peça-chave no avanço dos pagamentos digitais na Argentina, e, apesar dos desafios, seu crescimento tem demonstrado grandes avanços para se alcançar uma maior inclusão financeira e digitalização da economia.

□ Transferências imediatas "Push" (Pesos)

- Registraram **560.5 milhões** de transações, com um crescimento de 74,6% (medidos em set/24, correspondente à variação dos últimos 12 meses).
- Volume financeiro de **\$ 46,9 trilhões (Pesos)**, com um crescimento de **300,6%** (medidos em set/24, correspondente à variação dos últimos 12 meses).
- Se considerada a inflação do período, o crescimento alcançado é de **29,6%**.

□ Transferências imediatas "Push" (Dólares)

- Registraram cerca de **2 milhões** de transações, com um crescimento de **221,3%** (medidos em set/24, correspondente à variação dos últimos 12 meses).
- Volume financeiro de **\$ 2,8 trilhões (Pesos)**, com um crescimento de **161,5%** (medidos em set/24, correspondente à variação dos últimos 12 meses).

□ Transferências imediatas "Pull" (Pesos)

- Registraram cerca de **2 milhões** de transações, que equivale a uma queda de 11,3% com relação ao mês anterior.
- Volume financeiro de **\$ 140 bilhões (Pesos)**, que equivale a uma retração de 17,6%.

□ Pagamentos com transferências (QR Interoperável)

- Registraram **50 milhões** de transações, com um crescimento de 57,9% (medidos em set/24, correspondente à variação dos últimos 12 meses).
- Volume financeiro de **\$ 684,5 bilhões (Pesos)**, com um crescimento de **178,4%** (medidos em set/24, correspondente à variação dos últimos 12 meses).
- Se considerada a inflação do período, a conversão equivale a uma queda de **9,9%**.

Transfers 3.0 (set/24)	Total de Transações	Var. Anual (%)	Volume Financeiro (\$)	Var. Anual (%)
Transferências Imediatas "Push" (Pesos)	560.5 MI	76,6%	46 TRI	300,6%
Transferências Imediatas "Push" (Dólares) ¹	2 MI	221,3%	2.8 TRI	161,5%
Transferências Imediatas "Pull" (Pesos)	2 MI	-	140 BI	-
Pagamentos com Transferências (QR Interoperável) ²	50 MI	57,9%	684.5 BI	178,4%
Total	615 MI		50.5 TRI	

¹ Câmbio médio usado para conversão dólares em pesos (\$) - set/2024 - \$ 961,83

² Pagamentos administrados por COELSA, Red Link y New Pay

Meios de pagamento na Argentina

Pix na Argentina?

Desde junho de 2023, já é possível fazer pagamentos via Pix em comércios de todo o território argentino, especialmente em pontos turísticos. A empresa **KamiPay** se antecipou ao plano oficial do Banco Central de exportar o Pix e trouxe a tecnologia para a Argentina.

O pagamento é feito em real por meio da leitura de QR Code, e a vantagem para comerciantes e turistas é a utilização da cotação do "dólar digital" ou "dólar cripto" na conversão, que é semelhante ao dólar blue (paralelo). Os brasileiros são o segundo maior grupo de turistas na Argentina (depois de uruguaios), e a aceitação do Pix em estabelecimentos comerciais visa facilitar a vida dos brasileiros, que precisam lidar com diversas cotações e carregar maços de dinheiro.

Há outras iniciativas em paralelo para desenvolver um sistema internacional de pagamentos para turistas brasileiros. Essas alternativas devem avançar nos próximos anos e configura uma oportunidade para as fintechs que atuam no país.



Na falta de regulação, mercado caminha por conta própria

Apesar dos avanços, a implementação do Open Banking na Argentina encontra-se ainda em **estágio de projeto**. A regulação é fragmentada, caracterizada por medidas individuais e específicas, não por uma estratégia unificada e abrangente. O que contrasta com outros países da região, como o Brasil e Chile, que desenvolveram programas coordenados de Open Banking.

Iniciativas privadas: Alguns bancos e fintechs estão explorando o conceito por conta própria, ofertando serviços que conectam dados financeiros para personalizar e evoluir a experiência do cliente.

Mercado Pago: facilita a integração de serviços financeiros dentro de um ecossistema digital.

Ualá: oferece uma visão consolidada de gastos e transações financeiras.

No país estão ocorrendo casos de uso que fazem parte de Open Banking. De fato, não há necessidade de uma estrutura para desenvolver o compartilhamento de dados e a integração tecnológica de diferentes agentes financeiros e não financeiros. Contudo, uma **lei geral poderia dar diretrizes sobre ações futuras**,

O principal foco de atenção agora é fortalecer ainda mais a segurança e, para tanto, o BCRA está trabalhando em um centro de prevenção de fraudes cujos regulamentos permitirão que as fintechs gerenciem melhor os riscos tecnológicos.

“Os bancos têm trabalhado na prevenção de fraudes e ataques cibernéticos há anos e alcançaram a robustez [...] Agora, as fintechs têm esse novo desafio; e o centro de prevenção de fraudes fornecerá um suporte muito relevante para seus serviços” Juan Pablo Grisolia, sócio da EY Argentina.

Moeda digital na Argentina

Discussão começa a ganhar mais espaço

O país ainda está em estágios iniciais da discussão sobre a implementação de uma moeda digital emitida pelo Banco Central (CBDC). Embora não exista uma proposta formal em andamento, o tema vem ganhando relevância no contexto econômico e financeiro do país, especialmente diante dos desafios socioeconômicos da Argentina.

Cenário de inovação na Argentina

Um contexto de oportunidades

A Argentina é classificada como a **119ª economia global** e figura em **8º lugar entre os países mais inovadores da América Latina**. Na classificação global está na posição **76ª**, bem distante de países vizinhos como Brasil (**50ª**), Chile (**51ª**), México (**56ª**) e Colômbia (**61ª**). O seu desenvolvimento é considerado abaixo da média de países em desenvolvimento.

119ª Índice de Perfil Econômico | 76ª Índice Global de inovação | 8ª Índice Local de Inovação

Startups

A Argentina tem um ecossistema robusto de startups. Apesar dos desafios econômicos do país, o talento local, especialmente em tecnologia, impulsionou a criação de empresas inovadoras com impacto global.

Possui cerca de 1.509 startups, de modelo de negócio predominante SaaS para empresas B2B, grande parte delas são fintechs. De acordo com estudo da Distrito, 7 atingiram o status de unicórnio até 2023. códigos QR, que impulsiona pagamentos digitais e promove a inclusão financeira.

Unicórnios argentinos¹



NUVEMSHOP
Plataforma de e-commerce



UALÁ
Soluções financeiras



MURAL
Ferramentas de gestão empresarial



DECOLAR
Agência de Viagens



PRISMA MEDIOS DE PAGO
Soluções de pagamentos



ALEPH
Publicidade Digital

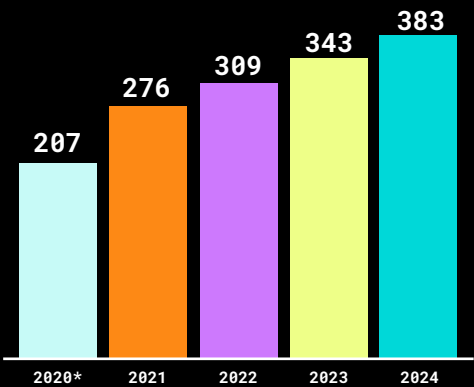


TECHNISYS
Plataforma de tecnologia financeira

¹ Um unicórnio é geralmente definido como uma startup privada avaliada em mais de 1 bilhão de dólares antes de abrir seu capital. Após o IPO (quando a empresa se torna pública), ela deixa de ser considerada uma startup e, consequentemente, não é mais classificada como unicórnio.

Fintechs

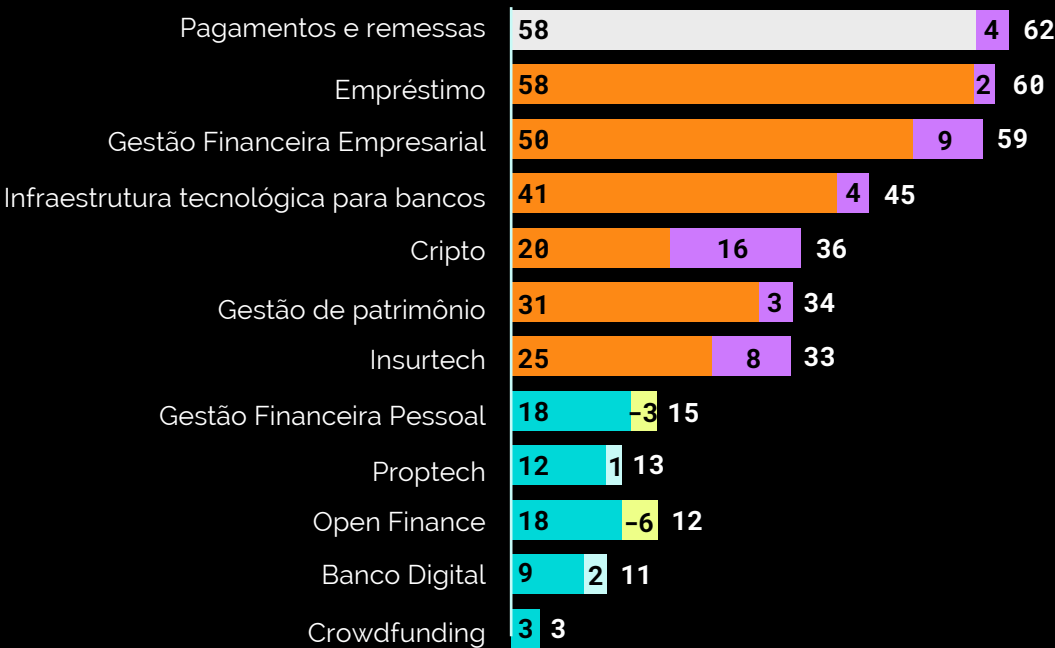
De acordo com Finnovista, o ecossistema de fintechs da Argentina atingiu **383 fintechs locais**, o que representa um crescimento de 11,7% com relação ao ano anterior, **que possuía 343 fintechs locais em 2023**.



A Argentina possui um dos **ecossistemas locais mais diversificados** da América Latina, com destaque para soluções de:

- Pagamentos e remessas (16,2% - Pagos y remesas);
- Empréstimos (15,7% - Préstamos);
- Gestão de finanças empresariais (15,4% - Gestión financiera empresarial).

Evolução dos segmentos Fintech em relação a 2023



Além das fintechs locais, cerca de 101 empresas, (20,9% do mercado argentino) é composto por fintechs estrangeiras, principalmente de países como Chile, EUA, México e Colômbia. Elas se destacam principalmente em soluções de pagamentos e remessas e gestão de finanças empresariais.

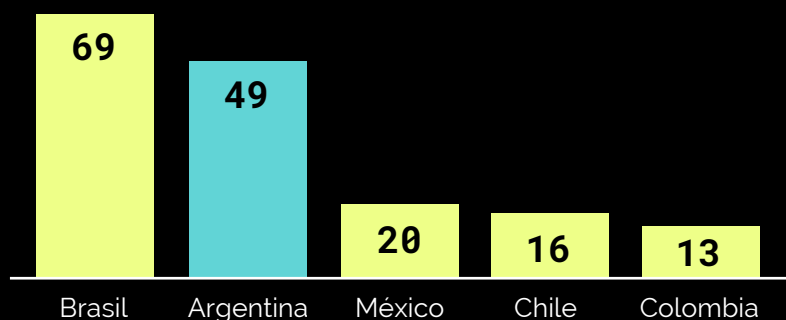
Embora existam grandes desafios econômicos e questões políticas, principalmente em relação à estabilidade e infraestrutura, as **oportunidades de crescimento e inovação são significativas para as fintechs**.

Segmentos de destaque do mercado argentino

Liderança no uso de criptomoedas

Uma particularidade atual do país é como a sua situação socioeconômica influencia na gestão financeira dos argentinos. Como uma maneira de proteger o dinheiro da inflação e da constante desvalorização do peso, as criptomoedas se tornaram bastante populares.

Conforme estudo da Forbes, o país lidera o uso (em volume de transações de criptomoedas) na América Latina, totalizando cerca de **US\$ 85,4 bilhões**, até julho de 2023.



De acordo com Finnovista, é o **2º país da América Latina** com maior número de projetos de crypto

Locos por... billeteras digitales

A adoção massiva de carteiras digitais na Argentina é impulsionada por sua praticidade, inclusão financeira e inovação, posicionando o país como líder em pagamentos digitais na região. Carteiras como **Mercado Pago, MODO e Ualá** lideram este mercado.

Principais players de carteiras e pagamentos digitais da Argentina



**mercado
pago**

Mercado Pago

O Mercado Pago, que faz parte do ecossistema do Mercado Livre, detém uma posição de liderança absoluta na Argentina. Ele oferece um conjunto abrangente de serviços, incluindo pagamentos via QR Code, transferências e serviços financeiros, como crédito e investimentos.

MODO

MODO

Apoiado por um consórcio de mais de 30 bancos públicos e privados, o **MODO** se tornou a segunda carteira mais usada regularmente na Argentina. Sua plataforma permite interoperabilidade entre vários bancos e plataformas de pagamento.

ualá

Ualá

Esta fintech oferece um aplicativo móvel que fornece acesso a um cartão Mastercard pré-pago, permitindo que os usuários façam compras online e offline, transfiram dinheiro e façam gestão de suas despesas. Com o propósito principal de promover a inclusão financeira, a Ualá é a 3ª carteira mais usada do país.

Pagamentos transfronteiriços na Argentina

Em crescimento, apesar de desafios tributários

Na Argentina, o comércio eletrônico transfronteiriço está se tornando cada vez mais significativo, à medida que os consumidores locais recorrem a plataformas internacionais para acessar **uma gama mais ampla de produtos.**

Linha do tempo

- **Final da década de 1970 - Início da década de 1980:** O governo argentino recorreu ao financiamento externo para apoiar políticas de crescimento, mas a alta das taxas de juros nos EUA tornou o serviço da dívida mais caro, afetando os pagamentos transfronteiriços.
- **Década 1990 até 2010:** O uso de tecnologias digitais para pagamentos começou a ganhar espaço. Isso abriu caminho para a adoção de wallets digitais e métodos de pagamento alternativos na década seguinte.
- **2010 a 2020:** Aconteceram iniciativas globais, como a "G20 Roadmap" para pagamentos transfronteiriços. Além disso, foi anunciado o sistema de pagamento Transfers 3.0 no final de 2020.
- **2013:** Lançamento do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), que buscava facilitar transações bilaterais entre países da América Latina, utilizando moedas locais em vez de dólares.
- **2022:** Pagamentos em tempo real ganharam destaque, com o uso crescente de soluções fintech, como Wise, que oferecem tarifas mais baixas e velocidade superior à dos bancos tradicionais. Isso ajudou a acelerar os fluxos financeiros e a melhorar a eficiência operacional para as empresas argentinas no mercado global.
- **2024:** Uso de QR Codes para pagamentos transfronteiriços foi ampliado.

De acordo com a Payments and Commerce Market Intelligence (PCMI), o mercado transfronteiriço Argentino, está projetado para **crescer 30% em 2024**. Em 2023, 8% da atividade de comércio eletrônico na Argentina envolveu transações transfronteiriças.

O setor está evoluindo em meio a desafios econômicos, enquanto empresas e consumidores buscam alternativas aos mercados locais, onde os preços são frequentemente impactados pela inflação e restrições de oferta.

No entanto, o **comércio eletrônico transfronteiriço enfrenta um ambiente tributário e regulatório complexo**, que afeta tanto os vendedores quanto os compradores.

Um dos principais problemas é o “Impuesto PAIS”:

- É um imposto sobre compras no exterior;
- Foi reduzido de 17,5% para 7,5% para bens e remessas;
- Mas, serviços adquiridos no exterior — como hospedagem, marketing e outros itens essenciais para a operação de uma loja online — continuam sendo fortemente tributados, com taxas chegando a 30%;
- O imposto afeta significativamente a estrutura de custos para empresas envolvidas no comércio eletrônico transfronteiriço;
- As mais afetadas são as pequenas e médias empresas (PMEs) que dependem de fornecedores internacionais de serviços digitais.

E as remessas internacionais?

Na Argentina, as remessas mal chegam a US\$ 1,3 bilhão, mas a crise macroeconômica e a deterioração da moeda do país estão acelerando os volumes recebidos dos EUA e da Europa. As mesmas tendências que influenciam as remessas no resto do mundo também vêm se materializando na Argentina, com a notável contribuição das carteiras digitais locais, da evolução de Transfers 3.0 e do envolvimento de varejistas.

Pesquisa do banco espanhol BBVA sugere que a Argentina passou recentemente a ser um **país destinatário de remessas familiares do exterior**, embora sempre tenha desempenhado o papel oposto. O volume de remessas recebidas **duplicou** nos últimos três anos.

Bancos tradicionais
com conta/cartão global:



Bancos digitais
com conta/cartão global:



O mérito das fintechs

O setor de **crédito** no ecossistema de fintechs é um dos mais relevantes e dinâmicos da Argentina. Dois fatores foram essenciais para possibilitar o acesso ao crédito a pessoas anteriormente excluídas do sistema financeiro:

- Incorporação de tecnologia que permite uma gestão mais eficiente do risco de crédito;
- Inclusão do crédito como serviço - *embedded credit* - em carteiras digitais, sistemas de cobrança e plataformas de comércio eletrônico.

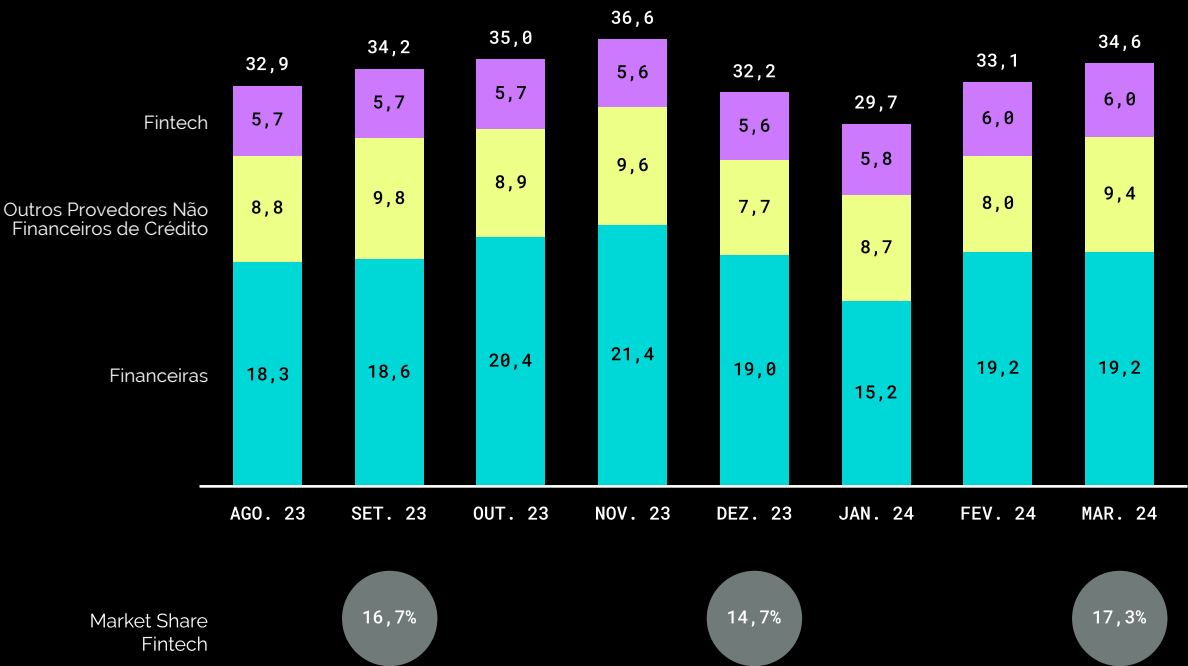
O que é *embedded credit*?

Embedded credit (ou crédito embutido) refere-se à oferta de serviços de crédito diretamente integrados no fluxo de uma experiência de compra ou operação financeira digital.

Nos últimos cinco anos, milhões de pessoas e empresas puderam acessar serviços que, devido a barreiras econômicas, sociais ou geográficas, lhes eram historicamente inviabilizados. Atualmente, cerca de 7 em cada 10 adultos na Argentina têm uma conta de pagamento (como são identificadas as contas das fintechs) e a utilizam diariamente para fazer transferências de dinheiro, efetuar pagamentos e, em alguns casos, também tomar decisões de poupança e investimento, bem como de crédito. Nesse cenário, o acesso ao crédito, viabilizado pelas fintechs, tem sido uma das ferramentas mais poderosas para a inclusão financeira da Argentina:

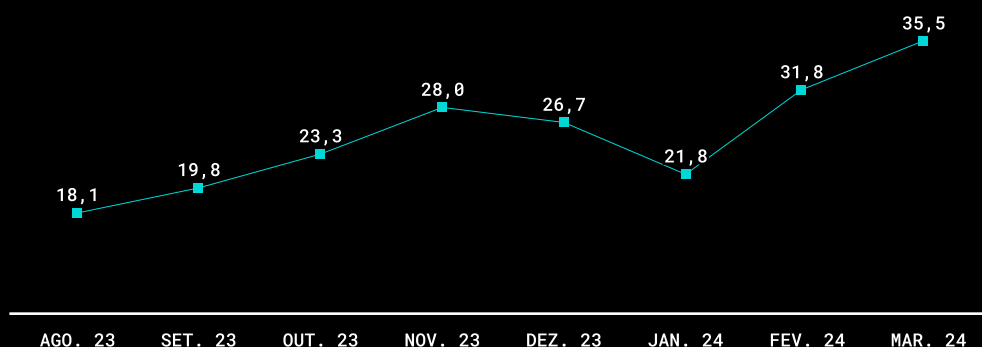
- Em Q1/2024, ~390 mil pessoas obtiveram crédito pela primeira vez. No total acumulado, já são 5,65 milhões de pessoas beneficiadas. No sistema financeiro, foram alcançadas 20 milhões de pessoas.
- 41% das pessoas (cerca de 2,3 milhões) que obtiveram crédito por meio de fintechs não tinham nenhuma outra linha de crédito no sistema financeiro argentino.
- Em Q1/2024, foram concedidos ~400 mil empréstimos ou financiamentos por meio de fintechs. No total acumulado já são ~6 milhões de linhas de crédito concedidas somente pelas fintechs (17,3% de market share). No sistema financeiro, foram totalizados 34,6 milhões em linhas de crédito vigentes.

Quantidade de créditos vigentes por tipo de entidade (em milhões)

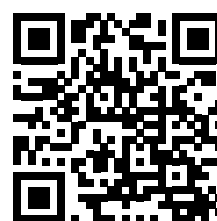


- Em Q1/2024, o volume financeiro alcançado pelo sistema financeiro como um todo foi de ARS 35,5 bilhões. Em Q1 o volume total de crédito vigente cresceu 33%, Se considerada a inflação acumulada (51,5%), o volume de crédito em termos reais caiu 18,5%.

Volume de crédito total do sistema financeiro (em bilhões de pesos argentinos)



Veja como a Dock
impulsiona negócios
espalhando o poder das
finanças na Argentina



<https://dock.tech/soluciones-dock-latam/>

Peru



Destaques e tendências

Dinheiro ainda é preferência, mas cenário deve mudar

O dinheiro em espécie continua sendo o método de pagamento mais usado pelos peruanos, respondendo por **35% das transações nos pontos de venda físico e por cerca de 15% nas vendas** do e-commerce, sendo 9% em pós pagamento, com meios como o PagoEfectivo, e 6% em pagamentos na entrega. A tendência é que, nos próximos anos, o uso de dinheiro diminua, dando espaço para pagamentos com carteiras digitais e conta a conta. A expectativa é de que, até 2027, a utilização de dinheiro em pontos de venda físico caia de 35% para 28% e no e-commerce de 15% para 9%.

Carteiras digitais abrindo caminho

O Yape, criado pelo Banco de Crédito del Perú (BCP) em 2016, e o PLIN, iniciativa dos bancos BBVA, Interbank e Scotiabank, lançado em 2020, são as duas carteiras digitais mais populares no Peru, e responsáveis pela adoção e crescimento dos pagamentos instantâneos no país. As carteiras introduziram a possibilidade de pagamentos de forma simplificada, com número de telefone ou QR code, e sem taxas para os bancos participantes.

O Yape, inclusive, permite transferências sem necessidade de ter uma conta bancária, fazendo o registro apenas com o número de identidade. Com essas inovações, o objetivo de promover a **inclusão financeira** e reduzir a dependência de dinheiro, alavancando os pagamentos digitais, tem se tornado cada vez mais palpável. **Hoje, Yape e PLIN juntos têm cerca de 30 milhões de usuários registrados.** Espera-se que até 2027, a utilização de carteiras digitais nos pagamentos de compras em pontos de venda físico dobre, passando de 14% para 28%. No e-commerce, pagamentos conta a conta devem aumentar de 20% para 31%, e as carteiras digitais de 11% para 17%, demonstrando o grande sucesso desses meios.

Interoperabilidade como ponto-chave

Em outubro de 2022, foi determinado pelo Banco Central de Reserva do Peru (BCRP) a **interoperabilidade obrigatória de todas as carteiras digitais e pagamentos móveis que operam no país.** O regulamento foi responsável

pelo crescimento das transações conta a conta e das carteiras digitais. **Somente do PLIN para o Yape foram realizadas 1 milhão de transferências**, além de 1,6 milhões de transações gerais registradas diariamente. Com a interoperabilidade, a expansão dos pagamentos em tempo real foi impulsionada, tendo sido positiva para o avanço da inclusão financeira.

Pagamentos por QR Code e aproximação impulsionando digitalização

Antes da exigência de interoperabilidade definida pelo BC peruano, pagamentos por QR code e aproximação já eram bastante comuns em estabelecimentos físicos. A Payments and Commerce Market Intelligence (PCMI) estima que **pagamentos por QR code alcançaram uma penetração estimada de 45% em 2021**. Estes também foram impulsionados pelo uso das carteiras digitais. O Yape, por exemplo, permitia que comércios e pequenas empresas oferecessem pagamentos por QR Code e aproximação, facilitando as compras.

Moeda digital contra a desbancarização

Tudo indica que a criação de uma moeda digital peruana está próxima. Em julho de 2024, o BCRP concedeu à empresa de telecomunicações Viettel Peru (conhecida como Bitel) um contrato para desenvolver uma **CBDC de varejo** que possibilita pagamentos em áreas de baixa cobertura bancária e acesso limitado à Internet. A concessão é de um ano, podendo ser prorrogada por mais tempo. Um piloto já deve ser colocado em prática em 2025.

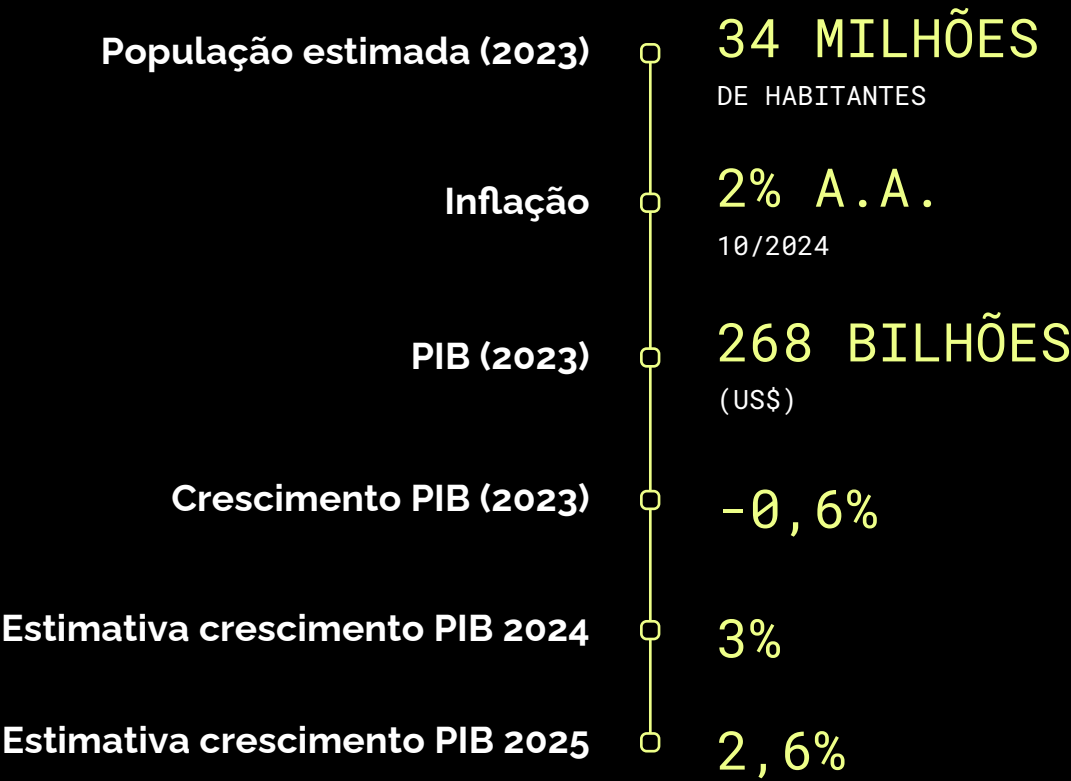
Em clima de **recuperação** econômica



O Peru teve um crescimento econômico expressivo nos últimos 25 anos. Mas, nos últimos anos, passou por uma recessão econômica, com o PIB fechando o ano de 2023 com um crescimento negativo de 0,6%.

A diminuição de investimentos privados e de consumo, resultante de protestos e incertezas políticas, contribuiu para essa queda. Somado a isso, muitos setores relevantes para o país, como a agricultura, pesca e construção civil, foram afetados negativamente por fenômenos climáticos. Com a recuperação dessas indústrias em 2024, a perspectiva é que o PIB retome para um patamar de crescimento próximo ao de 3% ao ano e que a inflação diminua para 2% ao ano, índice mais promissor que o fechamento de 2023 (5,5% ao ano).

A taxa de desemprego no Peru, que dobrou no início da pandemia, caiu para 7,6% em 2023. Para 2024 e 2025, é projetado uma estabilidade na taxa, com índices de 7,4% e 7,3%, respectivamente. Contudo, a economia informal ainda emprega grande parte da população, e a pobreza atinge 27,5%, segundo o Banco Mundial. A desigualdade é alta, com concentração de riqueza e grandes disparidades regionais, principalmente nas regiões andina e amazônica.



Peruanos estão abertos à inovação

Com a inflação mais alta em 2023, o preços dos produtos foram impactados, mas isso não diminuiu o consumo dos peruanos, que cresceu 1,7% em volume e cerca de 12% em valor gasto. No entanto, os consumidores passaram a fazer compras de menor volume, porém em maior frequência ao mês. As compras de consumo imediato aumentaram, enquanto as compras para estoque diminuíram.

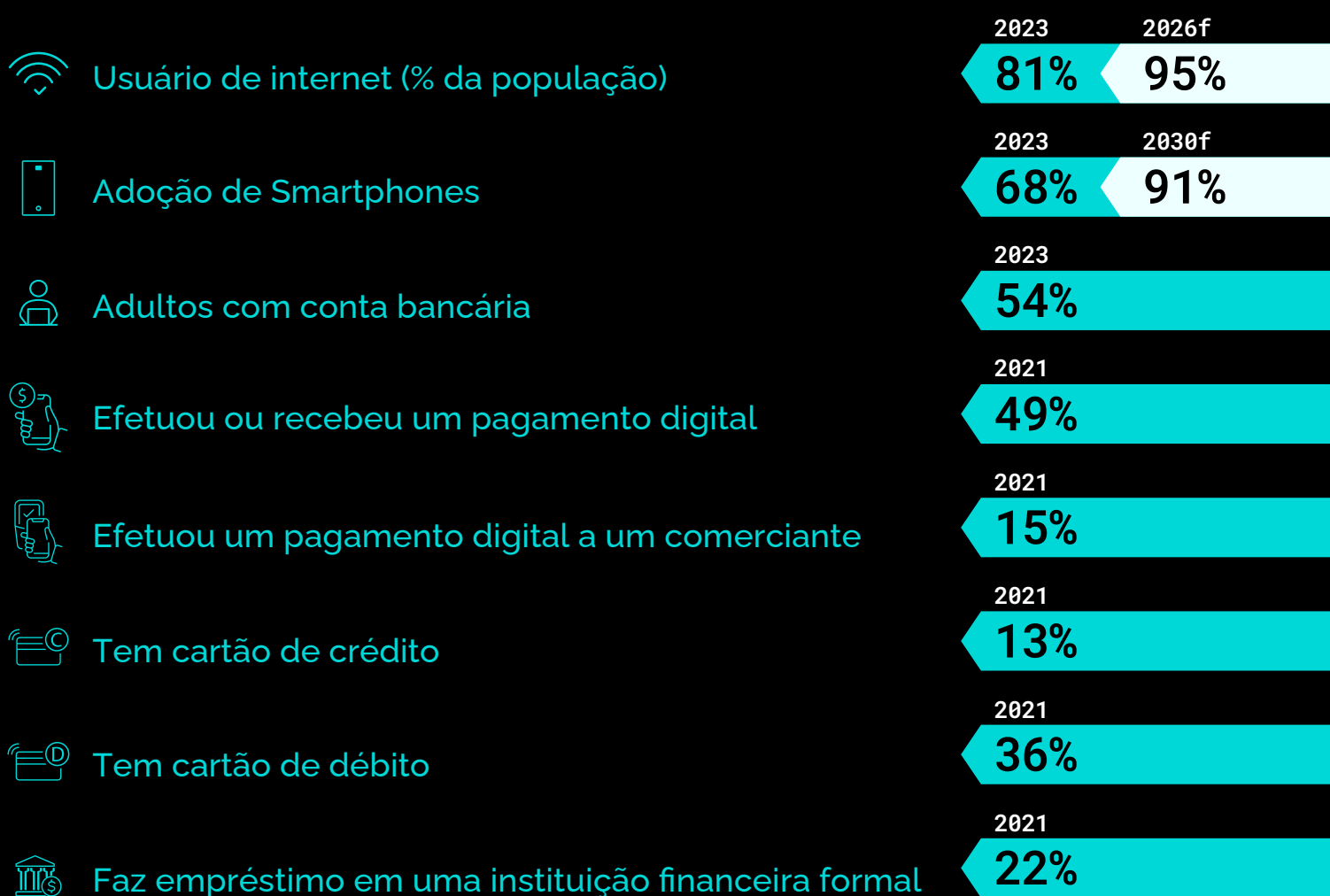
Com a alta dos preços, os consumidores esperam que as marcas ofereçam mais promoções e que também lancem produtos mais econômicos. Quando determinado produto de uma marca se torna muito caro, cerca de metade dos consumidores peruanos buscam alternativas mais baratas de outras marcas.

Pesquisa Ipsos sobre os consumidores peruanos:

- 58% afirmaram que gostam de experimentar produtos inovadores e tecnológicos;
- 10% demonstram interesse em produtos com IA;
- Compradores valorizam experiências personalizadas e convenientes que sejam impulsionadas pela tecnologia;
- Peruanos buscam cada vez mais produtos relacionados à boa nutrição e à prática de exercícios físicos, assim como produtos em geral ligados à saúde e ao bem-estar.

Um longo trajeto a caminhar

Apesar da transformação digital que vem acontecendo recentemente, **a taxa de bancarização do Peru ainda é uma das mais baixas da América Latina e do mundo**. Cerca de 46% da população não tem contas bancárias, e cerca de 95% dos desbancarizados são trabalhadores informais. Além disso, o dinheiro em espécie ainda é um dos métodos de pagamento mais utilizados pelos peruanos, apesar do crescimento das carteiras digitais nos últimos anos. Ademais, muitas regiões do país tem baixa cobertura e acesso a Internet, além de adoção de smartphones bem reduzida, o que dificulta a utilização de pagamentos digitais.



No rastro dos pagamentos digitais

O Peru tem registrado uma crescente adoção de métodos de pagamento digitais. O uso de carteiras digitais e de pagamentos conta a conta (A2A) avançam para se tornar os principais meios tanto em pontos de venda (POS) quanto no e-commerce.

Apesar desses avanços, **o uso de dinheiro em espécie ainda é essencial no país**. Os consumidores peruanos demonstram certo apego ao dinheiro, que é utilizado inclusive no e-commerce, através do PagoEfectivo, uma carteira digital muito popular por permitir o pagamento de compras online em dinheiro.

Espera-se que a maior utilização de aplicativos como Yape e PLIN, além das iniciativas governamentais para desenvolver o sistema de pagamentos instantâneos IIT, aumentem a inclusão financeira e diminuam a dependência de dinheiro em espécie.



Meios de pagamento no Peru

E-commerce x PDV

Em 2023, a indústria de pagamentos no Peru chegou a um volume de US\$127 bilhões, sendo 117 bilhões representados por transações em pontos de venda (PDV) e 10 bilhões do e-commerce.

Cerca de 60% dos adultos peruanos já realizaram compras online, com um gasto médio anual por pessoa de US\$ 741 dólares, valor acima do México (US\$ 580), Argentina (US\$ 607) e Equador (US\$ 402).

Tamanho do mercado
de PDV (USD)

2023		2027f
117	+4% ao ano	135
bilhões		bilhões

Brasil: crescimento
de 5% ao ano

Tamanho do mercado
e-commerce (USD)

2023		2027f
10	+11% ao ano	15
bilhões		bilhões

Brasil:
crescimento
de 12% ao ano

LATAM:
crescimento
de 12% ao ano

Dinheiro ainda reina, mas deve perder o trono

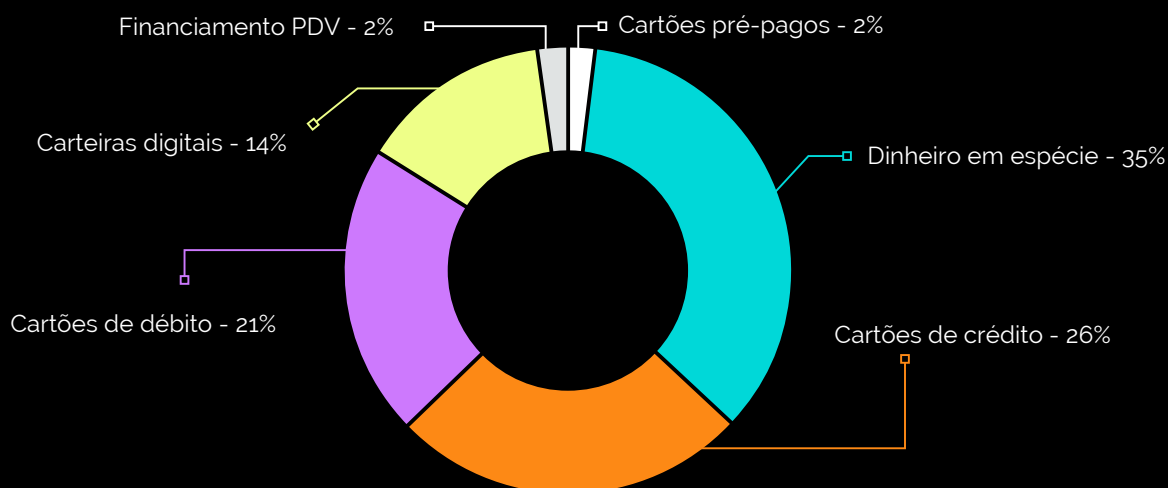
Assim como na Colômbia e no México, **no Peru o principal método de pagamento em pontos de venda físico é o dinheiro, com 35%**. Os cartões de crédito são o segundo método mais utilizado, com 26%, seguido dos cartões de débito, com 21%. Atualmente, as carteiras digitais, que tiveram grande crescimento no país nos últimos anos com o Yape e PLIN, respondem por 14% dos pagamentos, mas a projeção é que esse número cresça para 28% até 2027.

No e-commerce, apesar do cartão de crédito ser o método mais usado (31%), os pagamentos conta a conta instantâneos representam 20% dos pagamentos, e tem projeção de crescer para 31% até 2027. Contudo, o dinheiro também é um meio utilizado até mesmo para as compras online. Cerca de 6% dos pagamentos são feitos em dinheiro no ato da entrega do produto, enquanto outros 9% são realizados após a compra, muitas vezes utilizando formas como o PagoEfectivo, que permite pagar com dinheiro em espécie.

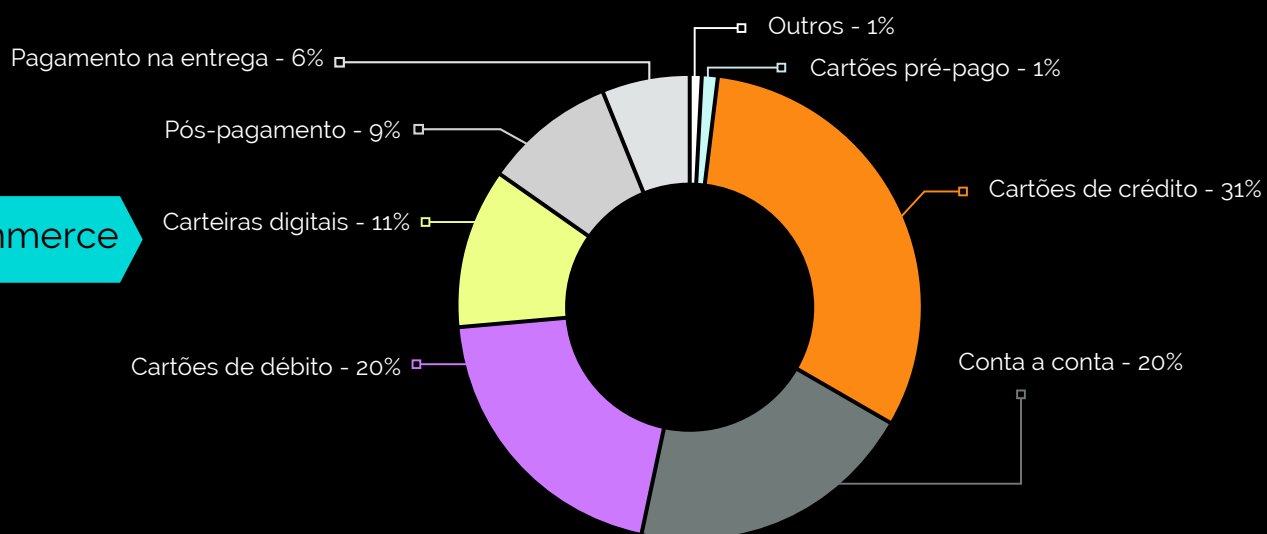
A tendência, porém, é que a utilização de dinheiro e também de cartões de crédito e de débito diminua tanto nos pagamentos em pontos físicos como no e-commerce, devido a maior utilização de carteiras digitais e pagamentos conta a conta.



PDV (2023)



E-commerce (2023)



As carteiras digitais
estão ganhando força.

As mais populares incluem:



Falabella, Sodimac e Ripley lideram o comércio eletrônico no Peru devido ao seu forte reconhecimento de marca, longa presença no varejo físico e ampla rede de clientes. Essas empresas ampliaram suas operações para o digital, oferecendo pagamentos facilitados, parcelamentos e logística adaptada ao mercado peruano. Combinando lojas físicas e serviços online, criaram uma experiência *omnichannel* atraente para os consumidores locais.

Já o Mercado Livre e a Amazon, embora bem-sucedidos em nível global, enfrentam dificuldades específicas no Peru. Mercado Livre lida com a concorrência das grandes empresas locais, enquanto a Amazon não possui uma presença local robusta e enfrenta desafios logísticos, como altos custos de envio e prazos de entrega mais longos. Consumidores peruanos tendem a preferir plataformas nacionais, que oferecem entregas mais rápidas e opções de pagamento locais, como parcelamento. Esses fatores fortalecem o domínio das plataformas locais no mercado peruano.

Principais lojas online e marketplace:



Principais meios de pagamento no Peru

O sucesso do Yape e do PLIN

A Câmara de Compensação Eletrônica (CCE), organização privada dirigida por bancos peruanos e pelo Banco Central do Peru, lançou, em 2016, o Immediate Interbank Transfers (IIT), ou Transferências Interbancárias Imediatas, considerado o esquema de pagamentos instantâneos oficial do Peru.

Contudo, sua adoção não foi significativa devido a fatores como:

- Desbancarização do país;
- Infraestrutura bancária inadequada;
- Falta de conscientização sobre pagamentos eletrônicos;
- Preferência por dinheiro.

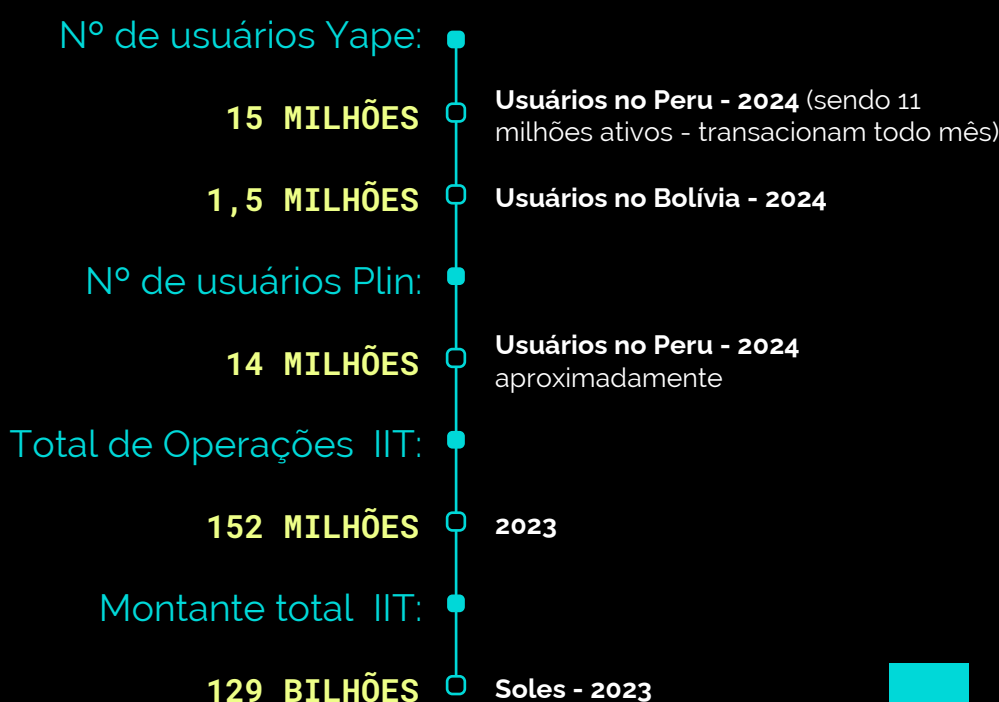
Além disso, inicialmente, o sistema tinha um horário restrito de funcionamento, os bancos cobravam taxas para transferências e os usuários precisavam inserir um código de 20 dígitos para realizar as transferências.

Também em 2016, foi lançado o Yape, uma solução de pagamento peer-to-peer (P2P) criada pelo Banco de Crédito del Perú (BCP).

- Permite transferências utilizando apenas números de celular;
- Não é necessário ter uma conta bancária;
- Registro na plataforma pode ser feito apenas com o número de identidade;
- Facilita pagamentos no varejo, pois permite transferências a partir de QR codes para pequenas empresas.

Devido ao sucesso e boa adesão ao Yape, outros 3 bancos se uniram e criaram o PLIN, que proporciona transferências imediatas e integradas aos bancos participantes. Inicialmente, a solução contava com a participação do BBVA, Interbank e Scotiabank, mas outras 8 instituições aderiram à solução.

Atualmente, **o Yape possui cerca de 15 milhões de usuários e o PLIN cerca de 14 milhões**, mas o Yape domina em termos de volume de transações, processando seis vezes mais transações que o PLIN.



linha do tempo



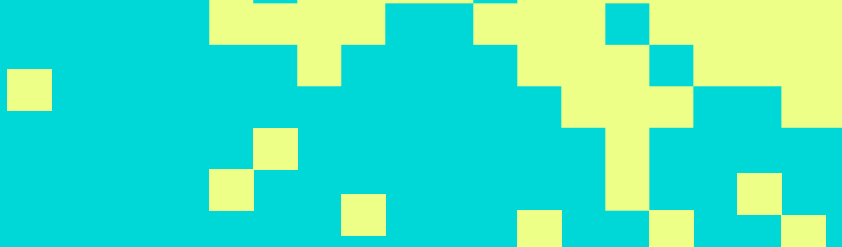
Principais meios de pagamento no Peru



IIT: correndo atrás do tempo perdido

Com o surgimento dos concorrentes PLIN e Yape, o IIT precisou se atualizar. No final de 2020, a CCE disponibilizou o sistema de pagamentos instantâneos 24 horas por dia, 7 dias por semana. Em fevereiro de 2021, foi anunciada uma parceria entre a CCE, Mastercard e ACI Worldwide para modernizar o sistema de pagamentos digitais do país. Para os pagamentos instantâneos, o plano foi viabilizá-lo com base na ISO 20022, como o Pix, e simplificar a integração das instituições participantes por meio de APIs.

Hoje, o IIT permite pagamentos P2P, P2B, G2C, C2G e conta com cerca de 25 bancos e instituições participantes no novo modelo. Com essas mudanças, o volume de pagamentos em tempo real do país deverá registrar um crescimento significativo, com um **CAGR esperado de 51,2%** de 2023 a 2028. Contudo, os pagamentos em tempo real ainda representarão apenas 2,7% de todas as transações no Peru em 2028.



Principais meios
de pagamento no Peru

Interoperabilidade obrigatória impulsiona grande virada

Em outubro de 2022, o Banco Central de Reserva do Peru publicou o Regulamento de Interoperabilidade dos Serviços de Pagamento, **exigindo a interoperabilidade entre todas as carteiras digitais e pagamentos móveis que operam no país**. Dessa forma, as transações acontecem entre todas as carteiras digitais, independentemente de quem seja o provedor de pagamento.

Inicialmente, as entidades teriam que implementar a interoperabilidade até 31 de março de 2023. Contudo, o BCRP dividiu o processo em duas fases. Yape e PLIN, que estavam na 1ª fase, passaram a ser interoperáveis de forma gradual a partir de maio de 2023. Já a 2ª fase, composta por entidades financeiras, bancos e caixas econômicas, além de provedores de QR Code e outras carteiras digitais, teve sua implementação prorrogada para até 13 de setembro de 2023.

Em geral, o regulamento foi bem recebido pelo setor, por ser um avanço para o desenvolvimento do Open Finance, promover a inclusão financeira e digitalizar negócios de varejo.

O impacto foi imediato: as transações diárias entre as duas aplicações aumentaram, com **mais de um milhão de transferências apenas do PLIN para o Yape e 1,6 milhões de transações totais registradas diariamente**.

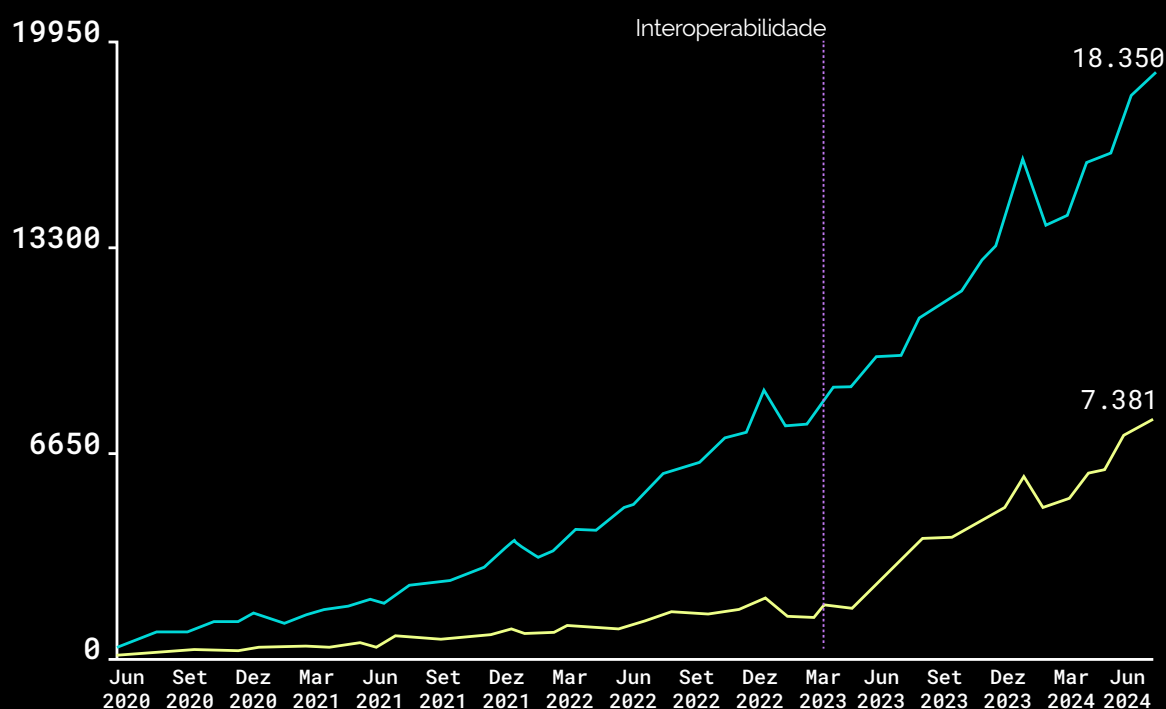
De acordo com dados do BCRP, as transferências realizadas através de carteiras digitais (intra e interbancárias) aumentaram 134% e 112% em número e valor, respectivamente, entre o 1º semestre de 2023 e 2024.

Essa integração impulsionou significativamente as transações P2P, tornando os pagamentos digitais mais acessíveis e eficientes para os usuários em todo o país.

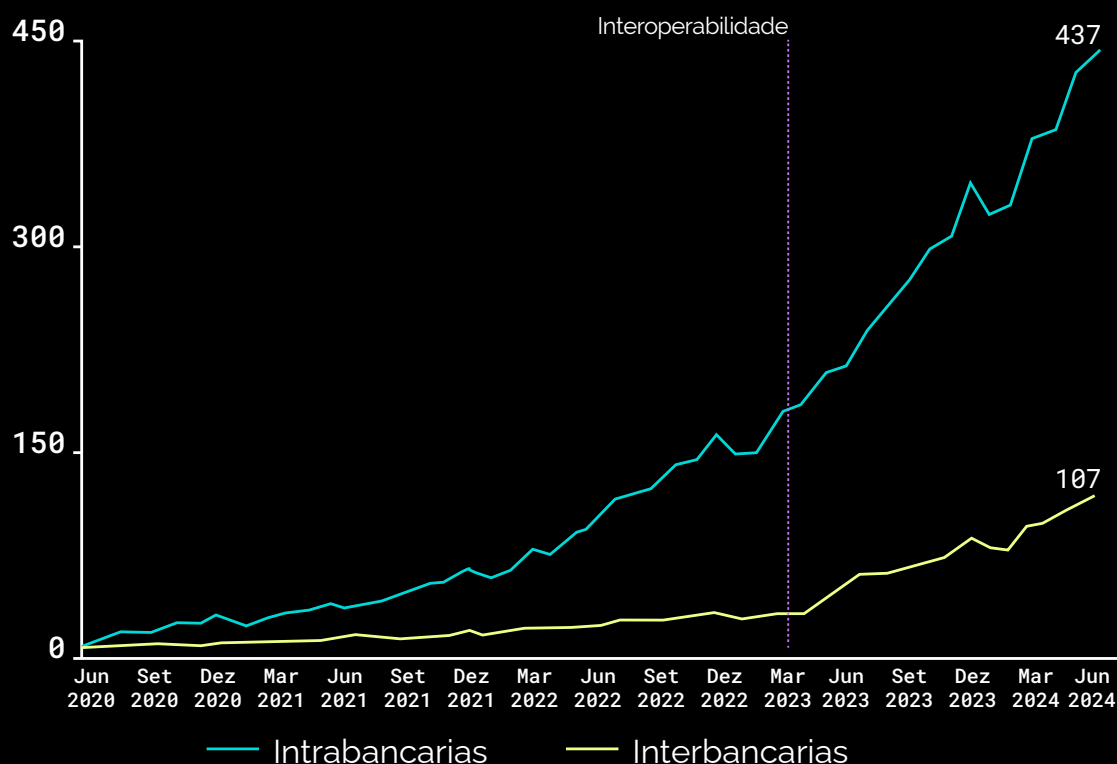
Principais meios de pagamento no Peru

Transferências via carteiras digitais

Valor (em milhões de soles peruanos)



Número (em milhões)

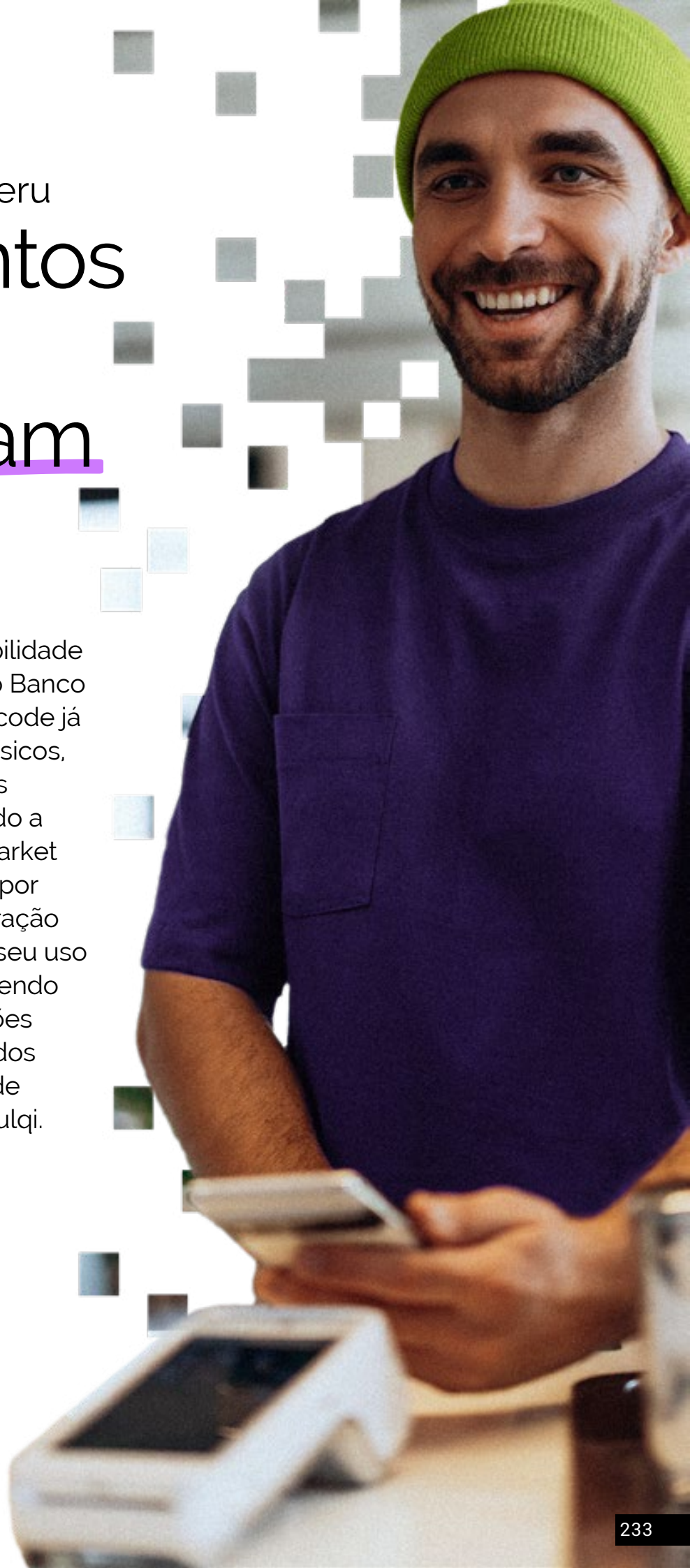


Principais meios de pagamento no Peru

Pagamentos móveis conquistam espaço

Antes mesmo da interoperabilidade obrigatória determinada pelo Banco Central, pagamentos via QR code já eram populares em pontos físicos, viabilizados por fornecedores como Izipay e Niubiz. Segundo a Payments and Commerce Market Intelligence, os pagamentos por QR code tiveram uma penetração estimada de **45% em 2021** e seu uso foi além dos pontos físicos, sendo usados também em transações de e-commerce, impulsionados por provedores de serviços de pagamento (PSPs) como a Culqi.

**Principais provedores de
pagamentos por QR Code:**



Principais meios
de pagamento
no Peru

Yape como um superapp



Apesar de o Yape não ter a mesma escalada que o Pix teve no Brasil, o app teve uma **taxa de adesão de 50% da população peruana em 2023** e continua em expansão. Estima-se que o Yape tenha processado cerca de US\$ 18 bilhões em transações, com um ticket médio de US\$ 23.

No início de 2024, a plataforma se expandiu para a Bolívia, alcançando 2,5 milhões de usuários, incluindo 500 empresas. Seu objetivo é evoluir para um super app, oferecendo novos recursos, como serviços de remessas internacionais sem comissões para 37 países, um marketplace, ofertas de crédito e uma funcionalidade B2B chamada "Yape Empresas" que melhora a experiência das empresas usuárias com relatórios de vendas exclusivos e outros benefícios.

Mas, apesar da ampla oferta de serviços e forte adesão por parte dos peruanos, o Yape ainda não alcançou um equilíbrio financeiro.

Serviços oferecidos pelo Yape

- Carteira digital;
- Recargas de telefone;
- Pagamento de contas;
- Marketplace virtual;
- Compras de ingressos para shows, jogos e eventos;
- Descontos em estabelecimentos;
- Câmbio de dólares;
- Remessas;
- Empréstimos;
- Funcionalidade para empresas.

À espera de regulamentação

Devido ao foco nos pagamentos instantâneos, o **Peru é um dos únicos países da América Latina que ainda não tem uma regulamentação** específica para Open Banking ou Open Finance, apesar de um projeto de lei de março de 2022 ter declarado o Open Finance como um interesse nacional.

A Superintendência de Administradores de Bancos, Seguros e Fundos de Previdência Privada (SBS) chegou a trabalhar na regulamentação em 2022. Isso após a apresentação da proposta de Lei 1584/2021-CR no Congresso, com apoio e discussão de opiniões entre a Associação Bancária Peruana (ASBANC), o Banco Central de Reserva do Peru e agências estatais.

Esperavam-se avanços regulatórios até final de 2023, mas com o foco nas iniciativas de pagamentos

instantâneos, não houve grandes avanços para a regulamentação do Open Banking.

No entanto, a definição de obrigatoriedade da interoperabilidade entre todas as carteiras digitais e pagamentos móveis que operam no país pode ser considerada um passo para o desenvolvimento do Open Banking. À medida que os peruanos realizam cada vez mais transações digitais, aumentam também as oportunidades de inovação em antecipação ao Open Banking.

Espera-se que em 2025, uma estrutura inicial de integração entre bancos e fintechs seja lançada, promovendo maior concorrência e inovação.

Startups no Peru

Na direção certa

Apesar de não ser desenvolvido como nos outros países da América Latina, o ecossistema de startups no Peru ganhou impulso nos últimos anos. Com o aumento das soluções digitais, principalmente em setores como fintech, e-commerce e edtech, o cenário tem se mostrado promissor.

O governo peruano e outras entidades privadas têm promovido a inovação por meio de programas e fundos, como o **Startup Perú**, criado pelo Ministério da Produção, que promove financiamentos, mentorias e treinamentos para startups em estágio inicial.

O Banco de Desenvolvimento do Peru, COFIDE, também desempenha um papel importante para o crescimento do cenário de inovação no país, por meio de seu Fondo de Capital para Emprendimiento e Innovación (FCEI), considerado o primeiro fundo de capital de risco do país.

Apesar de Lima ainda se destacar como o principal núcleo de startups no Peru, cidades como Arequipa, Trujillo e Piura começam a se consolidar como novos polos de talento tecnológico. Com o apoio de iniciativas governamentais de descentralização,

investidores de capital de risco estão ampliando o foco para além da capital, incentivando o surgimento de empreendedores locais e promovendo a inovação em outras regiões do país.

As iniciativas têm se mostrado promissoras. No Índice Global de Inovação 2024, o Peru melhorou uma posição em relação a 2023, passando de **76º** para **75º** lugar.

Número total de startups 2023

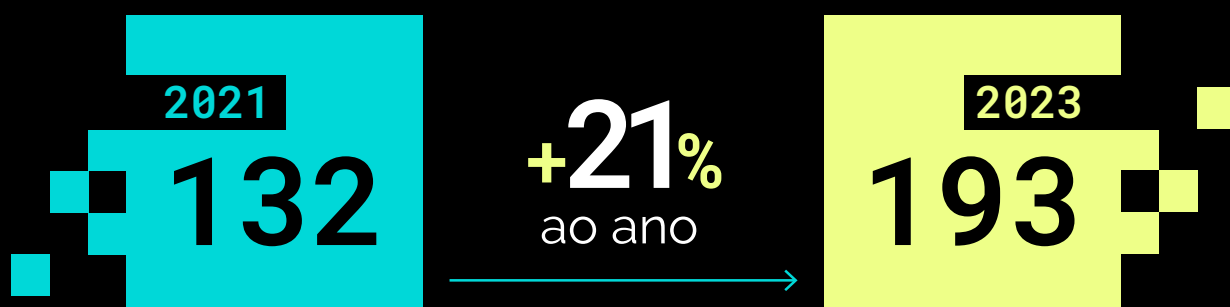
Peru	Brasil	Latam
387	13.365	22.750

No embalo de bons ventos

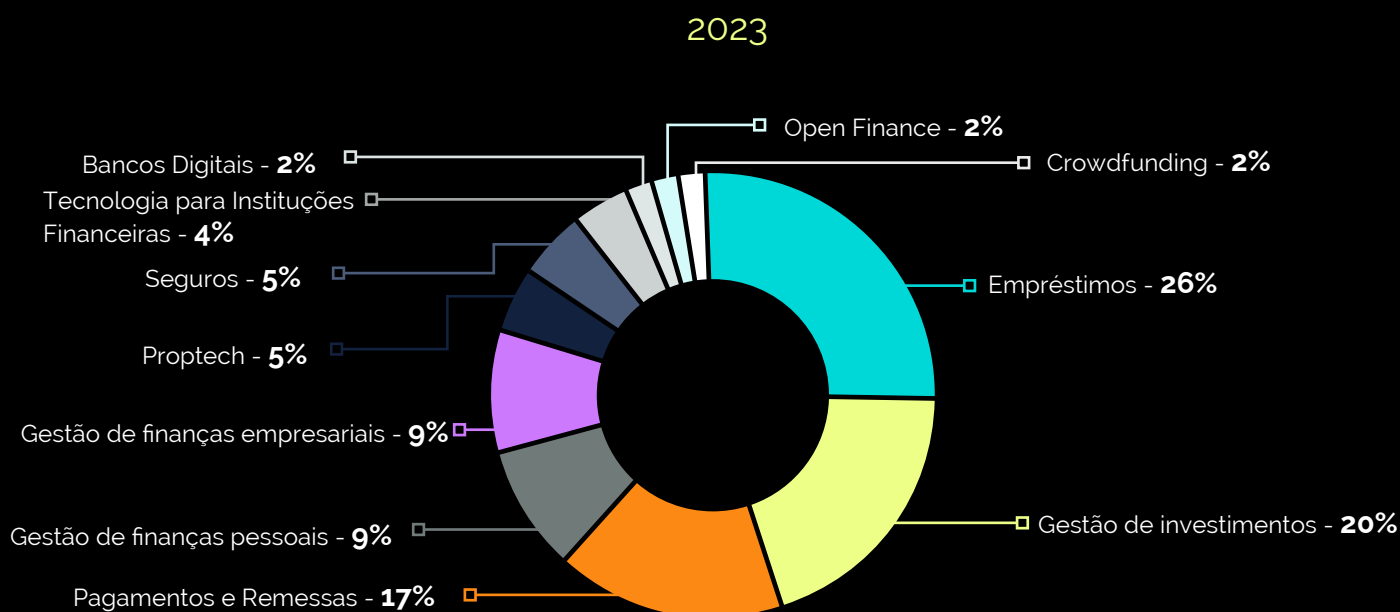
O Peru registrou um **crescimento significativo no número de fintechs**. Desde 2021, o número de fintechs cresceu a uma **taxa anual de 20,9%**, passando de **132 empresas para os 193 em 2023**. O setor atraiu mais de US\$ 782 milhões em investimento até o 3º trimestre de 2023, colocando o Peru entre os principais países da América Latina em volume de capital.

Número de fintechs

(origem peruana)



Os segmentos de destaque são os **Empréstimos, Gestão Patrimonial, Pagamentos e Remessas**, que se posicionaram como as fintechs mais representativas em número de projetos, ocupando quase dois terços do ecossistema. A área de empréstimos teve o maior crescimento recente, impulsionada por fintechs que oferecem crédito a consumidores e pequenas empresas.



Pequenos desafios e futuro favorável

A internacionalização e o acesso ao financiamento são os maiores desafios para as fintechs peruanas. Como vantagens, o mercado peruano oferece baixa concorrência em comparação com outras regiões, além de uma rápida adoção de novas tecnologias.

Em março de 2022, a revisão da Lei Geral do Sistema Financeiro e do Sistema Orgânico e de Seguros (LGFS), ou Lei Bancária do Peru, trouxe mudanças importantes para o mercado de fintechs. Agora, **as instituições financeiras que desejam operar no Peru não precisam mais manter agências ou escritórios físicos,**

facilitando a entrada de bancos digitais e promovendo maior concorrência. Além disso, a nova lei reduz os custos operacionais das instituições ao dispensar os gastos com instalações físicas e a burocracia envolvida em sua manutenção.

No Peru, em termos gerais, a regulação do setor fintech ainda é limitada e segmentada. Mais de 50% das fintechs operam sem licenças específicas, enquanto 23% precisam de licenciamento bancário. A tendência é que, nos próximos anos, haja o desenvolvimento de infraestrutura, regulamentação e inovação aberta para impulsionar o setor.

Alçando voos altos

Os pagamentos transfronteiriços são destaque no e-commerce peruano, com 44% das transações envolvendo compras de outros países, principalmente EUA e China.

Espera-se que as transações transfronteiriças cresçam a uma CAGR de 21% entre 2023 e 2027, à medida que mais peruanos compram marcas internacionais online.

No entanto, o crescimento tem sido mais lento devido aos elevados custos de envio, longos prazos de entrega e preocupações de que os mercados internacionais possam vender artigos usados ou estar envolvidos em fraudes.

Principais processadores de pagamentos internacionais no Peru:



Outro fator que alavancou os pagamentos por remessas foram as recentes dificuldades sociais, políticas e econômicas no Peru, que geraram uma onda de migração. Com maior número de trabalhadores peruanos no exterior, principalmente nos EUA, aumentam também as transferências internacionais.

Segundo o BCRP, as remessas provenientes de peruanos residindo no exterior alcançaram US\$ 4,4 bilhões em 2023, um crescimento de quase 20% em relação ao ano anterior. Já em 2024, no 2º trimestre, esse valor era de US\$ 1,2 bilhão, demonstrando um crescimento de 10% em relação ao mesmo período em 2023.

As fintechs têm desempenhado um papel relevante nesse mercado, ao oferecer soluções mais ágeis e com menos taxas e menores custos de transação para os consumidores. Além disso, muitas oferecem transferências em tempo real e tecnologia *blockchain*, garantindo maior transparência e segurança nas transações internacionais.

Players de remessas internacionais:



Um mercado em ebulição

Contudo, os bancos tradicionais não ficaram para trás, também apostando no mercado de remessas. Recentemente, o Banco de Crédito del Perú (BCP), além de manter parcerias com empresas de remessas como Western Union, Xoom e Ría para envio de dinheiro dos EUA para contas do banco no Peru, também iniciou uma operação chamada **Mandadito** com uma empresa própria de remessas digitais sediada na Flórida (EUA).

Com a solução, é possível enviar dinheiro da Flórida para o Peru, mas o BCP já tem planos de expandir para outros estados dos EUA. O primeiro envio é sem taxas (os seguintes variam entre US\$ 3,99 a US\$ 9, dependendo do montante) e o valor é transferido no mesmo dia.



Uma CBDC para o varejo



O Peru já vem falando sobre a criação de uma CBDC há algum tempo:

□ **Em junho de 2019:**

a entidade publicou um relatório sobre CBDCs que ressaltava que os principais benefícios de uma moeda digital seriam uma maior inclusão financeira e estabilidade macroeconômica por meio de uma política monetária mais eficaz.

□ **Em novembro de 2021:**

o então presidente do BCRP falou em uma conferência de líderes empresariais que o banco central já estava em conversas com os bancos centrais da Índia, Singapura e Hong Kong para o desenvolvimento de uma CBDC do Peru.

□ **Apenas em abril de 2023:**

foi divulgado um novo relatório do BCRP enfatizando que o lançamento de um CBDC era crucial para melhorar a estabilidade monetária e financeira no país. Aumentar a inclusão financeira entre os consumidores desbancarizados e reduzir custos de transações também seguiam como objetivos. Porém, ainda não havia um cronograma de desenvolvimento da iniciativa.

□ **Somente agora, em julho de 2024:**

o BCRP deu um passo concreto para a implementação da CBDC, ao conceder à Viettel Peru, uma empresa de telecomunicações, um contrato para desenvolver uma CBDC de varejo. A iniciativa visa explorar a viabilidade e o potencial da moeda digital no país, com a duração inicial de um ano, mas passível de prorrogação. O Banco Central espera também que a empresa proponha uma solução técnica para aproximar os pagamentos em áreas com baixa cobertura bancária e acesso limitado à Internet.

Além de obstáculos, oportunidades

O mercado de crédito no Peru tem evoluído nos últimos anos, com aumento na oferta de produtos como empréstimos pessoais, cartões de crédito e opções de BNPL, impulsionado por uma **maior inclusão financeira e avanços digitais**.

O mercado de empréstimos ainda é dominado por bancos e instituições financeiras tradicionais. Entretanto, uma parte da população ainda recorre ao crédito informal, devido à rapidez e menor burocracia, necessidade urgente de dinheiro e dificuldades em obter crédito formal pela falta de histórico de crédito ou rejeição na análise. As taxas de juros, porém, são tão altas quanto os empréstimos em instituições formais.

As **fintechs** tem papel importante no crescimento do mercado de crédito no Peru. As ofertas de bancos tradicionais ainda é limitada em áreas rurais e mais remotas e principalmente para clientes sem histórico de crédito e

desbancarizados. A entrada de fintechs com foco no público sub-bancarizado chegou preenchendo essa lacuna. Com empréstimos de fácil acesso, muitas vezes utilizando ferramentas de Big Data e IA para avaliação de riscos de forma mais ágil e precisa, fez o mercado se desenvolver. Em 2023, as fintechs de crédito representavam aproximadamente 25,9% do ecossistema fintech local, sendo um dos maiores segmentos por número de empresas.

Da mesma forma, as fintechs tem promovido uma maior utilização de cartões de crédito, especialmente em compras online. Com processos de aprovação simplificados, mais pessoas aderem ao método, apesar da ainda alta dependência de dinheiro em espécie no país.

Principais players de crédito:



BNPL como atalho

Outro método que vem ganhando espaço são os pagamentos no modelo *Buy now, Pay later*. Muitas fintechs de BNPL têm feito parcerias com plataformas de e-commerce, permitindo que os consumidores façam compras parceladas em diversos varejistas, mesmo sem possuir um cartão de crédito ou histórico de crédito robusto. Isso ajuda a ampliar o acesso ao crédito de curto prazo para compras de menor valor.

Principais players de BNPL:

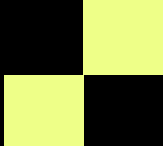


Existe, porém, um desafio de **educação financeira** da população peruana para que se evite a inadimplência e consequente endividamento ao utilizar opções de crédito, seja via empréstimos, cartões ou BNPL.

Veja como a Dock
impulsiona negócios
espalhando o poder
das finanças no Peru



<https://dock.tech/soluciones-dock-latam/>



Uma revolução que podemos fazer juntos

“Terras de Oportunidades 2ª Ed. – O poder financeiro da América Latina”

nos apresenta, dois anos após a primeira edição, uma visão atualizada sobre os meios de pagamento e serviços financeiros na região. É fato que ocorreu uma notável evolução, em diferentes estágios, nos países estudados. Conhecemos uma América Latina, revelada num cenário singular e expressivo de avanços tecnológicos, transformação digital e inclusão financeira.

Além disso, fica evidente ao longo da análise o consistente pioneirismo brasileiro em pagamentos instantâneos e a revolução que vem sendo solidamente construída em projetos como o Drex e Open Finance, reconhecidos internacionalmente por sua influência exercida sobre a região. No entanto, o caminho para a democratização financeira ainda exige esforços, há muito por fazer em mercados que apresentam persistentes desigualdades socioeconômicas, cujo acesso ao crédito ainda é bastante limitado.

1. Digitalização como ponte para a inclusão financeira

A digitalização está transformando a inclusão financeira na América Latina, abrindo portas para oportunidades antes pouco acessíveis. Com o aumento da conectividade e o fortalecimento de iniciativas tecnológicas, a região dá passos promissores rumo a um cenário em que serviços financeiros se tornam parte integral da vida cotidiana.

2. Transformação do consumo e do uso dos meios de pagamento

A digitalização tem alterado profundamente os hábitos de consumo e as preferências de uso de meios de pagamento na LatAm. No Brasil, o Pix é um exemplo claro de inovação que influenciou o comportamento financeiro de milhões e que funciona como espelho para os projetos dos demais países da região. Em outros mercados, como México e Peru, o uso do dinheiro físico ainda predomina mas novas iniciativas buscam educar e transformar a relação do consumidor com os pagamentos digitais.

3. Desmaterialização do sistema financeiro

Os sistemas de pagamento instantâneo, como Pix do Brasil, Transfers 3.0 da Argentina e Bre-B da Colômbia, estão revolucionando o setor financeiro latino-americano. Projetos como o Open Finance e Drex do Brasil demonstram como o compartilhamento de dados e o avanço das moedas digitais podem remodelar o ecossistema da região.

4. Crédito como uma das chaves para a democratização financeira

O mercado de crédito está em evolução, mas ainda há muito o que se fazer. Soluções como o Pix Garantido, no Brasil, e o BNPL, em países como Colômbia e Argentina, estão ganhando espaço. Esses modelos, promovidos pelas fintechs, estão tornando o acesso ao crédito mais justo, especialmente para populações marginalizadas.

5. O futuro é integrado

As remessas internacionais e o crescimento do e-commerce transfronteiriço impulsionam soluções como contas multimoedas e *blockchain*. O Embedded Finance está redesenhando o acesso aos serviços financeiros integrando-os ao dia a dia de forma mais acessível.

6. Inteligência artificial para proteger o futuro

A IA surge no dinâmico contexto financeiro da América Latina como ferramenta essencial para prevenir fraudes e garantir transações seguras. O uso de dados para personalização e segurança também abre caminho para serviços financeiros mais robustos e confiáveis.

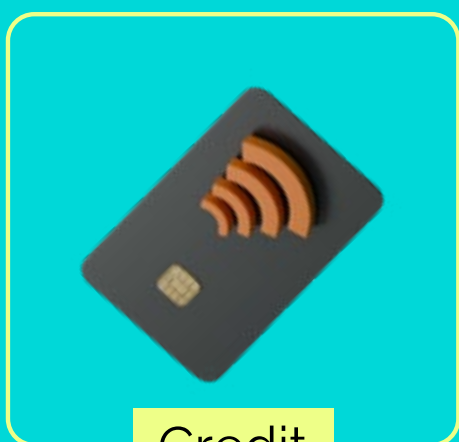
7. América Latina é um hub promissor de inovação

O ecossistema de inovação e tecnologia da América Latina é um hub singular e dinâmico para startups, fintechs e investidores. Com uma combinação de políticas governamentais e o amadurecimento da cultura de inovação, a região tem o potencial de continuar sua trajetória de crescimento e realizar contribuições significativas para o cenário global de tecnologia.

A América Latina atravessa uma revolução na qual tecnologia e inclusão se unem para transformar realidades e ampliar horizontes. Cada avanço rumo à modernização representa uma chance de rompimento com o status quo, uma oportunidade de construir uma sociedade mais justa, conectada e próspera. Estamos prontos para fazer parte da construção do amanhã.

Vamos juntos?

Vem fazer parte
dessa grande
transformação
com a Dock:



Credit

Plataforma de crédito

- Com a nossa plataforma de crédito, é possível oferecer crédito de maneira descomplicada e personalizável.
- Projetada para atender demandas globais, com soluções escaláveis em todo o mundo, garantindo fácil adaptação a diferentes cenários financeiros.
- Conta com Onboarding end-to-end, captação e orquestração de jornadas digitais de originação de crédito para análise e cadastro de novos clientes.
- Ferramenta para gestão de acordo de cobrança, com integração no data lake e APIs.

Motor de crédito

- Solução altamente tecnológica que utiliza análises diferenciadas de consumo.
- Analisa um vasto conjunto de dados, que inclui informações econômicas, comportamentais e de crédito.
- Permite uma análise mais ampla e precisa do perfil de crédito do consumidor.

BNPL

- Permite realizar uma compra e pagar em parcelas ao longo do tempo.
- Com a solução Dock, o pagamento pode ser via cartão de crédito, cartão de débito ou Pix.
- Os prazos para pagamento podem ser semanais, quinzenais ou mensais.



Credit



Limite inteligente

- É uma ferramenta essencial para ampliar a concessão de crédito.
- Solução inovadora que permite oferecer limites flexíveis de crédito aos titulares de cartões.
- Ajuda os emissores a aumentar a aprovação de transações ao mesmo tempo em que mitiga os riscos de não pagamento e controla os níveis de exposição.
- Utiliza abordagem analítica para ajustar os limites de crédito em tempo real, com base em variáveis como tipo de transação, MCC, produto e datas comemorativas.

Processamento de cartões

- Contamos com tecnologia para processamento de todos os tipos de cartões (físicos ou virtuais): Cartão Pré-pago e Débito, Cartão de Crédito, Cartão Private Label, Cartão Multibenefícios e Cartão Global.
- Tokenização para todas as wallets.
- APIs completas com inúmeras funcionalidades.
- Possibilidade de utilização de licenças da Dock ou da próprias licenças.



Cartão Global

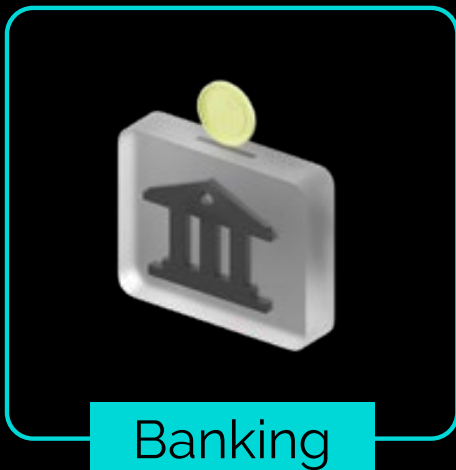
- O Cartão Global Dock oferece conveniência e praticidade para realização de transações em moedas estrangeiras sem complicações.
- O emissor garante redução de custos operacionais no modelo BIN Sponsor Internacional.
- Permite ampliação da carteira e portfólio de produtos com aumento da receita.
- Fidelização de clientes e reforço da marca.

Carteiras digitais

- Para clientes BIN Sponsor, a Dock viabiliza de forma simples e prática a conexão com as principais digital wallets do mercado, como Apple Pay, Google Pay e Samsung Pay.
- As organizações não precisam se preocupar com o processo de aquisição das licenças, homologação com as empresas e integração tecnológica.

Banking as a Service (BaaS)

- A Dock prevê toda a infraestrutura tecnológica e as licenças regulatórias necessárias para que empresas consigam oferecer produtos e serviços financeiros como parte da jornada dos usuários finais.



Serviços de Pix

- Possibilitamos a implementação rápida e eficiente das funcionalidades do Pix.
- Com a nossa solução, a empresa pode ser um participante indireto sem precisar ser uma instituição financeira.
- Conectado à nossa API, é possível oferecer o Pix como forma de pagamento, incluindo Pix na fatura, Pix Checkout e Bolepix.

Acquiring as a Service (AaaS)

- A Dock oferece uma infraestrutura completa e white label para o negócio criar do zero a sua operação de adquirência com a sua marca.
- Processamento e liquidação das transações das principais bandeiras. Estrutura de backoffice para gestão da operação – agenda/antecipação de recebíveis e relatórios.
- Estabilidade para altos volumes de transações.



Acquiring

Soluções de Acquiring para e-commerce

- Disponibilizamos diferentes opções para recebimento de transações em lojas virtuais.
 - APIs de integração com e-commerce (venda, pré-autorização e cancelamento).
 - Solução de link de pagamento (Pix e crédito à vista e parcelado).
- Pix no Checkout com geração de QR Codes estáticos ou dinâmicos e Copia e Cola para realizar cobranças.
- Serviços agregados: tokenização, antifraude, 3DS.

Captura presencial de transações



Acquiring

- O AaaS da Dock oferece os dois modelos de captura – presencial e online.
- Na captura física, garante acesso a todos os modelos de terminais de pagamento (POS, Smart POS, Pix, TEF e Tap on Phone).
- Conciliação de dados no ERP de forma automática.
- Extrato de transações diárias.
- Cancelamento de transações.
- Impressão de comprovante de vendas.

Plataforma de prevenção à fraude



- Com tecnologia inovadora, a Dock garante uma jornada segura para as instituições e os seus clientes.
- Atuamos de ponta a ponta, desde a detecção de comportamentos anormais até a proteção contra ataques sofisticados.
- Para as transações, oferecemos uma solução Antifraude Transacional e funcionalidades de Comunicação Multicanal.



Dock One

Todas as nossas soluções são oferecidas por meio da nossa plataforma integrada para pagamentos e banking, que permite a empresas escalarem suas operações de negócio em qualquer lugar do mundo oferecendo serviços financeiros para seus clientes.

A Dock One é resultado da aplicação de 20 anos de experiência da Dock e, além de ser global e totalmente parametrizável, conta com arquitetura orientada a eventos, tecnologia cloud-native e integração através de um API gateway.





A Dock fornece tecnologia para pagamentos e banking na América Latina. Pioneira e precursora, é o motor por trás da aceleração dos serviços financeiros digitais na região. Há mais de 20 anos, cumpre sua missão de democratizar o acesso a serviços financeiros, promovendo a inclusão de milhões de desbancarizados e sub-bancarizados.

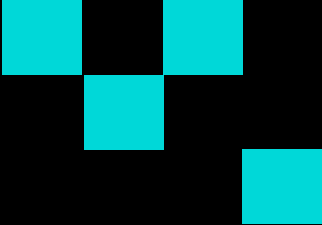
Com décadas de experiência, a Dock lançou a Dock One, única plataforma end-to-end na América Latina que reúne soluções de emissão de cartões, digital banking, crédito, riscos e adquirência, acelerando a capacidade das empresas de oferecer serviços inovadores aos seus clientes.

A Dock gerencia a tecnologia, as operações e a complexidade regulatória para que os clientes possam se concentrar na expansão de seus negócios. A empresa opera mais de 70 milhões de contas ativas e processa mais de 9 bilhões de transações anuais.

Referências

1. LATAM. ACI Worldwide, 2024. Prime Time for Real-Time 2024.
2. LATAM. ACI Worldwide, 2024. The Battle for Trust.
3. LATAM. AMI, 2023. 2024 Latin America Forecast.
4. LATAM. Atlantic Council, 2024. CBDC Tracker.
5. LATAM. Atlantico, 2024. Latin America Digital Transformation 2024.
6. LATAM. BioCatch, 2024. Tendências de fraudes bancárias digitais na América Latina em 2024.
7. LATAM. CCA, 2024. Estadísticas (TEF).
8. LATAM. CNN Brasil, 2024. Uso de Inteligência Artificial aumenta e alcança 72% das empresas, diz pesquisa.
9. LATAM. Consumidor Moderno, 2024. Como a IA está transformando os hábitos de consumo.
10. LATAM. DataReportal, 2024. Digital 2024 Global Overview.
11. LATAM. Developers Latam, 2024. The Main Trends in LATAM AI Development for 2025.
12. LATAM. Distrito, 2024. Corrida dos Unicórnios 2024.
13. LATAM. Distrito, 2024. FinTech Report 2024.
14. LATAM. Distrito | SoftBank, 2023. Landscape Tech Latin America 2023.
15. LATAM. Dock, 2024. IA em Prevenção de Fraudes.
16. LATAM. Dock, 2024. Principalidade: estratégias para transformar a experiência financeira do cliente.
17. LATAM. Dock, 2022. Terras de Oportunidades Edição 1.1.
18. LATAM. Economia SC, 2024. 4 tendências da IA que vão impactar os meios de pagamentos.
19. LATAM. Fortes Tecnologia, 2024. Como a inteligência artificial está mudando o setor financeiro?
20. LATAM. Future Market Insights, 2023. Embedded Finance Market Outlook.
21. LATAM. GSMA, 2024. A Economia Móvel na América Latina 2024.
22. LATAM. IMF, 2024. International Monetary Fund.
23. LATAM. International Monetary Fund (IMF), 2024. Real GDP growth - Annual percent change.
24. LATAM. Iupana, 2023. OPEN FINANCE na América Latina.
25. LATAM. Kushki | PCMI, 2023. Payment Trends 2024 in Latin America: Technology shaping the future.
26. LATAM. Latitud, 2023. The LatAm Tech Report 2023.
27. LATAM. Mastercard, 2024. Mastercard Open Banking in Latin America.
28. LATAM. Mastercard, 2024. Open Banking na América Latina.
29. LATAM. Mastercard | PCMI, 2024. O futuro das remessas na América Latina: digitalização, multiplicidade de redes e o papel estratégico das parcerias.
30. LATAM. McKinsey, 2024. América Latina pode evitar até US\$ 65 bilhões em perdas com fraudes — digitais ou analógicas.
31. LATAM. McKinsey, 2020. The care of one - Hyperpersonalization of customer care.
32. LATAM. Minsait Payments, 2024. XIII Informe de Medios de Pago 2024.
33. LATAM. Ozone API, 2023. The Status of Open Finance in Latin America.
34. LATAM. PagSeguro, 2023. E-commerce and payment landscape in Latam.
35. LATAM. PCMI, 2024. 2024 Americas Payments Megatrends.
36. LATAM. PCMI, 2023. The 2023 Latin America E-commerce Blueprint.
37. LATAM. Mastercard | PCMI, 2024. pcmi mastercard the future of remittances en march2024.
38. LATAM. Mastercard | PCMI, 2024. The future of remittances in Latin America and the Caribbean A PCMI Mastercard.
39. LATAM. PwC, 2023. PwC lança série de artigos sobre os desafios do embedded finance - o futuro da integração dos serviços financeiros.
40. LATAM. Research and Markets, 2024. Latin America Embedded Finance Business and Investment Opportunities Databook.
41. LATAM. Statista, 2024. Internet users as share of the total population in Latin America and Caribbean countries as of January 2024.
42. LATAM. Stoque, 2024. Inteligência Artificial no Setor Financeiro: O futuro das operações e experiência do cliente.
43. LATAM. The Paypers, 2024. Merchant payments trends driving change through 2025.
44. LATAM. Trading Economics, 2024. Taxa de Inflação - Lista de Países - América.
45. LATAM. United Nations, 2024. Population Division.
46. LATAM. Visa, 2023. Buy Now Pay Later (BNPL).
47. LATAM. We Are Social | Meltwater, 2024. DIGITAL 2024 - Global Overview Report.
48. LATAM. Wipo, 2024. Global Innovation Index 2024.
49. LATAM. Wipo, 2023. Global Innovation Index 2023.
50. LATAM. World Bank, 2021. Financial institution account (% age 15+).
51. LATAM. World Bank, 2021. Made a digital in-store merchant payment: using a mobile phone (% age 15+).
52. LATAM. World Bank, 2021. Debit card ownership (% age 15+).
53. LATAM. World Bank, 2021. Borrowed from a financial institution (% age 15+).

54. LATAM. World Bank, 2021. [Credit card ownership \(% age 15+\)](#).
55. LATAM. World Bank, 2021. [Made or received digital payments in the past year \(% age 15+\)](#).
56. LATAM. Worldpay, 2024. [The Global Payments Report 9th Edition 2024](#).
57. LATAM. Worldpay, 2023. [The Global Payments Report 2023](#).
58. Brasil. Abecs, 2024. [Balanço do setor de meios eletrônicos de pagamento Resultados 3T24](#).
59. Brasil. Agência Brasil, 2024. [Entenda o Programa Acredita, que pretende ampliar acesso ao crédito](#).
60. Brasil. Agência IBGE, 2024. [PIB cresce 1,4% no segundo trimestre de 2024. Disponível em:](#)
61. Brasil. Anbc, 2024. [O tamanho do crédito: revisitando a relação crédito-PIB no Brasil](#).
62. Brasil. BCB, 2024. [LiveBC #39 - 4 anos de Pix: Impactos na Economia, Pix Automático e o que Vem Pela Frente](#).
63. Brasil. BCB, 2024. [Estatísticas de Relacionamentos, CPFs e CNPJs Envolvidos](#).
64. Brasil. BCB, 2024. [22ª Reunião Plenária - Fórum Pix](#).
65. Brasil. BCB, 2024. [Glossário - Estatísticas Monetárias e de Crédito](#).
66. Brasil. BCB, 2023. [Boxe 5 – Custos das remittances no Brasil](#).
67. Brasil. BCB, 2024. [Open Finance: BC lança regras para Pix por aproximação e define nova estrutura de governança](#).
68. Brasil. BCB, 2024. [Drex - Real Digital](#).
69. Brasil. BCB, 2024. [Open Finance](#).
70. Brasil. BCB, 2024. [PIX](#).
71. Brasil. BCB, 2024. [Sistema de Informações de Créditos \(SCR\)](#).
72. Brasil. BCB, 2024. [Estatísticas monetárias e de crédito](#)
73. Brasil. Bemsucedida, 2024. [Pix Garantido: Como Esta Novidade do Banco Central Vai Mudar o Mercado?](#)
74. Brasil. Businessleaders, 2024. [Futuro do Open Finance: Sensedia mapeia 4 tendências em ascensão para o mercado brasileiro](#)
75. Brasil. Cantarino Brasileiro, 2023. [Pix internacional é impulsionado por empresas do Brasil](#)
76. Brasil. Cantarino Brasileiro, 2024. [Payment Anyway](#)
77. Brasil. CndI, 2023. [No Brasil, carteira de crédito equivale a 55% do PIB, diz presidente da Febraban](#)
78. Brasil. Distrito, 2024. [Conheça as 100 maiores fintechs brasileiras do mercado!](#)
79. Brasil. Época, 2024. [Inclusão financeira: o desafio do acesso ao crédito no Brasil](#)
80. Brasil. Estado de Minas, 2024. [Novas diretrizes de open finance visam estimular a inclusão financeira](#)
81. Brasil. Febraban, 2024. [Pix deverá movimentar quase 60% a mais em 2024 e alcançar R\\$ 27,3 tri em volume, projeta Febraban](#)
82. Brasil. Febraban, 2023. [Open finance chega a 40 milhões de consentimentos](#)
83. Brasil. IBGE, 2024. [População do Brasil chega a 212,6 milhões de habitantes, aponta IBGE](#)
84. Brasil. Infomoney, 2023. [Campos Neto diz que Pix "substitui o cartão de crédito" e explica por quê](#)
85. Brasil. InfoMoney | Visa, 2024. [Brasil lidera adoção de apps para remessas internacionais, mostra estudo](#)
86. Brasil. McKinsey, 2024. [O consumidor brasileiro hoje](#)
87. Brasil. Octadesk | Opinion Box, 2024. [E-COMMERCE Trends 2025 - Perspectivas sobre o futuro das vendas online a partir do comportamento do consumidor brasileiro](#)
88. Brasil. OliverWyman, 2024. [Panorama do Sistema Bancário Brasileiro](#)
89. Brasil. Open Finance, 2024. [Open Finance Brasil](#)
90. Brasil. Open Finance Brasil, 2024. [Dados Abertos - Chamadas de APIs](#)
91. Brasil. Open Finance Brasil, 2024. [Dados Abertos - Consentimentos Ativos](#)
92. Brasil. PCMI, 2024. [Os primeiros usos internacionais do Pix](#)
93. Brasil. PCMI, 2024. [Brazil: 2024 analysis of payments and ecommerce trends](#)
94. Brasil. PEIC, 2024. [Famílias aumentam o endividamento, mas conseguem estabilizar a inadimplência](#)
95. Brasil. Portal N10, 2024. [Entenda o Pix Garantido, alternativa ao cartão de crédito no Brasil](#)
96. Brasil. PWC, 2024. [Pesquisa Fintech Deep Dive 2024](#)
97. Brasil. PWC, 2023. [Global Consumer Insights Pulse Survey](#)
98. Brasil. PWC, 2024. [Panorama do mercado de serviços financeiros](#)
99. Brasil. Sebrae, 2024. [Tendências de Comportamento de Consumo 2024](#)
100. Brasil. Serasa, 2024. [Cadastro Positivo](#)
101. Brasil. Startups.com, 2024. [Fintechs ampliam oferta de contas globais e acirram disputa com bancos](#)
102. Brasil. Statista, 2024. [Estimated transaction value of buy now, pay later \(BNPL\) in Brazil in 2023, with forecasts for 2024 and 2029](#)
103. Brasil. TI Inside, 2024. [Open Finance ganha impulso com IA, chatbots inteligentes e experiências personalizadas](#)
104. México. Banco de México, 2024. [Información sobre CoDi® Cobro Digital](#)
105. México. BMI, 2024. [Mexico 2024 Consumer Outlook: Cooling Inflation And Economic Growth Boosting Confidence Among Households](#).
106. México. Cointelegraph, 2023. [Peso digital do México atrasado, data de lançamento incerta](#)
107. México. Cubbo, 2024. [Cracking the Code: Understanding Mexican Consumer Behavior and Market Trends](#)
108. México. Dock, 2023. [SPEI: un agente del cambio y de oportunidades en México](#)
109. México. Dock, 2022. [CoDi: pagos instantâneos no México ainda têm espaço para crescer?](#)
110. México. El Economista, 2023. [Con DiMo podrás enviar dinero con sólo saber el número de celular](#)
111. México. Expansión, 2023. [SPEI, CoDi y DiMo: estas son las diferencias de los pagos digitales](#)
112. México. Finnovista, 2023. [Fintech en América Latina y el Caribe](#)



113. México. Finnovista, 2024. Finnovista Fintech Radas México VII Edición

114. México. Forbes, 2022. Esto explica Banxico sobre su moneda digital... y no, no será como el bitcoin

115. México. Forbes, 2024. Transferencias por SPEI cumplen 20 años con 6 de cada 10 mexicanos como usuarios

116. México. Next Move Strategy Consulting., 2024. Mexico Buy Now Pay Later (BNPL) Market is Expected to Reach USD 26.89 Billion by 2030

117. México. PCMI, 2023. Mexico's Ecommerce Data

118. México. PCMI, 2024. Can DiMo Promote Financial Inclusion in Mexico?

119. México. PCMI, 2023. The 2023 Latin America E-commerce Blueprint

120. México. PCMI, 2024. Radiografía del comercio electrónico en México

121. México. PWC, 2023. Explorando Nuevos Horizontes: Riesgos y Oportunidades del Open Banking en México

122. México. Santander Trade Markets, 2024. Mexico: Economic and political outline

123. México. Santander Trade Markets, 2024. Mexico: Reaching the consumer

124. México. SPER Market Research, 2024. Mexico Buy Now Pay Later Market Growth and Size, Rising Trends, Revenue, CAGR Status, Business Challenges and Future Opportunities and Forecast 2033

125. México. SPER Market Research, 2024. Mexico Buy Now Pay Later (BNPL) Market Size- By Channel, By Application, By End User- Regional Outlook, Competitive Strategies and Segment Forecast to 2033

126. México. Statista, 2024. Estimated transaction value of buy now, pay later (BNPL) in Mexico in 2023, with forecasts for 2024 and 2029

127. México. The Paypers | PCMI, 2024. Mexico: 2024 analysis of payments and ecommerce trends

128. México. Wise, 2024. ¿Qué es Dima y cómo funciona?

129. México. World Bank, 2023. World Bank Mexico

130. Colombia. ACH Colombia, 2020. Transfiya Entidades Financieras

131. Colombia. AMI, 2023. Colombia E-Commerce Market Data

132. Colombia. BanRep, 2024. Concepto de la Secretaría de la Junta Directiva

133. Colombia. BanRep, 2024. Pertinencia y riesgos de emitir una moneda digital de banco central en Colombia

134. Colombia. BanRep, 2024. Relatório sobre a situação do crédito na Colômbia - junho de 2024

135. Colombia. BanRep, 2024. La República: "Bre-B"

136. Colombia. BBVA, 2024. Colombia, este es el año para redefinir nuestro modelo de pagos electrónicos

137. Colombia. Belvo, 2023. Open banking y open finance en Colombia: ¿cómo avanza la regulación?

138. Colombia. Bloomberg Línea, 2024. Así está el panorama crediticio en Colombia: solo vivienda y libranzas suben

139. Colombia. Confecâmaras, 2022. Panorama de la economía popular en Colombia

140. Colombia. El Tiempo, 2024. Pagos inmediatos harán que PIB del país crezca en US\$ 282 millones y que 5,1 millones de colombianos más se bancaricen al 2028

141. Colombia. Exame, 2022. Colômbia pretende evitar evasão fiscal com moeda digital nacional, diz relatório

142. Colombia. Finnovista, 2024. Fintech Radar VII Edición Colombia

143. Colombia. Global66, 2024. Transferências internacionais de dinheiro em foco: Tendências e Perspectivas na Colômbia, Chile e Peru – Primeiro Trimestre de 2024

144. Colombia. La Republica, 2024. Las altas tasas de interés aún trasnochán a los colombianos a la hora de pedir créditos

145. Colombia. PCMI, 2023. E-commerce Data Portrait of Colombia

146. Colombia. Portafolio, 2023. Así avanza Colombia en la adopción de un sistema de pagos inmediato

147. Colombia. Research And Markets, 2024. Colombia Buy Now Pay Later Business Report 2023: BNPL Payments are Expected to Grow by 52.2% to Reach \$1.2 Billion in 2023 - Forecasts to 2028.

148. Colombia. Superintendencia Financiera de Colombia, 2023. Reporte de Inclusión Financiera.

149. Colombia. World Economic Forum, 2024. Colombia's digital inclusion strategy is bolstering financial inclusion — especially for women.

150. Chile. Banco Central Chile, 2024. Resultados de la Encuesta sobre Créditos Bancarios Tercer trimestre de 2024.

151. Chile. Banco Central Chile, 2024. Emisión de Moneda Digital de Banco Central en Chile

152. Chile. Banco Central Chile, 2023. Informe de Sistemas de Pago Agosto 2023.

153. Chile. Banco Central Chile, 2024. Informe de Sistemas de Pago Agosto 2024.

154. Chile. Comisión para el Mercado Financiero (CMF), 2024. Comisión para el Mercado Financiero presenta radiografía del endeudamiento de las personas en Chile.

155. Chile. Dock, 2023. Ley Fintech do Chile: cenário promissor para o mercado e evolução em direção à inclusão financeira.

156. Chile. Finnovista, 2024. Fintech Radar Chile VI Edition.

157. Chile. Galileo, 2024. Lo que necesitas saber sobre el mercado fintech de Chile, que está madurando rápidamente.

158. Chile. Global66, 2024. Envíos de dinero internacional en Foco: Tendencias y Perspectivas en Colombia, Chile y Perú – Primer Trimestre 2024.

159. Chile. InvestChile, 2024. Open banking: Chilean regulation will take effect in 2026.

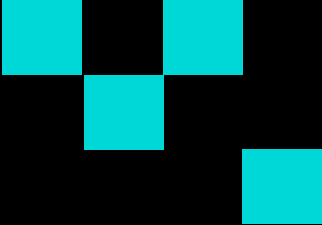
160. Chile. Ipsos, 2024. Claves Consumidor: 2 de cada 10 chilenos es leal a las marcas independiente de su precio.

161. Chile. Kantar, 2023. El comportamiento del comprador chileno ante un menor presupuesto.

162. Chile. Ledger Insights, 2024. Chile finds no current need for a CBDC, but will prepare.

163. Chile. PCMI, 2023. The 2023 Latin America E-commerce Blueprint.

164. Chile. PCMI, 2024. E-commerce Data Portrait of Chile How Chileans buy online.

- 
165. Chile. Santander Trade Markets, 2024. [Economic and political outline.](#)
 166. Chile. Santander Trade Markets, 2024. [Reaching the consumer.](#)
 167. Chile. Speech by Ms Rosanna Costa, Governor of the Central Bank of Chile, at the Chile Day - 30 May 2024., 2024. [Central bank's agenda for payment systems - recent developments and challenges.](#)
 168. Chile. The Paypers | PCMI, 2024. [2024 analysis of payments and ecommerce trends.](#)
 169. Chile. World Bank, 2023. [World Bank Chile.](#)
 170. Chile. World Bank, 2019. [World Bank Fast Payments Toolkit - Case Study Chile](#)
 171. Argentina. BCRA, 2024. [Informe Mensual de Pagos Minoristas.](#)
 172. Argentina. Cámara fintech Argentina, 2024. [Informe de Crédito fintech - Argentina](#)
 173. Argentina. Finnovista, 2024. [Fintech Radar Argentina.](#)
 174. Argentina. Forbes, 2024. [Por que os argentinos afetados pela inflação estão recorrendo às criptomoedas?](#)
 175. Argentina. G1, 2023. [Pix tipo exportação: pagamento instantâneo se populariza na Argentina com real valorizado.](#)
 176. Argentina. Infobae, 2024. [Como o mercado de crédito na Argentina deverá continuar até 2025.](#)
 177. Argentina. PCMI, 2024. [Os primeiros usos internacionais do Pix](#)
 178. Argentina. PCMI, 2024. [Radiografía del comercio electrónico en Argentina.](#)
 179. Argentina. Taquion, 2024. [Monitor Nacional - Banca y Fintech.](#)
 180. Argentina. The Paypers , 2024. [Argentina: 2024 analysis of payments and ecommerce trends.](#)
 181. Peru. Asociación de Bancos del Perú (Asbanc), 2023. [El Mercado de Crédito Informal en el Perú.](#)
 182. Peru. Banco Central de Reserva del Perú, 2024. [Reporte del Sistema Nacional de Pagos y del sector Fintech en Perú.](#)
 183. Peru. Banco Central de Reserva del Perú, 2023. [Remesas del exterior crecieron en 19,9% en 2023.](#)
 184. Peru. Banco Central de Reserva del Perú, 2024. [BCRP Y Bitel firman convenio marco que da inicio al primer piloto de innovación con dinero digital del Banco Central.](#)
 185. Peru. BCP, 2024. [Envía dinero de Florida a Perú.](#)
 186. Peru. Cámara de Compensación Electrónica (CCE), 2023. [Memoria anual 2023.](#)
 187. Peru. Cámara Peruana de Comercio Electrónico (CAPECE), 2023-2024. [Reporte Oficial de la Industria Ecommerce en Perú.](#)
 188. Peru. Dock, 2023. [Ley de Bancos de Perú: el nuevo reglamento trae cambios y oportunidades para el sector financiero.](#)
 189. Peru. Finnovista, 2024. [Fintech Radar Perú.](#)
 190. Peru. Forbes, 2024. [BCRP: remesas del exterior aumentaron 10% durante el segundo trimestre de este año.](#)
 191. Peru. Gestión, 2023. [Perú recibiría remesas por US\\$ 4.000 millones en 2023.](#)
 192. Peru. Golden Circle, 2024. [Navigating Peru's Tech Startup Ecosystem: A 2024 Overview.](#)
 193. Peru. lupana, 2024. [Bancos redobram aposta nas remessas e tentam limitar o avanço de fintechs concorrentes.](#)
 194. Peru. Kantar, 2023. [El comportamiento del comprador peruano sigue moderado.](#)
 195. Peru. PCMI, 2024. [Peru: 2024 analysis of payments and ecommerce trends \(gráficos\).](#)
 196. Peru. PCMI, 2023. [The 2023 Latin America E-commerce Blueprint.](#)
 197. Peru. PCMI, 2024. [E-commerce Data Portrait of Peru.](#)
 198. Peru. Perú Retail, 2024. [Yape llega a los 15 millones de usuarios: ¿Alcanzará su punto de equilibrio este 2024?](#)
 199. Peru. Santander Trade Markets, 2024. [Peruvian economic outline.](#)
 200. Peru. StartupBlink, 2024. [The Startup Ecosystem of Peru.](#)
 201. Peru. The Paypers | PCMI, 2024. [Peru: 2024 analysis of payments and ecommerce trends.](#)
 202. Peru. Visión 360, 2024. [Yape, la billetera digital de Perú, ya tiene 1,5 millones de usuarios en Bolivia.](#)
 203. Peru. World Bank, 2023. [World Bank Peru](#)
 204. Peru. Visión 360, 2024. [Yape, la billetera digital de Perú, ya tiene 1,5 millones de usuarios en Bolivia.](#)
 205. Peru. World Bank, 2023. [World Bank Peru](#)